

PALAVRAS DE SATHYA SAI
(Sathya Sai Speaks)

VOLUME VII

Discursos de
BHAGAVAN SRI SATHYA SAI BABA

1967

PALAVRAS DE SATHYA SAI

(Sathya Sai Speaks)

Copyright 2011 © by **Fundação Bhagavan Sri Sathya Sai Baba do Brasil**

Todos os direitos reservados:

Os direitos autorais e de tradução em qualquer língua são de direito dos publicadores. Nenhuma parte, passagem, texto, fotografia ou trabalho de arte pode ser reproduzido, transmitido ou utilizado, seja no original ou em traduções sob qualquer forma ou por qualquer meios, eletrônicos, mecânicos, foto cópia, gravação ou por qualquer meio de armazenamento, exceto com devida permissão por escrito de Sri Sathya Sai Books & Publications Trust, Prasanthi Nilayam (Andhra Pradesh) Índia.

Publicado por:

Fundação Bhagavan Sri Sathya Sai Baba do Brasil

Rua Pereira Nunes, 310 – Vila Isabel
CEP: 20511-120 – Rio de Janeiro – RJ
Teleendas: (21) 2288-9508

E-mail: fundacao@fundacaosai.org.br
Loja virtual: www.fundacaosai.org.br
Site Oficial no Brasil: www.sathyasai.org.br

Tradução:

Coordenação de Publicação /Conselho Central
Organização Sri Sathya Sai do Brasil

Revisão: 2011

PALAVRAS DE SATHYA SAI VOL VII –

Sathya Sai Speaks VII

Conteúdo

1. LEITE E ÁGUA	9
Ano Novo Ocidental – Madras – 01/01/1967	9
Esforcem-se Pela Liberdade da Dependência das Paixões.....	9
O Conhecimento Supremo só Pode Ser Alcançado com uma Mente Pura	10
Conquistem os Inimigos Internos, Triunfem Sobre Seu Ego	10
2. ESTAGNAÇÃO NO MESMO NIVEL	12
Festival de Shankranti – Prashanti Nilayam – 14/01/1967	12
Mantenhm a Equanimidade Interna com Toda sua Força.....	12
Três Classes de Devoção	12
Os Seis Inimigos que Ameaçam o Domínio do Homem.....	13
Sintam a Presença de Deus, Alegrem-se em Sua Glória.....	13
3. LAMPARINAS ACESAS DA MESMA CHAMA.....	15
Divino Discurso - Prashanti Nilayam – 22/01/1967	15
Sejam Irmãos com Todos na Peregrinação.....	15
A Ilusão de “Dois” Deve Desaparecer, Todos São Um	16
Cuidem Para que Sejam Fortes e Imperturbáveis Internamente	16
Como Meditar na Luz de uma Lamparina e na Chama	17
Não Sejam Duros com Ninguém.....	17
Preservem Sua Saúde Física e Mental.....	17
4. CAMINHO DAS ASAS	19
Divino Discurso – Prashanti Nilayam – 22/01/1967	19
Tornem-se Conscientes de que Vocês São a Luz.....	19
Considerem Tudo Como a Vontade De Deus	19
As Orações que Devem Ser Oferecidas Diariamente	20
5. NÃO SE PREOCUPEM COM O MUNDO, MAS COM O SENHOR DO MUNDO	21
Festival do Mahashivaratri – Prashanti Nilayam – 08/03/1967	21
A Sede Mundana Torna o Homem Bestial, Tenham Sede por Krishna	21
A Graça do Guru Irá Salvar o Devoto	21
Sirvam a Deus, Servindo aos Devotos	22
Seu Dever é Servir, Não Procurar por Faltas	22
Um Comportamento Cruel Não Irá Trazer Nenhum Benefício	23
Sejam Guiados Pela Disciplina de <i>Nilayam</i>	23
Somente a Compaixão Pode Conquistar a Graça do Senhor	24
6. O CORPO E O SÍMBOLO (<i>ANGAM</i> E <i>LINGAM</i>)	25
Festival do Mahashivaratri – Prashanti Nilayam – 09/03/1967	25
O Homem Deseja a Paz e Cultiva a Inquietação.....	25
A Santidade do Shivaratri e a Materialização do Lingam	25
A Noite de <i>Shivaratri</i> Deve Ser Passada em Vigília	26
7. NENHUM ESPELHO, NENHUMA IMAGEM	28
Festival do Mahashivarathri – Prashanti Nilayam – 09/03/1967	28
Deus Só Pode Ser Alcançado Através de Uma Rigorosa Disciplina.....	28
Aprendam e Pratiquem a Vibhaga Yoga.....	28
Estejam Ávidos por Vir ao Resgate dos Outros.....	29
Anseiem por Alcançar o Estágio da Perfeita Felicidade	29
8. OS QUE ESTÃO POR MORRER LAMENTAM OS MORTOS.....	31
Festival do Mahashivaratri – Prashanti Nilayam – 10/03/1967	31
Levem a Atmosfera de Nilayam Para Sua Própria Casa.....	31

Evitem Até Mesmo as Pequenas Contravenções.....	31
Quando o Desejo Está no Coração, Deus Não Tem Espaço.....	32
9. DE CADA GARGANTA, SUA MELODIA.....	33
Divino Discurso – Matunga – Bombaim – 19/03/1967.....	33
A Atividade e a Devoção Geram o Conhecimento Espiritual.....	33
Os Santos Têm Completa Fé em Seu Destino.....	33
10. A CHAVE QUE OS SÁBIOS POSSUEM.....	35
Sardar Patel Stadium, Bombaim, 21-3-1967.....	35
Nossos Sábios Tinham O Bem-Estar Da Humanidade No Coração.....	35
O Atma É A Fonte E O Repositório De Tudo.....	36
11. O PODEROSO MAHAVAKYA.....	37
Divino Discurso – Estádio Sardar Patel – Bombaim – 24/03/1967.....	37
Não Há Duas Entidades, Mas Só Uma - Deus.....	37
A Pessoa Deve Ter Discernimento, Não Meras Ideias.....	38
Deus é a Companhia e o Guia de Todos.....	38
12. O APOIO DE QUE PRECISAM.....	40
Divino Discurso – Jamnagar – 27/03/1967.....	40
A Dualidade é Sempre a Base do Sofrimento e da Dor.....	40
A Garantia Que a <i>Gita</i> Dá à Humanidade.....	40
13. O MUNDO - UM CAMPO DE TREINAMENTO.....	42
Divino Discurso – Bhavanagar – 28/03/1967.....	42
O Indivíduo Não é Mais do Que Uma Centelha do Universal.....	42
Deixem Que Cada Momento de Suas Vidas Seja um Cântico Devocional.....	42
14. MEMBROS DO CORPO DIVINO.....	44
Divino Discurso – Bombaim – 29/03/1967.....	44
Servir a Todos os Tipos de Pessoas é Uma Educação Refinada.....	44
Placas que Indicam a Estrada Até Sai.....	45
Todo Servo Sai é Um Membro do Corpo de Sai.....	45
Concentração é Necessária Para o Sucesso em Cada Operação.....	45
Fiquem Saturados Com a Devoção a Deus e ao Homem.....	46
Encontro de Diretores de Escolas – Poona – 03/04/1967.....	47
A Educação Deve Abrir o Olho Interno dos Estudantes.....	47
Os Professores Devem Ser Como os Sábios da Antiguidade.....	48
Não Há Crianças Más de Forma Alguma.....	48
Prefiram o Modo Moral de Ensinar Todas as Matérias.....	48
16. A PARADA DO LADO DA ESTRADA.....	50
Associação Andhra – Poona – 03/04/1967.....	50
A Ação Dedicada a Deus Perde Seus Efeitos Maus.....	50
Não Há Desejo Para Remover a Sujeira, Mas Apenas Para Escondê-la.....	51
Alguns Pais São os Maiores Inimigos de Seus Filhos.....	51
Batalhem Por Riquezas Que Não Podem Ser Roubadas ou Tributadas.....	51
Desenvolvam a Visão, Não o Corpo.....	52
A Cinza É Uma Lição em Desapego e Renúncia.....	52
17. A INUNDAÇÃO DESTRUIDORA.....	54
A Atmosfera de Hoje Está Poluída Pela Competição Doentia.....	54
18. Serviço Sathya Sai.....	55
A Cultura da Índia Deve Ser Promovida Primeiro.....	55
A Consciência da Unidade É a Pulsação do Coração da Índia.....	56
As Organizações Sai Devem Promover a Fé em Deus.....	56
Duas Presas que Tornam o Indivíduo Venenoso.....	56
Deus é o Remédio para o Ciclo de Nascimentos e Mortes.....	57
O Juramento Deve Ser Feito do Mais Profundo do Coração.....	57

Não Desenvolvam Fanatismo nas Atividades Sai	58
Uma Palavra de Advertência Sobre a Coleta e a Utilização de Fundos	58
Campanha de Arrecadação de Fundos Levará à Calúnia	59
Não Coloquem Limites às Celebrações de Dias Santos	59
19. A Viagem na Floresta	61
Prashanti Vidwanmahasabha, Madras, 22-4-1967	61
A Fé Deve Ser Patente Até Mesmo no Sofrimento	61
Apeguem-se à Sua Natureza Inata, Aconteça o Que Acontecer	61
As Três Tragédias e a Cura para Superá-las	62
Sacrifiquem as Características Animais nos Rituais Védicos	62
Não Há Utilidade em Ler Sem Praticar	63
Aprendam a Lição dos Eventos em Torno de Si	63
O Significado da Perfeita Contemplação de Deus	64
20. A Corrida e o Prêmio	65
Prashanti Vidwanmahasabha, Madras, 23-4-1967	65
Movimentem-se e Subam Rumo ao Objetivo de Deus	65
Na Realidade, Não Há “Escravidão e Liberação”	65
A Religião É o Produto da Consciência	66
Amem o Mais Elevado, Amem o Mais Amoroso, Deus	66
Só pela Meditação Vocês Podem Desenvolver uma Boa Visão	67
Anseiem Por Deus, Todos os Desejos Menores Irão Desaparecer	67
21. Seja um Encantador de Cobras	69
Prashanti Nilayam, 23-5-1967	69
O Devoto Deve Ser Habilitado em Controlar os Sentidos	69
As Três Formas de Adoração que <i>Shiva</i> Gosta	69
22. Vyasa – O compilador dos Vedas	71
Dia do Guru (Gurupurnima) – Prashanti Nilayam – 23/05/1967	71
Crianças São Personificações da Paz	71
Sem o Amor Divino no Coração, Vocês Não Podem Entrar em Contato com Deus	71
Façam da Mente um Instrumento Para a Liberação	72
O Homem Deve Fundir sua Vontade com a Vontade Divina	72
Só o Desapego Pode Assegurar Alegria	73
23. Chumbo ou Ouro	74
Dia do Guru (Gurupurnima) – Prashanti Nilayam – 24/05/1967	74
A Felicidade de Origem Material É de Curta Duração	74
Caminhem do Conhecido ao Desconhecido	74
24. O Uno em Todos	76
Divyajivana Sangha - Prashanti Nilayam – 01/06/1967	76
Todos os Nomes e as Formas São do Uno Multifacetado	76
O Individual e o Universal São, em Última Instância, Unos	76
25. Três em Um Agora	78
Dia de Krishna – Prashanti Nilayam - 28/07/1967	78
A Grande Lição do Episódio de Kalinga Para o Homem	78
Permitam Que o Divino em Vocês Governe Sua Mente	78
A Revelação de Krishna de Sua Encarnação	79
26. A Roda e Seu Eixo	80
Escola de Engenharia – Anantapur – 30/07/1967	80
A Busca pelo Conforto Torna um Homem Egoísta	80
A Mente Saturada de Desejo Não Pode Receber a Sabedoria	80
27. A Doçura Invisível	82
Procurem Pela Graça, Ela Irá Conferir Todo o Resto	82
28. Raízes na Profundidade	83

Dia do Guru (Gurupurnima) – Prashanti Nilayam – 01/07/1967	83
Entendam os Problemas e Infortúnios Como Presentes de Deus	83
Hoje, a Vida Humana é Como Uma Roda Sem Eixo.....	83
Só Uma Mente Purificada Pode Reconhecer Deus.....	84
As <i>Gopikas</i> Tinham a Mais Elevada Forma de Devoção	84
29. O Princípio da Mente	86
Divino Discurso – Prashanti Nilayam – 01/10/1967	86
A Ilusão é o Efeito da Mente	86
30. O Tigre no Picadeiro	87
Festival das Mães Divinas (Dasara) – Prashanti Nilayam – 04/10/1967	87
Os Três Aspectos da Deusa da Energia do Universo	87
31. OS TEMPLOS AMBULANTES	88
Dasara - Festival das Mães Divinas - Local: Prashanti Nilayam - Data: 04/10/67	88
Sirvam às Pessoas Sem o Sentimento de Superior ou Inferior.....	88
Espera-se que o Voluntário Seja um Exemplo Para Todos.....	89
32. O MILAGRE DO AMOR	90
Festival das Mães Divinas - Local: Prashanti Nilayam - 05/10/67	90
Hoje, a Doença Tem Seu Domínio em Toda Família	90
Conquistem a Raiva Quando Ela Surge em Sua Mente.....	90
Conheçam o Sinal que Declara Que Eu Sou Sai Baba	91
33. LIVROS COMO BÊNÇÃO	92
Ocasão: Dasara - Festival das Mães Divinas – Local: Prashanti Nilayam – Data: 06/10/67....	92
Só a Sabedoria Espiritual Pode Dar Paz e Felicidade.....	92
Vejam Deus, Face a Face, em Todos os Seres	92
O Senhor é o Amor Inesgotável.....	93
34. ALIMENTEM A Árvore Antiga.....	94
Prashanthi Nilayam, 7-10-1967	94
A Índia Deve Nutrir a Árvore do <i>Dharma</i>	94
35. O Triciclo.....	96
Prashanthi Nilayam, 8-10-197	96
Os Três Caminhos para Atingir a Deus Têm Igual Eficácia.....	96
Cada Passo da Disciplina Espiritual Tem Que Ser Bem Entendido	96
A Rendição à Vontade Divina Irá Elevar Palavras e Ações.....	97
36. As Janelas da Mente	98
Prashanthi Nilayam, 9-10-1967	98
37. Precipitando conclusões.....	100
Prashanthi Nilayam, 13-10-1967	100
Façam o Bem Quando Sentirem Vontade de Fazê-lo, Não Adiem	100
Não Ter um Filho Não É um Desastre Espiritual	100
Não Sejam Desviados por Pessoas com Mentes Perversas.....	101
Subjuguem-se a Deus, Não ao Homem	101
Sejam Intocáveis Tanto Pela Adulação Quanto Pela Difamação	102
38. NÃO em Cima, Mas ao Redor	103
Prashanthi Nilayam, 14-10-1967	103
Todos os Impulsos Brotam de Dentro da Mente	103
39. O Pavio ÚMIDO	105
Prashanthi Nilayam, 15-10-1967	105
O Plano Físico Conduz o Homem ao Sutil	105
A Fé Irá Crescer Somente Através de Boa Companhia	105
40. O Serviço Como Disciplina Espiritual	107
Bombaim, 6-11-1967	107
Ao Perderem Sua Separatividade, Vocês Perdem Sua Miséria.....	108

Preencham Cada Ato de Serviço com o Amor Divino	108
Não Pode Haver Paz Sem Eliminar a Mente	108
Meditem Sobre o Deus que Preenche o Universo	109
41. Conforme sua vontade	110
Prashanthi Nilayam, 22-11-1967	110
Fixar-se na Fé é a Educação Genuína	110
Os Testes de Deus São Para Dar-Lhes Maior Graça	110
Desejos Nunca Podem Conquistar a Paz	111
Cada Voluntário Deve Tornar-se um Centro de Inspiração	111
Cada Pequeno Ato de Autocontrole É Disciplina Espiritual	112
O Que Sentem, Isso Se Tornam	112
42. O Jardim do Não-sofrimento	114
Prashanthi Nilayam, 23-11-1967	114
Entregar Todas as Facilidades ao Senhor é <i>Prapathi</i>	114
43. Peregrinos! Não DEMOREM!	115
Prashanthi Nilayam, 24-11-1967	115
A Sensível Solidariedade de um Santo por Seus Discípulos	115
Façam a Ação que Fará desnecessária Mais Ação	115
O Controle dos Sentidos Eleva a Eficiência	116
44. A Repetição do Nome do Senhor – A Panaceia	116
Prashanthi Nilayam, 26-11-1967	116
A Mente Deve Ser Transmutada na Essência da Divindade	117
45. O Tesouro Sob Seus Pés	118
Deus É Indefinível Por Nomes ou Formas	118
46. Verdade e Amor	120
Ernakulam (Kerala), 20-12-1967	120
Deus É o Pai. A Humanidade, os Filhos	120
Não Sejam Desonestos em seu Discurso	120
47. O Serviço Espontâneo	122
Ernakulam, 20-12-1967	122
Realizem Atos de Compaixão, Sem Exibição	122
O Serviço Feito aos Deficientes É Disciplina Espiritual	122
48. Deus, Sempre Perto	124
Tirupunitura, 21-12-1967	124
O Serviço Deve Ser feito com Humildade e Respeito	124
O Indivíduo e o Universo São Um	124

PALAVRAS DE SATHYA SAI VOL VII

Preâmbulo

Baba diz que Seus discursos são uma “mistura” preparada pelo médico para purificar, curar e nos tornar completos. Ele os chama de *Sambhashan*, ou seja, Diálogo, Conversação.

Ele não hesita ou gagueja.

Ele não avalia, faz pausa ou pondera.

Relembra, selecionando pensamentos e palavras,

Ele não busca por anotações ou lembretes,

Ele não atrasa, decorando discurso

Com enfeites floreados, frases tomadas emprestadas para enfeitar

Em brilho cintilante. Ele não é orador

Buscando publicidade. Ele não declama, não usa rodeios de linguagem

Ou mesmo, discursiva. Ele fala para você, você e você

E para cada pessoa sentada lá,

Os Arjunas, desejosos de alcançar, mas receosos de avançar.

Ele fala sobre as tarefas à frente e a Verdade interior.

O impacto dos discursos de Baba sobre os ouvintes é profundo e positivo.

Ele fala, eles buscam - é refrescante, não congelante;

Empolgante, não desgastante; doação, não coação;

Curando o enfermo e os corações lamentosos;

Aliviando, não insensibilizando, totalmente reanimador;

Tranquilizando e acalmando; melhorando, não esbanjando,

Estimulando a investigação, compelindo a aceitação,

Dissipando a depressão, anulando a relutância,

Inspirando a fé, fundindo as fissuras, neutralizando a vingança,

Informando, tão encantador, nunca prejudicando, abrandando.

Alterando o reativo, elevando o ânimo dos deprimidos,

Ondas de som propagando o Amor, mais veloz que a luz.

Ao ouvir Suas palavras, você serenamente decide

Dar um passo à frente na rodovia da peregrinação...

Desdobre suas asas, explore o céu

E busque por regiões além da sua percepção.

Ele dá as boas vindas a todos os sedentos e famintos

Ou mancando e gemendo ou escalando e escorregando.

Levantando os curvados, estimulando os caídos!

Ele abre os olhos e fortalece os membros,

Despertando os adormecidos, os sentados a se levantarem,

Os que estão em pé a andarem, os que andam a se apressarem,

Os que marcham a alcançar, os que alcançam a se fundir.

**Coordenação de Publicações/Conselho Central do Brasil
2011**

1. LEITE E ÁGUA

Ano Novo Ocidental – Madras – 01/01/1967

Este dia também é celebrado na Índia, como o dia do Ano Novo, de acordo com a observância dos países ocidentais, cujo calendário inicia o novo ano no primeiro dia de janeiro. Mas, se vocês ponderarem por um minuto perceberão que cada segundo é novo. Cada segundo marca um novo nascimento; é uma nova chance para alcançar uma nova vitória. Isto porque o objetivo, como contemplado pela cultura indiana, é a realização do *Atma* pelo indivíduo, e não a aquisição de riqueza, erudição ou fama. O dever principal do homem é a investigação sobre a Verdade. A Verdade só pode ser alcançada através de profunda dedicação e devoção. E estas dependem da graça de Deus, que é derramada apenas em corações saturados de amor.

A pergunta: “Onde está Deus?”, tem sido frequentemente formulada pelas pessoas nos dias de hoje. Através da contínua recitação do Nome de Deus, Prahlada soube que Deus está em todo lugar; não é correto afirmar: “Ele está apenas aqui” ou que “Ele não está lá”. A realização desta Verdade pode vir somente após uma intensa disciplina espiritual. Vocês podem ver todos os tipos de artigos atraentes em uma loja de departamento; eles não poderão ser seus meramente pelo pedido. Apenas aqueles artigos pelos quais pagarem o preço, poderão ser obtidos por vocês. A realização pode ser um artigo atraente a se levar consigo para casa; mas, vocês têm de pagar o preço. Ela não poderá ser de vocês apenas porque se sentem atraídos por ela.

Esforcem-se Pela Liberdade da Dependência das Paixões

Vocês têm direito a ser um rei apenas se forem o monarca incontestável de um reino. Quando vocês estão fugindo do trono, perseguidos pelos inimigos, como a dignidade desse *cargo* poderá ser apropriada a vocês? Assim também, somente quando tiverem derrotado os inimigos internos da luxúria, da cobiça, do ódio e do orgulho, e assegurado um domínio indiscutível sobre si mesmos, é que poderão subir ao Trono e reivindicar serem o Mestre.

Na Índia, dizemos que conquistamos a liberdade (*Swarajya*); mas, *Swaarajya*¹ (identificação com o todo-refulgente *Brahman*) é o *status* que cada um de nós deve aspirar por alcançar. *Swarajya* é a independência política, a libertação do jugo humilhante de um governante estrangeiro. *Swaarajya* é a libertação da dependência degradante das paixões e emoções. Quando as algemas externas são quebradas, temos *Swarajya*. Quando as algemas internas são quebradas, temos *Swaarajya*. Só *Swaarajya* pode assegurar paz e alegria.

Deus não está longe de vocês ou em algum lugar distante. Ele está dentro de vocês, em seu altar interior. O homem sofre porque é incapaz de descobri-Lo lá, e extrair paz e alegria dessa descoberta. Um *dhobi*², lavando roupas sentado de joelhos em um rio que corre, morreu de sede, porque não percebeu que a água que dá a vida estava ao seu alcance. Ele apenas precisava curvar-se e beber. Essa é a história do homem. Ele corre por todos os lados, em uma pressa desesperada para procurar Deus fora de si e morre desapontado e angustiado, sem atingir a meta – apenas para nascer de novo.

Certamente, vocês têm de estar no mundo, mas não precisam ser dele. A atenção tem de ser fixada em Deus, no Deus interior. No Estado de Kannada, há um festival chamado *Karaga*. A figura central desse rito santo mantém vários vasos em sua cabeça, um em cima do outro, e movimenta-se na procissão, marcando passo com a música; ele também tem de cantar em sintonia com os demais e manter o tempo conforme a batida do tambor. Mas, o tempo todo, ele tem sua atenção fixada em equilibrar a torre precária em sua cabeça. Assim, também, o homem deve manter o objetivo da realização de Deus sobre si, enquanto ocupado na barulhenta e hilariante procissão da vida.

¹ A primeira palavra – *Swarajya* – usa ‘a’ curto (*Swa*) e a segunda – *Swaarajya* – usa ‘a’ longo (*Swaa*). Esta é a diferença que faz as duas palavras terem significados distintos.

² Lavadeiro – Na Índia, lavar roupas é uma atividade realizada pelos homens.

O Conhecimento Supremo só Pode Ser Alcançado com uma Mente Pura

Algumas pessoas são invejosas em relação ao alto padrão de vida alcançado pelas nações ricas, mas a pobreza da Índia é muito mais adequada à vida correta do que a vida luxuosa e vangloriosa do Ocidente. O mar tem uma vasta extensão de água, mas ele pode mitigar a sede do homem? Do mesmo modo, independentemente de quanto um homem possa ter, se ele não cultivou o desapego, isso não é mais do que um desperdício árido. O desapego dos prazeres sensórios e das buscas no mundo externo ajudam no crescimento do amor em direção a Deus e ao Divino.

As pessoas gabam-se que estão interessadas somente na investigação e na razão, que seguem apenas o caminho do conhecimento supremo (*jnana*). Elas aspiram a ser pessoas liberadas que têm o conhecimento supremo – (*jnani*)! Mas o conhecimento supremo (*jnana*) não pode ser alcançado sem uma mente pura. Elas têm de descobrir quem elas são antes de se aventurar na indagação de: “Quem é Deus?” Uma vez que tenham descoberto quem são, não é necessário saber quem é Deus, já que ambos são o mesmo.

Quando vierem a saber que Deus está dentro de si, vocês irão valorizar-se muito mais, pois quando um homem sabe que o pedaço de “vidro” que pegou é um diamante, ele irá mantê-lo num cofre de ferro para uma maior segurança. Quando uma pedra é entalhada por um escultor, tornando-se uma encantadora imagem de Deus, ela será altamente valorizada e colocada em um templo magnífico e adorada com ritos cerimoniais por gerações.

A noção equivocada de que o mundo é real e de que vocês são o corpo tem sido tão profundamente implantada em vocês, nascimento após nascimento, que isso só poderá ser removido por uma droga muito potente, administrada continuamente. A droga *Ram Ram Ram* é para ser consumida e assimilada *ad infinitum*. Sua essência curativa irá viajar para cada membro, cada sentido, cada nervo e cada gota de sangue. Cada partícula de vocês será transmutada em *Ram*. Vocês devem derreter-se no cadinho e ser despejados no molde *Ram* e se tornar *Ram*. É essa a realização do conhecimento supremo. *Ramanama* ou qualquer outro nome, se entoado e incorporado na mente, irá ajudá-los a controlar os caprichos dos sentidos que os arrastam para bobagens.

Conquistem os Inimigos Internos, Triunfem Sobre Seu Ego

Há uma imensa diferença entre a Índia de cinco séculos atrás e a Índia de hoje, no campo do controle dos sentidos. Hoje, é permitido aos sentidos atuar livremente; o homem é escravo da cobiça, da luxúria e do egoísmo. A culpa recai totalmente sobre os pais e as pessoas de idade. Quando seus filhos vão para templos ou discursos religiosos, eles os repreendem e os advertem de que isso é um sinal de insanidade. Dizem aos filhos que a religião é uma busca antiquada, que não deveria ser levada a sério pelos jovens! Porém, se ao menos eles os encorajassem, os filhos poderiam preparar-se melhor para a batalha da vida. Os pais têm de aconselhar os filhos: “Estejam convencidos de que há um Deus nos guiando e nos protegendo. Lembrem-se d’Ele com gratidão. Orem a Ele para torná-los puros. Amem a todos, sirvam a todos. Unam-se à boa companhia. Visitem templos e homens santos”. Vocês leem nos jornais sobre campanhas, conquistas, vitórias, triunfos, etc., mas elas são todas conquistas materiais e outros triunfos. Façam campanha contra as tentações dos sentidos, conquistem os inimigos internos, triunfem sobre seu ego. Essa é a Vitória pela qual vocês merecem parabenizações, não as outras. É a isso que Eu me refiro como identificação com Deus (*Swaarajya*).

O ano torna-se novo, o dia torna-se santo quando vocês os santificam pela disciplina espiritual, não o contrário. A disciplina espiritual pode crescer apenas em um campo fertilizado pelo amor. Amor ou *Prema* é a condição *sine qua non* para a devoção a Deus. O amor que vocês têm por objetos materiais, nome, fama, esposa e filhos, etc., deve ser santificado, subordinando-o ao mais poderoso amor a Deus. Acrescentem duas colheres de água a dois galões de leite, a água também será apreciada como leite! Atualmente, a disciplina espiritual (*Sadhana*) de vocês pode ser descrita como a mistura de dois litros de água a duas colheres de leite! Tenham o Amor de Deus preenchendo e tocando seu coração; então, vocês não poderão odiar ninguém, não poderão entregar-se a disputas doentias, nem encontrar faltas em alguém. A vida torna-se leve, doce e suave.

“A manteiga está em cada gota de leite; a galinha está em cada parte do ovo. Assim também, Deus está em cada parte do Universo. Ele é a força; Ele é a substância; Ele é o sustento.”
Sathya Sai Baba

2. ESTAGNAÇÃO NO MESMO NÍVEL

Festival de Shankranti – Prashanti Nilayam – 14/01/1967

Quando o Sol, a Divindade que inspira a Visão, move-se para o norte, o homem também deve desenvolver a parte norte ou o desejo pelo Divino e engajar-se em tarefas que irão aproximá-lo de Deus. Esse é o significado de dividir o ano em dois: metade sul e metade norte. Mas, isto é apenas uma advertência e uma exortação. O homem pode superar as limitações do sul e do norte; ele tem sempre, o ano todo, a parte norte ou o desejo pelo Divino direcionando-o para frente ou para cima. Ele não precisa esperar o começo da jornada do Sol pela parte norte (*Makara Shankranti*) ou parar com o começo da jornada do Sol pela parte sul (*Karkataka Shankranti*). Todo esforço espiritual tem como objetivo a atração da graça de Deus a nós mesmos. Por isso, quando vocês vão a um templo, permanecem em pé perante o santuário principal e tocam o sino pendurado lá, o som irá chamar a atenção do Senhor para o suplicante que acabou de chegar. O sino deve ser acompanhado por uma oração sincera vinda do coração.

O esforço espiritual não pode tornar-se uma repetição mecânica de fórmulas prontas ou a execução de formalidades áridas. Um sábio que viveu tempos atrás, tinha um gato em seu eremitério; sempre que ele ia realizar oferendas aos deuses no fogo consagrado, o gato ficava saltando perto do fogo e dava-lhe muitos problemas. Então, ele acostumou-se a pegá-lo com antecedência e, durante o ritual de oferenda, mantê-lo embaixo de uma cesta invertida. Seu filho, que viu essa operação por anos, pensou que pegar o gato e prendê-lo fosse parte essencial do próprio ritual. Desse modo, antes de todo ritual de oferenda, ele tinha sempre o grande trabalho de procurar um gato e sentia-se feliz quando conseguia um que pudesse manter embaixo de uma cesta invertida, no mesmo local. Esse é um exemplo de uma mecanização sem significado.

Mantenham a Equanimidade Interna com Toda sua Força

É a ilusão (*Maia*) que faz o homem supor que o nome e a forma são reais. O apego nasce apenas por causa da ilusão (*Maia*). Ela atua como um véu a esconder a realidade atrás de toda essa multiplicidade. *Maia* é a vestimenta de Deus; aquele que acredita que ela é verdade, é o homem (*Manava*). Pela disciplina espiritual (*Sadhana*), um homem pode escapar da sedução da ilusão e perceber que isso tudo é falso, que não subsiste por muito tempo. Potharaju sabia que tudo é Deus; ele escreveu que o *Bhagavatha* foi composto pelo Deus nele. Ele é o Uno em todos (*Maam ekam*); Eu, o Único - como diz a *Gita*; ele entregou-se totalmente a Deus. Shrinatha, seu cunhado, ele próprio um grande poeta, rogou a Potharaju para que dedicasse seu *Bhagavatha* ao rei, que certamente haveria de recompensá-lo com pilhas de pedras preciosas. Mas Potharaju o rechaçou: “como alguém pode navegar em dois barcos ao mesmo tempo?” - perguntou ele a Shrinatha. Sua mente recusou-se a sair de perto dos pés de Rama, onde saboreava o néctar.

Gopana também não tinha outro pensamento além do embelezamento da residência de Rama, e o serviço a Rama, em Bhadrachalam. Só a renúncia (*Thyaga*) pode conceder a imortalidade de se fundir em Deus. Vocês não devem se deixar afetar e se manterem sempre num contentamento calmo nas profundezas internas; não importa se as ondas balançam no topo, subindo e descendo, já que isso é apenas a ação do vento sobre a água! Não percam a tranquilidade interior, mantenham-na com toda a sua força.

Três Classes de Devoção

Quanto tempo vocês vão permanecer na mesma classe? Vocês não têm o desejo de serem promovidos para a próxima classe mais elevada? Em Bhakthi (devoção a Deus), há duas classes: *Sahajabhakti* e *Viseshabhakti*. Os que estão na classe *Sahajabhakti* ficam satisfeitos com adoração, canto em grupo (*bhajan*), recordação do Nome do Senhor (*Namasmaran*), observância do juramento (*vratha*), peregrinação, etc. Aqueles da classe *Viseshabhakti* rogam por pureza de caráter, supressão dos impulsos, prática de compaixão (*daya*), amor divino (*prema*), paz (*shanthi*) e não-violência (*ahimsa*), etc., e se

indagam sobre o motivo e a razão do homem. É uma vergonha o fato de as pessoas permanecerem na mesma classe, ano após ano. Em seguida, há também outra classe mais elevada, chamada *Parabhakti*. A inteligência pode corrigir e resolver problemas externos; só a disciplina espiritual concentrada pode corrigir e resolver crises internas.

Uma vez, quatro amigos começaram a negociar com algodão. Eles tinham um armazém para estocar as mercadorias em fardos; descobrindo que as sementes de algodão atraíam ratos ao local, uma gata foi lá colocada por eles para amedrontar os invasores. Amarraram sinos às patas da gata e, como a amavam muito, os sinos eram de ouro! Certo dia, ao pular de cima da pilha das mercadorias, a gata começou a mancar de uma pata. Então, eles aplicaram um pouco de bálsamo e amarraram uma faixa comprida de bandagem em torno da pata machucada. O curativo desamarrou-se, e a gata, sem noção da comprida bandagem que rastejava atrás dela, sentou-se perto da lareira. Quando o pano começou a queimar, ela, confusa, correu para o próprio armazém, onde, num instante, todo o estoque de algodão foi reduzido a cinzas. Os quatro amigos tinham atribuído, a cada um, uma das patas da gata e, assim, a pata machucada coubera a um deles; por isso, os outros três o culpavam pelos prejuízos, que alegaram ser só dele.

Os Seis Inimigos que Ameaçam o Domínio do Homem

O problema foi para a corte e, após ouvir argumentos de ambos os lados, o juiz disse: “A pata machucada não tem responsabilidade, já que foi levada ao estoque, com a trilha de fogo, pelas três patas saudáveis. Então, os prejuízos têm de ser pagos pelos proprietários das patas saudáveis ao dono da pata manca.” O que pode parecer correto num primeiro momento, poderá demonstrar-se errado posteriormente. Há uma justiça do ponto de vista mundano e uma justiça de Deus. Descubram qual seria o ponto de vista de Deus, pela associação com homens santos; eles podem dar-lhes o conselho apropriado. Vocês devem procurar e não evitar homens bons.

Nos meses de *Shravan* e *Bhadrapadh*, as colheitas estão sedentas nos campos, mas o homem é sempre afligido por sede de diferente tipo: beber a água venenosa dos prazeres sensórios.

Cada um tem direito a uma coroa após a rendição, a total rendição, dos seis inimigos que ameaçam seu domínio: luxúria (*kama*), raiva (*krodha*), ganância (*madha*), ilusão (*moha*), apego (*lobha*) e inveja (*maathsarya*). O homem usa uma coroa com esses inimigos ainda terríveis dentro dele e não carrega joias em sua frente, mas pedras. Ele está friamente carregando pedras. A coroação verdadeira é aquela de *Vibhishana*, realizada sob os auspícios de Rama, um *status* alcançado através da entrega e do sacrifício.

Uma câmara, no pneu da bicicleta, é furada por pregos na estrada; “Eu” e “Meu” são dois pregos que furam o progresso do homem. O discernimento (*Viveka*) e o desapego (*Vairagya*) são os dois serviçais do homem. Mantenham-nos fortes e deem a eles totais recursos para que o ajudem o homem a viver íntegro e alegre. Houve um filho que, quando questionado por seu pai sobre que o rumo (*course*) gostaria de seguir após a conclusão do curso, respondeu: “A pista de corridas (*race course*)”. Essa é a consequência por não terem esses protetores.

Sintam a Presença de Deus, Alegrem-se em Sua Glória

Quando Krishna saltou de sua carruagem com a arma-rodas (*chakrayudha*) em Sua mão, para matar Bhishma, Arjuna também saltou e, segurando Seus pés, orou: “Ó Senhor, Você deu a palavra de que não iria utilizar nenhuma arma. Não deixe ser dito que Você quebrou sua palavra para me salvar de Bhishma; eu estou preparado para morrer”. Essa era a medida de sua devoção a Deus. *Bhishma* também tinha igual devoção a Deus. Ele não deu um passo à frente para enfrentar o novo desafio nem questionou o Senhor. Permaneceu quieto, bebendo no encanto do Senhor e preenchendo-se com a visão do Deus magnificente. Esse era o tamanho de sua dedicação à vontade d’Ele.

Tornem-se apegados a Deus. Sintam Sua presença, deleitem-se em Sua glória. Não causem a Ele “desapontamentos” ou “sofrimentos” por nenhuma ação ou palavras que Ele não aprove. Não deem a Ele o mínimo “aborrecimento” ou “preocupação”. Ele não tem estes sentimentos, mas, se O amarem profundamente, vocês se preocuparão com Ele, simplesmente porque Ele é seu Senhor e Amor. Jatayu mantinha uma incessante corrente de pensamentos em Rama e foi recompensado por Ele; Rama veio a

Jatayu em seus últimos momentos e Ele mesmo realizou os ritos finais, um dever que Ele não executou nem mesmo para Seu pai!

Quando Krishna retornou da corte de Duryodhana, após Sua missão pela paz em nome dos irmãos Pandava, Sahadeva disse a Ele: “Perdoe-nos, Ó Senhor. Eu sabia que os desonestos não iriam considerá-Lo; eu, de bom grado O teria impedido de prosseguir até o esconderijo deles, mas você estava tão decidido.” Deus irá servi-los, Ele irá salvá-los e sempre estará ao lado deles –terão apenas de cultivar seu caráter e polir seu interior, para que Ele possa ser refletido nele. A Doçura Por Si Só é a Oferenda que Deus Gosta.

Deixem a Vontade d’Ele ser feita – essa deve ser sua linha mestra. O imperador dos Cholas pretendia visitar o Templo de Shrirangam Gopuram, sobre o qual ele havia ouvido muito. Aprontou sua carruagem e, durante seis meses, seguiu adiante por inúmeras vezes, mas, toda vez, um monge, em trajes ocre com um rosário no pescoço e um halo em torno de sua cabeça, interceptou o veículo. Quando o imperador descia para honrá-lo, o monge o envolvia em uma conversação tão encantadora que ele se esquecia de sua viagem e de seu objetivo.

Um dia, quando ele se lamentou sobre o seu fracasso em preencher seus olhos com a glória de Shrirangam, o Senhor apareceu perante ele e disse: “Por que você se lamenta? Eu sou o Mestre que veio a você tantas vezes enquanto você se dirigia para Shrirangam; reconheça-Me em todos, essa é a genuína peregrinação a Shrirangam”. Considerem todos que vocês encontram como o Senhor de Shrirangam, seu Mestre. Mostrem um amor divino imaculado para com todos que vêm a vocês.

Qual é o serviço que o oceano presta com toda a sua massa de água? Ele não pode mitigar a sede de um único ser humano. Qual é o benefício se um avarento vive cem anos? Essa é a Minha mensagem para vocês hoje: não mostrem raiva, tristeza ou dor. Sejam felizes, espalhem felicidade em torno de vocês. A doçura, por si só, é a oferenda que agrada a Deus.

Uma vez, por ocasião do casamento de sua filha, um homem alugou um elefante velho para a procissão de núpcias. . Após a cerimônia, quando a procissão voltou para casa, a noiva desceu do *dorso do elefante* e, naquele exato momento, o animal sofreu um colapso e morreu. O dono do elefante ficou chocado com a notícia, recusou-se a aceitar isso como um infortúnio inevitável. Insistiu em que um animal idêntico lhe fosse devolvido vivo. Levou, então, o caso à corte. O juiz colocou alguns potes de barro atrás da porta que o dono ganancioso teria que abrir para passar. Quando ele a abriu, todo o lote foi quebrado. O juiz insistiu que ele deveria que devolver todos aqueles mesmos potes! Assim, a razão acendeu no cérebro daquele indivíduo.

Não tenham esse tipo de fanatismo estúpido, modifiquem esse rigor com um pouco de discernimento. Sejam razoáveis, respeitosos, compreensivos, tolerantes em relação a outros pontos-de-vista. Melhorem a si mesmos, dia após dia, nesses assuntos. Essa é a Minha benção para vocês, hoje.

“Assim como vocês prescrevem qualificações mínimas para toda profissão, a qualificação mínima para a Graça é a renúncia do egoísmo, o controle sobre os sentidos e alimentação (*ahara*) e recreação (*vihara*) regradas”.
(Sathya Sai Baba)

3. LAMPARINAS ACESAS DA MESMA CHAMA

Divino Discurso - Prashanti Nilayam – 22/01/1967

Nossa irmã dos Estados Unidos estava contando a vocês suas experiências como praticante e professora de yoga³. Há dois caminhos para a realização: oração (*Prarthana*) e meditação (*Dhyana*). A oração torna-os um suplicante aos pés de Deus; a meditação induz Deus a descer até vocês e os inspira a se elevarem a Ele. A oração e a meditação cuidam de fazer vocês irem para junto de Deus, e não a colocar o homem num nível inferior e, Ele, num nível mais elevado. A meditação é a estrada régia para a libertação da escravidão; embora, também pela oração, vocês possam ganhar o mesmo fruto. A meditação requer concentração, após o controle das exigências dos sentidos. Vocês têm que imaginar diante de seus olhos internos a forma que elegeram para contemplar. Ou, como Indra Devi disse agora e como está ensinando a seus alunos no Ocidente, vocês podem optar por meditar numa chama, uma chama de luz firme e reta. Imaginem essa chama como se expandindo por todos os lados, tornando-se maior e maior, envolvendo todos e crescendo em vocês, até que não haja mais nada a não ser luz. Na glória dessa luz, que envolve a tudo, todo ódio e inveja, filhos maldosos da escuridão, irão desaparecer. Saibam que a mesma luz (*jyothi*) está em todos. Até mesmo aquele a quem vocês estão tratando como seu pior inimigo tem a mesma luz no mais profundo de seu coração.

Sejam Irmãos com Todos na Peregrinação

Quando veem numa casa, nas paredes da sala do santuário, um quadro Meu, vocês não sentem uma onda de reverência e afinidade surgindo dentro de si? Vocês podem, por alguma razão, não gostar do dono da casa, mas essa imagem irá trazê-lo para perto de vocês, embora o dono da casa possa ser seu concorrente no campo profissional. Assim, também, saibam que toda pessoa tem no fundo de sua alma uma imagem de Deus que vocês reverenciam. Reconheçam isso e reconciliem os seus mal-entendidos; acabem com todas as diferenças e sejam irmãos na peregrinação, encorajando e inspirando uns aos outros ao longo da árdua estrada.

Ou, se vocês Me tiverem como objeto de meditação, sentem-se numa posição confortável, que não seja nem enfadonha nem instável, deixem sua mente passar algum tempo em bons hinos religiosos (*stotras*) ou eventos de histórias sagradas, para que os sentidos, escapando do emaranhado das preocupações mundanas, possam ser aquietados e subjugados. Então, com o Nome na língua, tentem desenhar com o pincel de sua emoção e com a mão de seu intelecto, uma imagem de Swami, lentamente, a partir de um cacho de Seus cabelos, descendo para o rosto e pescoço, gastando tempo em contemplar cada parte à medida que vai tomando forma e, quando o quadro estiver pronto, comecem novamente dos pés até a cabeça; de modo que sua atenção, nem por um momento, afaste-se da forma que você ama contemplar.

Por esse meio, sua mente nunca poderá extraviar-se. Quando se faz uma estátua de ouro de Ganesha, por exemplo, a cabeça é de ouro, os pés são de ouro, a roupa de seda que Ele veste também é de ouro. Cada parte do quadro pintado é divina. Esse quadro deve, pelo seu processo de concentração profunda, ser impresso no coração, para que, como um quadro impresso sobre o papel, não possa ser desfeito ou apagado. Não mudem a pose na qual vocês começaram a pintar, não desenhem, hoje, Swami sentado e, amanhã, em pé, andando ou falando. Se for Krishna, não mudem de um Krishna menino⁴ com manteiga na palma das mãos para um Krishna pastor com a flauta ou com o monte Govardhanagiri erguido

³ No discurso anterior, proferido por uma devota americana.

⁴ O *Shrimad Bagavatam* relata, entre outros tantos fatos da vida dos senhores divinos, uma engraçada peraltice de Krishna menino, quando derramou o depósito de manteiga da mãe Yashoda. É um ícone popular a cena do Menino-Deus com as mãozinhas cheias de manteiga.

sobre sua cabeça, nem como um *Gitacharya*⁵ como o cocheiro. Tenham uma única forma, isso será de grande ajuda.

A Ilusão de “Dois” Deve Desaparecer, Todos São Um

Convites são distribuídos, bandas tocam música, bandeiras são hasteadas, convidados são servidos, anúncios são feitos – tudo com a intenção de atrair muitas testemunhas para o casamento do noivo com a noiva. Do mesmo modo, festivais, dias santos, votos, ritos, peregrinações e jejuns existem para invocar as bênçãos dos bons e santificados sobre o casamento da alma com a Alma Suprema. O rito fundamental é simples: o reconhecimento pela alma de que ela é a Alma Suprema dominada pela ilusão do que ela não é. Esse é o estágio do *samadhi*, de consciência equânime, equilibrada, com níveis de consciência sem altos e baixos.

Indra Devi irá instruí-los em práticas de yoga, mas Eu quero enfatizar que deve ser tomado um grande cuidado para se manter livre de mácula a mente do estudante de yoga. . A mente é como uma câmera, quando a lente está voltada para qualquer objeto e a foto é batida, a imagem do objeto é capturada. Desse modo, sempre estejam vigilantes, sempre voltem sua mente em direção ao mais sagrado dos objetos, Deus, e tirem a foto.

Quando o sagrado Rio Ganges está perto, por que enlamear-se no esgoto? Contemplem Deus em qualquer forma e tornem-se puros.

Unam-se com a Criação inteira, permitam que toda a Criação adentre os portais de sua mente numa reunião de família feliz e alegre. A inveja, que como um visco esgota a vitalidade de toda disciplina espiritual, começa a afetá-los quando vocês sentem seu vizinho como diferente, distinto e incômodo. Vocês não sentem suas mãos como irritantes, porque elas são suas, uma parte de vocês. O seu vizinho também , na mesma medida, é você. Todos os homens são lamparinas acesas da mesma chama que é Deus.

A árvore gigante *banyan*⁶, produzindo bilhões de sementes, nasceu de uma só. Somente Deus sabe o segredo de Sua poderosa Majestade. Todo esse universo foi emanado de uma única semente chamada Deus (*Brahma*), com cada país sendo seus galhos e cada indivíduo como uma única semente. Por isso, é dito que o senhor do Universo (*Eswara*) reside na região do coração de todos os seres. A semente está firme dentro do fruto; quando ele fica podre, a semente não apodrece. O Eu Superior (*Atma*) não é afetado pelas mudanças no aspecto do corpo. O homem veio com uma parcela certa de tempo para se engajar em atividades que irão premiá-lo com a liberação e fundi-lo no Universal do qual é uma gota. Recordem-se dessa missão.

Cuidem Para que Sejam Fortes e Imperturbáveis Internamente

O tempo, a regularidade do tempo, é um importante fator em meditação ou práticas yoguicas. Atenham-se ao mesmo horário todo dia. Se por qualquer razão, como uma viagem de trem, vocês não puderem cumprir o horário, lembrem-se, naquela mesma hora, de *Prashanti Nilayam*, chamem à memória a emoção da meditação e se preencham com santidade. Isso lhes dará tanta alegria quanto a meditação real em *Prashanti Nilayam*. Saibam que o externo é apenas o reflexo do interno. O objeto real está no interior e o mundo externo não é nada mais do que imagens desse objeto. Vejam Deus internamente; vejam o mundo como reflexos que Ele produz. Esse conhecimento espiritual, (*jnana*), por si só, concede a liberação - *Jnanaath eva thu kaivalyam*.

Qual é o benefício de cobrir com quadros de Swami todos os espaços da parede em sua casa, quando Ele não está instalado em seus corações? Vocês declaram que Swami é *Sarvatharyami* – que Ele se movimenta do interior, em cada pensamento, palavra e ação. Vocês clamam: “Swami, Você não está ciente da minha tristeza?” Vocês não clamam: “Swami, Você não está ciente dos meus erros?” Esses, vocês se atrevem a escondê-los de Mim, como se Eu não os conhecesse! Esse tipo de devoção é apenas um teatro, interpretado por mero exibicionismo. Vocês podem ter uma porta muito bem pintada, mas, se ela

⁵ *Gitacharya* é Krishna como instrutor de Arjuna, recitando a *Gita*, na batalha de *Kurukshetra*, como cocheiro de sua carruagem.

⁶ *Banyan* – árvore frutífera da Índia com galhos que nascem em direção ao chão e formam novas raízes.

tiver sido corroída em seu interior por cupins, irá desintegrar-se na primeira batida, não poderá suportar peso ou pressão. Cuidem para que sejam fortes, firmes, imperturbáveis internamente; o brilho exterior não é necessário. Deixem as raízes penetrar profundamente no âmago verdadeiro de seu ser.

Como Meditar na Luz de uma Lamparina e na Chama

O aspirante que segue o caminho da devoção encontra, bloqueando sua entrada no portão da mansão de Deus, o cão de guarda, a ilusão. Em seu desamparo, ele tem de clamar: “Swami, venha e leve-me para dentro”, assim, o Senhor, por Sua compaixão divina, desce até ele, afasta o cão de guarda e dá ao aspirante refúgio em Sua presença. A pessoa liberada (jnani), por outro lado, supera o cão de guarda por se tornar ela mesma o Mestre.

Indra Devi disse que, quando meditam na luz da lamparina e na chama, vocês devem visualizar que a luz se espalha e ilumina seus pais, parentes e, em seguida, amigos e até inimigos. Não há necessidade de se lembrarem de relações físicas, as quais são casuais; convençam a si mesmos de que a luz de seu interior está espalhando-se em torno de vocês, abrangendo todos, acendendo milhões de lamparinas em todas as terras e climas. Removam a rigidez, a insensibilidade que esconde e sufoca a luz de dentro de vocês; essa é a tarefa mais difícil e a mais importante para o aspirante. A luz do Ser Interno (Atmajyothi) irá brilhar somente quando a falsa ideia de corpo (Dehabharanthi⁷) estiver ausente. Como pode o Eu Superior (Atma) brilhar quando vocês se identificam com o revestimento material?

A realidade é a Consciência Suprema (Paramatma). Ela teve a primeira noção de desejo: “Sendo Una, deixe tornar-Me muitos” – e tudo se manifestou a partir d’Ela, para Ela e por Ela, uma vez que não havia nada além d’Ela. Esse corpo é como uma lamparina de barro, em que os impulsos herdados de nascimentos anteriores são o óleo e o ego é o pavio. Quando o conhecimento espiritual a acende, o óleo é consumido mais e mais rapidamente e a lamparina queima cada vez mais brilhante. Finalmente, quando todo o óleo se esgota, o pavio também é queimado. A lamparina de barro é, então, jogada fora e torna-se pó.

Não Sejam Duros com Ninguém

Não tentem começar como peritos no serviço social a não ser que tenham conseguido a bem-aventurança e a paz para si mesmos. Primeiro, o “ser” (self), depois, o servir. O amor é Deus, vivam em Amor. As pessoas montam em elefantes para irem a santuários de animais selvagens para verem elefantes! Montados em elefantes, elas procuram elefantes em outros lugares. Assim, também, o homem, sendo ele mesmo a residência de Deus, procura por Deus fora de si mesmo, nos emaranhados complexos da natureza. Vejam a Divindade que escolheram (*Ishtadhaivam*) em todos. Paramahansa Ramakrishna não perturbava o gato quando ele, no templo, tomava a oferenda de leite colocada perante a Mãe Kali. Ele o via como a Mãe. Quando Kumaraswamy viu uma marca de unha na bochecha de Parvati, ficou chocado; perguntada, sua Mãe disse-lhe que o torturador era ele mesmo já que beliscou e arranhou um gato enquanto brincava, sem saber que todos os seres são a Mãe nessas formas. Em cada ser há Sai, assim, não odeiem ninguém, não sejam duros com ninguém.

Não façam aos outros o que não querem que seja feito a vocês, uma vez que o outro é verdadeiramente “você”. Mesmo se alguém empregar palavras infames contra vocês, fiquem calmos e dóceis; digam: “Ó, eu estou tão surpreso por meu comportamento ter-lhe dado essa impressão”. Sorriam em retribuição, não levem isso a sério; lembrem-se de que mesmo Swami não está livre de tais seres peculiares que se deleitam com falsidades. Sorriam quando escutarem tais insultos e mantenham-se calmos. Esse é um sinal de que sua meditação está progredindo rápido.

Preservem Sua Saúde Física e Mental

Preservem a saúde mental por essa suprema despreocupação. Preservem a saúde física também, já que a má saúde pode ser um grande aborrecimento para o aspirante espiritual, uma grande

⁷ - *Dehabharanthi* é o estado de ilusão funesta que nos faz identificar o *Atma*, que somos, com o corpo (*deha*), que é um equipamento, que eventualmente usamos. É sinônimo de *avidya* e *ajnana*.

desvantagem. O corpo irá recusar-se a ser ignorado; ele se imporá à sua atenção quando acossado pela doença. O corpo é o carro; os sentidos, as peças mecânicas e com o combustível – a disciplina espiritual - vocês têm de manter o corpo em marcha. Terminada a meditação, não se levantem subitamente. Relaxem lentamente; massageiem um pouco as juntas, se necessário; depois de liberadas as tensões, sentem-se quietos no mesmo lugar e recordem, mais uma vez, a emoção da meditação, e repitam Shanti, Shanti, Shanti, sentindo a paz dentro de si.

Hoje é terça-feira, chamada Mangala-vara, o dia auspicioso. Ele é assim chamado porque Hanuman, neste dia, trouxe a Sita as boas notícias de que Rama viria para salvá-la. Ela declarou: “A partir de hoje, deixe este dia ser chamado de Mangala.” Este foi o dia da semana em que Ravana, a força do mau que causou tanto terror, foi dominado e morto por Rama. Então, eu os abençoo para que também vençam e destruam as tendências e atitudes erradas e rapidamente progridam no caminho do *sadhana*.

4. CAMINHO DAS ASAS

Divino Discurso – Prashanti Nilayam – 22/01/1967

O que Indra Devi⁸ disse não é novidade neste país e para nós. De fato, ela aprendeu os elementos da união a Deus (Yoga) aqui e está fazendo muitas vidas felizes e tranquilas no Ocidente, através do Yoga. Sua campanha “Luz nas Trevas” é simplesmente a religião eterna (Sanathana Dharma), o ideal de 'Thamaso maa jyothir gamaya'⁹: “Das trevas, conduze-nos à luz”. É bastante admirável que alguém possa treinar pessoas a terem concentração; sem concentração, tarefa alguma pode ser concluída pelo homem. Dirigir um carro, modelar um pote sobre uma roda giratória, traçar um desenho, arrancar as ervas daninhas de um terreno — todos esses trabalhos requerem uma mente concentrada. Caminhar pela estrada da vida, que é cheia de buracos e montes, conversar com amigos que são de temperamentos variados, tudo isso requer concentração. Os sentidos têm de ser refreados, para que não nos distraiam ou perturbem; o cérebro não pode estar distraído; as emoções não devem colorir ou descolorir os objetivos que perseguimos. Este é o caminho para conseguirmos uma boa concentração.

Yoga é (*chitha vrithi nirodha*) a supressão de todas as agitações no lago da consciência interna da pessoa¹⁰. Nada deve causar uma onda emocional ou passional sobre a superfície calma ou sobre a profundidade quieta da consciência de alguém. Tal estado de equanimidade é a ante-sala do conhecimento espiritual. Sadhana, disciplina espiritual, é o medicamento e a reflexão sobre o eu é a dieta que irá curar o homem de toda perturbação ou agitação.

Tornem-se Conscientes de que Vocês São a Luz

O processo de meditação utilizando a luz de uma chama, do qual Indra Devi lhes falou, tem de ser assim entendido: primeiro, sintam que vocês estão na luz; então, continuem na percepção de que a luz está em vocês; por fim, tornem-se conscientes de que são a luz, nem mais, nem menos. Porém, é mais fácil e melhor projetar a luz, que primeiro visualizaram em vocês, para o mundo afora e visualizar a todos como embebidos na Glória Divina que também está em vocês. Quando sentirem que são inteiramente luz, não sentirão nenhum peso e tudo será brilhante. É por isso que, na bandeira de *Prashanti*, a luz divina (*atma jyothi*) é representada emanando do centro do coração (*Hridayakamala*), quando o lótus floresce com o primeiro toque dos raios do Sol – a Sabedoria Suprema (*Jnana*).

Vocês podem ter outras formas, além da luz, para superar as trevas. Qualquer forma que desperte a Consciência Universal — do Infinito, do Imanente, do Transcendente, Onipresente, Vasto, Deus — é benéfica. Vocês podem dispor de alguma Forma do Universal, como Krishna, cuja cor azul evoca a vastidão profunda do céu ou do mar. Contemplem essa Forma, desenhem-na em sua mente, vagarosamente e com atenção completa nesse quadro santo... a pena de pavão, os pontos pretos (*kasthuri*), as sobancelhas, os olhos, o nariz, a pérola do nariz, os lábios, os dentes, a flauta – Ó, vocês podem gastar horas pintando Krishna na tela de seu coração. (Sua atenção irá divagar nos estágios iniciais, mas não percam a esperança). É um exercício muito proveitoso para sublimar seus pensamentos e sentimentos. Cada minuto gasto nessa meditação irá deixá-los um passo mais perto da libertação, mais perto de *Mokshapuri*, a morada de Deus, da liberdade da escravidão.

Considerem Tudo Como a Vontade De Deus

Vocês estão abandonando sua mãe verdadeira e se apegando às empregadas que os adotam. Sua mãe verdadeira é Sai, que tem uma afeição não afetada pelo ego. É por isto que Ramakrishna chorou por Ela e por Sua graça. Existe, em cada homem, uma compulsão interior incitando-o avante para a fusão em

⁸ Uma instrutora de Yoga que atua nos Estados Unidos. Ela é devota de Sathya Sai Baba e proferiu uma palestra antes do discurso de Sathya Sai Baba

⁹ Esta frase faz parte de uma oração sempre proferida nos Bhajans.

¹⁰ *Yoga chitha vrithi nirodha* - Este é o primeiro aforismo do Yoga Sutra de Patanjali.

sua própria realidade, como um rio é conduzido para o mar pela compulsão da correnteza. O pêndulo só irá balançar da direita para a esquerda quando vocês derem corda no relógio. Deixem de dar corda e ele vai parar. Assim, também, a mente irá balançar da disputa para a ofensa, da risada ao lamento, somente enquanto vocês a incitam e a encorajam. Desistam de dar corda à mente e isto irá cessar suas travessuras.

Não contem suas lágrimas de dor, não examinem minuciosamente os seus pesares. Permitam que eles passem por suas mentes, como pássaros voam pelo céu, não deixando nenhuma trilha atrás; ou como chamas e inundações que aparecem numa casa pintada em uma tela, sem chamuscar ou umedecer o quadro.

Vocês não devem perder a esperança quando estiverem desapontados. Talvez os seus desejos, por si só, estivessem errados, ou suas consequências poderiam cercá-los de situações piores. De qualquer jeito, é a vontade do Senhor e Ele sabe o melhor. Os desapontamentos e as angústias são como a casca de uma banana, que protege o sabor e permite que a doçura preencha a fruta. Nessas situações difíceis, fixem a mente no esplendor e majestade do Eu Superior (Atma); isto irá mantê-los alertas e corajosos. As travessuras dos sentidos e da mente podem ser detidas pelo chicote da Sabedoria do Ser Verdadeiro (Atmajnana).

As Orações que Devem Ser Oferecidas Diariamente

Façam, todo dia, em meditação, essa concentração sobre sua realidade. Sigam a mesma rotina rigorosa todo dia, hora, lugar, duração, método, posição, tudo sendo imutável. Assim, os fatores incômodos podem ser facilmente minimizados e domados. Como Ramakrishna disse, não cavem poucos centímetros em vários lugares diferentes para não ter de se queixar de que não encontraram água. Cavem em um único lugar firmemente e com fé. A perfuratriz insistente desce até a mais profunda fonte de água; perfurem — “Ram”, “Ram”, “Ram” — contínua e firmemente, sem parar, e vocês também poderão obter o recompensador resultado da Realização. “Ram” é o nome do remédio; a doença não será nem um pouco afetada quando vocês simplesmente repetem o nome do remédio; somente quando ele é tomado a doença se amedronta e faz as malas para ir embora. Assim como os solavancos são para o corpo, a repetição contemplativa de palavras sagradas é para a mente. Os solavancos tonificam o corpo, a repetição de palavras sagradas (*japam*) tonifica a mente e faz desaparecer dela os vírus malignos. O coração é o pote de leite, a inteligência é a hélice da batedeira, a disciplina espiritual (*sadhana*) é o processo de bater o leite e a Realização é a manteiga obtida.

Se vocês alegam que não têm tempo para repetição de palavras sagradas e meditação, Eu diria que é apenas a preguiça que os faz argumentar assim. Como pode qualquer tarefa inferior reivindicar o tempo que é legitimamente um direito de uma tarefa superior para a qual o homem nasceu? Cada dia, levantem-se da cama como se estivessem levantando da morte. Digam: “Assim eu nasço. Fazei-me falar palavras suaves e doces; comportar-me serena e consoladoramente com todos; praticar ações que disseminem felicidade sobre todos; formar ideias em minha mente que sejam benéficas a todos. Que este dia valha a pena para o Teu serviço.” Orem assim, tão logo se sentem na cama, antes de começar a programação do dia. Ao longo deste, recordem esta promessa. Quando se deitarem à noite, analisem rapidamente todas as experiências do dia, vejam se, por palavra ou ação, causaram dor ou desprazer a alguém. Orem, então: “Estou morrendo agora, caindo no Teu colo. Perdoa-me por qualquer lapso. Toma-me sob o Teu amoroso abrigo”. Isso porque o sono é uma pequena morte e a morte é um sono prolongado.

Treinem-se para acordar quando o *Brahma-muhurtham*¹¹ começa, ou seja, às 03:00h. No início, vocês podem precisar de um despertador, mas, logo, a necessidade de meditar (*Dhyana*) os acordará. Não tomem banho antes de se sentarem para meditar, pois o ritual do banho despertará os sentidos e vocês se verão solicitados por muitas atrações em direções diferentes, o que comprometerá o sucesso da meditação. Regularidade, sinceridade, firmeza serão recompensadas com o sucesso.

¹¹ - A hora da madrugada em que *yogis* e devotos iniciam suas práticas. *Brahma-muhurtham* – “Hora de Deus”. Vai das 3:00 às 6:00 h.

5. NÃO SE PREOCUPEM COM O MUNDO, MAS COM O SENHOR DO MUNDO

Festival do Mahashivaratri – Prashanti Nilayam – 08/03/1967

Vocês sabem que hoje é dia de um festival sagrado em *Prashanti Nilayam* e que centenas de pessoas aqui se reuniram para compartilhá-lo. A maioria veio com uma carga de sofrimento da qual esperam aliviar-se aqui. Muitos estão orando pelo alívio de suas doenças físicas e mentais. Alguns estão sentindo-se mal pelo peso do sofrimento. A maior parte deles tem uma dor ou outra, uma perda ou outra, para a qual anseiam por ajuda. Minha tarefa é aplacar seus pesares. "*Vaidhyo Narayano Harih*" — "*Deus (Narayana) é o médico que destrói a doença*" (Verso em Sânscrito). É isto que os *Vedas* declaram. Assim, Eu devo fazer esse trabalho.

O médico faz a operação cirúrgica principal ou a tarefa mais importante de diagnosticar e prescrever o remédio. O resto é feito pelas enfermeiras, não é mesmo? Elas tratam dos pacientes de modo gentil e atencioso, em relação a sua comida, temperatura, movimentos – e com cuidado carinhoso, elas os ajudam a se recuperar. É esse o tipo de serviço que Eu, hoje, estou atribuindo a vocês. Se fracassarem em seus deveres com esses pacientes, se não seguirem rigorosamente as instruções do médico e cuidarem de suas necessidades como ordenado, vocês estarão agravando os problemas e causando grande prejuízo.

"*Na karmanaa na prajayaa dhanena thyaagena eke amruthathvamaanasuh*" — "A imortalidade não pode ser alcançada nem por rituais, nem pelo nascimento, nem por riqueza, mas apenas pelo sacrifício e pela renúncia" (Verso em Sânscrito). Essa é a declaração dos *Vedas*. O serviço (*seva*) em que vocês são iniciados é o primeiro passo no treino para esse sacrifício. O serviço (*Seva*) é a mais elevada disciplina espiritual (*Sadhana*) já que o próprio Deus encarnou na forma humana e veio para servir à humanidade e conduzi-la aos ideais que ela tem ignorado. Portanto, considerem o quão feliz Deus ficará quando o homem servir ao homem!

A Sede Mundana Torna o Homem Bestial, Tenham Sede por Krishna

Muitas pessoas vêm sozinhas a *Prashanti Nilayam*, embora sejam idosas ou doentes, isto porque são muito pobres para arcar com um companheiro ou muito desamparadas para ter um. Vocês devem olhar por elas e procurar chances de ajudá-las. Não esperem até elas desmaiarem ou caírem. Façam com que elas sentem-se na sombra ou nos galpões e aliviem sua exaustão e sede, o melhor e mais rápido que puderem. Convençam os jovens e as pessoas saudáveis a desocuparem os seus assentos nos galpões para o bem dessas pessoas doentes e idosas. E vocês mesmos não ocupem as fileiras da frente.

Seus crachás não conferem nenhum privilégio a vocês; eles apenas lhes atribuem responsabilidades. Em sua ansiedade para Me ver de perto, não abram caminho para frente, pois, onde quer que estejam, até mesmo no local mais distante, se estiverem desempenhando alegremente o dever que lhes foi confiado, Eu estarei com vocês, ao seu lado, não duvidem disso. Vocês estão carregando Minha foto em seus crachás, mas Eu estou dentro de seu coração, todo o tempo.

O tempo está bem quente nesses dias e, então, vocês têm mais um item de serviço: o suprimento de água potável para os sedentos. O corpo sofre de sede por água, isto é chamado "*Thrishna*"¹²; o espírito tem uma sede mais familiar: Krishna. A sede mundana é desastrosa, ela torna o homem estúpido em seus esforços para satisfazer a ansiedade. Se a Terra fosse um pouco menor, o homem a teria engolido inteira! Felizmente, ela é bem grande.

A Graça do Guru Irá Salvar o Devoto

Mas, vocês não estão preocupados com o mundo, estão agora preocupados com o Senhor do mundo – não o mundo (*loka*) mas o Senhor do Mundo (*lokesha*). Obedeçam ao comando do Senhor, isto

¹² - Um trocadilho em inglês comumente usado por Swami – "thirst" é sede. Ao dizer "Thrishna", Ele se referiu à sede por Krishna.

é o suficiente. Vocês não precisam se preocupar porque não têm tempo para repetição de *mantras* (*japa*), meditação (*dhyana*), ritual sagrado (*puja*) ou oração. Shankara, o grande Mestre (*Acharya*), tinha quatro alunos principais: Thotaka, Hasthamalaka, Sureshwara e Padmapada. Destes, Padmapada estava apenas direcionado ao serviço ao mestre; ele não podia prestar atenção às lições. Os outros costumavam zombar dele por seu atraso nos estudos. Mas sua reverência profunda ao mestre compensava isso. Um dia, ele lavou as roupas de seu *guru* e as secou sobre uma pedra no meio do rio; mas, quando ele as estava dobrando, o rio subiu rapidamente, numa enchente que arrastava tudo; Padmapada ficou apenas com a ponta do pé no topo da rocha. Estava ficando tarde e o mestre logo precisaria das roupas lavadas. Assim, Padmapada resolveu atravessar o rio, sobre as águas turbulentas. Ele sabia que a benção de seu *guru* iria salvá-lo. E realmente foi assim. Onde quer que seu pé fosse colocado, uma flor de lótus robusta florescia e se abria em pétalas. É por isso que ele veio a ser chamado de pé-de-lótus – Padmapada! A graça do *guru* fez com que ele dominasse todo o conhecimento e brilhasse como um radiante expoente da sabedoria antiga.

A vida é curta, está sujeita a terminar a qualquer momento. O corpo pode cair e abandoná-lo, sem aviso. Assim, enquanto podem, devem dedicar seu coração a Ele que o deu para vocês. Seu coração é sua testemunha: indaguem-no se estão obedecendo às instruções do Senhor. Milhares de pessoas podem jurar que não as estão obedecendo, mas se sua consciência afirma que vocês estão, não precisam temer.

Sirvam a Deus, Servindo aos Devotos

Havia um avarento inteligente, que argumentou que Deus não precisa receber nenhuma oferenda, já que, com o néctar (*Amrith*) em Seu estômago, Ele não teria nem fome nem sede. O avarento sustentou que seria um sacrilégio despejar água em Sua estátua, porque o rio Ganga emerge de Seus pés e seria altamente impróprio colocar na cabeça o que se originou dos pés. Assim, também, rejeitou a ideia de oferecer a flor de lótus uma vez que ela emergia de Seu Umbigo. Todas essas não são mais do que desculpas pelas quais a consciência não pode ser enganada. As pessoas não fazem uma coroa de ouro para a estátua, coroa esta que antes era uma tornozeleira para seus pés? A reverência pode transformar e tornar as coisas puras e santas. Não deem desculpas para evitar o serviço a Deus. Sirvam a Deus, servindo aos devotos. Deus aprecia mais esse serviço.

A maior consequência do serviço é a eliminação do egoísmo (*Ahamkara*). Surdas orou para que se tornasse o servidor dos servidores do Senhor. Desse modo, nenhum traço de ego restaria nele. Essa é a razão pela qual o estudante que vive com o *guru* tem de ir com um pote para implorar sua comida. Surdas disse: “O Senhor não precisa de meu serviço, Ele tem tudo. Ele tem muitos devotos mais eficientes do que eu. Mas estes, Seus devotos, estão em angústia, eles precisam de ajuda, eu devo servi-los e, assim, elevar a mim mesmo.”

Agora, vocês estão servindo aos que realmente precisam. Quando um casamento é celebrado em sua casa, vocês convencem as pessoas que já estão satisfeitas a comerem mais e mais, resultando em desperdício. Enquanto os bem nutridos estão, contra seu desejo, mais do que alimentados, os esfomeados que clamam na porta por um bocado de comida são expulsos com uma chuva de palavras duras. Surdas disse a Krishna: “Você é eternamente contente, eternamente satisfeito, livre. Por que eu devo servi-lo? Eu devo servir àqueles que precisam de serviço.”

Vejam o Universal em todos. Vejam todos como ondas similares, sustentadas pelo mesmo mar. Desenvolvam esse parentesco, esse amor, essa compaixão. Sirvam aos outros, não com o sentimento de que eles são outros, mas com a atitude de devoção que vocês reservam a Deus. Um único ato de serviço oferecido ao Deus que visualizam no outro é válido por todos os anos de anseio por Deus.

Seu Dever é Servir, Não Procurar por Faltas

Vocês devem perguntar: “*Swami!* Quando se encontra uma pessoa comportando-se erroneamente, com violência, como podemos amá-la? Como podemos reverenciá-la do modo como o Senhor deseja que o façamos?” Nessa situação, considerem uma coisa: Quem é esse que cometeu algo errado? O que foi que provocou o ato? Quem fez a ação? O corpo fez isto. Quem movimentou o corpo? A mente. Por que ele foi forçado a fazer isto? Pela influência de seu carma, o efeito acumulado por suas atividades e atitudes

através de muitas vidas no passado. O Eu Superior (*Atma*) dele não está preso a qualquer ação ou motivo. O Eu Superior (*Atma*) é Divino; amem-No, reverenciem-No. Esta é a Minha resposta.

Para colocar em termos mais simples: quando caminham ao longo de uma rua, vocês observam um retrato grande de *Swami* na entrada de uma casa. Vocês descobrem que essa é a casa de seu inimigo implacável! Então, vocês reverenciam menos o retrato porque o dono da casa não merece o seu amor?, Certamente, vocês amam o retrato, reverenciam-No, onde quer que ele esteja. Não é verdade? Assim, também, reverenciem o Eu Superior em cada um, ele é o Deus residindo em cada um. Por que vocês devem prestar atenção aos seus erros e vícios? Seu dever é servir, não procurar por faltas. Sirvam com todo o coração, sirvam com um amor puro e completo. Sob a Minha supervisão invisível e Minhas orientações, vocês têm de servi-los e aliviá-los de suas dores e problemas.

Um Comportamento Cruel Não Irá Trazer Nenhum Benefício

Existe uma canção muito popular em télugo, “Brindavan é de todos; Govinda pertence a todos.” Da mesma forma, Prashanthi Nilayam é de todos, Baba pertence a todos. Exatamente como em um hospital em que todos os pacientes têm o direito de serem tratados e receber os medicamentos, aqui também todos os que chegam devem ser respeitados e servidos.

Falem de modo doce e suave com aqueles que estão sofrendo e com dor. Quando uma pessoa está sofrendo de febre, vão para perto dela e digam de forma agradável e consoladora: “O que está sentindo? Onde dói? O que podemos fazer por você? Devemos trazer-lhe algum remédio, ou devemos chamar o médico? Não se preocupe, nós iremos olhar por você.” Então, essas palavras tão cheias de amor irão reduzir o sofrimento. As pessoas com dor e pesar se superarão com gratidão. “Ó, quanta gentileza, quanta compaixão! Abençoados são os pais que podem chamá-los de seus filhos”, elas dirão em seu íntimo e os abençoarão do fundo de seus corações. “Até mesmo em casa, não nos tratam tão amavelmente” – elas irão confessar. Esse é o fruto pelo qual vocês devem lutar.

Se alguém que está sedento pede por água, não fiquem furiosos e digam a ele: “Eu não estou aqui para prover água sempre que você peça, espere por algum tempo. *Swami* está por chegar ao auditório. Eu não vou sair agora para atender à sua queixa”. A visão (*darshan*) de *Swami* conseguida com esse comportamento cruel não irá trazer-lhes qualquer benefício.

Estejam vigilantes para utilizar todas as oportunidades de serviço que irão dar bem-aventurança a *Swami*. Tenham uma fala suave, mantenham a limpeza e sejam úteis àqueles que necessitam ser servidos. Cuidem para que vocês deem exemplo aos outros. Não exijam silêncio de pessoas falando alto; vão para perto delas e, educadamente, expliquem porque se insiste no silêncio aqui. Contem-lhes que este é o primeiro passo na disciplina espiritual, que devem aprender a manter a paz, não apenas aqui, mas onde quer que estejam. Que a língua não tem tarefa aqui, é tudo para o olho e o ouvido; as pessoas, certamente, irão seguir seus conselhos se souberem o porquê e para onde. Contem-lhes que, por falar alto, elas estão minando sua própria paz e perturbando a dos outros. Não causem mais barulho do que o necessário. Quando vocês vão preparar sua cama, não joguem o rolo no chão, fazendo barulho¹³.

Sejam Guiados Pela Disciplina de *Nilayam*

Eu tenho de falar aos voluntários sobre algo, com alguma ênfase. Vocês tendem a vaguear fora da área de *Nilayam*, e se agacharem nas lojas¹⁴ e restaurantes, conversando sobre tudo e com todos. Vocês gastaram muito dinheiro para vir aqui e vieram com muita esperança de ficar em paz; mas, uma vez que saíam para bazares, todos os desejos antigos arrastam-nos para o redemoinho das coisas mundanas. Se é de conforto que precisam, poderiam ter ficado em casa. Se é graça, paz, conhecimento do caminho, companhia sagrada (*Sathsang*) que precisam, então, mantenham-se interiorizados e sejam guiados pela disciplina de *Nilayam*.

¹³ Swami refere-se às camas que os viajantes levam consigo às costas, enroladas.

¹⁴ Tradicionalmente, os indianos agacham-se ou sentam no chão. Até os ocidentais gostam disso, ao se acostumarem.

Percebam a grande boa sorte que vocês têm em ser escolhidos por Mim para esse serviço, quando milhões lá fora estão ávidos por apenas uma palavra Minha. O crachá é uma indicação do Sai interior em vocês, ele lhes avisa que não são um maço de paixões e emoções, que não são esse corpo, em absoluto, mas o reflexo (*prathi-bimba*) de Deus, que é o objeto (*bimba*). No crachá também está o OM, o *Pranava*. Honrem isto, meditem neste significado, valorizem isto como uma iniciação. Coloquem-no sobre seus olhos quando forem para a cama e quando se levantarem de manhã; orem: “Ó Senhor, que todos os meus atos sejam puros e sagrados”.

Somente a Compaixão Pode Conquistar a Graça do Senhor

Todos que aqui se reuniram são seus parentes, seus irmãos e irmãs. Não se preocupem sobre o seu programa diário da repetição do nome de Deus (*japa*), meditação (*dhyana*) e rituais sagrados (*puja*), aos quais têm que abrir mão; ou até mesmo com sua rotina de alimento, descanso e sono os quais serão perturbados. Vocês não perderão a chance do céu, se perderem os votos do *Shivaratri* de vigília e jejum. Uma vez, Shiva demonstrou a Parvati que, de todas as muitas centenas que se banharam no Ganges e carregaram a água sagrada para o templo de *Vishweshwara*, em Kashi, ninguém teve a mínima compaixão em relação a um mendigo moribundo na rua, cuja esposa estava pedindo por um copo de água para abrandar a sede de seu marido. Um ladrão teve compaixão. E deu a água e conquistou a graça do Senhor; não os outros peregrinos que, entusiasmados com rituais, banharam a estátua de *Vishweshwara* com as águas do Ganges, recitando hinos védicos no dia de *Shivaratri*!

Amanhã cedo, teremos a cerimônia de hasteamento da bandeira. À noite, a manifestação do *linga* (*lingodbhavam*) acontece. Milhares de pessoas vieram e mais milhares se virão. Sirvam-nos alegre e eficientemente, sirvam-nos de modo que eles tenham boas lembranças de Prashanti Nilayam e dos voluntários.

6. O CORPO E O SÍMBOLO (ANGAM E LINGAM)

Festival do Mahashivaratri – Prashanti Nilayam – 09/03/1967

A glória da Índia alcança os limites do mundo. Ela é a personificação da vitória espiritual. Ela deu nascimento a heróis indômitos que venceram os inimigos internos e se aventuraram na região da Realidade. Ela estabeleceu para a humanidade várias disciplinas que irão prepará-la para triunfos similares. Dentre as disciplinas, é muito importante a observância do cerimonial de dias sagrados dedicados à intensa meditação nos aspectos da Divindade. Pode-se entender o ridículo que os ocidentais, em sua ignorância, atribuem à esses cerimoniais; mas é patético encontrar indianos também entre os caluniadores! Esses indianos também se tornaram cegos ao sentido e significado de sua herança. Eles não provaram os frutos da disciplina, já que não a praticaram. Então, como pode ser dado algum valor ao julgamento deles ?

A situação da nação indiana pode ser resumida no provérbio: “O pai é feliz com sua segunda esposa, as crianças, tristes com sua madrasta”. A cultura tecnológica do ocidente, que coloca o padrão de vida num lugar mais honroso do que os meios pelos quais esse padrão é alcançado, a cultura que viaja até a Lua mas teme enredar-se pela mente, tem-se tornado a esposa predileta. Os filhos que deveriam ser alimentados pelo leite materno da Religião Eterna (*Sanathana Dharma*) são infelizes, já que não têm treinamento para alcançá-la. Nascidos com uma rica herança, crescem carentes e indefesos. Cada um é o repositório do Poder Divino, do Imperecível Atma). Entrar em contato com essa Realidade é o propósito primordial da vida. Mas, isso é negligenciado; dias preciosos são gastos em buscas inferiores.

O Homem Deseja a Paz e Cultiva a Inquietação

Toda noite, Ramakrishna Paramahansa lamentava-se pelo fato de mais um dia ter-se passado sem que fosse capaz, por suas orações, de visualizar a Mãe como uma Mãe vivente. Esse é o anseio que o homem deve cultivar, não a cobiça competitiva pelos prazeres sensoriais, que é falsa e passageira. O homem deve engajar-se nesse tipo de atividade que irá conferir-lhe paz e alegria duradoura. O homem deve examinar, por si mesmo, o mérito de várias atividades e escolher apenas aquelas que irão beneficiá-lo. Ele deseja paz e cultiva inquietação e ansiedade. Ao plantar um limoeiro, ele tem esperança de colher mangas. Isso é uma ignorância completa, uma cegueira deliberada ou o resultado de uma condução enganosa.

Para tornar o carvão branco, é uma estupidez lavá-lo no leite; esse leite também se tornará preto. Vocês devem aquecê-lo até torná-lo incandescente, e continuar o processo até que o carvão seja transformado em cinza branca. A cinza continua sendo cinza para sempre. Do mesmo modo, a mente estúpida e ignorante (Tamásica) tem de ser transmutada para o estágio vermelho, ou ativo e apaixonado (Rajásico); e, então, para o estágio branco, calmo e compassivo (Sátvico), pelo processo da disciplina espiritual (aquecimento). Os aspectos preto e vermelho são produzidos pelas qualidades da cobiça e da luxúria. Um tratamento regular com o remédio do autocontrole (*nigraha*) irá curá-los disso. Esses dias sagrados têm sido prescritos para iniciar o tratamento. As escrituras sagradas (*Shastras*) exaltam o remédio e estabelecem o método de administração. As vidas dos santos os encorajam a procurarem por esse remédio e a salvarem-se através dele. Por tais meios, o homem pode ascender do nível animal para o humano e do humano para o divino. Sim. Vocês também podem tornar-se o Divino. Eu não tenho nada que vocês também não possuam. O divino é latente em vocês, ele é patente e potente em mim, essa é a única diferença!

A Santidade do Shivaratri e a Materialização do Lingam

A vida é uma oportunidade curta e rápida. Vocês terão de dar a cada minuto o melhor uso, ou seja, o descobrimento de sua própria Realidade, que lhes dá a mais elevada alegria. Não percam tempo indagando sobre o “de onde” e o “por que” dos outros. Indaguem sobre vocês. Quando chega uma eleição, vocês andam de porta em porta e caem aos pés de tudo e todos para ganhar votos. Em vez de se rebaixarem dessa maneira, se caírem aos pés de Deus, e se tornarem merecedores de Sua graça, as

próprias pessoas irão pressioná-los para se candidatarem à eleição e encherão as urnas com votos para vocês. Para isso, devem ter fé, fé em Deus e na Graça. Hoje muitas pessoas não têm fé; o que é pior, elas riem daqueles que têm, elas desprezam aqueles que criam e promovem fé.

Qual é a santidade do *Shivaratri*? Vocês respondem: “O *Linga* emerge do abdômen (*udhara*) de *Swami*.” Na verdade, o *Linga* está em cada um de vocês. No corpo (*angam*), há o *jangam* (no corpo composto de membros, há sempre o movimento da mente em direção a objetos externos); no *jangam*, há o *sangam* (através desse movimento, surge o apego); no *sangam*, há o *lingam* (pelo apego e pelo sofrimento dele consequente, o indivíduo aprende o propósito e a eficácia do *Linga*, ou Deus, que é o mais profundo centro do homem). Testemunhem a Essência do Eu Superior (*atma linga*) que emerge, obtenham daí felicidade. Mas, tornem a si mesmos merecedores disso.

A Noite de *Shivaratri* Deve Ser Passada em Vigília

Por exemplo, deixem-me contar-lhes porque esse dia é considerado sagrado. Hoje, é o décimo quarto dia da metade escura do mês, quando a Lua está quase totalmente invisível; apenas uma diminuta fração resta visível ao homem. A Lua é a deidade regente da mente. A mente é a fonte dos desejos e das emoções que confundem e embarçam. A mente está, portanto, quase impotente nesse dia; se apenas essa noite é despendida em vigília e na presença do Divino, a mente pode ser totalmente conquistada e o homem pode atingir sua liberdade. Assim, todo mês, o décimo quarto dia da metade escura do mês é prescrito para uma disciplina espiritual mais intensa e, uma vez por ano, esse *Mahashivaratri*, a Grande Noite de Shiva, é estabelecida para a Grande Consumação.

Nessa noite, a vigilância deve ser assegurada pela disciplina espiritual (*sadhana*), por meio de cânticos devocionais (*bhajans*), leitura de textos sagrados ou escutar a leitura desses textos, e não por assistir a filmes e *shows*, apostar ou jogar cartas. Estejam engajados em ver o bem, ouvir o bem, falar o bem, pensar o bem, fazer o bem, esse é o programa para a vigília, esta noite. Façam esse o programa para toda a sua vida.

Um pai mandou seu filho ao mercado com uma soma de dinheiro para comprar algumas frutas. Enquanto as trazia para casa, o menino viu alguns mendigos na rua e ouviu seus lamentos; percebeu que eles estavam com muita fome e que precisavam mais urgentemente das frutas. Então, ele as deu aos mendigos e voltou para casa de mãos vazias. Quando seu pai o criticou, o filho respondeu: “Eu trouxe a você frutas invisíveis que são mais doces e mais duradouras.” Sim, as frutas da caridade feita aos merecedores são realmente mais doces e duradouras. Procure por todas as chances de praticar esses bons atos.

Hoje, Eu devo desdobrar a bandeira de *Prashanti*. Nenhum bem virá se Eu apenas hasteá-la nesse prédio. *Prashanti* ou a Paz Suprema só pode ser alcançada quando cada um de vocês hastear essa bandeira em seu coração. Quando chegarem em casa, reflitam sobre o que Eu lhes disse e entendam, e os acrescentem tais ensinamentos à sua força e autodomínio. Dediquem todas as suas ações, palavras e pensamentos a *Sarveswara*, o Soberano Supremo. A emergência do *linga* (a representação elíptica da Divindade sem forma) irá acontecer hoje. Em sua ansiedade por assegurar um espaço para sentar, não sentem sob o sol, desde as 15:00 h. Não ignorem as regras de saúde. Não se extenuem. Assim que vocês estiverem aqui, não percam um único momento em conversa inútil. Agora, Eu devo subir até o terraço e hastear a bandeira. Não caiam uns sobre os outros e lutem para pegar as flores lançadas de cima. Sejam moderados, fiquem em ordem. Após, caminhem até o auditório, onde o ritual de banho (*abhishekan*) irá acontecer. Testemunhem tudo e obtenham uma alegria completa.

Decidam que apoiando-se em Sua Graça, vocês estarão livres das enfermidades, nesse momento. Transfiram para Deus a fé que têm nos remédios; ponham sua confiança, não na medicina, mas em Vishnu. Recorram à oração, à disciplina espiritual, à repetição do Nome de Deus e à meditação. Isso possui as vitaminas que necessitam; isso vai recuperá-los. Nenhum comprimido é tão eficaz como a repetição do Nome do Senhor Rama.

Sathya Sai Baba

7. NENHUM ESPELHO, NENHUMA IMAGEM

Festival do Mahashivarathri – Prashanti Nilayam – 09/03/1967

Quando a palavra “lâmpada” é pronunciada, a escuridão não desaparece; quando são ditas a um paciente as propriedades de um remédio, a sua doença não é curada por uma audição atenta; quando é dito a um homem, sofrendo as agonias da penúria, os vários caminhos que o dinheiro pode ajudá-lo a superar, ele não se sente um pouco mais aliviado; um homem esfomeado permanece com fome, mesmo após ouvir uma descrição saborosa de um banquete magnífico. Se a Religião Eterna (*Sanathana Dharma*) é exaltada aos céus como a cura para todos os indivíduos, o descontentamento social e nacional predominante entre a humanidade não irá diminuir nem um pouco. Vocês devem exaltar a Religião Eterna com fé; exaltem-na da profundidade de sua experiência. Vocês têm de experimentá-la e testemunhar sua validade, têm de alcançar o estado de perfeição e alegria duradoura. , Ao invés disso, vocês têm ignorado a cura e, portanto, aumentado a doença.

É claro, são feitas tentativas, sem descanso, para superar o sofrimento e adquirir a alegria; mas o sucesso é enganador e, quando obtido, é ilusório. O homem avalia internamente a autenticidade de sua experiência. Uma constante autocrítica é necessária para se evitar as armadilhas e não se extraviar. Esse dia, sendo um dia santo, deve ter cada minuto usado nessa busca intensa. É por isso que Eu estou lhes falando sobre esse tópico fundamental. Para que todo esse esforço na vida? Vocês fazem um grande esforço em convidar amigos e parentes, decorar sua casa, preparar o banquete, fornecer música e dança, tudo para o casamento da noiva com o noivo. Assim, eles poderão viver juntos felizes para sempre, não é mesmo? Assim também, todo ganho e despesas, todo anseio e suspiro, toda leitura e recitação são para o indivíduo casar-se com o Universal, do qual se separou e poder, então, ser feliz para sempre.

Deus Só Pode Ser Alcançado Através de Uma Rigorosa Disciplina

O Universal pode ser reconhecido num piscar de olhos; a felicidade está disponível num “flash”; mas, vocês têm de saber a técnica. Vocês podem ter legumes frescos, um excelente arroz, muito boa e tamarindo limpo – todos os requisitos para se preparar um bom almoço; porém, se não tiverem conhecimento da arte de cozinhar, qual a utilidade de tudo isso? Vocês devem aprender, batalhar, lutar, e então, o sucesso será seu. Comecem o processo, deem o primeiro passo; ouçam com atenção, ponderem sobre o que ouviram e tentem colocar em prática uma coisa ou duas do que foi dito.

Hoje em dia vocês podem usar o suborno no seu caminho para o sucesso, em todos os níveis. Mas Deus não pode ser alcançado através de truques ou atalhos. Ele só pode ser alcançado pelo caminho difícil da batalha, do desapego e da disciplina rigorosa. Anseiem desesperadamente por Ele, apeguem-se firmemente a Ele, preencham a mente com Sua forma, Sua majestade, Sua glória e Sua graça. O homem é de natureza divina. O Divino vem automaticamente à sua consciência. Mas a cortina da ilusão (*Maya*) impede esse contato arrebatador, essa revelação iluminada. Tal ilusão também é um artifício divino; ela é um veículo ou um *upadhi* do Senhor.

Conta uma história que, certa vez, o Senhor ficou bravo com a ilusão e queria que ela desaparecesse, já que as pessoas estavam se desencaminhando pelos truques dela. A ilusão falou algo assim: “Eu sou o véu que Você veste; eu sou a neblina que surgiu de Sua própria vontade, eu sou tão difundida quanto Você o é, eu estou onde quer que Você esteja, dê-me um lugar onde Você não esteja, eu posso me refugiar lá”. Cada um de vocês pode rasgar o véu alcançando o conhecimento da Realidade de Deus; ou, através da oração, ao próprio Senhor, rogar para I que Ele levante um pouco o véu para que vocês possam ter a visão de Sua realidade.

Aprendam e Pratiquem a Vibhaga Yoga

Movimentem-se no mundo como um ator, mas estejam conscientes todo o tempo de que vocês estão no caminho para casa, para estar com o Senhor, do Qual vieram. Sempre que o sentimento de que o

drama é real invade sua mente, neguem-no com firmeza. Não se identifiquem com o papel que interpretam. Essa identificação irá retardar seu progresso.

Vocês devem aprender e praticar o que é chamado de *Vibhaga Yoga* na *Gita*. O que significa *Vibhaga* na expressão da *Gita*: “*Kshetra Kshetrajna Vibhaga Yoga?*” *Vibhaga* significa divisão, diferenciação, discriminação, separação de uma coisa da outra. Entendam a distinção entre o corpo, o campo (*Kshetra*) e o Conhecedor nesse corpo (*Kshetrajna*), Aquele que é consciente de tudo o que acontece, que é a testemunha, o encarnado (*Dehi*) que está acima de todas as dualidades do prazer e da dor, do bem e do mal.

O metal básico da civilização moderna foi misturado com o ouro da Lei Eterna (*Sanathana Dharma*), e, então, a separação (*Vibhaga*) tem de ser feita para se obter o puro ouro. Vocês aclamam a façanha, quando alguém é lançado ao espaço e começa a girar em torno da Terra ou corre para a Lua. Vocês não percebem que os homens na Terra estão sendo privados de recursos devido a essa cara aventura e a Terra está, ao mesmo tempo, sendo poluída pelo ódio e orgulho. Um único foguete custa tanto quanto o orçamento total de todas as universidades da Índia, por vinte anos! O resultado líquido de todo esse “progresso” é apenas isso: a humanidade está vivendo precariamente na beira de um holocausto, isto é uma situação aterrorizante; o homem se espanta com o eco de seus próprios passos!

Estejam Ávidos por Vir ao Resgate dos Outros

O homem sente que é o mestre do Universo e que o Universo está subsistindo apenas sob sua permissão. Como então ele pode ter paz? Essa presunção irá provocar sua queda; o homem deve ser humilde e perceber que ele sabe muito pouco, até mesmo sobre si próprio. Sem o conhecimento do seu próprio “eu”, qual a utilidade de todos esses trastes que agora preenchem o seu cérebro? Tornem-se humildes, puros, prestativos aos outros. Nesse caminho reside a paz e a alegria.

Hoje é *Shivaratri*. Sigam o ideal de *Shiva*. Quando o devastador veneno *halahala* emergiu do oceano, a vida na Terra estava ameaçada por uma destruição imediata e total. *Shiva* se ofereceu para beber o veneno e salvou o mundo. Desde então, sua garganta é azul, já que o veneno penetrou naquela área. Sejam ávidos por servir, ajudar, ir ao auxílio dos outros. Para isso, as pessoas devem cultivar a fortaleza, a equanimidade (*Sahana*). Do contrário, a vida será tão miserável quanto descansar sob a espessa sombra de uma árvore infestada de formigas vermelhas! Se a impaciência, a raiva, o ódio e o orgulho dominam a pessoa qual utilidade têm as outras realizações? No firmamento do coração, os nomes de Deus devem brilhar como as estrelas e a confiança que surge do conhecimento do Eu Superior (*Atma*) deve brilhar como a Lua quando ela está cheia e brilhante.

Esse é um momento crítico para as pessoas da Índia, quando a autoconfiança que surge do autoconhecimento é muito necessária. Ambos, homens e mulheres, têm de alcançar esse conhecimento e valorizá-lo. Os homens devem desistir da atitude de menosprezar as mulheres. Elas não são “empregadas” para serem comandadas; elas também têm auto-respeito e individualidade. Realmente, as mulheres têm devoção, compaixão, espírito de sacrifício, fortaleza e outras virtudes em medida maior do que os homens. Mas, ainda prevalece entre os homens o sentimento de que, se o conselho de uma mulher for aceito, isto é de algum modo desprezível. Isso deve ser abandonado. Tenham respeito à excelência espiritual e ao discernimento intelectual, onde quer que seja evidente.

Anseiem por Alcançar o Estágio da Perfeita Felicidade

A mais elevada consciência a que todo esforço espiritual leva é: “*Brahman é real, o mundo é ilusório*” (Verso em Sânscrito). Cada átomo e célula são um feixe de energia expressando a vontade divina. A matéria e a energia não estão realmente separadas. Isso tudo é uma Vontade se concretizando, penetrando, causando e continuando. Para experimentar o mundo desse modo, as pessoas devem transcender todas as categorias duais e alcançar a base única, unitária, identificando-A e estabelecendo-se n’Ela. Quando o olho é preenchido com o conhecimento supremo (*jnana* – visão de Deus), o mundo será visto como o Eterno Absoluto (*Brahman*). Assim, o mundo e o complexo inteiro do ser e do vir a ser irão assumir uma cor, a cor de *Brahman*, e vocês terão uma equanimidade perfeita, não influenciada por qualquer modificação. Nenhum espelho, nenhuma imagem! Há apenas a Pessoa, o Original (*Bimba*) sozinho. Anseiem por alcançar o estágio da perfeita felicidade inabalável.

Esse estágio só pode ser conhecido e apreciado quando vocês esforçarem-se por estar em companhia de aspirantes espirituais e de santos. Quando uma árvore de sândalo é derrubada por um machado, sua lâmina também cheira a sândalo! Essa é a natureza dos bons: eles abençoam até mesmo aqueles que os prejudicam e difamam. Não prestem atenção às risadas cínicas e às críticas cruéis das mentes mundanas. Quando um conhecido para em sua porta, se vocês levantam-se para dar-lhe boas vindas e dizer-lhe palavras acolhedoras, ele irá entrar e ficar. Mas, se vocês não lançam um olhar de reconhecimento, ele ficará tão machucado que irá voltar para trás e ir embora. Assim também, não levem em consideração os comentários dos estúpidos. Esses, então, irão retornar àqueles que se entregaram a eles.

Eu também sou alvo desse tipo de comentários! As pessoas não entendem os caminhos de Deus. Como elas podem saber por que um determinado evento acontece num tempo determinado de um modo determinado? Só Ele pode saber. Mas, as pessoas tentam julgar e falar mal, quando, por exemplo, alguém morre de doença nesse lugar! Quem pode escapar da morte? Até mesmo os *Avatares* (Encarnações Divinas) desprendem-se da forma física quando é finalizada a missão pela qual vieram. É tolice perder a fé em Deus quando morre alguém que você gosta. A sentença que lhe cabia terminou e, então, ele é libertado. A ninguém é permitido nascer e viver por causa de outro. Portanto, não permitam que qualquer circunstância afete sua fé em Deus, que é sua força e consolo.

Então, Eu os aconselho a utilizar cada momento de suas vidas da maneira mais benéfica, servir seus semelhantes no melhor de sua capacidade, cultivar amor por toda a humanidade, desistir do ódio e da malícia. Acreditem que o seu Deus, a Forma a quem reverenciam, está em todos e santifiquem cada ato como uma adoração dessa Forma. O cântico devocional (*Bhajan*) irá continuar ao longo da noite, compartilhem-no e preencham suas mentes com os pensamentos da Glória de Deus, a Glória que vocês mesmos são.

8. OS QUE ESTÃO POR MORRER LAMENTAM OS MORTOS

Festival do Mahashivaratri – Prashanti Nilayam – 10/03/1967

O desejo (*kama*) é a causa do nascimento; o tempo (*kala*) é a causa da morte; Deus (*Rama*) é o guardião da vida. Por causa do desejo, ocorre o nascimento. Pelo tempo, que flui incessantemente sem respeitar ninguém, o fio da vida é cortado. Através da entoação constante do nome de Deus, a vida torna-se meritória. A vida é uma batalha; a batalha é travada até a vitória. O objetivo da vitória é a “coroa” do Eu Superior (*Atma*), a “soberania” do reino da liberação. Isso é alcançado e conseguido através do processo estabelecido no *Vedanta*.

O *Vedanta* é a consumação ou o fechamento dos *Vedas*. O leite, quando coalhado, separa-se em manteiga e soro, e a manteiga, quando derretida e clarificada, torna-se *ghee*; o *ghee* é o final, o estágio final (*anta*) do leite. Assim também, o objetivo do homem, a transmutação irrevogável, é a liberação (*Moksha*). Quando vocês se preparam para a vitória nessa batalha contra seus inimigos internos e os sentidos, o Senhor lhes dá os reforços que precisam, já que estão dirigindo-se a Ele e Ele dá cem passos em direção a vocês para cada dez que deem em direção a Ele.

Uma vez, Ramadas lamentou-se: “Ó Senhor! Você é Poderoso, Onipotente, Onisciente: eu sou sozinho, indefeso, órfão e pobre”. Então, o Senhor interrompeu a auto condenação e disse: “Não, como você pode se chamar de pobre, indefeso e órfão? Eu estou com você, em você, derramando Minha graça. O único órfão no universo sou Eu, já que não tenho um guardião, nenhum meio de apoio, ninguém a quem recorrer. Eu sou o Órfão (*A-naatha*); todo o resto está com Deus (*As-naatha*), porque Eu sou seu Deus (*Naatha*).”

Levem a Atmosfera de Nilayam Para Sua Própria Casa

Assim, não se classifiquem como pessoas fracas (*Dhena*); como vocês podem ser fracos quando estão dotados de inteligência e discernimento (*dhee*)? Com isto como base, comecem sua prática espiritual (*Sadhana*) sem perder um tempo precioso em lamentos. Essa é a maior obrigação que devem a si mesmos. A prática espiritual pode ser a percepção de Deus como o Sem Forma (*Nirguna*) ou com Forma (*Saguna*). Quando alguém anda, o pé direito e o esquerdo são igualmente necessários; vocês não podem ir longe num pé só! A prática espiritual de perceber Deus com Forma e Sem Forma é como os dois pés. Quando a peregrinação termina e o templo tem de ser adentrado, coloquem o pé direito à frente! O pé direito é direcionado ao aspecto Sem Forma de Deus.

Vocês passaram a noite toda recitando o Nome, mas não fiquem satisfeitos, façam disso seu sustento diário. Não imaginem isso como sendo igual a alguns lugares de peregrinação que visitam, onde não aprendem nenhuma lição para ser guardada no coração. Lá, vocês estão numa atmosfera de piquenique ou de turismo, vendo paisagens e colecionando curiosidades. Mas, aqui, estão silenciosamente imersos no êxtase da presença divina. Levem essa atmosfera para sua própria vila e casa e purifiquem esses lugares com pensamentos e idéias santas. Façam desse Shivaratri um Akhanda Shivaratri – um festival contínuo da contemplação de Shiva – uma inspiração para se fazer da própria vida uma adoração ininterrupta de Shiva. Diz-se: “Em todo lugar, constantemente, sob todas as circunstâncias, contemplação em Deus” (*Sarvadhaa Sarva kaaleshu sarvathra Had chinthanam* - Verso em Sânscrito).

Evitem Até Mesmo as Pequenas Contravenções

Quando, certa vez, Brahma perguntou ao sábio Narada qual foi a coisa mais interessante que ele observou na Terra, Narada respondeu: “A coisa mais interessante que eu vi na -Terra foi o seguinte: os que vão morrer estão chorando pelos mortos.” Aqueles que estão, a cada instante, aproximando-se da morte, estão chorando pelos que já morreram, como se o seu choro tivesse algum efeito, tanto para reviver os mortos quanto para prevenir sua própria morte! Brahma pediu a ele para comentar mais alguma coisa, então Narada disse: “Outra coisa impressionante é: todos temem a consequência do pecado, todavia,

continuam pecando! Todos anseiam pela recompensa de atos meritórios, mas todos relutam em realizar qualquer ato meritório”.

Dizem que conversa educada é conversa doce. Mas, na maior parte das vezes, essa conversa doce é feita de falsidade e calúnia. As pessoas sempre perguntam: como podemos conduzir-nos para viver em sociedade sem um traço de falsidade? Essa é uma abordagem errada. Falar a verdade é natural ao homem, a falsidade é que é uma prática artificial. Sejam naturais, sejam vocês; assim, não irão descambar em falsidade. Evitem até mesmo pequenos erros de conduta, uma vez que, pela repetição, deformam o caráter e se transformam em vício. Quando são dadas pelo marido à mulher 10 rupias¹⁵ para as compras, ela, escondendo o fato de seu marido, retém uma rupia e gasta apenas nove.. Embora a mulher possa argumentar que não é impróprio, isso é um passo errado. Examinem seus atos, pensamentos e sentimentos a cada instante, sob o critério da verdade.

Quando o Desejo Está no Coração, Deus Não Tem Espaço

Com as portas de seus corações fechadas pelo trinco da falsidade, como podem colocar a culpa em Deus se Ele não os ilumina com os raios da Graça? A falsidade é provocada pelos desejos sensuais (*kama*); quando o desejo está no coração, Deus (*Rama*) não tem espaço. Deixem o desejo e sua ninhada maldosa composta de raiva (*krodha*), cobiça (*lobha*), apego (*moha*), vaidade (*madha*) e inveja (*maatsarya*) saírem de seus corações; só assim Deus poderá instalar-se lá. Sem essa operação de limpeza, é puro desperdício de fôlego gritar: *Ram, Ram, Ram*, movendo e balançando o corpo! Qual é a graça de gritar: “Vitória”, “Vitória” quando o inimigo está dentro da fortaleza e vocês estão muito debilitados para expulsá-lo?

Semeiem, no campo de seus corações, as sementes dos bons pensamentos, carregados de humildade; irriguem-nas com as águas do amor; protejam a plantação em desenvolvimento com o pesticida chamado coragem; alimentem-na com o fertilizante - concentração; então, as plantas devocionais (*bhakthi*) irão produzir a colheita da sabedoria eterna (*jnana*), de que vocês são Ele e, quando essa revelação vier, vocês tornar-se-ão Ele, pois sempre foram Ele, embora não soubessem disso até agora.

Em assuntos espirituais, a essência é a fé. A dúvida estremece as bases da disciplina espiritual e, então, deve ser evitada. Tenham fé na sabedoria dos antigos; não levantem questões insignificantes contra as intuições dos santos e suas descobertas.

Sathya Sai Baba

¹⁵

- Rúpia: moeda corrente na Índia.

9. DE CADA GARGANTA, SUA MELODIA

Divino Discurso – Matunga – Bombaim – 19/03/1967

Esta terra de Bharat (nome oficial da Índia)¹⁶ é, de fato, um país santo. Aqui, os sábios têm procurado descobrir o significado de uma vida pacífica, de uma vida feliz nas comunidades dos homens, de um tipo de vida que irá colocar fim ao sofrimento. Eles descobriram e ensinaram a ciência do Eu Superior (*atmavidya*), cujo componente essencial é o amor. Deus está onde o amor está — amor expresso como compaixão, caridade, respeito, afeição e sacrifício. Deus é amor (*Premamaya*), pleno de amor a personificação do amor (*Premaswarupa*), o Sol do amor (*Premabhaaskara*) – esse é o modo pelo qual Ele é descrito por aqueles que O realizaram. Então, Ele só pode ser alcançado através do amor. A devoção a Deus (*Bhakthi*) é definida como a personificação do amor mais elevado (*Parama-prema- swaruupa*). Não é amor cego; não precisa ser amor cego.

Eu sempre defendo a profunda indagação interna para fortalecer as fundações da fé. Só essa procura irá reforçar as fontes do amor. Pode haver algo mais adorável do que Deus, que é Beleza, Força, Glória, Fama, Esplendor, Sabedoria, no seu mais completo florescer? O amor a Deus cria no homem o amor por todos os exemplos de Sua majestade, Sua misericórdia, Sua magnificência, Sua multiplicidade. Ramakrishna viu em uma flor o encanto de Deus; viu em todo lugar a grandeza d’Ele; ouviu de cada garganta Sua melodia, Sua canção na flauta. Até mesmo os indecentes e os perversos são amados já que Deus permite que eles o sejam!

A Atividade e a Devoção Geram o Conhecimento Espiritual

O verdadeiro indiano deve ter esse amor, inspirando-o e guiando-o em todas as ações. O amor a Deus (*Bhagavath-raththi*) é a condição *sine qua non* do filho da Mãe Índia (*Bharathamatha*). A própria palavra significa simplesmente isso. Os grandes homens e mulheres desta terra não desperdiçam suas vidas na busca de bens terrenos, mas desfazem-se deles como obstáculos atrasando o progresso no caminho para Deus. Eles abdicaram de tronos e reinos, renunciaram à guerra, aprenderam a filosofia nos campos de batalha e fizeram longa jornada em busca de guias espirituais. Como homens que esqueceram seus nomes, perguntaram aos sábios quem eles eram, até saberem a própria identidade. Eles não perguntaram a todos que encontraram, como a maioria dos homens faz: “Quem é você?” - mas indagaram a todos os homens sábios que encontraram: “Por favor, diga-me quem eu sou”. Esse é o caminho para adquirir completa satisfação e paz.

O “eu” é a fundação sobre a qual vocês constroem sua Divindade e a Mansão da Retidão (*Dharma*). Essa verdade pode ser conhecida através da atividade, da dedicação, das ações e da devoção (*Karma e Upasana*), que purificam e esclarecem. Assim como a água e o fogo se transformam em vapor que movimentam uma locomotiva e arrasta vagões pesados ao longo dos trilhos, atividade, dedicação, ação e devoção geram a sabedoria espiritual (*Jnana*) que move a vida do homem, suavemente, ao longo dos trilhos da paz e da alegria. Elas criam o desapego; ensinam o verdadeiro sentido dos valores; o homem aprende que a paz só pode ser alcançada pela remoção da mente do mundo objetivo, não permitindo que ela padeça nos perigosos prados dos prazeres sensórios.

Os Santos Têm Completa Fé em Seu Destino

Quando vocês estão deprimidos pelo que parece ser uma perda ou calamidade, engajem-se na recitação e lembrança dos nomes do Senhor; os quais irão dar-lhes consolo, coragem e perspectiva verdadeira. Lembrem-se da entusiástica acolhida que dão os santos aos sofrimentos e calamidades, e permaneçam tranquilos durante toda tempestade. As pessoas riram deles e chamaram-nos de loucos;

¹⁶ - O nome oficial da Índia, após sua independência em 1947, é Barath, nome dos primeiros habitantes desta terra e do seu primeiro imperador, que definiu suas fronteiras através da conquista de muitas terras.

mas s sabiam que eles estavam no Hospital da Graça de Deus, não no hospício do homem. Eles tinham plena fé em seu destino e, assim, tinham plena fé em Deus, e riam quando adversidades tentavam intimidar seu fervor, uma vez que conheciam a força latente de seu Eu Interno (*Atma*).

Agora, os alunos da Escola de Aprendizado Védico (*Vedhashasthrapathashala*), em Prashanti Nilayam, irão representar uma peça neste palco diante de vocês. Eles raramente atuam perante multidões tão vastas. A peça que representarão está saturada de ensinamentos espirituais. Descreve a soberania da devoção a Deus (*Bhakthi*), da sabedoria (*Jnana*) e da fé através de fácil, simples e doce música e diálogo. Eles revelarão o significado interno da devoção de Radha, devoção que foi alvo de críticas oriundas da ignorância e da perversidade. Os meninos também irão contar-lhes muitas coisas sobre o esforço espiritual que vocês têm de fazer. Se outros, de sua própria idade, falam tais coisas, vocês podem ser tentados a protestar, mas, quando crianças transmitem tais lições, certamente amarão abrigá-las no coração. Aceitem as lições que essa peça vai transmiti-lhes, quaisquer que sejam os defeitos na apresentação e na atuação. Ouçam em silêncio e com paciência, assistam com solidariedade. Os meninos podem ficar nervosos se vocês demonstrarem qualquer descaso ou desatenção. Tomem isso como outro sinal de Minha Graça e assistam à peça com atenção reverente.

*É preferível aproximar-se de Deus para a satisfação de desejos, do que ser servirl aos homens, pois eles não passam de ferramentas nas mãos de Deus. Silenciosamente, Deus transformará a mente e a direcionará para a disciplina espiritual e a peregrinação espiritual bem sucedida. Ele não permitirá que seus filhos se percam nos caminhos e sofram na selva. Quando vocês aproximam-se de Deus e buscam Sua ajuda e orientação, estão dando o primeiro passo para se salvarem. Então, serão levados a aceitar a Sua vontade como a de vocês. Assim, vocês alcançam a Paz (*Shanthi*). Sathya Sai Baba.*

10. A CHAVE QUE OS SÁBIOS POSSUEM

Sardar Patel Stadium, Bombaim, 21-3-1967

Como o elefante que, ao ser pego e domesticado para o transporte de madeira, na mesma floresta onde já foi o líder do rebanho, esquece seu valor e grandeza, de igual modo Bharat tem se esquecido da sua supremacia e da riqueza da realização espiritual; transportando material inútil e se sentindo supremamente satisfeita ao conseguir disso sustento e escravidão! O homem deve ser como o tigre, que se recusa a comer grama até mesmo se, por causa de fome, estiver à beira da morte. Há certas coisas que o homem deve recusar-se a fazer, até mesmo diante da pior provocação ou da mais atraente tentação. Só assim, ele poderá merecer ser chamado humano. Nesta terra em que o sacrifício (thyaga) e o serviço (seva) aos outros foram proclamados como os caminhos gêmeos para a realização, as terríveis doenças da cobiça e do egoísmo têm se espalhado nos últimos anos. Isso é uma tragédia para toda a comunidade humana.

Eu estou enfatizando isso hoje, porque vejo que esta grande reunião é composta principalmente de estudantes de ginásio e faculdade. Essas doenças estão afetando a juventude desta terra. A juventude é o verdadeiro alicerce da nação; os jovens são as raízes que sustentam e alimentam os ideais da nação. Eles devem, portanto, crescer numa atmosfera de respeito e humildade, não na estufa da paixão e da discórdia. Os mais velhos devem prover o ambiente nas casas, nas vilas, nos clubes, nos corpos cívicos, nas legislaturas, em todas as condutas da vida pública. Os jovens tentam comportar-se como os seus mais velhos; desse modo, os mais velhos devem ser bons exemplos para eles.

Aqueles que traçam os programas de estudos e os currículos para os ginásios e faculdades devem estar imbuídos de respeito pela nossa cultura nacional, que é, de fato, uma cultura internacional pura. Só assim nossos estudantes poderão tornar-se verdadeiros filhos e filhas da Índia. Essa é a responsabilidade dos legisladores e dos administradores, dos quais há alguns nesta plateia. Por esta razão, Eu estou dizendo-lhes isso.

Nossos Sábios Tinham O Bem-Estar Da Humanidade No Coração

Hoje em dia, os estudantes começaram a questionar totalmente a cultura da Índia, a existência suprema de Deus, a absoluta necessidade da moralidade e o valor extremo do sacrifício e do serviço. Esse é o efeito combinado de casa, escola, sociedade e liderança. Se isso é superado, a juventude desta terra pode bem erguê-la a alturas elevadas nos anos vindouros.

Um caráter virtuoso é a lâmpada que ilumina o caminho da paz e da alegria. Esse é o ensinamento de sábios que tinham o bem-estar da humanidade no coração e que sustentaram os rigores do ascetismo para descobrir a chave. Os ensinamentos desses buscadores antigos atraíram o respeito de homens como Dhara Shukoh, o irmão de Aurangzeb, e também de mulheres como sua irmã, Zebunissa Begum. Dhara traduziu as Upanishads para o persa; ele as adorava como a sabedoria mais elevada.

Zebunissa também era uma estudante fervorosa da mesma cultura. Um dia, quando a empregada segurava o espelho para Zebunissa, ao mesmo tempo em que penteava seus cabelos após o banho, esse espelho escorregou e caiu. A empregada, por estar próxima de sua patroa, ficou com medo e tremeu de pavor de sua raiva. Mas a princesa a consolou, dizendo: "Por que se preocupar com o dano ao espelho? Até mesmo o corpo, aos quais esses artigos servem, está sujeito a ruína e destruição." Como um pássaro que vê um pedaço de fruta a uma longa distância, mas não percebe a rede espalhada sobre ele para pegá-lo, o homem, também, vê apenas os encantos dos objetos materiais, e não percebe as dificuldades que eles causam.

O homem tenta mapear as crateras, os canyons e os vulcões na lua, mas ignora as crateras dentro de seu próprio coração; como, então, ele poderá adquirir paz? O homem submete-se a enormes problemas para proteger sua riqueza (vitham), mas não usa um pouquinho de energia para proteger sua consciência interna (chitham).

O Atma É A Fonte E O Repositório De Tudo

Vocês dizem: “Ver é crer; eu somente acreditarei em Deus se eu O vir; mas todas as coisas são vistas, ouvidas, tocadas ou saboreadas de modo tão reais como parecem? É o olho que vê? Seu olho pode estar aberto e virado naquela direção, mas, se sua mente está vagueando por outro lugar, vocês nada perceberão. Vocês só veem as coisas através da iluminação do Atma; vocês só amam porque o Atma é Amor; vocês conhecem porque o Atma é conhecimento. Vocês têm paz (shanti), porque o Atma é a fonte e o repositório da paz. O efeito sutil dos mantras (fórmulas místicas) mencionados nos Vedas não pode ser visto ou ouvido pelos sentidos; deve ser experimentado na e através da consciência interna, a *anthah-karana*.

O som desses *mantras* têm o poder de transformar os impulsos e tendências. A palavra *mantra* significa “aquilo que redime quando é mantido na mente”. Sempre então o *mantra* em sua mente, isso irá evitar a fala agressiva, a conversa despropositada, a fofoca sem objetivo e o escândalo. Converse somente quando esta for essencial e fale pouco, somente o necessário. Fale docemente e sem reservas ou rodeios.

Eu desejo que os estudantes fiquem convencidos da excelência desses ensinamentos dos Vedas e dos Shastras. Estou feliz com os esforços feitos pelo Sathya Sai Seva Samithi (Centro Sai) para espalhar o conhecimento entre eles. As coisas não podem ser melhoradas pelos adultos. Suas atitudes já foram moldadas. A juventude deve desenvolver qualidades excelentes na cabeça e no coração. Os jovens devem unir-se e participar de grupos espirituais, e serem úteis a si próprios e aos outros. Reverenciem seus pais e tentem fazê-los felizes. Esta é uma veneração a que vocês podem dedicar-se de coração, desde hoje. Quando seus pais ficam tristes por suas ações, como pode Deus ficar satisfeito com vocês e ouvir suas orações?

Maharashtra é a terra de muitos santos que espalharam a devoção (bhakti) através de seus ensinamentos. Por esse motivo, é o coração de Bharatavarsha. Tentem merecer serem os filhos de Maharashtra, seguindo seus ensinamentos valiosos.

11. O PODEROSO MAHAVAKYA¹⁷

Divino Discurso – Estádio Sardar Patel – Bombaim – 24/03/1967

Nesses dias, quando as nuvens negras do ódio se espalham de estado a estado e envenenam as relações entre os homens, só a disciplina e a iluminação espirituais podem servir como uma luz guia. As pessoas sentem-se indefesas perante a inundação de falsidade, injustiça e violência. Elas só podem ser salvas pelo refúgio quádruplo da Verdade (*Sathya*), Retidão (*Dharma*), Paz (*Shanti*) e Amor Divino (*Prema*). Esses valores são infundidos no homem pelas escrituras religiosas e pelas histórias dos santos e sábios nos *Puranas*, que descrevem sua busca por Deus.

O entusiasmo criado pelo estudo desses livros não deve desvanecer-se como a fervura do leite no fogão. Após alguns minutos borbulhando, o leite começa a esfriar. Quando alguém chega em casa, depois de ter ouvido um discurso, o fervor derivado da mensagem desvanece-se e essa pessoa desliza de volta para a rotina funesta.

Isso é chamado de *purana-vairagya* — a renúncia que, como um golpe de vento, alcança uma pessoa que ouve um discurso religioso e que logo o passa para o reino do esquecimento. O aspirante espiritual (*sadhaka*) deve ansiar por uma impressão mais profunda; as *mahavakyas* (afirmações divinas) que ele ouve, as experiências visuais que ganha, têm de ser impressas no coração.

Não Há Duas Entidades, Mas Só Uma - Deus

Todas as múltiplas regras, regulamentos, limitações, direções, “faça” e “não faça”, têm apenas um objetivo: fundir a alma com a Alma Universal – o Eu individual com o Eu Universal. Os *Shastras* prescrevem várias formas de abstenção de fazer o mal (*yama*), observâncias disciplinadas (*niyama*), posturas físicas (*asanas*), controle da respiração (*pranayama*), retirada da mente dos objetos sensórios (*prathyahara*), meditação (*dhyana*) e estado de superconsciência de absorção no Eu Superior (*samadhi*), etc. Além da repetição do nome do Senhor (*japam*) ou *mantras*, ouvir sobre a glória de Deus (*sharavanam*), recapitular o que foi ouvido (*mananam*), meditar constantemente na glória de Deus (*nididhasana*), etc. — tudo com um só objetivo em vista: — fundir o Eu individual com o Eu Universal. A prática espiritual é como um duelo com um tigre: a ilusão (*maya*); é como brincar com fogo: a ilusão. Por meio das batidas de martelo da alegria e do pesar, a peça de ferro toma a forma de uma embarcação oca, assim ela não poderá afundar no mar da ilusão.

Misture o mel e a água do mar; a mistura será intragável. Da mesma forma, não misture o doce da graça do Senhor com a ambição pelos prazeres físicos. Desenvolvam a pura, a imaculada visão da Realidade (*Prajnana*); então, poderão visualizar o Uno que se manifesta como “Muitos”. Diz o *Veda*: “A consciência constantemente integrada é Deus”. É através dela que a inteligência integra e os sentidos cooperam em produzir conclusões práticas.

O corpo físico e a consciência constante e integrada relacionam através dos sentidos e da inteligência. Quando o homem e Deus operam juntos, como o positivo e o negativo, a consciência constante e integrada (*Prajnana*), a corrente, é gerada. É essa *prajnana* que estabelece em vocês a convicção: “Eu sou Deus” (*Aham Brahmaasmi*); não a convicção de que existem duas entidades, Eu e Deus, mas, como numa calda em que água e açúcar fundiram-se, o Eu fundiu-se em Deus e há somente uma entidade, Deus.

O *Sama Veda* transcreve a grande afirmação: “Tu és Aquilo¹⁸”, que significa: “Aquilo que está além da forma (*rupa*) e do nome (*naama*) é você, que agora, lamentavelmente, diferencia a si próprio e sente-se distinto, pelo nome e pela forma, duas transitórias insígnias mutáveis da individualidade”. A contemplação

¹⁷ - NR – Mahavakya: Máxima Divina sobre a realidade absoluta. A) São as Grandes Afirmações das Upanishades. Tradicionalmente, são em número de quatro. a) *Prajñanam Brahma*, “A Consciência é Brahma”; b) *Ayam atma Brahma*, “O Self (Atma) é Brahma”; c) *Tat Tvam Asi*, “Tu És Aquilo”; d) *Aham Brahmaasmi*, “Eu Sou Brahma”. O Advaita Vedanta afirma que os mahavakyas apresentam a identidade essencial entre o indivíduo e o Absoluto.

¹⁸ - NR – O Sama Veda apresenta a afirmação “Tu És Aquilo”. Quando você atinge esse nível de consciência, aflora em você o seguinte conhecimento: “Eu Sou Aquilo Que É.”.

nessas grandes expressões da verdade preenche a pessoa com uma alegria inexplicável. Não estando conscientes disso e da doçura dessa verdade, o homem perde a grande oportunidade.

A Pessoa Deve Ter Discernimento, Não Meras Ideias

O *Prashanti Vidwanmahasabha*¹⁹ é planejado para levar esse rico tesouro à porta de todos nesse mundo, já que todas as pessoas têm direito a isto. Não apenas os Vedas, mas a *Gita*, o *Ramayana*, o *Mahabharata*, o *Bhagavatha* – esses também contêm a mensagem de Deus; eles também devem ser levados até as portas de cada homem. Todos devem ser alimentados com isso, e, assim, crescerem em saúde e força, coragem e confiança; porque uma vez que consigam o autoconhecimento, nunca poderão perdê-lo. Há outra coisa que, se uma vez perderem, nunca mais poderão ter de volta: a ilusão. Há uma terceira coisa que nunca poderão conseguir, porque está em Vocês; vocês nunca poderão perder isso, por serem Vocês próprios o próprio Deus.

Usem a inteligência e irão chegar à interpretação correta da multiplicidade do Universo. Rapidamente, a ciência está aproximando-se da visão de que, basicamente, o Universo é Uno. A inteligência só deve desistir do preconceito e da astúcia. Um *sanyasi* (monge) tinha um urso ao qual demonstrava afeto como a um animal de estimação e o levava em suas andanças. Um dia, no meio da floresta densa, o monge encarregou o urso de tomar conta dele enquanto dormia. O urso, ao ver uma mosca pousar no nariz de seu mestre, tentou espantá-la, mas ela voltou e não se moveu. Exasperado com a audácia do inseto, o urso trouxe uma pedra enorme e jogou-a sobre a mosca pousada em cima do nariz do mestre. Desnecessário dizer que a pedra o matou. As pessoas devem ter discernimento, não simplesmente um acervo de idéias.

Deus é a Companhia e o Guia de Todos

O orador, que é o Presidente, referiu-se aos *Mahatmas*²⁰ e às personagens divinas, cuja visão é de uma ordem universal. Mas é difícil, para a inteligência comum, captar seu significado e mistério. Cada um deles tem sua tarefa, seu padrão, sua área e seu método. O orador disse que Sathya Sai Baba sabe tudo o que se passa com todos. Isso ocorre porque Eu estou em cada um – *Eswara Sarvabhothanam* – como dizem as escrituras. Esta corrente está em cada lâmpada; apenas, algumas são de baixa voltagem, outras, de alta voltagem. Não há diferença fundamental entre o eu individual (*jivathma*) e o Eu Universal (*Paramathma*). Os revestimentos (*Upadhis*) ou lâmpadas têm diferenças em potência, dependendo do filamento e da sua resistência. A vaca come grama; o porco come restos; o leão come carne. Essa é a especialidade do revestimento; como pode haver qualquer comparação ou competição entre eles?

Um praticante de *Hatha Yoga* alcançou muitas habilidades incomuns e encontrou grande número de pessoas reunidas em torno de alguém a quem ele não poderia avaliar. Essa pessoa tinha características que nenhuma habilidade pode produzir: Equanimidade (*Shamham*), Verdade (*Sathyam*) e Amor Divino (*Prema*). Se as paixões e as emoções de vocês ficarem sob o controle de sua natureza mais elevada, então, o Senhor irá assumir a responsabilidade por seu progresso em direção a Ele. Do contrário, vocês terão de esperar. Não se queixem de que não têm um guardião (Naatha). Deus é o único sem guardião (*Anaatha*). Todo o resto O tem como guardião. Deus está sempre ao lado do homem, dentro dele como Consciência, fora dele como Companheiro e Guia.

“ Este mundo é a floresta na qual vocês vagueiam; o medo é o leão que os leva a subir na árvore de *samsara* – atividades do mundo. Ansiedade é o urso que os aterroriza e persegue seus passos no *samsara*, e, então, vocês escorregam nos apegos e ações em que estão comprometidos,

¹⁹ - NR - Vidwanmahasabha – Academia de Estudos Védicos de Prashanthi

²⁰ - NR – Mahatmas – Literalmente - grande alma, e título dado, na Índia, a personalidades reverenciadas por sua bondade e conhecimento.

lado a lado com as raízes gêmeas da esperança e do desespero. Os dois ratos são o dia e a noite, que corroem o tempo de vida. Enquanto isto, vocês tentam pegar um pouco de alegria das doces gotas do egoísmo e do sentimento de posse. Descobrimo, finalmente, que as gotas são insignificantes e estão fora de alcance, vocês gritam na agonia da renúncia, buscando o auxílio do Guru; o Guru aparece, do interior ou do exterior, e salva vocês do medo e da ansiedade”.

Sathya Sai Baba

12. O APOIO DE QUE PRECISAM

Divino Discurso – Jamnagar – 27/03/1967

Há, no Universo, três entidades com as quais o homem tem de lidar: Deus (*Paramaathma*), a natureza (*prakrithi*) e o homem (*jivathma*). É claro que Deus deve ser adorado pelo homem, para ser percebido pelo homem por meio da natureza. Natureza é o nome para todos os vários itens que imprimem no homem a glória e o esplendor de Deus. Isto também é chamado de ilusão (*Maya*). Maya é a vestimenta de Deus que tanto esconde como revela Sua beleza e majestade. O homem deve aprender a usar a natureza, não para seu conforto ou complicações para o absoluto esquecimento de Deus que está por trás da alegria que obtém da natureza, mas para o melhor entendimento da inteligência que guia o universo. Como uma árvore cresce e uma flor desabrocha? Como o homem aprende sobre as estrelas e o espaço, a não ser pela inspiração da alegria e pela inteligência que Ele, que reside no interior, proporciona? Aborde a natureza de uma forma humilde e devota; então, seu futuro estará seguro. Ravana cobiçou Sita, que representa a natureza, e furtivamente a pegou; mas, esse egoísmo e ambição o levaram à ruína. Se ao menos ele tivesse cobiçado o Deus por trás da natureza, Rama poderia ter alcançado a alegria eterna.

Hoje, todos os sofrimentos do homem podem ser atribuídos a esse falso senso de valores. As coisas primordiais devem vir antes. Primeiro você; depois, ajude os outros. Atualmente, as pessoas começam a ajudar os outros no caminho espiritual sem atravessarem, elas mesmas, esse caminho. Assim, ambos, o guia e o seguidor, caem no buraco. Entreguem-se primeiro, isto quer dizer, entendam quem vocês são, onde estão indo, de onde vieram e por que viajam. Depois que tiverem descoberto as respostas para essas questões nas escrituras, dos sábios e de sua própria experiência incontestável, poderão ousar liderar os outros.

A Dualidade é Sempre a Base do Sofrimento e da Dor

As pessoas também não estão treinadas para distinguir o verdadeiro do falso, o temporário do eterno, o certo do errado, o socialmente benéfico do socialmente nocivo. Elas rejeitam como inúteis todos os antigos costumes e maneiras, antigos textos e ritos, simplesmente porque são antigos; elas adotam novos costumes e modas simplesmente porque são novos. O tempo é um bom examinador; as coisas que se sustentaram, mesmo sob a crítica de séculos, o choque de muitas culturas estrangeiras, os encantos de estranhas fantasias – essas devem ter uma essência de verdade e validade.

A mente tem uma tendência a ser atraída por fantasias passageiras. É por isto que cada capítulo da *Gita* é denominado de *Yoga*, começando no *Vishadayoga* e terminando com o *Mokshasanyasayoga*. Esta palavra *Yoga* é usada para enfatizar a importância de dominar a agitação da mente — *Chiththa-vriththi-nirodha*. As águas do *maanasa-sarovara*, lago da mente, nunca são calmas; elas raramente estão estabilizadas. O menor tremor no ar afeta sua superfície e cria uma série de pequenas ondas que levam um longo tempo para acalmar. A mente também é agitada pelos objetos do mundo exterior e pelas impressões que eles causam nos sentidos internos; a mente pode, também, sentir aversão ou atração pelos objetos. Isso perturba a tranquilidade; a dualidade é sempre a base do sofrimento e da dor. O sofrimento é a ausência temporária da alegria; a alegria é o desaparecimento temporário do sofrimento. Ambos não duram para sempre, exceto quando a alegria é conseguida por meios espirituais.

A Garantia Que a *Gita* Dá à Humanidade

Como esse estágio do *yoga* pode ser alcançado? A *Gita* se propõe a ensinar apenas isto. Sua primeira palavra é “*dharma*” e a última é “meu”. Ela ensina a cada um que estuda: “meu *dharma*”, “minha responsabilidade para comigo mesmo”. E o que é isto? *Yoga*. Como essa *yoga* pode ser alcançada? Pela rendição a Deus, dedicando cada palavra, pensamento e ação a Deus, apagando a vontade do homem e aceitando a vontade d'Ele, deixando todo o início de atividade à inspiração d'Ele, toda a execução à direção d'Ele e todas as consequências ao plano d'Ele. “Desista de todo o 'certo' e o 'errado' e entregue sua vontade a Mim. Eu o salvarei da queda e o guardarei da tristeza” – essa é a garantia que a *Gita* dá, esse é o apoio que vocês precisam.

A entrega só pode ser efetuada depois do total desapego dos prazeres sensuais, acompanhado pelo discernimento entre o real e o irreal. As manchas do “eu” e do “meu” têm de ser removidas por uma rigorosa disciplina espiritual (*sadhana*); a principal dentre elas é a repetição do Nome de Deus (*Namasmara*), porque quando vocês enfatizam a repetição do nome do Senhor, a majestade, a graça, o poder e a onipresença d'Ele tornam-se fixos na consciência e as habilidades e potencialidades do homem tornam-se eclipsadas no Divino. Então, a humildade cresce e a entrega é muito facilmente possível. . Esse é o grande propósito da existência humana: ver Deus e imergir em Sua glória. Todas as outras vitórias são fúteis. Os *Vedas* proclamam isso como sendo a meta final do homem. As *Upanishades* anunciam solenemente este caminho. A *Gita* o ilumina. Os santos e sábios proclamam sua grandeza. Os *Avatares* vêm ao mundo quando as pessoas se desviam desse caminho e se perdem nas selvajarias e nos desperdícios.

Limitem, controlem, ajustem, fixem fronteiras e fechem; este é o caminho para o sucesso. Se as pessoas não têm controle de seus pensamentos, palavras e ações, a calamidade será a consequência. Shastra significa aquele que “determina limites”; o interesse na arte de viver é criado por estas regras. Regras de comportamento precisam ser observadas por políticos, legisladores, profissionais, monges, por aqueles que são líderes da comunidade e líderes de monastérios, acadêmicos e outros, porque eles são exemplos e guias, e suas responsabilidades são maiores.

Sathya Sai Baba

13. O MUNDO - UM CAMPO DE TREINAMENTO

Divino Discurso – Bhavanagar – 28/03/1967

“Sempre que há um enfraquecimento do *dharma*, ou da justiça e um crescimento da injustiça, Eu crio a Mim mesmo, já que isso é parte da resolução principal, ou *Sankalpa*, para proteger a estrutura espiritual do Universo. Deixo de lado minha essência sem-forma e assumo um nome e uma forma apropriados para o propósito para o qual Eu venho. Sempre que o mal ameaça conquistar o bem, Eu tenho que vir e salvá-lo do declínio.” O Senhor não insiste em que todos os homens sigam um caminho e aceitem uma disciplina. Há várias portas para Sua Mansão. A entrada principal é, entretanto, a superação do apego (*moha-kshaya*). Isso é o que Krishna exortou Arjuna a alcançar. Arjuna perdeu a coragem e permitiu que o arco escorregasse de sua mão, porque foi assolado por um tipo ilusório de apego.

Krishna teve de demonstrar a ele que os amigos os quais receava matar, os professores que desejava que vivessem, aqueles que ele amava e odiava, todos não eram mais do que instrumentos de Sua Vontade, marionetes puxados por Sua mão. Isso destruiu seu apego e ele executou sua tarefa sem qualquer apego às consequências. Isso fez de Arjuna o beneficiário da maior lição na história. Essa lição é valiosa tanto para os crentes como para os ateus, já que ambos têm apego à consequência de suas tarefas, um apego que irá aumentar sua ansiedade e dobrar sua angústia quando desapontados. A eliminação do apego (*moha-kshaya*) é necessária para ambos, crentes (*aasthikas*) e ateus (*naasthikas*), no intuito de assegurar uma alegria duradoura. Eles não levam daqui sequer uma diminuta parte de suas aquisições e só podem ganhar a gratidão dos homens através do sacrifício e do amor.

O Indivíduo Não é Mais do Que Uma Centelha do Universal

Mohammed de Ghazni, que acumulou vastas pilhas de tesouros pelas suas campanhas contra a Índia, morreu de febre. Ele ordenou a seu vizir que carregasse seu cadáver até o cemitério, com as palmas levantadas para cima para que todos vissem que o imperador, que acumulou uma riqueza fabulosa, estava indo para o outro mundo com as mãos vazias. “Deixem que todos saibam como é transitório o esplendor derivado das possessões mundanas” – disse ele, durante seus últimos momentos.

Quando a árvore da vida lança suas raízes na Realidade Divina – a entidade imutável, eterna, universal, imanente, da qual o indivíduo não é mais do que uma centelha –, ela irá florescer majestosamente, produzindo perfumadas flores de serviço amoroso, frutas doces que darão alimento e alegria a todos, a doçura da virtude que tornará deliciosa cada mordida e mastigada, Isso não significa que vocês devem renunciar à lareira e à casa e fugir para a floresta. Não há garantia de que a lareira e a casa não irão segui-los no silêncio e na solidão da floresta; porque, se a mente apega-se aos desejos mundanos, não consegue escapar deles simplesmente por colocar alguma distância entre vocês e eles. Vocês podem estar na floresta, mas sua mente pode estar vagando no mercado. Do mesmo modo, vocês podem estar no mercado, mas, pela disciplina espiritual (*Sadhana*), podem assegurar um pouco de paz no coração ainda que no meio da via pública mais movimentada.

A mente pode construir um refúgio silencioso ou amarrar vocês em nós complexos. Ela amarra; ela afrouxa as amarras. Vocês podem velejar seguros no oceano da vida mundana (*samsar*) se não tiverem nenhum vazamento no barco; mas pelos vazamentos da luxúria (*kaama*), raiva (*krodha*), cobiça (*lobha*), ilusão (*moha*), orgulho (*madha*) e inveja (*maatsarya*), as águas da vida mundana entrarão no barco e ele afundará, afogando-os para além da redenção. Não permitam água no barco; interrompam todos os vazamentos. Então, não precisarão ter medo no mundo e poderão beneficiar –se com todas as oportunidades que ele dá para o treinamento dos sentidos, ampliando as afeições, aprofundando as experiências e reforçando o desapego.

Deixem Que Cada Momento de Suas Vidas Seja um Cântico Devocional

Vocês têm de ler o jornal para saber como o mundo é louco e estúpido; como o heroísmo é fútil, como a glória é passageira; e, após ler com atenção as informações que o jornal traz, vocês o jogam fora; ele é agora um traste inútil. Assim também, vivam, mas uma só vez; vivam, já que nasceram, mas apenas

uma vez. Não se apaixonem tanto pelo mundo, a tal ponto que sua fascinação enganosa faça vocês voltarem repetidas vezes a este amálgama ilusório de alegria e dor. A não ser que se afastem, um pouco, para longe das complicações do mundo, sabendo que tudo é uma peça cujo diretor é Deus, vocês estarão em perigo por estar muito intimamente envolvidos. Usem o mundo como um campo de treinamento para o sacrifício, o serviço, a expansão do coração, a purificação das emoções. Esse é o único valor que ele tem.

Quando entoarem cânticos devocionais (*bhajans*), mergulhem também nos significados das músicas e na mensagem de cada Nome e Forma de Deus: Rama — o nome deve evocar em vocês o *dharma* que Ele personificou e demonstrou; Radha — o nome deve evocar em vocês o amor supra mental, supramundano que ela teve como a maior das Gopis; Shiva — o nome deve evocar o sacrifício supremo de beber o veneno de *halahala* para o bem do mundo; a calma graça, intensificada pela cascata do Ganges e o luar do crescente. Não percam tempo despropositadamente; deixem que cada momento seja um canto devocional. Conheçam o propósito do canto devocional (*Bhajana*) ou da repetição do nome de Deus (*Namasmara*) e se devotem sinceramente a isso; obtenham o máximo de benefício nos anos de vida que couberem a vocês.

“Estejam sempre saturados com o Amor Divino (*Prema*), não usem palavras venenosas contra ninguém, porque as palavras ferem mais desgraçadamente que as flechas. Fale suave e docemente; solidarize com o sofrimento, a perda e a ignorância; tente o seu melhor para usar o remédio da palavra suave e a ajuda na hora certa. Não destrua a fé de ninguém na virtude e na Divindade. Encoraje os outros a terem fé, demonstrando com sua própria vida que a virtude é a própria recompensa e que a Divindade é onipresente e onipotente”. Sathya Sai Baba

14. MEMBROS DO CORPO DIVINO

Divino Discurso – Bombaim – 29/03/1967

Vocês são chamados de servidores (*Sevaks*), porque estão engajados em serviço (*Seva*). O que é exatamente o serviço? É o caminho no qual a devoção (*Bhakti*) manifesta-se, uma consequência da devoção? Ou é a causa da devoção, um dos métodos pelos quais ela é expressa e desenvolvida? Nem uma coisa nem outra. O serviço não é a condição *essencial* da devoção, nem seu resultado. O serviço (*seva*) é a própria essência da devoção (*bhakti*), a própria respiração de um devoto (*bhakta*), sua própria natureza. Surge da experiência real do devoto - uma experiência que o convence de que todos os seres são filhos de Deus, de que todos os corpos são altares onde Deus está instalado, de que todos os lugares são Sua residência.

Considerem o serviço (*Seva*) como a melhor prática espiritual (*Sadhana*). Esta é uma grande oportunidade que vocês têm assegurada. Seu trabalho entre essas grandes aglomerações é mais benéfico para seu desenvolvimento espiritual do que dias de repetição do nome do Senhor (*Japam*) ou meditação (*dhyanam*). Mas não acreditem que vocês possam, através do serviço, reformar ou remodelar o mundo. Vocês podem ou não. Isso não importa. O valor real do serviço, o seu resultado mais visível, é que ele os reforma, os remodela. Façam o serviço como uma prática espiritual; então, serão humildes e felizes. Não se envaideçam de que estão melhorando os outros, melhorem a si mesmos. Façam do serviço uma extensão da repetição do nome do Senhor (*Namasmarana*) e da meditação (*Dhyana*) – repetição e meditação colocadas em prática, pode-se dizer. Como pode alguém contemplar Deus que ama os pobres e os angustiados e, ainda, ser frio quando os pobres e os feridos estão ao seu redor?

Servir a Todos os Tipos de Pessoas é Uma Educação Refinada

Eu não atribuo nenhum valor à repetição do nome do Senhor feita dentro de portas fechadas; o mover dos rosários por mãos que não sabem ajudar. Eu não aprecio a meditação (*dhyanam*) que os torna surdos à agonia da dor. A meditação não deve endurecer o coração; ela deve suavizá-lo como manteiga que derrete sob o mais leve contato com o calor. O serviço é uma grande oportunidade para ver o Deus residente em todos. Rama poderia ter salvado Sita sem ajuda; mas Ele escolheu conceder o serviço (*seva*) às hordas de macacos (*vanaras*), porque eles eram deuses que tinham vindo reivindicar aquela chance.

Quando vocês evidenciam-se como servidores – já devem ter experimentado isso nesses dias – encontram todo tipo de pessoas; alguns que são muito cooperadores, outros, briguentos, que obstruem, discutem, ameaçam, questionam sua razão e sua autoridade. Pôr-se em contato com essas pessoas é uma excelente lição de educação. Elas fortalecem o seu caráter e os treinam para aceitar, com igual alegria, tanto o elogio como a crítica. Deixe-me perguntar-lhes: pelo quê vocês mais anseiam? Graça, não é verdade? Favor (*anugraha*), não é verdade? Enquanto suas palavras e ações estiverem conformes com a verdade (*Sathya*) e o *dharma*, enquanto suas palavras e ações estiverem suavizadas pelo Amor Divino (*Prema*) e iluminadas pela paz (*Shanthi*), não precisam ter qualquer preocupação; vocês têm a graça em ampla medida.

Ajudar as pessoas a terem a bênção da visão do divino (*darshan*), à qual procuram tão ardentemente, é um serviço louvável. Aqui, vocês são voluntários para ajudar esse grande número de pessoas a se reunirem para ter o *darshan* e não para impedi-las disso. Vocês têm de cuidar para que elas não se movam de maneira confusa, ou corram para frente ou empurrem as pessoas mais idosas e fracas. Orientem-nas para que, silenciosamente, sentem-se em fila, para que possam ter um *darshan* completo quando Eu vier. Vocês devem ajudar os débeis, os idosos e os doentes a entrarem ilesos e tomarem seus assentos.

Não corram para o *darshan*, como tenho visto alguns de vocês fazerem, desistindo da tarefa que lhes foi confiada. Não percam o humor; sejam doces e suaves, qualquer que seja a provocação. Tenham um sorriso sempre brincando em suas faces. Não fiquem entre Mim e aqueles ansiosos para ter Meu *darshan*. Eles podem, em seu ressentimento, empurrá-los bruscamente para o lado; vocês, então, não terão

nenhum direito de revidar. Devem responder com um sorriso, com um pedido de desculpa, acompanhado de uma explicação educada, com um *namastê* e as mãos postas.

Placas que Indicam a Estrada Até Sai

Eu sei que alguns de vocês, nomeados para trabalhar fora dos portões ou no jardim, no salão de canto devocional (Bhajana Mantap) ou no balcão de sapatos (Shoe Counter), ficam com ciúme daqueles que estão nos apartamentos internos do bangalô. Alguns de vocês saem para missões na cidade e estão ausentes durante os cânticos devocionais, etc. Devo dizer-lhes isso: Eu não tenho um tipo de graça especial para aqueles que estão à Minha porta, nem negligencio os homens do portão. Na verdade, Eu não tenho um “distante” e “perto” geográficos; os Meus “distante” e “perto” não são calculados pela proximidade física. Vocês podem estar ao Meu lado e, ainda assim, distantes; vocês podem estar distantes, bem distantes, e, ainda assim, muito perto e queridos. Por mais longe que estejam, se vocês se apegarem à Verdade (*Sathya*), Retidão (*Dharma*), Paz (*Shanthi*) e Amor (*Prema*), estarão perto de Mim e Eu estarei perto de vocês. Estas são as placas que indicam a estrada até Mim.

Quando seus olhos veem uma manga madura na árvore, a língua lembra-se do sabor, a mente anseia por ela, as costas curvam-se, os ombros inclinam-se, a mão procura por uma pedra, os dedos a seguram, o braço a joga; e quando a fruta cai, a mão a pega, o dente a morde, a garganta a conduz até o estômago; lá e posteriormente, como uma recompensa pelo esforço de todos, a fruta é convertida em sustento e mandada como vigor para olhos e ombros, mãos e dedos, dente e língua. Do mesmo modo, quando todos cooperam para Me dar alegria, a recompensa da graça será concedida a todos.

Todo Servo Sai é Um Membro do Corpo de Sai

Vocês são todos Meus membros, nutridos por Mim. Vocês constituem o Corpo Sai. Sai irá mandar-lhes sustento, onde quer que estejam, qualquer que seja sua função. Providos, vocês darão a Sai as coisas que Sai considera doces e desejáveis, como virtude, fé, disciplina e humildade. Fiquem felizes por serem um membro do Corpo Sai. Não reclamem que são o pé e, então, têm de pisar o chão duro. Não fiquem orgulhosos por serem a cabeça e, portanto, acima e adiante. É a mesma corrente de sangue, a corrente do Amor Divino (*Prema*) que circula em ambos; a função de um membro é tão valiosa quanto a de outro. A função de cada membro é também única, lembrem-se; assim, não deem espaço ao desânimo. Sua parte é algo especial, que só vocês podem fazer. Vocês não podem andar com a cabeça; não podem pensar com os pés. Qualquer que seja sua posição, conquistem a Graça pela sua virtude, que é o principal ganho.

Não há riqueza mais satisfatória do que o contentamento. Comam tanto quanto possam, vocês não poderão comer mais. Se são forçados a comer mais, isso se torna uma tortura. Há um limite que não podem ultrapassar sem se machucar. Descubram sua medida, seus limites, suas fronteiras, e atuem; não desenvolvam ciúmes em relação aos outros, cujas medidas são maiores, que têm menos limitações, menos fronteiras estreitas. Segurem firme o degrau que alcançaram na disciplina espiritual (*Sadhana*); então, transfiram a atenção para o próximo. Tenham uma visão clara do objetivo. Sigam adiante.

Serviço de Sai e serviço dos devotos Sai é o mesmo. Quando servem os devotos Sai, porque eles são devotos Sai, vocês veem o Sai neles, vocês procuram agradar o Sai neles, vocês reverenciam Sai neles. É como servir um templo onde Sai está instalado, uma sala onde um quadro de Sai é adorado. Ao longo desse período de serviço, vocês pensam somente em Sai; então, esse treinamento ajuda-os a purificar seus impulsos, desafiar seus pensamentos, canalizar sua devoção e expandir seu amor. Estes são grandes passos na disciplina espiritual, vitórias louváveis.

Concentração é Necessária Para o Sucesso em Cada Operação

Quando vocês estão engajados na simples operação de enfiar uma linha na agulha, percebam quanta concentração é necessária para o sucesso. Os dedos devem estar firmes, os olhos fixos e definidos, o fim da linha torcido na ponta, o buraco da agulha imóvel. O mesmo cuidado deve ser tomado para qualquer outra operação ter êxito. O Nome do Senhor é o arco que vocês erguem quando levantam sua

voz na canção devocional (*Bhajana*). A mente é a flecha que vocês preparam; então, fixem seu olhar em Deus, o alvo, e, com esforço focalizado, atirem. Desse modo, o objetivo pode ser alcançado.

Eu vejo, aqui, muitas pessoas jovens. Estou feliz que o serviço à sociedade tem dado a elas essa experiência valiosa. Há voluntários e voluntárias. Então, Eu devo dizer –lhes sobre outro ponto ao qual dedico atenção especial: cada um de vocês deve considerar os outros como seus próprios irmãos ou irmãs. Não gosto de tagarelice impertinente, conversa casual e até mesmo de grupos de homens e mulheres frente a frente, em todos os momentos, e, mais especialmente, durante os encontros ou ocasiões espirituais. Vocês devem ser modelos de comportamento correto e cortês. Devem ser bons e parecerem bons para todos. Beleza externa e charme são débeis, são efêmeros. A beleza real consiste em virtude, autocontrole e altruísmo. A beleza (*Sundaram*) surge da bondade (*Shivam*) e a bondade surge da verdade (*Sathyam*). Sejam guiados por essa regra.

Fiquem Saturados Com a Devoção a Deus e ao Homem

Tem sido sugerido que seja formado um corpo permanente de voluntários, o qual pode ser convocado sempre que Eu visito esse lugar, para que os encontros que dirijo e as sessões de canto devocional em que estou presente possam ser conduzidos com a mínima inconveniência para todos. Eu sugiro que o propósito seja mais amplo e mais abrangente. O corpo de voluntários Sathya Sai (*Sathya Sai Dhal*) deve ser o modelo para todas as outras cidades. Os membros devem ser saturados com devoção a Deus e ao homem; eles devem ter as habilidades que podem torná-los melhores instrumentos.

Eu quero que eles sejam servos (*sevaks*) todo o momento e em todos os lugares, não meramente quando visito a cidade ou nos lugares onde dirijo encontros. Como eles podem negar o seu serviço com o pretexto de que Eu não estou presente em Bombaim? Todo serviço feito com compaixão e habilidade para qualquer um em sofrimento, em qualquer lugar deste mundo, é um serviço Sathya Sai.

Se um voluntário de serviço Sathya Sai (*Sathya Sai Seva Dal*), homem ou mulher, encontra uma pessoa desmaiada na rua, ou sofrendo de dor ou agonia, a caminho da faculdade ou do escritório, é seu dever prestar toda a ajuda possível para aliviar o sofrimento. Não a ignorem e continuem andando. O voluntário deve ser ávido para servir e treinado para servir, já que o serviço daqueles que levam o Meu nome deve ser inteligente e sincero.

Um servo não deve ser nem exultante nem desanimado; ele deve seguir o caminho do meio. Quando Rama pediu a Hanuman para prosseguir em direção à região sul e descreveu os perigos da rota, ele não estava abatido; quando Ele lhe deu o anel para ser entregue a Sita, Hanuman não estava orgulhoso por ter sido escolhido para a tarefa suprema e por lhe ter sido dada a oportunidade gloriosa. Ele apenas obedeceu. A ordem de seu mestre foi suficiente para ele: “Vá”. Hanuman é o voluntário ideal: eficiente, humilde, silencioso, serviçal, inteligente, ávido e devotado.

Desenvolvam a devoção (*Bhakthi*) e a prática fiel (*Shraddha*) através da lembrança e da repetição do nome do Senhor (*Namasmaraṇ* e *Japam*). Pratiquem o silêncio e a doçura. Sirvam a todos como personificações de Sai (*Saiswaruupa*); esse é o melhor método para realizar o Sai em vocês.

Vocês devem ter um cômodo separado onde possam repetir o Nome do Senhor (Japa) ou meditar (Dhyana) todo dia, para que a fragrância espiritual possa infundir pensamentos elevados durante o processo. Se o local for trocado, será igual a trocar a companhia; o efeito cumulativo daquela associação será dissipado. Os pais e os mais velhos devem observar que seus filhos e protegidos estejam no local correto, caso eles se esqueçam ou se desviem do caminho. Sathya Sai Baba

15. INSTRUÇÃO E EXEMPLO

Encontro de Diretores de Escolas – Poona – 03/04/1967

A Índia é declarada um “estado tradicional (laico)” e, por isso, é negada aos estudantes qualquer oportunidade de receber, nas escolas, treinamento em assuntos espirituais; ou até mesmo o conhecimento dos fundamentos da Religião Universal Eterna (*Sanathana Dharma*). Isto é uma tragédia. As crianças têm direito aos bens de seus ancestrais, mas as crianças daqui não têm acesso aos princípios fundamentais de sua cultura milenar. A Índia é a Índia por causa do *Sanathana Dharma*. Esta Religião Universal Eterna tem permitido à Índia sobreviver a muitas tempestades terríveis; tem mantido o país culturalmente unido, apesar das variedades de idiomas, hábitos alimentares e vestimentas. O *Ramayana*, o *Mahabharata* e o *Bhagavatha* são reverenciados do Himalaia ao Cabo Comorin (Kanya Kumari). Os ideais de Verdade (*Sathya*), Retidão (*Dharma*), Paz (*Shanthi*) e Amor Divino (*Prema*) que eles sustentam e exemplificam têm unido as pessoas e as mantido em um caminho benéfico, tanto no indivíduo como na sociedade.

O *Sanathana Dharma* é a única religião que declara que não há religião que possa ser rotulada como “uma e única”. Fala que todas as religiões não são mais do que facetas da “uma e única”. Fala que todos os Nomes são nomes de Deus, que todas as Formas não são mais do que Suas Formas. Nenhuma religião pode reivindicar representar plenamente o Universal, o Eterno, a Verdade. Esse é o ensinamento do *Sanathana Dharma*. Portanto, se qualquer um encontra defeitos na fé de alguém, ele está lançando uma calúnia contra sua própria fé. Se qualquer um difama outra religião, ele apenas revela sua ignorância da natureza da religião e da glória de Deus.

A Educação Deve Abrir o Olho Interno dos Estudantes

Educação tem que incluir a educação da mente do homem, dos seus impulsos para odiar, acumular riquezas, lutar e difamar. A educação não pode ser meramente aquisição de certas habilidades pelas quais os materiais encontrados na natureza podem ser remodelados em produtos úteis; não é simples aquisição de informação sobre as leis da natureza. É o processo pelo qual o homem utiliza o melhor de seu próprio equipamento interno, sua consciência interna (*Anthakharana*), para se conhecer. Ela deve abrir seu olho interno mais do que o externo; esse olho externo deve revelar a glória de Deus, o interno deve revelar o Deus interior. O alimento deve contribuir para o desenvolvimento da cabeça; a cabeça deve descobrir a existência de Deus em todo lugar.

Os governantes desta terra têm uma grande responsabilidade sobre este assunto. Eles devem educar as crianças desta terra, não simplesmente como bons mecânicos e artesãos, rachadores de lenha habilitados e carregadores de água eficientes, mas como pessoas providas de Verdade, Retidão, Paz e Amor Divino e, portanto, capazes de enfrentar as ondas da sorte, de preservar o equilíbrio, sob quaisquer condições. Os estudantes devem aprender a ser servidores bons e estáveis (servidores e aspirantes de disciplina espiritual). Devem ser ensinados sobre o yoga do controle da mente, não o controle da respiração que, sob uma liderança incompetente, pode pôr em risco a saúde. Eu quero que eles possam receber treinamento nesses assuntos, qualquer que seja o nome que o treinamento tenha.

As crianças devem crescer na consciência da irmandade do homem e da paternidade de Deus. Se nenhuma providência for tomada para criar esse ambiente e dar esse ensinamento, estaremos negando a elas seu direito. A fé no homem envolve a fé em Deus; a fé em Deus cria a fé no homem. Sem fé, o homem é uma criatura despojada de raízes; ele seca e murcha rapidamente. A fé no Deus interior é que o faz dizer: eu, eu, eu, quando se refere àquilo pelo qual ele foi levado a dizer, agir e fazer pelo estímulo do interior – a fé é o suporte que faz crescer o amor, a coragem, o contentamento e a alegria. As crianças podem facilmente tomar consciência do seu Eu interno, que tem o corpo como vestimenta. Elas irão crescer em amor mútuo e cooperação com todos os homens de todas as terras, quando souberem que cor e casta não são mais do que vestuários que não afetam a realidade verdadeira.

Os Professores Devem Ser Como os Sábios da Antiguidade

É certo que, para inculcar nas mentes dos jovens o valor da oração, da humildade e do serviço amoroso aos outros, os lares onde eles crescem devem ser as primeiras escolas. Os pais devem estar imbuídos da fé nas verdades básicas dessa Religião Universal. Devem ser vistos adorando no altar familiar, meditando em silêncio, perdoadando os lapsos dos outros, solidarizando-se com a dor e o pesar; eles não devem ser vistos pelas crianças como preocupados, desamparados, infelizes e aflitos, como se não tivessem Deus para se apoiar, quaisquer reservas internas de força e coragem para recorrer.

Os professores devem ser aspirantes espirituais simples, sinceros, honestos, irradiando alegria e amor. Ênfase no padrão de vida, renda e gastos, cálculos de custos e preços em termos de rupias e centavos não farão um bom professor. Ele deve ser como os sábios (*rishis*): mestres equilibrados, contentes, quietos, calmos, que praticam o autocontrole e que carregam consigo uma atmosfera de tranquilidade.

Os amigos que a criança acumula na escola e nos arredores de sua casa têm um efeito benéfico ou deletério em seu crescimento. Revistas em quadrinhos, histórias de horror, terrorismo, quadros de homens armados e pôsteres de cinema que degradam o homem em carne e osso – esses arrastam o futuro herói (*hero*) para um zero. A criança aprende a adorar o dinheiro e as coisas que o dinheiro pode comprar; passa a admirar a crueldade e a malandragem mais do que a solidariedade e o amor. Então, o lar, a escola e a sociedade – todos os três têm de despertar e aceitar este desafio para o futuro desta grande terra.

Não Há Crianças Más de Forma Alguma

Internatos e albergues onde os professores e os diretores são genuinamente interessados em elevar a geração vindoura, podem ter mais êxito do que muitas casas e muitas escolas. Mas até mesmo eles não devem tentar ajustar as crianças a um molde predeterminado. O *Sanathana Dharma* não tem padrão fixo. Admite uma variedade infinita, baseada nas proezas do passado e nas realizações do presente.

Tem sido sugerido que as crianças más – não há crianças más de forma alguma, há apenas crianças mal educadas – devem ser isoladas e receber atenção especial; assim, elas podem ser curadas das tendências ruins. Mas, Eu não gosto de isolá-las e dirigir a atenção de todos a elas, como crianças diferentes. Não é bom para elas, nem para os outros. Vocês podem prestar uma atenção especial, imperceptível para tais crianças, porque elas devem vir de famílias que não têm raízes na prática espiritual; porém isso é tudo o que é aconselhável. É claro, um bom professor sabe como administrar essas coisas, se ele ou ela tem fé e inteligência.

Não deveria existir, em Minha opinião, lições de “educação moral” separadas no *curriculum*; cada matéria tem de ser aprendida com educação moral como uma linha, ligando lição a lição. Pelo exemplo e pela instrução, na sala de aula e no pátio de recreio, têm de ser enfatizados a excelência da cooperação inteligente, do sacrifício pelo grupo, da solidariedade pelos menos dotados, da ajuda aos deficientes, fracos, doentes e pobres, do amor e da autoconfiança, do silêncio e da oração.

Prefiram o Modo Moral de Ensinar Todas as Matérias

O método indireto de inculcar estes valores morais é melhor do que o ensinamento direto através de textos de livros e provas. Contem histórias das *Upanishads* e da Bíblia, do *Bhagavatha* e do *Ramayana*, do *Mahabharatha* e das vidas dos Santos de todas as nações e de todos os tempos, para ilustrar um ponto, enquanto estudam uma lição, em qualquer matéria. É possível ensinar até mesmo ciências e matemática de um modo moral ou imoral. Prefiram o modo moral.

Uma vantagem que irá florescer quando vocês levarem esse programa de incentivo moral devidamente a sério é que, através da influência sutil das crianças, vocês também estarão purificando a atmosfera de seus lares. Quando a criança senta em silêncio e medita sobre o Criador de toda essa maravilha e glória, os pais também irão reagir da mesma forma e a atmosfera do lar ficará preenchida com humildade e amor.

Se um instituto é iniciado onde são aceitos o treinamento de yoga e meditação, e é adotada a adequada liderança de crianças nas escolas, ele irá fazer muito bem. Meninos mais velhos e professores podem viver lá em comunicação com Deus por algumas semanas e retornar para suas escolas e locais de

trabalho carregados com fé no homem e em Deus. Este será o início de uma revolução no panorama e nas atividades da Índia de hoje.

16. A PARADA DO LADO DA ESTRADA

Associação Andhra – Poona – 03/04/1967

Refletam na bem-aventurança divina (*Ananda*) que experimentamos enquanto o Secretário estava recitando passagens dos antigos *Vedas*! Reflexão no significado das passagens recitadas irá dar bem-aventurança até mais duradoura. Mas, devido ao triste declínio em nosso senso de valores nacionais, desapareceram não apenas a roupa tradicional dos homens (*dhoti*), bem como o ponto vermelho colocado entre as sobrancelhas (*thilak*) e o penacho, que eram os símbolos da cultura ortodoxa e, ainda, desapareceram até mesmo a reverência às verdades vitais incorporadas pelos *Vedas*. Esta é a tragédia.

O homem nasce com uma grande sede, uma fome profunda por bem-aventurança. Ele sabe que pode conseguir isto, mas não sabe de onde. Ele tem vaga memória de ser o herdeiro do reino da bem-aventurança divina (*Ananda*). Porém, não sabe como reivindicar sua herança. Alguma coisa nele revolta-se quando é condenado a morrer, a sofrer e a odiar. Essa coisa lhe sussurra que ele é o filho da imortalidade, da bem-aventurança, do amor. Mas o homem ignora esses estímulos e corre em busca de prazeres de segunda categoria e confortos sórdidos, como quem troca diamantes por lixo,.

Por mais culto que um homem seja, se não tiver ideia dos valores, está destinado a cair. Ravana era o soberano de um vasto império; tinha uma riqueza incalculável; seu domínio alcançava os confins mais distantes; conhecia muito bem os textos antigos. De fato, é dito que suas dez cabeças representam o seu domínio sobre os quatro *Vedas* e os seis *Vedangas*²¹. Apesar disso, como sua inteligência foi desviada para fins perversos, ele teve uma morte desonrosa.

A Ação Dedicada a Deus Perde Seus Efeitos Maus

A inteligência é uma faca de dois gumes. Ela pode tanto cortar a corrente e libertá-los; como ela pode causar feridas fatais e matá-los. É por isso que o grande mantra que os buscadores entoam chamado *Gayatri* (visto que ele salva aqueles que o recitam) reza para Deus reger a inteligência e torná-la benéfica ao indivíduo e à sociedade. Os sofrimentos descritos no *Ramayana* são devidos a dois personagens que fazem apenas aparições curtas, mas representam a força maligna da luxúria e da raiva – Surpanakha e Manthara. Eles envenenam as mentes de Ravana e Kaikeyi, respectivamente, e definem o cenário para o conto de dor.

A educação das emoções e o controle das paixões estão, ambos, incluídos na definição de yoga, a prática espiritual que purifica a inteligência. Para penetrar na neblina densa que a ignorância dissemina sobre a realidade, a inteligência deve ser construída com base na virtude. Quando a ação (*Karma*) é feita como oferecimento e a adoração (*Upasana*) é feita como essencial para a própria vida, a inteligência é tão purificada que a neblina desaparece e a verdade é revelada. A ação (*Karma*), quando dedicada a Deus, perde seus efeitos deletérios para o doador, deixa a consequência para Deus; além do mais, ele considera cada ato como um ato de adoração e, então, faz isso com o melhor de sua habilidade. A ação (*Karma*), assim, transmuta-se em adoração (*Upasana*).

A adoração começa com alguma imagem concreta, ídolo ou Nome e Forma; então, uma vez que o significado do Nome e da Forma mergulha na consciência, todos os nomes são vistos como sendo de Deus; todas as formas são sentidas como sendo de Deus. Gradualmente, torna-se clara a verdade de que o adorador também é a mesma entidade, ficando evidente a ilusão da separação, por causa de um nome diferente e de uma forma distinta rotulando o revestimento corporal; esse é o amanhecer da sabedoria espiritual.

²¹ N. R. - Vedangas, ou Vedangas: Partes dos estudos védicos, respeitados como auxiliares para o estudo dos Vedas. Quatro Vedangas governam o canto correto dos Vedas: 1. Shiksha (fonética); 2. Chandas (métrica); 3. Nirukta (etimologia); 4. Vyakarana (gramática). Os outros dois Vedangas são: 5. Jyotisha Vedanga (astronomia-astrologia); e 6. Kalpa Vedanga que incluem procedimentos gerais como Shrauta e Shulba Shastras (códigos rituais), Dharma Shastras (leis sociais) e Griha Shastras (códigos domésticos).

Não Há Desejo Para Remover a Sujeira, Mas Apenas Para Escondê-la

O egoísmo é a neblina que esconde o Universal e induz a crença na distinção; ela é a nuvem de pó que encobre a verdade. As pessoas agora amam a neblina e a nuvem, não fazendo nenhum esforço para removê-las. Quando vocês entram numa loja e escolhem tecido para calças e blusas para usar no campo, pedem preto; e a razão pela qual preferem essa cor e rejeitam o branco ou tons claros é que o preto não irá revelar a sujeira! O desejo não é remover a sujeira, mas escondê-la da observação atenta. Isso se tornou uma fraqueza universal. As pessoas não estão envergonhadas da sujeira; elas não procuram a pureza no coração. Isso só pode ser conseguido através do amor (*Prema*) e da verdade (*Sathya*), através da repetição do mantra dado pelo guru, e pela disciplina espiritual praticada regular e firmemente com fé.

A Associação Andhra pode muito bem começar a estudar esse assunto. Em suas reuniões santas (*sathsangs*) aos sábados, domingos e quintas, a disciplina espiritual para essa limpeza interna pode ser descoberta e praticada. Os mais velhos precisam buscar a melhor maneira de serem exemplos, nesse campo, para os jovens sob seus cuidados, para aqueles que procuram por seus conselhos, para aqueles para quem são heróis. Eles devem engajar-se em algumas disciplinas, tais como repetição do nome do Senhor (*japam*) e meditação (*dhyanam*) e mostrar entusiasmo e satisfação nessas disciplinas; devem ser corajosos na calamidade e considerar, como presentes de Deus, tanto o bem quanto o mal. Só assim, as crianças sob seus cuidados poderão aprender a viver alegremente e em paz.

Os pais são como os Ajudantes de Campo para a criança. A função do Ajudante de Campo não termina quando ele veste-se magnificamente e desfila; ele tem que proteger a pessoa que lhe foi confiada. Se os dois Ajudantes de Campo negligenciam seus deveres, mesmo em pequeno grau, ou se não estão alertas e vigilantes, há um grande perigo. Assim, os pais devem aperfeiçoar –se para o bem de seus filhos. O exemplo dá muito mais resultado do que qualquer instrução. Quando os pais não têm reverência por Deus, quando os quadros de Stálin e Hitler, Churchill e Lênin adornam as paredes da casa, quando, no lar, a criança tem que respirar uma atmosfera de escândalo, parcialidade e ganância, como pode tornar-se um indivíduo feliz, saudável e equilibrado? Os filmes que as crianças são levadas a assistir estão cheios de violência, falsidade, truques pérfidos e conspirações, que escondem o brilho das fontes da compaixão e do amor.

Alguns Pais São os Maiores Inimigos de Seus Filhos

Há pais que ficam orgulhosos quando seus filhos juntam-se a eles em jogos de carta ou até mesmo em bebidas e apostas; há pais que ficam bravos quando seus filhos leem livros religiosos, assistem a rituais nos templos e sentam-se silenciosamente por uns poucos minutos, meditando na reverência e na maravilha que a Criação invoca neles. Como podem esses pais reivindicar ser os que desejam o bem de seus filhos? Eles são os maiores inimigos do progresso de suas crianças. Eles não os equipam com a armadura que irá protegê-los no turbilhão da vida. Eles tentam fazer seus filhos indignos do nome indiano, porque eles crescem sem nada aprender sobre Rama, Krishna, a *Gita* e o *Bhagavatha*!

Os pais trabalham arduamente para deixar aos seus filhos uma pilha de riquezas; mas não lhes ensinam os valores apropriados pelos quais eles podem saber como as riquezas são pouco valiosas ou como melhor utilizá-las para o seu avanço genuíno. As crianças devem ser ensinadas a viver como flores de lótus no lago da vida mundana (*samsara*), estando na água, mas não sendo afetadas por ela. As flores de lótus não podem viver quando fora da água; ainda assim, não permitirão que a água entre! Estejam no mundo, mas cuidem para que ele não esteja em vocês. Este é o segredo de um viver bem sucedido que os pais não ensinam aos jovens.

Batalhem Por Riquezas Que Não Podem Ser Roubadas ou Tributadas

As riquezas que vocês devem batalhar por acumular não são campos ou fábricas, bangalôs ou balanços bancários, mas sabedoria e experiência da unidade com a Grandeza do Universo e da Força que flui sem qualquer dificuldade. Arjuna é chamado de Dhananjaya por Krishna porque ele ganhou (*jaya*) essas riquezas (*dhanam*) que salvam o homem, que não podem ser tributadas, roubadas ou transferidas. O

método para ganhar essas riquezas é a disciplina espiritual (*sadhana*). As pessoas hesitam em entrar no campo da disciplina espiritual, embora anseiem pela colheita da alegria. Elas não estão dispostas a se esforçar; elas querem que a liberação (*Moksha*) caia dos céus no seu colo. Elas querem alegremente ter a visão de Deus empurrando a liberação, de modo indolor, a seus cérebros!

Quando, em sua busca espiritual, Yajnavalkya, após ter deixado o conforto de seu lar, deu à sua esposa Maithreyee uma grande riqueza em forma de ouro e gado, ela lhe perguntou se esses bens seriam de algum valor, para ela, na busca espiritual. Quando seu marido respondeu que eles eram transitórios e de pouco valor quando comparados com a riqueza da experiência espiritual, ela os descartou e procurou a riqueza preciosa da penitência (*tapas*) e da firme fé religiosa (*shradha*). Ela obteve alegria eterna através delas.

Vocês devem ver a natureza como preenchida por Deus, moldada por Deus, como Deus, naquelas formas, cheiros e sons. Nós vemos a imagem no espelho porque os raios de luz são refletidos de volta da sua superfície. Vocês são o reflexo dos raios de Deus no espelho, que é a natureza. Se esse espelho não estivesse lá, a alma individual (*jiva*) não existiria como uma entidade separada. Removam o espelho, então, “vocês” imergirão “n'Ele”, e ali só ficará o “Nós”. É a natureza (*prakriti*) que induz a crença de que vocês são o corpo (*deha*). Vocês sentem que também são Nome-Forma como a natureza. Essa identificação os tem levado para um grau de atenção excessiva ao corpo e, conseqüentemente, à preocupação e ao sofrimento.

Desenvolvam a Visão, Não o Corpo

O princípio de que o alimento é apenas um remédio para curar a fome é ignorado e o homem é escravizado pela língua. Todas as vinte e quatro horas são gastas nos cuidados ao corpo, à prevenção da doença, à promoção da saúde, ao desenvolvimento dos músculos, etc. Nenhum cuidado é tomado com o Deus residente nesse tabernáculo físico, que tem de ser reconhecido e reverenciado. A balança em que sobem e, com orgulho, leem seu peso, ri de vocês por sua tola exaltação. Ela zomba de sua presunção sobre as vitórias físicas; ela os adverte contra a excessiva preocupação sobre os ganhos insignificantes. Ela sabe que a morte encontra-se à espera para agarrá-los, por mais pesados que vocês possam estar. Desenvolvam a visão (*dhrishti*), não o corpo (*deha*). Concentrem-se no Criador, não na “criatura”.

Durante a batalha em Lanka, contra as hordas demoníacas (*rakshasas*), um menino sentado na anca de uma ogra foi ferido por uma flecha fortuita. A mãe soltou a criança e fugiu. Lakshmana apontou para Rama e disse: “Veja, como essas ogros têm coração duro; elas não têm amor em seus corações nem sequer para com seus próprios filhos”. Rama respondeu: “Irmão, não as condene tão duramente. Ela deve ter outras razões para fugir”. Rama pediu a ele que verificasse por si mesmo. Ela disse a Lakshmana que nem todos os ogros têm coração duro. “Você não conhece Vibhishana que serve Rama tão devotadamente? Não há nenhum ogro entre vocês, homens? Não condenem todos indiscriminadamente. Ouça. Eu sei que quando é uma questão de salvação, cada um é uma unidade distinta. Mãe e filho podem seguir diferentes caminhos e alcançar o objetivo, cedo ou tarde, cada um em seu próprio tempo. Eu devo procurar meu próprio bem. Senti que se eu fugisse e me mantivesse viva, Rama poderia me manter cativa em Ayodhya e conceder-me a bênção de contemplá-Lo (*darshan*) o que iria me salvar desse destino recorrente”. Ela tinha fé na divindade de Rama e em sua própria liberação definitiva.

A Cinza É Uma Lição em Desapego e Renúncia

Quando vocês entram numa loja e selecionam o que querem, têm de pagar o preço; quando prestam um exame, vocês têm de escrever as respostas às questões, para atender ao examinador; quando procuram aprender a nadar, terão de entrar na água e se esforçar com as braçadas. Quando a cinza sagrada é dada, algumas pessoas ficam em dúvida se *Swami* está desejando que o recebedor seja um devoto de Shiva! A cinza é um símbolo da substância básica indestrutível que cada ser é. Todas as coisas tornam-se cinza; mas a cinza continua cinza, por mais que vocês possam queimá-la. Ela é também um sinal de renúncia, de sacrifício, de sabedoria que queima todas as conseqüências do karma, tornando-as cinza ineficaz. Ela é um sinal de Deus e Eu a aplico em sua testa, para lembrá-los de que vocês também são divinos. É um ensinamento (*Upadesha*) valioso sobre sua identidade. Ela também os lembra de que o corpo

é suscetível, a qualquer momento, a ser reduzido a um punhado de cinza. Ela é uma lição de desapego e renúncia.

O homem deve viver seus dias sem desespero e sem desejo ilimitado. Vocês devem ser sensatos, sem exultar quando a sorte sorrir ou abater-se quando a desgraça os olhar com desagrado. Ensinem à suas crianças essa lição difícil. Prahlada²², quando criticado por seu pai por desobedecer a suas ordens, respondeu: “O único que merece obediência como um pai é aquele que ordena a seu filho a reverenciar Deus e fundir-se em Deus –outros não.” Se um pai ordena que seu filho o reverencie como Deus, então ele é um inimigo implacável, não um pai. As crianças são instrumentos através dos quais a Índia (*Bharatha*) pode ser elevada; assim, Eu tive uma conversa com os Diretores de Poona sobre treinamento moral e espiritual. Uma instituição irá surgir em Poona, onde pais, professores e líderes estudantis serão treinados para guiá-las ao longo dos caminhos corretos; onde estudantes também serão treinados em práticas espirituais que irão torná-los fortes e corretos.

O estudo de escrituras, textos religiosos e livros semelhantes, sem esforço para a prática, resulta em doença. Ser falso para com sua profissão corrói seu auto-respeito e vocês começam a sentir –se envergonhados de si mesmos. Então, aprendam a praticar; comam para digerir. Este é o conselho que dou a vocês hoje.

*Apego, afeição, interesse — isto criará preconceito,
parcialidade, ilusão; eles ocultam a Verdade; entorpecem a
inteligência. Raaga é roga (apego é uma doença),
Isso, no que diz respeito ao investigador.
Sathya Sai Baba*

²²

Prahlada ou Prahada (sânscrito). Filho de Hiranyakasipu, chefe dos Daityas, o qual, na visão filosófica dos escritores dos Puranas é, teologicamente, um antagonista de Vishnu. Prahlada, seu filho, tornou-se um ardente devoto de Vishnu o que, de acordo com as lendas purânicas, enraiveceu muito seu pai que o submeteu a várias punições e torturas.

17. A INUNDAÇÃO DESTRUIDORA

Primeira Conferência da Organização Sathya Sai da Índia – Madras – 20/04/1967²³

Como o alimento para um homem faminto, como pancadas de chuva num campo ressecado, a ciência espiritual védica do auto descobrimento é o salva-vidas para a humanidade, que está deslizando para a destruição por haver perdido sua ligação com a verdade, a moralidade, a paz e o amor. Vocês são os instrumentos na difusão da ciência védica entre os cantos mais distantes dessa terra vasta; vocês são os escolhidos! Vocês têm de mostrar, pela instrução e pelo exemplo, que o caminho da autorrealização é o caminho da alegria perfeita. Por esta razão recai sobre vocês uma grande responsabilidade; a responsabilidade de demonstrar através de sua tranquilidade, compostura, humildade, pureza, virtude, coragem e convicção, sob todas as circunstâncias, que a disciplina espiritual (*Sadhana*) que praticam tem feito de vocês pessoas melhores, mais felizes e mais úteis. Pratiquem e demonstrem — não afirmem em palavras e neguem em ações.

O mar é considerado sagrado, mais sagrado do que qualquer rio, porque todos os rios deságuam nele. Este encontro de trabalhadores de todos os cantos da Índia é, portanto, uma congregação santa, representando a confluência dos córregos da devoção. Tornou-se imperativo planejar o processo de levar o conhecimento espiritual a cada porta, uma vez que a inundação gigantesca da máquina da civilização moderna está destruindo rapidamente todos os traços do Divino no homem.

A Atmosfera de Hoje Está Poluída Pela Competição Doentia

O Deus Interior que pode conferir alegria eterna é ignorado e o homem precipita-se freneticamente no fundo do mar ou no espaço para satisfazer seu anseio por orgulho e pompa. Algumas pessoas têm de dar um passo adiante agora, corajosamente, para declarar, baseadas em sua própria experiência, que a alegria de alcançar a lua não é nada quando comparada à alegria de alcançar a lua interior da bem-aventurança, e a fonte de toda a bem-aventurança (*Ananda*), o Eu Superior. Falar uma coisa e ser outra irá malograr o próprio propósito. O menor sinal de hipocrisia irá enfraquecer as fundações do edifício. Por isso, a necessidade de estabelecer certas provas e qualificações, certas orientações gerais para aqueles que se apresentam como trabalhadores neste campo. Para o sucesso de todo o esforço, padrões e autoexames sistemáticos são necessários a cada estágio.

A atmosfera de hoje está poluída por ódio, cobiça e competição doentia, os quais lançam fora as virtudes da reverência, humildade e serenidade. O mundo e suas atrações efêmeras têm-se tornado o objetivo do esforço humano. Deus, que é a Fonte, o Sustento e o objetivo supremo, é ignorado tanto no mundo exterior quanto no mundo interior do impulso e do intelecto. Assim, as organizações que vocês estão representando têm de ser sempre vigilantes e eficientes, para que vocês também não sejam puxados pelo vórtice.

Eu não vou mantê-los aqui muito mais, já que têm de se reunir em grupos e formular os pontos para discussão e esclarecimento, nas sessões seguintes desta conferência; alguns de vocês têm que se reunir em comitês para preparar relatórios, listas de sugestões e recomendações para apresentação na conferência. Então, Eu abençoo todos vocês e permito que voltem aos seus alojamentos, para que possam encontrar-se no começo da tarde para o próximo estágio da discussão.

A doença é causada mais pela má nutrição da mente do que do corpo. Os médicos falam de deficiência vitamínica; Eu chamarei de Vitamina G (N.T: de God, Deus), e recomendarei a repetição do Nome de Deus junto com a contemplação de Sua glória e graça. Esta é a Vitamina G. Este é o remédio; vida e hábitos ajustados são dois terços do tratamento, enquanto as drogas são apenas um terço.

Sathya Sai Baba

²³ N.R. – Em 1967, a atividade de seva era supervisionada, na Índia, pela “Bhagawan Shri Sathya Sai Seva Organisations”. No Brasil, esta mesma atividade é supervisionada pela “Organização Sri Sathya Sai do Brasil”.

18. SERVIÇO SATHYA SAI

Primeira Conferência das Organizações de Serviço Bhagavan Sri Sathya Sai de toda a Índia, Madras, 21-4-1967

Os *Vedas* são inspirados pelo espírito sagrado da Misericórdia Divina; eles procuram transmitir à humanidade os segredos de uma vida feliz aqui e de liberação para sempre. Revelam a essência da glória divina. Têm sido a fonte do conhecimento espiritual, por milênios, para toda a humanidade. Os *Vedas* e o intelecto, com o qual o homem é dotado, como um presente de Deus, para separar o bem do mal, são os meios pelos quais a cultura desta terra deve ser preservada e promovida. Quando o tesouro *védico* é explorado com inteligência, a natureza essencial do Eu Superior (*Aathma-tatwa*) torna-se clara e, quando ela é reconhecida, o homem torna-se eternamente feliz e cheio de paz. Este tesouro foi desprezado e negligenciado devido à fascinação por modos de vida estrangeiros; mas, há alguns anos, o sentimento de reverência e disposição para se arrepender tem aparecido entre as pessoas.

Essa Conferência é, em si, um sinal de renascimento. Vocês são designados para a tarefa de, uma vez mais, trazer aos lares das pessoas, a mensagem da força e da unidade do Deus Interior. A transmutação do “homem” em “Deus” e a experiência da bem-aventurança divina é a única realização a ser buscada na vida. Os esforços que fazem, nos lugares onde moram, são direcionados para trazer esse objetivo à consciência de cada pessoa. É claro, existem muitas organizações e sociedades engajadas em distribuir várias curas para as doenças “espirituais” de seus participantes e, portanto, uma pergunta pode surgir sobre a necessidade de mais esta instituição. A necessidade surgiu da importância de enfatizar a disciplina básica e essencial, que é prática e universal, como prescrita há tempos para a revelação do divino no homem.

A Cultura da Índia Deve Ser Promovida Primeiro

O universo inteiro é retratado, pelos *Vedas*, como somente o corpo de Vishnu. E a Índia (Barath) é como o olho do Universo, pelo motivo de ela ter a visão mais correta do cosmos no contexto do tempo. A mãe deseja que o filho possa sustentar a honra da família; o filho deve sustentar o bom nome da mãe e do pai. Assim, cada indiano tem que aprender e praticar a ciência espiritual que os sábios desta terra exploraram e descobriram. Entretanto, devido às forças hostis, às más companhias, à fascinação ignorante, os indianos têm negligenciado seu mais importante dever. A infecção veio; ela está bem instalada no organismo. Agora, ela deve ser expulsa. Esta Conferência e as Organizações que representam são esforços para curar essa enfermidade. O propósito é o mesmo, qualquer que seja o nome – Prashanti Vidwanmahasabha²⁴, Sathya Sai Seva Samithi²⁵, Sathya Sai Seva Dal²⁶ ou Sathya Sai Bhakta Mandali²⁷.

O primeiro objetivo é promover e cultivar a cultura indiana. Deixem sua validade ser examinada através da vida real e da descoberta pessoal de seus valores; e comunicada aos outros por aqueles que experimentaram a paz e a alegria advindas disso. Eu não quero o louvor das pessoas que não se curaram pelo remédio. Hoje, na própria terra onde essa cultura cresceu e floresceu, a imoralidade e a corrupção destruíram a felicidade e o contentamento. Muitos condenam essas coisas, mas esses são os mesmos que cometem os erros que deploram. Aqueles que confessam liderar pessoas são eles mesmos desencaminhados pela tentação de cair. Assim, o primeiro ideal que vocês devem manter na mente, quando começam e administram essas Organizações é: não anseiem por *status*, autoridade ou posição;

²⁴ NR – Prashanti Vidwanmahasabha - "Academia Indiana de Eruditos Védicos" Esforçam-se para acordar a humanidade para a necessidade de alcançar prasanthi (harmonia interna e equilíbrio), que tem sua nilayam (moradia) no Sanathana Dharma, as antigas escrituras da Índia.

²⁵ NR – Sathya Sai Seva Samithi - Na Organização de Sathya Sai Baba, os Seva Samithis correspondem ao atualmente denominado Centro Sai. São responsáveis pela organização dos Bhajans Mandalis, Procissão com Cânticos Devocionais (Nagarasankirtan), Círculos de Estudo e a celebração dos dias sagrados para comemorar a grandeza dos santos e sábios.

²⁶ NR – Sathya Sai Seva Dhal – Grupos de voluntários que prestam serviços amorosamente, sem apego aos frutos do trabalho.

²⁷ NR – Sathya Sai Bhakta Mandali – Grupos que coordenam os Cânticos Devocionais (Bhajans).

não permitam nenhuma pompa ou exibição; não venham a competir por publicidade, reconhecimento ou elogio.

A Consciência da Unidade É a Pulsação do Coração da Índia

O dever é Deus. Cumpram-no e fiquem contentes. Vocês podem ansiar pelo auto engrandecimento e ter planos para satisfazê-lo; Eu sei que algumas pessoas já têm planos para assumirem posições oficiais; mas vocês devem subjugar e destruir esses desejos. Seguir Minhas instruções, sem quaisquer dúvidas, é o melhor plano. Enquanto engajados em serviço, é errado renderem-se a anseios inferiores ou deixarem fluir a própria impetuosidade. Os *Vedas* declaram que é somente pela renúncia, entrega e submissão que a imortalidade pode ser conquistada.

Na história da Índia, vocês devem ter percebido que todos os grandes movimentos e impérios foram motivados por influências espirituais, não por pressões políticas ou econômicas. Somente após o advento da Companhia das Índias Orientais, a política e a batalha pelo poder político predominaram. Vocês devem fazer a política subordinar-se à necessidade de promover e aperfeiçoar os fundamentos da cultura indiana.

O Universo é o corpo de Deus; no corpo, a consciência da unidade é a Índia, o sentimento de unidade (*Eka-bhaava*). “A Realidade é Uma” (*Ekam Sath*) – os *Vedas* declararam milhares de anos atrás! Essa é a pulsação do coração da Índia hoje. Essa é a razão pela qual sábios, santos, Personalidades Divinas e Encarnações de Deus aparecem aqui e, a partir desta terra, proclamam sua mensagem à humanidade. A preciosa mensagem está agora sendo exportada, mas está sendo aproveitada dentro do país. Esta é a tragédia.

As Organizações Sai Devem Promover a Fé em Deus

Devido à influência adquirida a partir de cargos de autoridade, por adquirir e acumular poder, os indivíduos falam mal dos outros e criam ódio. Do amanhecer ao anoitecer e do anoitecer ao amanhecer, a principal ocupação das pessoas, hoje, é encontrar faltas nos outros, tentando divulgá-las. Esse estado de coisas é um insulto lançado no rosto de nossa antiga cultura. Ele aparece do anseio por popularidade barata e fama temporária.

Suas organizações devem esforçar-se na promoção da fé em Deus. Se essa base está ausente, adoração, cantos devocionais (*bhajans*), rituais (*puja*), boas obras – tudo se torna um ritual automático sem significado, feito por obrigação social. A transformação interna, que é o fruto, só pode ser adquirida quando essas atividades são feitas com fé. A fé só pode crescer da busca da investigação. Vocês devem encorajar o questionamento aos membros com os quais entram em contato e saudar seus esforços para ganhar experiência direta.

O homem esforça-se para conseguir comida, roupa e residência para o bem de seu corpo; ele também deve prover-se de algumas coisas para manter a mente saudável e feliz. É a mente que condiciona até mesmo o corpo. A mente é o instrumento, o manche do avião, o mais forte companheiro do homem. Através dela, a pessoa pode tanto arruinar-se como salvar-se. Ajustada e controlada, canalizada apropriadamente, ela pode libertar; desobediente e livre, ela pode complicar e limitar rapidamente. Tentem descobrir quando, verdadeiramente, o homem tem paz, uma paz completa e imperturbável. Vocês verão que ele está em paz somente durante o sono profundo (*sushupti*). Isto porque, nesse período, os sentidos estão inativos, a mente está inerte e desapegada dos sentidos ou de seus alvos. Então, quando os sentidos tornam-se ineficazes para extraviar a mente, o homem pode atingir a paz. Esta é a verdadeira disciplina espiritual (*Sadhana*), a disciplina espiritual básica: a retirada dos sentidos do mundo objetivo.

Duas Presas que Tornam o Indivíduo Venenoso

Treinem a mente para fixar-se mais na vivência mental do que nas atrações externas. Usem a mente para purificar os sentimentos, os impulsos, as atitudes, as tendências e os níveis de consciência. Não deixem que ela acumule a sujeira do mundo externo e a deposite dentro de si. Se ela é apegada ao trabalho (*Pravritthimaarga*), as consequências do trabalho ficam apegadas a ela. O trabalho desapegado é o mais puro; ele não sobrecarrega a mente com a exaltação ou o desapontamento. “Eu fiz isso”, “Isso é

meu”: essas são as duas presas que tornam o indivíduo venenoso. Arranquem as presas e a cobra poderá ser trabalhada e manejada como um animal de estimação. Essas organizações devem ser vigilantes para evitar que egoísmo e sentimento de posse pessoal, orgulho ou realização as invadam. Esse é o objetivo a ser mantido em vista.

Quando uma organização é iniciada, ela tem que estabelecer para si certas normas e regulamentos. Mas nossas regras são de uma natureza totalmente diferente. Nossas regras enfatizam que os membros devem primeiramente praticar o que propõem. Qualquer coisa que desejem que os outros façam, vocês devem primeiro colocá-la em sua prática diária, sinceramente e com firmeza. Vocês devem praticar cantos devocionais (bhajans) regular e sistematicamente, antes de aconselhar os outros sobre a eficácia desses cantos. Quando querem ser honrados pelos outros, vocês devem, inicialmente, aprender a honrá-los.

Deus é o Remédio para o Ciclo de Nascimentos e Mortes

O serviço tem se tornado uma palavra de uso geral, mas seu valor está sendo muito reduzido pela hipocrisia daqueles que a usam. Sinceramente falando, somente aqueles que estão afligidos pela agonia; agonia igual àquela que se tem à vista da dor e do sofrimento, aflição ou doença, têm o direito de oferecer serviço; uma vez que eles não estão servindo aos outros, eles estão servindo a si mesmos, servindo para remover sua própria agonia tão rápido e tão inteligentemente quanto podem. O serviço aos outros é o remédio que precisam para aliviar a aflição que os preenche, sob a visão da aflição em outro ser. Sintam que vocês estão servindo a si mesmos, que estão controlando seu próprio ego. Do contrário, o serviço eleva sua auto-estima e desenvolve um senso de superioridade, ambos prejudiciais espiritualmente.

O alimento é o remédio para a doença da fome; a bebida, para a doença da sede; para a enfermidade do ciclo de nascimentos e mortes, Bhagawan é o remédio; para a doença do desejo, a sabedoria espiritual é o remédio. Para a doença da dúvida, do desespero e da indecisão, que são as doenças ocupacionais dos aspirantes espirituais, o remédio mais efetivo é fazer o bem aos outros (*paropakara*). Para a principal doença da ansiedade, o caminho do tratamento é o canto devocional (*bhajan*). É para prover esses remédios aos sofredores que a Organização deve dedicar-se.

Uma organização espiritual está realmente acima de todas as normas e regulamentos; o reino do Deus Interior (*Atma*) está além dos limites das regras. Nesse sentido, as normas são sem sentido ou supérfluas nas Organizações Sathya Sai. Mas, ao lidar com associações desse tipo, no mínimo, para satisfazer a lei da terra algumas normas têm de ser adotadas. Por exemplo, quem pode ser membro dessas organizações, e quais são suas qualificações? 1) É claro, os membros devem ser ávidos aspirantes ao progresso espiritual; 2) Eles devem ter completa fé no nome que a Organização leva e na difusão desse nome, de maneira apropriada à sua mensagem e majestade; 3) Além disso, o membro deve ser reconhecido como uma boa pessoa. Essas são todas as qualificações necessárias; nada mais é levado em conta. Não há necessidade de se ter dinheiro, propriedades, erudição, influência, autoridade ou posição oficial.

O Juramento Deve Ser Feito do Mais Profundo do Coração

Se vocês têm as três qualificações mencionadas, Eu lhes asseguro, mesmo que não tenham um lugar em qualquer organização com meu Nome, terão um lugar aqui (Baba indicou Seu coração como o lugar onde eles serão aceitos). As organizações devem ser tais que os membros encontrem nelas lugares adequados para aprofundarem sua disciplina espiritual (*Sadhana*), para cultivarem suas virtudes e para dominarem seu ego, através do contato com trabalhadores que são livres do mínimo traço desse veneno mortal. Se isso é alcançado, seu sucesso é certo.

Em segundo lugar, quais são os deveres dos membros e dos responsáveis? Vocês sabem que o Estado requer que façam um juramento solene quando ocupam um cargo ou tomam posse de uma função. Do mesmo modo, cada membro e responsável deve fazer um juramento, do mais profundo do seu coração, antes de se engajar nas atividades. “Swami, salve-me de qualquer ato ou omissão que irá afetar adversamente as três qualificações que o Senhor estabeleceu. Abençoa-me com a habilidade, a inteligência e o entusiasmo necessários para a tarefa que estou me dedicando, a fim de realizar minha própria elevação. Guia-me ao longo do caminho correto; derrama sobre mim Sua Graça. Assim poderei merecer um

nome justo nesse esforço; proteja-me da tentação e dos passos errados”. Quando levantam da cama ao amanhecer, orem assim. À noite, quando vão para a cama, ponderem sobre suas atividades durante o dia, examinando-as. Se foram contra quaisquer das condições estabelecidas, e, se, inconscientemente, algum erro foi cometido, orem para que isso não aconteça novamente. Decidam a dedicar-se dessa maneira, com esses ideais, ao trabalho à frente.

Não Desenvolvam Fanatismo nas Atividades Sai

Outro ponto que Eu quero enfatizar é esse: existem, nesta terra, muitas outras organizações com objetivos espirituais, funcionando sob nomes diferentes e apegadas a outros nomes e formas de Deus, como Rama, Krishna. Vocês sabem que a cultura indiana insiste em que devam oferecer reverência a todos os nomes e formas do Deus Único. Em suas organizações, pode haver alguns que insistem em que só os cantos devocionais a Sai devem ser cantados, só o nome e a forma de Sathya Sai sejam usados. Isso é um grande equívoco. Vocês estarão, desse modo, desonrando Sai. Se vocês se apegarem a Sai e se desapegarem de Krishna, ganham um ponto lá e perdem um ponto aqui; o resultado é zero. Nesse assunto, não desenvolvam o fanatismo ou o sectarismo. Os outros podem fazer isso, mas não há razão pela qual vocês devam se equiparar pelos mesmos defeitos. Façam o seu melhor para evitar essa infecção. Quando outras organizações requererem ajuda, vão e ajudem-nas. Isso irá fazê-las perceber a amorosa natureza universal de sua atitude.

De novo, não encorajem diferenças baseadas em região, linguagem, religião, ou quaisquer dessas frágeis razões. Por exemplo, pessoas que exageram essas diferenças discutem em Madras que só as canções em tâmil devem ser cantadas, ou em Andhra Pradesh que só as canções em télugo devem ser cantadas. Se essas idéias são mantidas, elas irão minar o ponto de vista espiritual, a atitude de unidade e unicidade que é a tônica do espírito. Esse é um campo onde a alegria, a satisfação e a pureza internas são mais importantes do que a expressão externa.

Eu não gosto de arrecadação de fundos. Mas, se alguns gastos são contraídos, Eu tenho que permiti-la sob condições muito rigorosas. Cada organização tem seu *Samithi*²⁸ de dez ou quinze pessoas. Qualquer que seja o gasto que decidam fazer para o trabalho da Organização (*Samithi*), eles têm de arrecadá-lo entre si mesmos, sem procurar ajuda fora do círculo. Eles têm, é claro, que contribuir de acordo com sua capacidade e limitar o trabalho aos recursos que podem juntar entre si.

Uma Palavra de Advertência Sobre a Coleta e a Utilização de Fundos

Não planejem além de sua capacidade e passem listas entre as pessoas para angariar fundos. Através disso, a instituição ganha um mau nome e vocês também não serão poupados. Vocês podem dizer: “Mas, quando Swami vem à nossa região, devemos gastar muito nos preparativos de recepção”. Não, Eu não preciso de grandes decorações, palcos imensos, enormes faixas, arcos, bandeiras e essa parafernália. Eu só preciso de um microfone para transmitir Meu conselho às pessoas. Até mesmo uma cadeira é supérflua! Eu posso falar em pé. Gastem com moderação para as mínimas necessidades; não se envolvam em luxos dispendiosos. Eu gostaria que gastassem qualquer dinheiro extra que tenham com a alimentação dos pobres ou algo semelhante.

Esforços estão sendo feitos em muitos lugares para construir templos (*mandir*) em louvor a Sathya Sai. Mas Sathya Sai ficará feliz se Ele estiver instalado em seus corações; esse é o templo que Eu gosto, não os outros. Quando procuram construir esse outro Mandir, vocês têm que sair em busca de doações. A religião, nesta terra, tem entrado em decadência devido a essa procura e a essa concessão de doação. Falando a verdade, a doação mais preciosa é a mente pura; deem isso à Organização e ela brilhará.

Eu lhes direi um método pelo qual devem ser arrecadados os fundos extras que vocês possam precisar, para qualquer empreendimento que o *Samithi* tenha em vista. Façam antes uma estimativa de quanto será o gasto. Suponhamos que chegue a mil rupias. Deem essa informação aos quinze membros e marquem um encontro. Nesse dia, em uma sala interna, mantenham uma caixa fechada com uma fenda na

tampa; deixem que todos entrem sozinhos na sala e depositem na caixa o que sentirem que podem. Eles podem ir embora sem depositar nada; eles têm a liberdade para fazer isso, não há obrigação.

Se os fundos são arrecadados com o conhecimento dos demais, uma pessoa, que está impossibilitada de dar tanto quanto outra, pode sentir-se humilhada e, por isso, esse é o melhor método. Quando todos terminarem seu turno, abram a caixa e contem o montante. Se não for à altura do estimado, dividam o déficit entre todos os membros igualmente e arrecadem a parte de cada um. Se houver algum excedente, mantenham-no para a próxima ocasião.

Campanha de Arrecadação de Fundos Levará à Calúnia

Não tenham listas, pedidos, livros de compras e todo o embaraçoso aparato das campanhas de arrecadação de fundos. Esse caminho irá levá-los a estratégias e falsidades, competição e calúnia. Façam isso dessa maneira quieta e sagrada, apropriada aos objetivos santos que têm.

Alguns delegados sugerem que subcomitês sejam formados e reconhecidos. Mas isso só irá aumentar o número e, assim, dar lugar a mais enganos. Deixem a responsabilidade ficar entre poucas pessoas dedicadas. O Presidente do Distrito deve cuidar para que, às associações pequenas nas vilas, sejam dadas orientações apropriadas e ajuda para cumprir a tarefa por elas empreendida e levar a essas vilas expoentes da cultura *védica* com o intuito de instruí-las e inspirá-las. Esforços também devem ser feitos para difundir o conhecimento espiritual e inculcar o anseio pela disciplina espiritual entre os estudantes e a juventude.

Não Coloquem Limites às Celebrações de Dias Santos

O Serviço Sathya Sai (*Sathya Sai Seva Samithis – Seva realizado nos centros e grupos Sai*) tem que manter em mente a palavra “serviço” (*Seva*) e dedicar-se a isto com entusiasmo. O serviço deve ser direcionado para a remoção da angústia física, o alívio da agonia mental e a satisfação do anseio espiritual. Algumas regiões são afetadas por enchentes, outras por seca; a Organização deve fazer esforços para levar alívio aos sofredores destas e de outras calamidades naturais.

Os *Bhajan Mandalis* (*grupos de bhajans dos centros e grupos Sai*), *Sathsangs* (encontros dos aspirantes espirituais) e os *Bhaktha Mandalis* (área de devoção) que agora foram estabelecidos, devem difundir a mensagem do *Namasmarana*, *Bhajana* e *Namasankirtana* (repetição do nome do Senhor, cantos devocionais e procissão nas ruas, cantando o Sagrado Nome do Senhor) em todos os momentos e em todos os lugares. Jayadeva, Gouranga, Thyagaraja – todos eles andaram por mercados e ruas, entoando canções devocionais e músicas sobre a glória de Deus, e o êxtase deles encheu milhões e milhões de pessoas com o fervor divino.

Ontem, alguém leu uma lista dos dias santos que as associações irão celebrar. Essa lista mencionou o *Shivaratri*, o *Navaratri*, o aniversário de Swami e o *Guru Purnima*. Mas vocês também devem celebrar os aniversários dos grandes mestres (*Mahatmas*) que levaram o homem ao Deus interior, e mais todos os dias tidos como santos por seus irmãos. Não coloquem limites a essas celebrações e a esses dias. Façam de cada dia um dia santo e o preencham com a lembrança de Deus e Seus mensageiros.

Estabeleçam primeiramente a unidade entre vocês; não procurem faltas nos outros ou perfeição em si mesmos. Paternidade de Deus e a Fraternidade do homem - tenham completa fé nisso e preencham cada ato de vocês com esta reverência e amor. Encontrem-se uma vez por semana, uma vez por quinzena ou, no mínimo, uma vez por mês; tenham alguém para lhes falar, ou engajem-se em cantos devocionais, estudo ou meditação; experimentem a emoção do companheirismo espiritual. Cada membro da associação deve ter algum item de trabalho designado a si e deve estar presente sempre quando esses encontros são realizados, a não ser, é claro, quando isto se torne fisicamente difícil.

Eu também devo dizer-lhes sobre um outro ponto. Onde quer que estejam, qualquer trabalho que façam, façam-no como um ato de adoração, um ato de dedicação, um ato para a glorificação de Deus, que é o inspirador, a testemunha, o Mestre. Não dividam suas atividades como: “Essas são para o meu bem” e “essas são para o bem de Deus”. Mesmo se dividirem zero por zero, vocês terão um.

Quando trabalharem, não deve haver resquício, nada deve permanecer. Vejam todo o trabalho como um. Vocês não devem, dizem as escrituras (*Shastras*), deixar qualquer resíduo ou saldo nos débitos, na doença, na vingança contra inimigos, no ciclo de nascimentos e mortes. Concluam tudo, vão até o fim.

Eles não devem recorrer novamente. Se oferecerem todas as atividades aos pés do Senhor e livrarem-nas de qualquer traço de apego egoísta, a consequência não irá atá-los; vocês estarão livres, estarão libertos, terão a libertação.

*“O silêncio tem que ser iniciado consigo mesmo;
Isso quer dizer, deve-se falar menos e pensar
mais deliberadamente, mais discriminadamente.
Deve-se tentar esvaziar a mente dos impulsos, dos
preconceitos e das preferências. Então, o homem deve
esforçar-se para alcançar sua verdadeira natureza ou dharma,
a qual é Divina, (A retidão personificada).”*

Sathya Sai Baba

19. A VIAGEM NA FLORESTA

Prashanti Vidwanmahasabha²⁹, Madras, 22-4-1967

A glória da Índia é indescritível. Seu povo alcançou as alturas do Himalaia no esforço espiritual e deixou vastos tesouros de sabedoria para toda a humanidade. Mas, atualmente, uns poucos homens procuram por carvão na mina de diamante! Os filhos desta terra devem procurar e obter as gemas preciosas e se orgulharem das realizações de seus antepassados. A ciência espiritual védica (*Vedantha Shastra*) é a ciência básica para a felicidade do indivíduo e da comunidade humana. Ela prega a unidade, a paz e a existência do divino no homem.

Três textos são considerados fundamentais, ou competentes, pelos buscadores desta terra: as Upanishades, a *Bhagavad Gita* e os *Brahmasutras*. Estes três ensinam as bases para a vida elevada do espírito. Com o intuito de tornar o ensinamento claro aos não-iniciados, três grandes comentaristas, um após o outro, escreveram interpretações elaboradas desses textos, e como cada um deles tinha um ponto de vista particular, os três viram nos mesmos textos, três caminhos diferentes, mas não divergentes, para a meta da libertação. Shankaracharya os elucidou do ponto de vista não-dualista (*adwaita*), Ramanujacharya, do dualismo qualificado (*Visishtadwaita*) e Madhawadharya, do ponto de vista dualista (*dwaita*).

A filosofia dualista, ou Dwaita, declara que o indivíduo (*jiva*) é o indivíduo e que o universal é o universal e os opostos sempre irão ser só dois. A escola da filosofia não-dualista, Adwaita, declara que há somente uma entidade - o universal e que o indivíduo é uma improvisação falsa que a ignorância concebe, porque não é capaz de perceber o universal que existe somente. Não há dois; adwaita significa “não-dois”. Visishtadwaita - o dualismo qualificado, especial ou a peculiar “não-dualidade”, declara que o indivíduo é um membro do universal, um componente, mas um componente distinto do Uno.

A Fé Deve Ser Patente Até Mesmo no Sofrimento

Todos os três são caminhos genuínos para o mesmo objetivo e aqueles que seguem um não podem mudar para outro, de repente. Um carro não pode, subitamente, converter-se em outro. Um carro não pode voar no ar, nem um avião pode manobrar na rua rumo ao destino. “Eu sou o filho”, “Deus é meu pai”, “Eu e meu Pai somos um” – essas declarações de Cristo são significativas nesse contexto. À medida que a visão de uma pessoa torna-se mais clara e perspicaz, o conhecimento de si e do universal em que está envolta torna-se mais claro, perspicaz e verdadeiro, até vir a ser sua própria respiração, o próprio cerne de sua existência.

Há tempos, existiu um famoso erudito que alcançou grande fama como um expoente védico, mas ninguém podia discernir sua casta. Muitos suspeitavam que ele não fosse um brâmane, mas não havia meio de descobrir. Por fim, a mulher de um sacerdote disse que poderia facilmente resolver o problema. O erudito foi convidado para um banquete e, após a refeição, enquanto ele cochilava, ela aplicou, na sola de seu pé, um ferro quente, ao que o erudito védico gritou: “Alá”. Assim, descobriu-se que ele era um muçulmano. A fé não pode só ser uma questão de exposição; ela deve ser patente, até mesmo quando vocês gritam na dor.

Patanjali, em seus Yogasutras, disse: “Yoga Chitha vrithi nirodha” – “Yoga é refrear as agitações naturais à mente”. Só o homem é dotado do equipamento necessário para estabelecer o domínio sobre os sentidos. Pássaros, animais e outras espécies não têm essa capacidade para discernir e renunciar. Agem por instinto ou impulso; eles não podem discutir, avaliar, aceitar ou rejeitar.

Apeguem-se à Sua Natureza Inata, Aconteça o Que Acontecer

Um eremita estava, certo dia, banhando-se no Ganges, quando viu, flutuando rio abaixo, um escorpião num pedaço de madeira. Ele é Deus revestido na forma e no nome de escorpião, ele sentiu; e

²⁹

Vidwanmahasabha – “Academia Indiana de Estudos Védicos”

desejou salvá-lo. Assim, pegou-o em sua mão; mas, quando o escorpião o picou, o eremita o deixou cair nas águas. Tomado pelo remorso, ele levantou o escorpião de novo. Este o picou cinco ou seis vezes; porém, o eremita persistiu em sua missão de misericórdia e, por fim, conseguiu deixá-lo em terra seca para que pudesse seguir seu caminho, vivo e feliz. Muitas pessoas viram seus esforços e riram dele por sua compaixão estupidamente exagerada. O eremita disse a eles que o escorpião havia lhe ensinado uma lição e que estava agradecido por isso. Eles perguntaram ao eremita qual era a lição. Ele disse: “Apeguem-se à sua natureza inata, aconteça o que acontecer – foi isso que ele me ensinou”. Sua natureza é picar; ele picou, sem considerar quem ou quando.

A natureza do homem é alcançar a sabedoria espiritual (*Jnana*); a bem-aventurança (*Ananda*) é a essência do homem. O Amor é a corrente de sangue que o sustenta; a Paz é a visão que o guia e o dirige. Essa é a razão pela qual ele é chamado de filho da imortalidade (*Amritasya putra*) nas Upanishades; ele é o filho da imortalidade; ele é eterno; não tem nascimento nem morte. Na Gita, Krishna declara que entre as montanhas, Ele é Himagiri, os Himalaias. Disso, vocês não devem deduzir que Krishna era um patriota que falou uma boa palavra sobre uma característica física de Sua Mãe Pátria. Para alcançar os Himalaias, a morada do puro, do branco, do calmo, da neve (símbolo das virtudes sátvicas) vocês têm que atravessar o Haridhwar (o portão da consciência de Deus) e o Rishikesh (controle total dos sentidos). Só então poderão ser a alma liberada, que é da mesma essência que Ele. Este é o significado oculto dessa declaração de Krishna. Se não conhecerem o significado oculto e correto, a fé será incerta e praticada irregularmente.

As Três Tragédias e a Cura para Superá-las

A consequência de se evitar o conhecimento e a prática do Vedanta é o aumento de três tragédias: pecado, sofrimento e ignorância. O nome usualmente dado à realidade que vocês são, isto é, Deus (Rama), é a cura para todas as três. O Eu Superior (Atma) é conhecido como Atmarama porque Rama significa aquele que agrada, e nada confere tão vasta e inexaurível alegria como o Eu Superior. Assim, a palavra Rama³⁰ significa Eu Superior. Essa palavra consiste de três componentes: Ra, a e ma. “Ra” é o representativo místico do princípio do fogo (agni), ele transforma o pecado em cinza; “a” é o símbolo do princípio do Sol (Surya), ele destrói as trevas da ignorância. “Ma” é o símbolo do princípio da Lua (Chandra), ele acalma o fogo do sofrimento. Então, “Rama” supera todas as três tragédias e revela a verdade, a beleza e a bondade. Repitam o nome Rama com esse significado na mente e poderão sentir seu efeito rapidamente.

O homem é a personificação do Eu Superior, que é verdade, beleza, bondade, paz e amor. Mas, contrariando sua natureza, ele anseia pelo falso, o passageiro, o grosseiro, o inerte e o caótico. Isso é degradante e vergonhoso. O homem deve desviar o rosto disso e buscar em si a fonte da força e da alegria. Ele deve sempre ter em vista Deus, do Qual é uma expressão, quando pratica qualquer ato.

O Karmakanda dos Vedas, que prescreve rituais védicos de sacrifício, é elaborado para assegurar ao homem a graça de Deus e não, como é sempre suposto, uma vida feliz no paraíso. A iniciativa deve surgir não do desejo pelo paraíso, mas do desejo de obter graça, de dedicar o yoga a Deus, deixando os benefícios disso à vontade do Doador. Nachiketa ensinou a seu pai essa perspectiva superior quanto a rituais e sacrifícios. A ênfase não deve ser meramente na exatidão do ritual, mas na entrega incondicional a Deus, que é invocado e reverenciado nesses rituais.

Sacrifiquem as Características Animais nos Rituais Védicos

Por exemplo, os textos falam de oferendas aos elementos (*bhutabali*), como um rito a ser observado. O significado comum de *bali* é o sacrifício de um animal, mas o significado correto de *bali* é uma taxa, um tributo, um imposto. Através das taxas pagas pelas pessoas, o governo é capaz de prover vários serviços e confortos para um viver melhor. Da mesma forma, dos fundos consolidados desses *balis*, o divino nos elementos está provendo a humanidade dos benefícios que eles originam, os quais irão facilitar a aquisição de sabedoria espiritual (*Jnana*). Nos rituais védicos de sacrifício, como Yagas e Yajnas, as

³⁰ Rama – Sua tradução do sânscrito também pode ser Raama, vindo daí a explicação de Baba sobre os componentes: Ra-a-ma.

oferendas aos elementos formam um rito importante. Sacrifiquem as características animais como o orgulho, o ódio e a paixão e salvem a si mesmos.

Quando vão a uma loja prover-se de alguma coisa de que precisam, sabem que não podem consegui-la sem pagar o seu preço. Vocês vêm aqui com o intuito de ter alguma inspiração, informação ou algum vislumbre do tesouro interno que possuem e os meios de se beneficiar com isso – chamem isto de liberação, moksha, nirvana ou qualquer outra coisa. Vocês vêm a esta loja para isso; nós estamos vendendo a coisa de que precisam. Mas estão receosos de pagar o preço. “A boca está firmemente fechada quando o freio e o cabresto são trazidos; ela se abre largamente quando a grama e a relva são trazidas” – fala-se dos cavalos. Isto não deve ser dito dos homens. Assim, quando vêm a encontros como este, devem vir conscientes da preciosa mercadoria que aqui está disponível, e ansiosos para assimilar tanto quanto possível. Atenção ávida agora; depois, reflexão sobre o que foi ouvido – esse é o preço que têm de pagar.

Não Há Utilidade em Ler Sem Praticar

Reflitam e ponham em prática o que reconhecerem como benéfico no que ouviram. A prática dá a vocês a colheita do ouro da experiência da bem-aventurança. Se vocês gastarem todo o tempo construindo a cerca, quando irão plantar a safra? Quando gastam todo o tempo em ler sobre agricultura e as colheitas excelentes que podem ser obtidas usando uma linhagem de sementes de produção elevada, fertilizantes, pesticidas, etc., mas não aram, semeiam, regam, cavam ou arrancam as ervas daninhas, como pode o celeiro estar cheio? Ler, recitar, ouvir – isto não é suficiente; é necessário praticar.

Se é dito a vocês que Nachiketa fez isso ou Svetaketu disse aquilo, qual a utilidade disso? A não ser que os adotem como seus ideais, exemplos, guias, essas Upanishades e os textos das escrituras são apenas contos de fadas! Tentem entender sua firmeza, sua fé, seu senso de valores, suas virtudes e sua retidão e anseiem por adquiri-los. Só assim, poderemos ter outro Nachiketa e outro Svetaketu. Do contrário, no curso inteiro da história humana, haverá apenas um Nachiketa e um Svetaketu!

Aprendam a Lição dos Eventos em Torno de Si

Vocês têm visto centenas de funerais; mas nenhuma lição tem sido aprendida. Buda viu apenas um. Isso mudou o curso de sua vida e abriu um novo capítulo na história do mundo. Vocês têm visto longas procissões de renunciantes (*Sanyasis*); Buda viu apenas um *sanyasi*. Vocês têm visto homens doentes às centenas. A renúncia dos ascetas, o sofrimento dos enfermos, a condição penosa dos idosos – isso produziu uma profunda impressão em Buda. Ele deixou seu palácio, sua mulher e seu filho recém-nascido para procurar o remédio para os sofrimentos da vida. Se cultivarem uma mente que acolha tais impressões transformadoras, esses discursos irão beneficiá-los.

Quando todos os milhões que se reúnem por toda esta terra antiga para ouvir discursos espirituais colocarem em prática um décimo do que ouvem, a Índia irá elevar-se uma vez mais ao topo da glória espiritual. Mas não se desesperem quando confrontados com obstáculos, intempéries, incapacidades, discordâncias e dúvidas. São todos bons presságios, não são desfavoráveis. Logo, vocês irão deleitar –se com a restauração do Sanathana Dharma à sua antiga glória. Isto precisa acontecer, isso irá acontecer, isso acontecerá.

Enquanto isso, sem perder o ânimo, vocês devem decidir seu caminho e lutar por ele sem hesitação. Um célebre sábio, certa vez, revelou a um aspirante que ele poderia ter a realização de Deus em trinta dias, se gastasse todas as vinte e quatro horas do dia na contemplação de Deus. O aspirante voltou para sua casa, fez o que lhe tinha sido dito e, após trinta e seis dias (ele continuou por mais seis dias!), correu para o sábio, furioso e tristemente desapontado. O sábio pediu a ele um relato de suas atividades diárias, durante os trinta e seis dias. O discípulo disse: “Bem, eu levanto da cama às quatro horas da manhã, lavo-me e me apronto para a meditação às cinco, medito até as seis, passeio até as oito, como alguma coisa, cochilo por alguns minutos, leio umas poucas páginas, por um tempo, converso com amigos, sobre os acontecimentos do mundo, banho-me e, depois, tomo alguma coisa quente, etc., etc. com a repetição do nome de Rama regularmente, nos intervalos.” O sábio respondeu: “Realmente, maravilhoso! Eu não esperava que fosse se comportar tão grosseiramente. Eu o orientei a usar todas as vinte e quatro horas na contemplação de Deus, sem perder um único momento. Eu não estabeleci nenhuma outra

atividade. Gaste o tanto de tempo que há em trinta dias, na inabalável contemplação de Deus; você irá alcançar a liberação.”

O Significado da Perfeita Contemplação de Deus

O melhor método para cumprir a indicação do sábio é acreditar que esse corpo é a residência de Deus; que o alimento que comem é a oferenda que fazem a Ele; seu ato de banhar-se é o banho cerimonial d’Ele que está em vocês; o chão que andam é Seu domínio; a alegria que ganham é Seu presente; a dor que experimentam é Sua lição. Sempre lembrem-se d’Ele, com sol ou chuva, dia e noite, dormindo ou acordado. Essa é a contemplação perfeita que o sábio aconselhou seu estudante a fazer.

A vida é uma floresta, onde há uma grande quantidade de madeira seca que abriga minhocas e insetos. Ninguém limpa o chão da floresta ou corta a vegetação rasteira de mato e de arbustos espinhosos. Para andar através dos espinhos e do chão repleto de sanguessugas da floresta, vocês têm de calçar botas. Assim, também, têm de calçar as botas do controle dos sentidos se querem atravessar a floresta da vida sem se machucar. Esta é a lição que Eu quero que levem consigo para casa, hoje, para meditar e praticar.

20. A CORRIDA E O PRÊMIO

Prashanti Vidhwanmahasabha, Madras, 23-4-1967

A vida do homem tem um começo e um fim; o começo e o fim são, ambos, governados pela lei da causa e do efeito. O ninho de um pássaro, construído no galho, com prudência trabalhosa, é balançado pela ventania e derrubado pela tempestade. As encantadoras pétalas da rosa, dançando na brisa e espalhando fragrância ao redor, são sopradas ao chão pela repentina rajada de vento! O homem também é derrubado da altura de seu triunfo, pelo golpe de alguma mão imperceptível. Ele, em consequência do que experimenta, fica chocado; ignora a causa, já que não tem disposição para procurá-la. A causa para o nascimento é a mesma fascinação mortal pelos objetos sensórios e as atividades que lhes são resultantes.

As crianças são felizes pois ainda não se envolveram nessas atividades. Espalham alegria e entusiasmo, inocência e confiança. Qual é a razão de serem tão joviais e alegres? Suas mentes são livres da infecção da procura pelo prazer sensório. Elas estão envolvidas na alegria imaculada de sua própria natureza inata. Essa é a razão pela qual Cristo afagou uma criança e aconselhou todos os adultos a se tornarem crianças, para que possam ser salvos. Quão doce é o sorriso de um bebê no berço ou da criança brincando no jardim? Essa é a natureza genuína do homem que, enquanto cresce, mancha-a, estupidamente, ano após ano.

Movimentem-se e Subam Rumo ao Objetivo de Deus

No puro lago transparente do coração do homem, o lótus da aspiração divina está florescendo; em vez de oferecer essa flor aos pés de Deus, vocês tentam o artifício de colocar-lhes flores que murcham, frutas que apodrecem e folhas que secam. Ofereçam o coração que Ele lhes deu, preenchido com adoração e amor! Sua bem-aventurança (*Ananda*) é o Meu alimento (*Ahara*); então, cultivem-na. Ela só cresce quando meditam sobre a fonte da bem-aventurança, o objetivo da bem-aventurança, ou seja, Deus. Sita foi confinada pelo cruel rei Ravana no mais belo jardim projetado em Lanka, chamado “a floresta do não-sofrimento” (*ashokavana*). Os canteiros de flores, os gramados e as folhagens, as árvores e as trepadeiras, os caramanchões e os bosques eram muito agradáveis aos olhos e relaxantes para a mente. Mas, lá, Sita não obteve nenhuma alegria! Encontrou apenas vaidade fútil, cobiça por poder e prazer obscuro. Porém, Sita sentiu uma bem-aventurança real quando um macaco feio começou a repetir o nome de Rama, do galho de árvore sob a qual ela se sentou! Esse nome era para ela a fonte da bem-aventurança inexaurível.

O estágio da vida, o status na sociedade, a profissão, a companhia na qual vocês andam, a recreação de que gostam – tudo isto deve ser usado por vocês para purificar o espelho interno, de modo que Deus possa ser claramente refletido nele. O estágio da vida familiar é um passo na escalada à realização de Deus. Não permaneçam numa etapa ou demorem num degrau ou construam uma casa numa ponte. Movimentem-se, subam, atravessem em direção ao objetivo de Deus. Deste mundo, dirijam-se ao além mundo; através da prática do *dharma* relativo à vida no mundo como membro da comunidade humana, vocês a transcendem e ganham o direito e a qualificação para saber sobre o *dharma* além, o da Natureza e Glória do Divino. O *dharma* do mundo (*Iha dharma*) dá-lhes bem-aventurança (*Ananda*); mas o *dharma* além mundo (*Paradharm*) revela a vocês a fonte desta bem-aventurança (*Ananda*) e os imerge nessa fonte

Na Realidade, Não Há “Escravidão e Liberação”

O Senhor, que encarna para restaurar o *dharma*, Ele mesmo aconselha a renúncia de todo o *dharma*, para o bem da liberação final ou *moksha* e, na mesma *Bhagavad Gita*, Ele recomenda, no último capítulo, a desistir até mesmo do anseio pela liberação, já que não há, na realidade, “escravidão e liberação”. É apenas a ilusão nascida da ignorância, que desaparece quando se permite que a luz do conhecimento ilumine o lugar onde a escuridão prevalecia.

Quando sabem que estão doentes, devem tentar tomar um medicamento tal que não precisarão, daí em diante, de nenhum outro remédio após. Vocês não devem adoecer novamente. Quando se engajam em atividade, devem escolher o tipo de atividade que não os envolva em sua cadeia de consequências. O *karma* deve ser tal que não os envolva em mais *karma*. O *karma* dedicado a Deus, realizado num espírito de entrega, sem preocupação com a consequência – só esse pode impedir o germinar de novos brotos de *karma* individual.

Como resultado de movimentos recentes no pensamento mundial, o coração do homem está sendo endurecido pelo ódio e pela ganância, não sendo suavizado pelo amor e compaixão. A Inteligência (*dhee*) que a oração *Gayatri* tenta fazer florescer em atividade iluminada, cega o homem, impossibilitando-o de reconhecer na beleza da natureza, no sublime do espaço, tempo e causação, o poder e a majestade de Deus. Ela está tão pervertida que questões surgem na mente questões como: “Onde está Deus para O encontrarmos? Por que Ele não se revela para mim, agora?”

Vocês só podem achar Deus se olharem para si mesmos e compreenderem a si mesmos. Ele só pode ser percebido depois de um longo processo de purificação e ao final de uma disciplinada preparação sistemática. Sem aprender o alfabeto, como alguém pode ousar condenar um clássico? A cultura inserida nos textos antigos promoveu a compostura e o equilíbrio mental necessários para investigarem nas profundidades de seu ser. Ela está empenhada em fazer cada um ciente do Eu Superior (*Atma*), a Verdade básica, a única entidade da qual todo o resto é um subproduto.

A Religião É o Produto da Consciência

Confundindo religião com costumes sociais tais como ficar noivo, jantar com alguém ou recusar-se a fazê-lo, as pessoas falam muito, descartando a religião ou desconsiderando-a. A religião é a Mãe e, como alguém pode agir sem ela, negá-la ou descartá-la? Vocês podem divorciar-se de sua esposa e casar de novo; mas não podem negar uma mãe e declarar outra como a pessoa que lhes deu à luz. A religião não é constituída de fantasias humanas; ela é o chamado do Espírito, do qual viemos, do Mar no coração do rio. É o senso de parentesco que sentem, quando veem outros seres imersos em pesar ou alegria. É o enlevo que sentem quando experimentam a Verdade, a Beleza e a Bondade. Aquele que nega a religião não tem discernimento, nem coração, nem sentimento, nem emoção. A religião é o produto da consciência. Apenas aquele que não tem nenhuma dessas características irá argumentar que a religião é prejudicial ou supérflua.

Vocês podem colher umas poucas folhas da árvore ou cortar um pouco de seus galhos, mas a Árvore da Religião está profundamente enraizada no coração humano; nunca pode ser destruída ou ignorada. O fato de o corpo não ser mais do que um receptáculo instável, sujeito a quebrar a qualquer momento, de que os sentidos são instrumentos imperfeitos de conhecimento, de que os objetos não são, *per si*, fontes de prazer e felicidade, de que o sentido do “Eu” também persiste no sono profundo – isso não pode ser negado por decreto ou promessa. Como todos os feitos, a conquista da auto-realização também envolve uma disciplina dura e um esforço concentrado. O preço tem de ser pago!

Amem o Mais Elevado, Amem o Mais Amoroso, Deus

Suponhamos que, num sonho, vocês são ofendidos, insultados e gravemente machucados! Embora estejam doloridos naquele momento, quando acordam não estão conscientes do que aconteceu, com tanta realidade, há alguns minutos atrás. Assim também, quando despertam na consciência elevada da sabedoria espiritual, todo o pesar e alegria, o prazer e a dor que experimentam no estado desperto, são percebidos como tão efêmeros quanto os sonhos. Comuniquem à polícia que mataram uma pessoa; eles irão jogá-los na cadeia. Diga-lhes que a mataram em seu sonho, eles irão considerá-los como uns tolos.

Tendo vindo ao palco do mundo como “homem”, este papel deve ser efetivamente representado. A árvore é conhecida pela fruta. O corpo humano é o templo de Deus. Ele está instalado lá. Anseiem pela realização dessa verdade, procurem descobri-la e obtenham a bem-aventurança a partir dela – isso é devoção (*Bhakthi*), o caminho de amor a Deus. Amem o Mais Elevado, amem o Mais Digno de Amor; não amem qualquer coisa.

Havia um erudito que certa vez ensinou gramática e retórica a um grupo de alunos. Após terminar um curso de lições, ele lhes deu, como tarefa, comporem quatro linhas de poesia. Um jovem, que batalhou consigo para produzir uma rima apropriada, fez as duas primeiras linhas:

“A Lua Cheia está brilhando forte
A árvore tem frutos na altura”;

E, em seu desespero, completou o quarteto com outras duas linhas, mais absurdas que as anteriores:

“O alimento não está cozido corretamente!
O rosto de Gangana é uma visão que causa horror!”

A tarefa, é claro, está cumprida; mas, quão fútil, patético e sem valor é o resultado!

Só pela Meditação Vocês Podem Desenvolver uma Boa Visão

Os anos de vida do homem são também gastos nessas futilidades. Ele cumpre as tarefas de gastar os anos a si designados, mas quão sem valor é a realização! Todo mundo compõe as quatro linhas; mas elas fazem algum sentido? Elas merecem atenção ou apreciação? Não. Os homens perseguem cada vontade, cada pequeno desejo, cada linha de pensamento e ficam satisfeitos porque “viveram”. Mas essa satisfação é inteiramente equivocada. Quando as contas são fechadas e os débitos e créditos calculados, qual é o lucro obtido?

Vocês têm perambulado longe e distante, mas negligenciaram seu lar. Espreitam as estrelas do espaço, mas mantêm inexplorado o seu céu interior. Vocês observam a vida dos outros, apontam faltas e falam mal deles; mas, não se preocupam em olhar para seus próprios pensamentos, atos e emoções e julgar se são bons ou maus. As faltas que veem nos outros não são mais do que projeções das suas próprias; o bem que veem nos outros não é mais do que o reflexo de sua própria bondade. Somente pela meditação podem cultivar a boa visão, o gosto pela boa audição, bons pensamentos e boas ações.

Pela meditação, vocês ficam imersos na ideia da universalidade e da onipotência de Deus. A experiência diária não mostra que uma preocupação maior domina a menor e os faz esquecer-la? Quando preenchem sua mente com a ideia de Deus e anseiam por Ele, e almejam intensamente por Ele, todos os desejos menores e desapontamentos, e até mesmo as realizações, empalidecerão na insignificância. Vocês irão esquecer-los todos; eles irão submergir na enchente do anseio divino e, muito em breve, no oceano da bem-aventurança divina.

Anseiem Por Deus, Todos os Desejos Menores Irão Desaparecer

Eu darei um exemplo do *Ramayana*, que irá tornar claro esse ponto. Quando Dasaratha, o Imperador, morreu, não havia ninguém à mão para realizar os funerais e, então, foi mandada uma mensagem para os filhos mais jovens, Bharatha e Sathrugna, que tinham partido para visitar parentes importantes. Eles não foram informados da morte a tempo e quando retornaram e viram o corpo, ficaram tão chocados diante do silêncio inerte de seu querido pai que procuraram por Kausalya, a Rainha, sua madrasta. Quando os dois meninos correram até seus aposentos, ela explodiu em lágrimas. Eles ficaram chocados com aquilo e perguntaram a razão. Então, ela revelou a eles a triste notícia da morte do pai. Bharatha ficou compungido de dor perante essa tragédia; chorou alto, batendo em seu peito. Era uma agonia inconsolável. Em meio à angústia, ele disse: “Mãe, quão infeliz eu sou. Não tive chance de cuidar dele em sua doença, durante seus últimos dias. Que pena, querido irmão, você também perdeu a chance preciosa do serviço” – exclamou, passando a mão na cabeça de Satrugna. Após alguns momentos, continuou: “Mãe, quão afortunados são Rama e Lakshmana. Eles estavam com ele. Cuidaram dele e realizaram pequenas tarefas para ele. Estavam com ele quando deu seu último suspiro. Como estávamos muito longe, papai deixou alguma ordem para nós? Qual foi seu último desejo quanto a nós? Ele se lembrou de nós, fez alguma recomendação para o que deveríamos ser direcionados?” Kausalya disse: “Filho, ele

tinha apenas uma palavra em seus lábios, uma forma perante seus olhos; essa palavra era Rama, essa forma era Rama”. Bharatha olhou surpreso e perguntou: “Como é isto de ele pronunciar o nome e ansiar pela forma de Rama, que estava ao lado de sua cama, e não por mim que estava muito longe? Ó, quão azarado eu sou! Terei perdido a afeição de meu querido pai?” Kausalya respondeu: “Bem, se Rama estivesse ao lado de sua cama ou perto, ele não teria falecido.”

Bharatha exclamou com veemência: “Mãe, para onde Rama foi? Por que Ele foi embora? Foi caçar na floresta? Está numa agradável viagem por Sarayu?” A mãe disse: “Não, não. Ele foi para a floresta por catorze anos.” Bharatha não pôde mais suportar. “Ai de mim, que tragédia chocante é essa? Qual crime, qual pecado Rama cometeu para merecer esse exílio? Por que Ele teve de ir?” “Sua mãe determinou que Ele fosse e, então, Ele foi” – disse a rainha. Quando Bharatha ouviu isso, a dor que suportou ao tomar conhecimento da morte de seu pai empalideceu, e a dor que surgiu por sua mãe ter mandado Rama para o exílio por catorze anos se superpôs, esmagando tudo o mais. O maior pesar removeu o menor.

Assim também, o maior anseio irá dominar e esmagar o menor. Então, anseiem por Deus, e todos os anseios menores desaparecerão. Perda ou ganho, honra ou desonra, saúde ou doença, alegria ou dor – mantenham a mente firmemente direcionada para Deus; esse é o objetivo; esse é o prêmio para a corrida da vida. Superem todos os obstáculos através dessa fé, tratem os obstáculos como ineficazes e inúteis e tenham apenas o objetivo em vista. Visualizem Deus, busquem Deus e venham a imergir em Deus – esse é o dever do homem.

21. SEJA UM ENCANTADOR DE COBRAS

Prashanti Nilayam, 23-5-1967

Costuma-se dizer: “*Vyasa é uma manifestação de Deus*” (*VYAASO Narayano Harih*); isso quer dizer que Vyasa, aquele que compilou a história das diferentes manifestações de Deus, o Mahabharata e o *Bhagavatha* e, portanto, tornou possível à humanidade conhecer a glória e a majestade de Deus (*Narayana*) é, ele mesmo, uma manifestação de Deus; em outras palavras, ele deve ter sido impelido e inspirado por Deus, do Qual tornou-se um instrumento, através da vontade d'Ele. O Divino, que é tão onipresente quanto as ondas de rádio levando os programas das diferentes estações, foi recebido e reproduzido por Vyasa e, por isso, a humanidade pode ouvir e conhecer, conhecer e adorar, adorar e realizar. Neste dia, os serviços de Vyasa são lembrados com gratidão por todos que buscam por Deus, e O veem em tudo que gera admiração e respeito.

Nas crianças, a mente está em sua pureza nata, já que elas não têm o sentimento de “meu”. Jesus pegou uma criança e, afagando-a, carregou-a em Seu ombro. As crianças são anjos inocentes. Mas, quando crescem, começam a desenvolver desejos, desejos levam à cobiça, ao orgulho, ao ódio, à malícia, à inveja; então, a paz é perdida, e o medo e a ansiedade tomam seu lugar. Para recuperar a paz e a alegria da infância, o homem batalha por caminhos tortuosos, caminhos que o levam cada vez mais fundo e fundo, ao pântano. Uma busca cega pode levá-lo ao objetivo? Pode a doença ser curada só pelo manuseio do frasco? A cobra pode morrer batendo-se contra sua casa? A paz e a alegria só podem ser asseguradas se tomarem consciência de que elas são a verdadeira natureza do ser humano.

O Devoto Deve Ser Habilitado em Controlar os Sentidos

Quando emergem no mundo, vocês não têm sede pelo prazer sensório; quando saem do mundo, vocês não têm esse tipo de sede. Por que sofrer desta sede entre o nascimento e a morte? Não permitam que essa sede os escravize e os torne cegos ao objetivo. Vyasa ensinou que o homem tem, de longe, uma tarefa muito maior para realizar entre o nascimento e a morte: aprender e praticar o caminho divino. Os sentidos são cobras, as quais, agora, o homem está enraivecendo com seus desejos: quando são instigadas pelo som pesado do desejo, elas levantam suas cabeças e atacam. Se são encantadas pela música dos cantos devocionais, cheias da melodia da devoção, elas dançam, mas não atacam. Esse é o segredo de torná-las inofensivas.

O devoto (*bhakta*) deve ser um perito (*daksha*), com sabedoria, habilidade e conhecimento para controlar os sentidos e sublimar a mente. Nos *Puranas*, há menção a um perito, um soberano supremo, que tinha uma filha: Sathi. Sim; se são peritos na ciência do progresso espiritual, vocês podem chamar-se Sathi (a sabedoria relacionada ao Eu Superior). Sathi é desposada por Deus (*Shiva*), de acordo com a história do *Purana*. Sim; a sabedoria do Eu Superior é casada com Deus e então, o homem pode unir-se a Deus, se tiver o conhecimento da disciplina e praticá-la. Uma pessoa que não adquiriu essa habilidade é meramente um humano bípede; ela não merece qualquer nomenclatura mais elevada. Ela é tão sem graça, tão digna de vergonha, tão insignificante, tão sem propósito, como uma carruagem sem eixo, como leite desnatado, como uma noite sem lua, como um lago sem lótus.

Vyasa disse uma coisa que dá esperança àqueles que sentem que essa habilidade é inalcançável. Ele declarou: “Eu lhes direi em metade de um verso a essência de tudo que tentei ensinar através dos dezoito volumes dos *Puranas* – ouçam! É um ato de mérito estar a serviço dos outros; é um pecado prejudicar os outros.” Acreditando nisso, se vocês, sinceramente, sem hesitação, constante, alegre e amavelmente, oferecerem toda sua habilidade e força a serviço dos outros, Deus irá comover-Se, movimentar-Se e manifestar-Se em vocês, perante vocês, com uma graça espontânea.

As Três Formas de Adoração que Shiva Gosta

Não é um grande problema ou uma realização louvável alimentar o pequeno estômago e encontrar uns poucos metros de espaço para dormir. Os homens podem arranjar-se para viver até o chamado da

morte os libertar da dependência do corpo; o maior problema é como viver tal qual um herói, como um mestre dos inimigos internos – a luxúria, a raiva, a cobiça, o apego, o orgulho e o ódio; como treinar a mente, como ouvir os ditames da Inteligência mais do que os dos sentidos, e aceitar o *dharma* e *Brahman* (A Realidade Absoluta) como as duas linhas mestras da vida.

Shiva tem o tridente, uma lança de três pontas, como Sua arma; Ele é adorado com a folha de bilva, que sempre estão em três; O significado é que *Shiva* gosta das três formas de adoração, ou seja, *Bhakthi* (a devoção), *Jnana* (a sabedoria) e *Vairagya* (o desapego). Vocês não devem orar a Deus por benefícios mundanos. Vocês só devem orar a Deus por Graça. Essa devoção unidirecionada só pode ser obtida pela longa prática da disciplina espiritual (*Sadhana*), especialmente, a disciplina da lembrança de Deus através de Seu nome (*Namasmarana*). Agradeçam a Deus por lhes dar essa vida, essa tamanha inteligência, esse tamanho desapego; pratiquem *Namasmarana* (a lembrança do nome do Senhor) com gratidão, no fundo da sua mente.

Vocês trabalham arduamente, dia e noite, para esse mundo (*loka*); quantos minutos devotam ao Mestre do mundo (*Lokesh*)? O Mestre do Mundo é a testemunha de todos os mundos. Ele deve ser lembrado com gratidão, reverência e admiração. *Vyasa* difundiu a glória do Mestre do Mundo e fez o homem consciente do débito que tem com Deus. O dia de *Vyasa* é marcado como um dia santo, no dia da lua cheia, já que ele preenche o coração escuro com a calma, a luz confortante, a luz que é transmitida de Deus. Ela não emana diretamente de *Vyasa*. Então, é o luar e o dia de *Vyasa* que estão em um dia de lua cheia.

“A mente agita-se e ocupa-se indevidamente com todos os objetos no universo. Ela recusa-se a ficar somente em uma ideia: Deus. Como uma mosca que pousa no limpo e no sujo, mas nega a si mesma o prazer de sentar-se na cinza quente, a mente também foge de todos os pensamentos de Deus. A mosca será destruída, se ela sentar-se no fogo; a mente também é destruída quando habita em Deus, uma vez que ela não passa de um molde de desejo, tecida com os fios e linhas do mesmo material.”

(Sathya Sai Baba)

22. VYASA – O COMPILADOR DOS VEDAS

Dia do Guru (Gurupurnima) – Prashanti Nilayam – 23/05/1967

Vyasa cumpriu a grande tarefa de transmitir ao ser humano a natureza essencial de Deus. Ele deu ao homem a chave do mistério de Deus. Isso é possível somente para aquele que nasceu encarregado por Deus para fazê-lo; por isso, Vyasa é chamado de *Vyaso Narayano Harih* – Vyasa é, Ele mesmo, uma manifestação de Deus. Descreveu a glória do Senhor através do *Bhagavatha*, do *Mahabharata* e dos *Puranas*. Consequentemente, ele também discorreu sobre o mistério das encarnações divinas. Assim como o receptor de rádio permite-nos captar a melodia no ar, Vyasa permitiu-nos captar o esplendor de Deus, que é imanente a todo o lugar.

Vyasa é chamado de *Adiguru*, uma vez que ele é o primeiro e o principal entre os professores da Índia e da humanidade. Ele é chamado o “Professor do Mundo” (*Lokaguru*), em homenagem ao seu papel. Cada missão requer quem faça o primeiro movimento: vocês podem ter a lamparina, o óleo e o pavio, mas alguém deve acendê-los; vocês podem ter as flores e a linha, mas uma pessoa talentosa deve uni-las em uma guirlanda ou prepará-las num buquê; vocês podem ter o ouro e o desejo por joias, mas um ourives habilidoso deve moldá-lo, tornando-o um ornamento cobiçado; vocês podem ter o treinamento e o anseio, mas um guru deve prover a resposta às questões que os atormentam e iluminá-los.

Crianças São Personificações da Paz

A vida é uma longa guirlanda de flores, belas e murchas, perfumadas e fúteis. Elas são, por assim dizer, o bem e o mal da vida. O homem só reconhece o florescer, feliz sobre alguns, infeliz sobre a maioria; ele não vê o cordão no qual elas estão amarradas juntas, o *Brahmasutra*, o princípio de Deus que não se desvanece e que dá estabilidade às flores efêmeras. Assim como, durante uma tempestade, os pardais voam em direção a um abrigo aconchegante, o homem também deve ter abrigo no princípio divino e escapar das tempestades da vida. Ele só será saudado pelo Divino quando, como disse Jesus, tornar-se uma criança. “Deixem vir a Mim as crianças” – Ele declarou. As crianças não têm fortes desejos para satisfazer; elas não têm as paixões dominadoras do ódio e da cobiça; então, elas são personificações da paz.

Quando as crianças ficam mais velhas, o egoísmo, o orgulho, a inveja, a malícia, o ódio e a raiva começam a escravizá-las e elas são dominadas pela ansiedade e pelo medo. Assim, vocês devem recapturar os anos da infância, para ficar em *Prashanthi* (Paz). A prática espiritual pode realizar essa transformação aparentemente impossível. É claro, a cobra interior não irá morrer se vocês golpearem o esconderijo sob o qual ela mora. Vocês terão que renunciar ao sono, ao descanso e ao alimento – ou seja, ficar contentes com o que obtêm – e seguir a disciplina prescrita. Só então poderão conhecer-se e saber que vocês e o Universo são um. Essa é a natureza essencial de Deus que está no homem; é esse princípio da realidade que os incita a descobri-la, através das diretrizes estabelecidas por Vyasa e outros que vieram após ele.

A cobra mortal (desejo sensório) que fica enrolada no esconderijo (mente) está agora sendo enraivecida e incitada a sibilar com o capuz expandido por causa das ações do homem; ele não conhece a arte do encantador, pela qual se pode brincar com a cobra e torná-la um brinquedo dócil. Vocês devem ter visto o encantador tocando, na flauta, a melodia que subjuga a cobra; cantem os nomes de Deus, cantem Sua glória e a cobra da cobiça sensória irá tornar-se inofensiva. É por isso que o *Bhagavatha* dá ênfase à devoção a Deus, ao canto devocional e à repetição do Nome do Senhor.

Sem o Amor Divino no Coração, Vocês Não Podem Entrar em Contato com Deus

Se, pela ausência de desejos (*anapeksha*), vocês se tornarem pessoas habilidosas (*daksha*), então poderão imergir na natureza essencial de Deus (*Shivathatwam*), diferentemente do habilidoso

Dakshyajna que se apegou aos frutos e, assim, perdeu a natureza essencial de Deus, à qual havia se tornado semelhante. O amor divino (*Prema*), a essência da devoção a Deus (*bhakti*), é construído com base no desapego pelos frutos das ações; se há apego, o amor divino torna-se uma barganha e não amor imaculado, destituído de considerações densas.

Vocês podem tornar-se mestres de todos os textos que Vyasa compôs, o *Mahabharata*, o *Bhagavatha*, os 18 *Puranas*, os *Brahmasutras*, etc., mas, se não tiverem o amor divino derramando de seus corações, não poderão ter esperança de entrar em contato com a personificação do amor, o Senhor (Premaswarupa). Assim como as ondas do rádio levam o som dos programas a todo lugar, através do éter, as vozes do ódio, da inveja, da malícia, do escândalo e da discórdia sujam o espaço em torno do mundo, tanto quanto as vozes do amor, da compaixão, da simpatia, da apreciação e da admiração preenchem-no com harmonia. É dever de todos manter a atmosfera pura e saudável através de bons pensamentos e boas palavras. Uma pessoa que não possui esse equipamento elementar para a liberação é como uma roda sem eixo, o soro do leite sem a manteiga, o céu da noite sem a lua, ou a mulher casada sem a marca vermelha (*sindhura*).

Para conferir ao homem essa sabedoria, Deus, em sua infinita misericórdia, desce como homem, ou então, o homem irá degradar-se ao nível dos animais. A não ser que aprenda a entregar ao Senhor seu ego, com plena satisfação, total sinceridade, sem reservas, o homem não pode realizar Deus, embora Ele resida em seu próprio coração. A angústia que preenche o buscador penitente irá persuadir o Senhor a Se manifestar. No êxtase desse momento, o homem irá experimentar: Eu sou Tu; Tu és Eu. Não é nenhuma realização extraordinária obter duas refeições por dia e ter um telhado sobre a cabeça.

Façam da Mente um Instrumento Para a Liberação

As rodas giram até o fim dos tempos. Mas, a real vitória pela qual a pessoa pode ser parabenizada é a vitória sobre os seis demônios que acampam na mente do homem: a luxúria, a raiva, a cobiça, o apego, o orgulho e a malícia. Quando fazem boas ações, mantêm boa companhia e mergulham suas mentes em bons pensamentos, esses demônios não sobreviverão em vocês.

Vyasa agrupou os Vedas em quatro. A flor da árvore védica é o Vedanta (a essência conclusiva) e seu fruto é a bem-aventurança. Para reconhecer esse fruto, ansiar por seu sabor e descobrir os meios para ganhá-lo, a mente tem de ser treinada e disciplinada. A mente é um instrumento extrovertido; quando ela escapa para a armadilha do mundo exterior, não a acompanhem, deixem-na ir sozinha. Observem-na batalhando e sofrendo. Não se apeguem a ela. Então, seguramente, ela voltará corrigida e purificada. A disciplina espiritual irá sem dúvida controlar a mente e torná-la um instrumento, não para a servidão, mas para a liberação.

O desapego (*Vairagyam*), a devoção e a entrega a Deus (*Bhakti*), e a realização da Realidade Suprema (*Jnanam*) para onde eles conduzem – esses três são representados pelo tridente (*Trishula*) nas mãos de Shiva. Desenvolvam a sabedoria espiritual (*Jnanam*) através dos estágios do desapego (*Vairagyam*) e devoção (*Bhakti*), então, poderão identificar-se como personificações de Shiva (*Shiva-swarupam*). A mente deve ser derretida no fogo da sabedoria (*Jnana – Jnanagni dagdha karmanam*), para manifestar a natureza essencial de Shiva (*Shiva thatwa*). Foi isso que Ramakrishna alcançou em Dakshineswar. Ele se transformou em uma brilhante joia, pelo intenso processo da disciplina espiritual (*Sadhana*). Raidas tornou-se imortal, graças ao seu costume de manejar sua agulha (NT: usada em madeira ou couro, para fazer furos) enquanto costurava suas sandálias, repetindo, a cada ponto, o nome do Senhor Krishna.

O Homem Deve Fundir sua Vontade com a Vontade Divina

Poder muscular, poder mecânico, poder político, poder militar, poder científico – todos são fúteis quando comparados ao poder da Graça. Não peçam por presentes fúteis. Peçam pela Graça de lhes ser dado o que Ele sabe que mais precisam. Deixem a natureza do presente com Ele; ela pode ser boa ou má sorte; dor ou alegria; desonra ou derrota. Deixem isto por conta Dele; Ele sabe melhor. Dediquem-se a Ele. Esse é o significado da ordem do Senhor na *Gita: Mamekam sharanam vraja*. Entregar-se à Sua vontade é

o único dever que precisam efetuar, a única tarefa que têm de cumprir. Se fizerem isso, Ele lhes assegura que nenhum mal irá aproximar-se de vocês. “Não se aflijam” – Ele diz.

Isso não significa que Deus está ansioso para que a humanidade caia a Seus pés; o homem deve purificar sua mente; ele deve adorar o Grande e o Glorioso, o Supremo e o Universal; ele deve fundir sua vontade com a Vontade Divina, e é este o significado da entrega. Essa Grandeza Universal é Deus (*Narayana*); Vyasa revelou o Princípio Divino (*Narayanathatvam*) em toda sua glória através de seu *Bhagavata* e, por isso, o mundo deve sempre ser grato a ele.

Escolham, não o desejo (*kama*), mas Rama, o Eu Superior Divino (*Atmarama*); meditem sobre isso e atraiam a bem-aventurança. Ou, pratiquem meditação em um horário fixo, até que superem a necessidade de se lembrarem do horário, até que não estejam até mesmo conscientes de que estão engajados em meditação. Ou, recitem o *Gayatri* ou algum tipo de mantra significativo, atentos ao seu sentido e valor. Ou, debrucem-se sobre o Nome, com todas as auras de glória que o acompanham. O som das sílabas tem uma propriedade curativa e restauradora. É por isto que tais fórmulas foram estabelecidas pelos sábios.

Só o Desapego Pode Assegurar Alegria

Ou vocês podem dedicar seus talentos e conquistas ao serviço do homem, do homem como a encarnação visível de Deus. Sempre que estiverem servindo aos outros e aliviando sua angústia, lembrem-se de que é o seu próprio sofrimento que estão aliviando. Uma vaca ficou presa num atoleiro e, impotente, debatia-se. Uma multidão de preguiçosos assistia à sua batalha com grande satisfação. Um monge (*sanyasin*) que passava ao longo da rua, viu o desafortunado animal, tirou sua camisa, jogou fora seu capuz, pulou na lama e levou a vaca até a margem, apesar de seus coices e movimentos frenéticos. A multidão riu de sua bravata e de sua destreza ao levantar peso, e alguém perguntou-lhe: “Por que você não pôde seguir seu caminho, indiferente?”

O monge respondeu: “A imagem da agonia da vaca cortou meu coração; não pude dar um passo mais. Precisava me livrar daquela dor em meu coração. Essa foi a cura para tal dor. Eu fiz isso para me salvar, não tanto para salvar a vaca.” Vocês servem a si próprios; vocês prejudicam a si próprios, quando exultam com o mal que infligem aos outros. Não há OUTRO! Só aqueles que alcançaram esse estágio de progresso espiritual têm o direito de orientar no serviço.

Vocês acreditam que Deus protege os bons do mal e castiga os maldosos; isso não é correto. A bondade dos bons os protege; a maldade dos maldosos os fere. Deus é a testemunha.

O coração do homem deve ser transformado em um instrumento calmo, suave e agradável. Tão calmo, suave e agradável como o luar; é por isso que o dia da lua cheia é reservado para oferecer gratidão a Vyasa, que deu ao homem a chave desse processo, o processo de controlar os caprichos da mente pela devoção, dedicação e concentração no esplendor do Deus Onipresente e Onisciente.

Se vocês têm apego aos objetos sensórios (*Raga*), nunca ficarão livres da doença (*Roga*). Só a renúncia, o desapego (*Thyaga*) podem assegurar a verdadeira bem-aventurança (*bhoga*). Isso não significa que vocês podem fugir do mundo; nunca podem fazer isso. O mundo sempre estará com vocês. Enquanto nesse mundo de tumulto e agitação (*A-shanthi*), vocês devem obter o mais elevado tipo de paz celestial (*Pra-shanthi*). Para ajudá-los nesse processo, e fazê-los conscientes da distância que percorreram, o Senhor pode realizar testes; vocês devem recebê-los bem, como chances para demonstrar suas realizações e ganhar créditos e valorização. Não desenvolvam reações contrárias. Os estudantes devem pedir por provas, para que possam estimar as alturas que escalaram; eles não devem protestar ou fugir.

Para alicerçar a fé, ergam os quatro pilares da Verdade, do *Dharma*, da Paz e do Amor Divino e, sobre eles, edifiquem a mansão de sua vida terrena. Essa é a propriedade mais rica que podem ganhar aqui.

23. CHUMBO OU OURO

Dia do Guru (Gurupurnima) – Prashanti Nilayam – 24/05/1967

Quando o Poder Divino Não-Manifesto manifesta-se em uma forma individualizada, Ele é fonte de bem-aventurança (Ananda) para aqueles que assim o reconhecem, como acabaram de ouvir, da experiência de Dra. Tiberg, que veio dos Estados Unidos. Ela estudou as antigas escrituras (*Shastras*) da Índia e passou muitos anos neste país; ela sabe que a missão do homem é perceber a si mesmo como divino e se unir ao oceano da alegria divina. A sabedoria é o tesouro que o homem tem que acumular, para poder realizar-se e unir-se a Ele. As vacas podem ser de diferentes raças, cores ou tamanhos; mas, o leite que produzem é o mesmo, por todo o mundo. Desse modo também, todas as religiões, qualquer que seja sua origem ou alcance de influência, são, todas, meios para ensinar ao homem esse processo.

Agora, a lei do comportamento humano tornou-se “cada um por si”; isso ocorre porque o fato de que todos são “um-em-Deus” não é conhecido e realizado. Este fato é um produto da disciplina espiritual; a convicção é de crescimento lento, mas tem de ser adquirida. Dhurvasa, o grande sábio, famoso nos épicos por seu ascetismo, é também conhecido por sua raiva quando desprezado ou frustrado pelos outros. Ele era tão suscetível, tão egoísta, tão arrogante, que se esqueceu da unidade de todos-em-Deus. Ele tinha pronta uma maldição terrível para quando alguém mostrasse desconsideração por seu ego inflado. De que adiantam todos os anos de austeridade? Entreguem a Deus tudo o que têm e ganhem. Às vezes, quando têm algum dinheiro extra consigo, dão-no a um amigo confiável, dizendo: “Guarda isso para mim; tenho medo de que possa gastá-lo logo se estiver em minhas mãos; não posso confiar em mim mesmo.” Deus é o amigo em quem vocês podem colocar sua confiança. Assim, deem a Ele tudo que têm – e sejam livres e felizes. Vocês não fazem isso agora, porque sua fé deixa a desejar.

A Felicidade de Origem Material É de Curta Duração

O homem ainda acredita que a bem-aventurança (Ananda) pode ser obtida a partir do mundo externo. Ele acumula riqueza, autoridade, fama e saber no intuito de adquirir felicidade. Mas, descobre que esses são repletos de medo, ansiedade e dor. O milionário é açoitado pelo coletor de impostos, pelo trapaceiro, pelo caçador de doação, pelo arrombador de casas e por seus filhos e parentes que clamam por sua parte. A alegria de origem material tem curta duração e tem a miséria como seu reverso. Batalhem para perceber o Eu Superior (*Atma*), para visualizar Deus; até mesmo o fracasso nessa batalha é mais nobre que o sucesso em outras tentativas mundanas. O búfalo tem chifres; o elefante tem presas. Mas, quanta diferença! Viver no corpo, com o corpo, pelo corpo, é a vida de um verme; viver no corpo, com Deus, para Deus, é a vida do homem. A obtusa e odiosa atividade das pessoas tamásicas (preguiçosas, ignorantes e iludidas) apega-se ao ego, aos parentes e amigos; seu amor é limitado a estes. As pessoas rajásicas (ativas e passionais) procuram ganhar poder e prestígio, e só amam aqueles que irão contribuir para isso.

Mas os sátvicos (os puros, os bons, os serenos) amam todos como personificações de Deus e se engajam em serviço humilde. Pundalika foi uma pessoa desse tipo. Ele massageava os pés de sua velha mãe quando Deus apareceu na sua frente! Ele não interrompeu o serviço, uma vez que estava servindo o mesmo Deus, em sua mãe! Thukaram disse a Pundalika que Deus se manifestava diante dele. Mas Pundalika não vacilou. Pediu a Deus que esperasse um pouco, até que terminasse o serviço para o Deus que ele havia começado a fazer.

Caminhem do Conhecido ao Desconhecido

O impulso dentro do homem de amar sua mãe é uma expressão da natureza divina nele. Se não houvesse uma centelha divina no homem, ele não amaria de forma nenhuma. Uma pessoa que ama é uma teísta, quer ela vá a um templo, a uma igreja ou não. Pundalika não foi culpado por sacrilégio, já que estava realmente adorando Deus em Sua forma mais acessível: a mãe. Vocês têm que ir do conhecido ao desconhecido. Então, o amor expande-se continuamente em amplos círculos, até que venha a cobrir toda a natureza, até que até mesmo colher a folha de uma árvore os afete tão dolorosamente que não usem

machucá-la. A vitalidade verde da árvore é um sinal da vontade divina, que lança suas raízes profundamente no solo. As raízes mantêm a árvore protegida das tempestades, segurando-a firmemente contra a força do vento. Assim também, se as raízes do amor no homem adentram a fonte do divino nele, nenhuma tempestade de sofrimento poderá balançá-lo e travá-lo em descrença.

Como um torrão de açúcar adoça cada gota de água na xícara, o olho do amor torna cada pessoa no mundo amigável e atrativa. As inocentes ordenhadoras de Gokul³¹ viam todos os outros como Krishna; tal era seu amor irresistível pela encarnação divina. O Bhagavatha, onde o amor dessas vaqueiras e de muitos outros buscadores do Senhor é descrito, é um manual do Amor Divino e da Devoção (*Bhakthi*). O Mahabharata, que descreve as proezas e as excelências de Krishna, é um manual do *Dharma*, da ética da vida política e social, corrigido e ordenado pela supremacia da Justiça. Comecem amando o serviço, neste dia, neste momento. Cada ato irá incitá-los ao próximo, uma vez que a emoção é tão inspiradora.

O Melhor Serviço e o Melhor Momento Para Prestá-lo

Uma vez, havia um rei que questionou muito um erudito e um sábio que vieram à sua corte: “Qual o melhor serviço e qual o melhor momento para prestá-lo?” Ele não conseguiu obter deles uma resposta satisfatória. Certo dia, quando perseguia as forças de um rei rival, ele separou-se de suas tropas na floresta densa e percorreu, exausto e faminto, um longo caminho, até alcançar um eremitério. Um velho monge o recebeu gentilmente e ofereceu a ele uma xícara de água fresca. Após um curto descanso, o rei perguntou a seu anfitrião a questão que atormentava seu cérebro: “Qual o melhor serviço?” O eremita respondeu: “Dar a um homem sedento uma xícara de água”. “E, qual o melhor momento para prestá-lo?” A resposta foi: “Quando ele vem de longe e sozinho, procurando por algum lugar onde possa obter isto”.

O ato de servir não é para ser julgado de acordo com o custo ou publicidade que ele causa; pode ser apenas o oferecimento de uma xícara de água nas entranhas de uma floresta. Mas, a necessidade do destinatário e a atitude da pessoa que oferece decidem se o ato é de ouro ou de chumbo.

Preencham cada ato com amor. Não deixem que ninguém sofra a menor dor como resultado de seu pensamento, palavra ou ação. Deixem isso ser sua disciplina espiritual (*Sadhana*), o que, certamente irá ajudá-los a alcançar a Meta.

³¹

Baba se refere às gopikas, as vaqueiras de Krishna.

24. O UNO EM TODOS

Divyajivana Sangha - Prashanti Nilayam – 01/06/1967

Desde tempos imemoriais, as escrituras e a experiência dos santos e dos buscadores concordam em declarar que há Um Supremo Morador Interno em todos os seres, e apenas Um. Todos os esforços para distinguir entre o devoto, o objeto da devoção e as formas de devoção chegaram a esse ponto. Prahlada, o maior devoto dessa Suprema Divindade declarou no *Bhagavatha*: “Por que a dúvida e a discussão sobre Ele estar aqui ou lá? Procurem-nO em qualquer lugar e poderão vê-IO lá mesmo”. Ele está perto e longe, à frente, atrás, ao lado e dentro de tudo, nos mundos conhecidos e desconhecidos. As pessoas ousam descrevê-IO desta ou daquela maneira; isso só revela a faculdade de adivinhar que elas possuem; nenhuma descrição pode exauri-IO ou delineá-IO por completo. Essa descrição é baseada em suas experiências do transitório mundo externo e irá, certamente, ser afetada quando a realização direta da mais elevada Bem-Aventura for alcançada.

Está além do alcance da inteligência ou da imaginação humana perceber o Todo e o Eterno; à proporção do desenvolvimento da faculdade, o homem procura descrever a Vasta Magnificência e localizá-IA em Ayodhya, Dwaraka ou algum lugar desses e dar-Lhe um Nome e uma Forma, para ele poder aproximar-se d'Ela e adorá-IA. Ele pode até reverenciá-IA como o Todo; mas, como uma fração pode ser completa? Como uma faceta pode ser o diamante inteiro?

Todos os Nomes e as Formas São do Uno Multifacetado

Considerem cada fração como um valor, como válida; não ridicularizem-na como incompleta. É impossível experimentar o Completo e transmitir a experiência. As frações também são fatos. Elas partilham o esplendor e a glória; elas são sustentadas pela mesma fonte. Quando o Todo é visto como uma parte, a Plenitude não sofre diminuição. Rama, Krishna, Vishnu, Shiva – estes são Nomes e Formas do Uno multifacetado; quando prestam atenção a uma faceta, o resto não é negligenciado ou negado. Quando o devoto mergulha na torrente da bem-aventurança que aquele Nome-Forma confere, ele está mergulhando no mesmo Oceano de bem-aventurança que o Todo é. As águas do Oceano não são separadas por linhas nele desenhadas para demarcar a região deste Deus ou daquele Deus. Mergulhem em qualquer lugar; vocês estarão mergulhando na mesma bem-aventurança.

Toda essa variedade é o jogo do Nome e da Forma; sem a multiplicidade dos nomes para distinguir um do resto e a vasta fantasmagoria da forma para identificar e perceber, o conhecimento do múltiplo é impossível. Então, tudo será visto, sentido e experimentado como o Uno, o que realmente é. Para lembrar o homem desta Unidade fundamental - para que ele não se perca nos conflitos e complexidades da multiplicidade, o Uno assume nome-forma e vem como o Avatar (a divindade encarnada na forma humana) entre os homens. Então, pela Graça e pelo Amor Divino (*Prema*), o homem é atraído em direção ao Avatar e levado ao caminho que dar-lhe-á a visão do Todo, do Uno. O Uno pode ser mais bem definido como *Prema* (Amor Divino); uma vez que toda a natureza é imersa no amor, todos os seres são ligados pelo amor, todos são atraídos pelo amor. O amor está em todos, o amor é de todos. O amor é tudo.

Como afeição, compaixão, apego, fraternidade, lealdade, reverência, adoração, patriotismo, o amor se expressa em muitas direções. O não-dualismo (*Advaita*) proclama que esse Uno é inseparável e único; o dualismo (*Dvaita*) enfatiza a excelência de Seus nomes e formas; o dualismo qualificado (*Visishtadvaita*) fala dos nomes e das formas como partes integrantes do Uno. Tudo revela Sua glória.

O Individual e o Universal São, em Última Instância, Unos

O ritual de adoração (*Puja*) é o caminho para alcançar o Uno e submergir em Sua glória. A adoração nasce quando a consciência da glória é percebida; assim, é um processo contínuo, chamado *Sadhana* (disciplina espiritual). No começo, o Adorado e o adorador são diferentes e distantes, porém, mais tarde, eles se misturam e vêm a ser mais e mais compostos, uma vez que o indivíduo e o universal são, em última instância, Unos. A onda só deve ansiar por se perder no mar, ela não deve ter nenhum desejo menor

e nem outro objetivo. A união dá total satisfação. O ego será dissolvido; todos os sinais e símbolos do sectarismo como nome, forma, casta, cor, credo, nacionalidade, igreja, seita, lutas e deveres associados a isto, irão desvanecer-se.

Para esses indivíduos liberados, que fundiram seu ego, a única tarefa que assumirão será a elevação da humanidade, o bem estar do mundo. O seu estágio de bem-aventurança irá reagir no mundo beneficentemente, sem qualquer esforço consciente de sua parte. Eles se tornam personificações da imortalidade (Amrita-swarupa) e, assim, são personificações da mais doce felicidade (Ananda). Esforcem-se para alcançar este Objetivo e prestar Serviço ao mundo.

25. TRÊS EM UM AGORA

Dia de Krishna – Prashanti Nilayam - 28/07/1967

Este é um dia sagrado, quando os devotos se abrigam na majestade e esplendor do Senhor e saboreiam a doçura de Seu Nome, tão querido por eles, porque esse nome contém em si todo o *Bhagavatha*. O Avatar Krishna foi uma encarnação completa, com todas as dezesseis facetas da glória. Quanto ao Avatar Rama, das dezesseis, os três irmãos tinham uma faceta cada e Parashurama, o contemporâneo, tinha uma também, até Rama encontrá-lo, sobrepujá-lo e atrair para dentro de Si a fração do poder divino que ele detinha. Outras encarnações foram para propósitos específicos, como a supressão do mal representado por uma pessoa má ou um grupo de pessoas. A dos Avatares Rama e Krishna foram, no entanto, para propósitos mais gerais, tais como a missão de restaurar o *dharma* e favorecer um viver virtuoso, além de punir os perversos e ensinar ao mundo que o vício não terá êxito. O homem é um amálgama de humanidade, animalidade e divindade. É uma tragédia se ele não consegue livrar-se da animalidade; porém, a tragédia é muito maior se ele não for capaz de cultivar sua divindade. A contemplação dos Avatares Rama e Krishna e de seus jogos divinos (*lilas*) e poderes milagrosos (*mahimas*) é o método mais seguro de cultivar a divindade no homem.

Antes de cada encarnação, dois colaboradores na tarefa para a qual a encarnação vem, também aparecem – o poder de iludir (*Mayashakti*) e o poder de comungar com o divino (*Yogashakti*). A ilusão (*Maya*) vem como a irmã mais velha, para advertir os maus; o yoga vem como o irmão mais velho, para entusiasmar e manter companhia constante. A ilusão lançou Kamsa mais e mais fundo na perdição, assim sua queda foi mais terrível e educativa. Mas, nesta era de *Kali*, os perversos têm de ser reformados e reconstruídos através do amor e da compaixão. É por isso que este Avatar veio desarmado. Ele veio com a mensagem do amor. A única arma que pode transformar o vil e o vicioso é o Nome do Senhor pronunciado com amor.

A Grande Lição do Episódio de Kalinga Para o Homem

O Nome é perfumado com a glória divina; assim, quando é mantido na mente, ele a transforma em um instrumento para a liberação da ilusão. Peguem o nome, *Navanithachora* (ladrão de manteiga) que é usado para Krishna. Ele não significa uma pessoa que foge com a manteiga que as pessoas estocaram. Não é o produto, chamado manteiga, obtido por bater o leite coalhado que Ele roubou. É a manteiga da fé, alcançada pelo processo de bater chamado “anseio”, do leite coalhado denominado “experiências mundanas”. Ele cobiça apenas essa “manteiga”. Quando Yashoda repreendeu o filho Krishna por esse “furto”, Ele respondeu: “Mas, mãe, elas gostam de Mim por Eu roubar a manteiga; elas lamentam se Eu não faço isso; elas batem o leite na esperança de que Eu roube a manteiga; quando roubo, seus corações são iluminados e elas despertam.”

Dentre todas as aventuras extraordinárias que surpreenderam as pessoas durante Sua infância, que lhes revelou a divindade nascida entre elas, o episódio de Kalinga é muito significativo. A serpente Kalinga envenenava com sua respiração as águas do rio Yamuna e a atmosfera sobre ele; todos que se aproximavam daquela área, homens ou gado, caíam mortos. Mas, Krishna, o menino divino, pulou nas profundezas, forçou a horrível cobra a emergir na superfície do rio e, saltando rapidamente sobre ela, dançou em sua cabeça com Seus ternos pés de lótus. A pressão dessas suaves solas de seda foi suficiente para forçar o veneno mortal a sair das presas da cobra monstruosa e torná-la inofensiva para sempre.

Permitam Que o Divino em Vocês Governe Sua Mente

Essa é uma grande lição para o homem. Esse jogo divino (*lila*) é totalmente diferente dos incidentes anteriores, evidenciando a força e a sabedoria sobre-humanas da divina criança. Ela foi jogada longe pelo demônio da tempestade, golpeada pelo demônio-bezerro, derrubada pelo demônio-carroça, bicada pelo demônio-cegonha e envenenada pelo demônio ama-de-leite; mas os cétricos atribuem facilmente esses

milagres a acidente, coincidência ou exagero. Porém, o episódio de Kalinga é uma lição valiosa na disciplina espiritual (*Sadhana*).

No lago profundo e plácido da mente (*Manasa-sarovar*) de cada homem, está emboscada uma cobra venenosa, com seis capuzes: a luxúria, a raiva, a ganância, o apego, o orgulho e o ódio, infestando o ar e destruindo tudo o que se aproxima dela. Quando o Nome do Senhor mergulha nas profundezas, força a cobra a subir à superfície e, assim, ela pode ser destruída. Então, permitam que o Divino em vocês torne-se o Senhor da mente; deixem-no pisotear os capuzes sibilantes e domesticar a víbora odiosa; deixem-na vomitar o veneno, tornem-se devotados e doces. Essa é a disciplina espiritual (*Sadhana*) que o episódio ensina, o dever que ele prescreve.

Como todos os Avatares, Krishna anunciou o Seu advento ao mundo, pouco a pouco, passo a passo, testando a cada momento o quanto a Realidade seria aceita pelas massas. Os sinais e os milagres foram destinados, assim como agora, a proclamar o Avatar.

Yashoda costumava cantar canções de ninar e contar histórias para o menino Krishna dormir. Um dia, quando o filho estava no berço, ela teve uma surpresa, enquanto contava a história do *Ramayana* – como Dasaratha teve quatro filhos; como o filho mais velho, Rama, cresceu; como Ele estava prestes a ser coroado príncipe herdeiro; como Sua madrasta convenceu Seu pai a exilá-Lo na floresta por quatorze anos; como um cervo dourado apareceu diante de Sua amada esposa; como Ele perseguiu o maldoso Ravana que planejou este truque para afastar Rama do local, seguir para o retiro naquele momento e levar Sita para seu reino na ilha. Quando a mãe disse isso, a criança pareceu terrivelmente brava. Ela levantou a mão e gritou: “Lakshmana! Dê-Me Meu arco e flecha”. A mãe lembrou-se de que Lakshmana foi o irmão que acompanhou Rama à floresta e ela então convenceu-se de que Aquele que havia sido Rama viera ao mundo agora como Krishna.

A Revelação de Krishna de Sua Encarnação

Chaithanya, quando era ainda um bebê engatinhando, também deu à Sua mãe indicações de ser Ele uma encarnação divina. Sua mãe recebeu um visitante em casa, um idoso brâmane ortodoxo, que cozinhava seu próprio almoço com as provisões dadas por ela. Ele desejava que sua comida fosse ritualisticamente pura, não contaminada pelo toque de outras mãos. Ofereceu a Deus a comida que iria comer; esse era seu juramento. Era um tanto tarde quando a oferenda ficou pronta. Justamente quando sentou-se perante a imagem de Krishna para adoração, a criança caminhou adiante e mergulhou os dedos na vasilha de comida, tornando-a, assim, “impura” para ser ofertada a Deus. Então, foram dadas novas provisões e a comida foi cozida de novo, e, bem ao final do dia, o culto foi retomado. Nesse momento, novamente, a criança engatinhou de algum lugar e contaminou a comida sagrada! Ela repetiu a travessura ainda uma terceira vez. A mãe arrastou a criança para longe e ameaçou bater-lhe para tirar aquela travessura de Sua cabeça. Mas a criança, inocentemente, respondeu à mãe,: “Ele está Me chamando para comer o alimento, mas quando Eu vou para perto dele, ele fica bravo.” Dessa forma, Ele revelou que era Krishna voltando outra vez.

Todos os Avatares ensinam, como o primeiro passo na longa estrada da disciplina espiritual, a desistir do apego. Na Era de *Tretha* (*Trethayuga*), o *Yoga-vasistha* ensinava a mesma regra. Na Era de *Dwapara*, Krishna ensinou Arjuna a desistir do apego ao mundo objetivo (*Vishaya-Vasana*).

Havia, certa vez, um asceta que desistiu de todo o apego. Ele caminhava por uma trilha no Himalaia, quando o vento soprou seus cabelos em seu rosto e bloqueou sua visão. Então, ele virou-se e caminhou na direção oposta. Ele não estava apegado a qualquer direção ou lugar!

Com aparente fé as pessoas pronunciam,: “Krishna, Krishna, Krishna”, mas elas jamais desistem da sede (*trishna*) por bens materiais ou fama. Em cada era, vocês têm o Avatar do Senhor vindo para redimir, reviver e reconstruir. No presente momento, o super poder (*Mahashakti*), o poder da ilusão (*Mayashakhi*) e o poder da visão de Deus (*Yogashakti*) vieram, todos juntos, em uma Forma Humana; seu o esforço deve ser para aproximarem-se Dele e ganhar Sua graça. .

26. A RODA E SEU EIXO

Escola de Engenharia – Anantapur – 30/07/1967

Barath (Índia) é a soberana de todas as nações no que diz respeito ao domínio espiritual; e qual domínio pode ser mais rico que este? Ele sozinho é capaz de dissipar as nuvens de dúvida, ansiedade e medo que turvam as mentes dos homens, tornando-as aventuras competitivas na esfera do ganho material e da glória. Essas nuvens também apareceram sobre o céu indiano; as pessoas aqui, também estão admirando a escuridão e desprezando a luz do dia. Elas imitam cegamente os modos e a moral do Ocidente e abrem as portas de seus corações à enxurrada da ganância e do descontentamento. É claro, o mundo material, que a ciência analisa, estuda e proporciona os meios para controlar e ordenar, é necessário para satisfazer as exigências do viver; mas é errado imaginar que o mundo possa dar-nos paz ou alegria duradouras.

Os Vedas e os *Shastras* (escrituras sagradas) da Índia não foram reunidos e compilados por tolos ou trapaceiros; eles foram reunidos por pessoas que desistiram das atrações da vida confortável, como fazem hoje tantos heróis da descoberta científica, como Edison: eles se retiravam para as florestas e, assim, podiam concentrar-se na solução dos problemas que os desafiava. Em cada afirmação nos Vedas e *Shastras*, vocês obtêm o toque genuíno da experiência real e da emoção pessoal.

Não sentem na margem do rio e façam julgamentos da profundidade das águas ou da sua potabilidade. Desçam e examinem por si mesmos; esse é o sinal do buscador sincero da Verdade. Se não fizerem isso, serão rejeitados como uma testemunha preconceituosa ou perversa. Aqueles que se referem ao Meu ato de criar a cinza sagrada (*vibhuti*) como “mágica” são também da mesma categoria, já que falam sem nenhuma qualificação. Eles não podem suportar o esplendor do Divino que perturba a escuridão que aprenderam a gostar. O impacto da civilização material endureceu seus corações, amoleceu seus cérebros e tornou suas vidas vazias e fúteis.

A Busca pelo Conforto Torna um Homem Egoísta

Os governantes que estruturam e promovem o sistema educacional do país são responsáveis pelo descontentamento, desilusão e consequentes delinquências e distúrbios dos estudantes. Eles dão atenção apenas ao treino físico e intelectual da juventude; e se esquecem de que também devem prestar atenção ao desenvolvimento mental, moral e espiritual, para que possa emergir uma personalidade integrada. Hoje em dia, uma criança é colocada na escola para que anos após possa conseguir um emprego fácil e com um bom salário! A escolaridade é para ganhar a vida, não para ganhar o supremo na vida. Em todos os países, é esta mesma coisa.

Em nenhum lugar a juventude é treinada para alcançar a paz e a equanimidade (*Santhi*); em todo lugar o objetivo é uma vida confortável, não uma vida de paz e alegria imperturbável. O conforto é uma fase transitória, é uma fase relativa entre dois desconfortos. A busca pelo conforto, pelas riquezas, pela fama, pelo poder sobre os outros fará o homem tão egoísta que ele se tornará um perigo para si mesmo e para os outros. O único caminho seguro é procurar a bem-aventurança (*Ananda*) dentro de si mesmo, não nos outros ou através dos outros. Há grande alegria esperando quem irradia compaixão, verdade e paciência, humildade, respeito e piedade.

A Mente Saturada de Desejo Não Pode Receber a Sabedoria

Os estudantes devem exigir uma revisão do sistema nessas linhas; devem pedir que sejam mais bem equipados para enfrentar os desafios da vida.

Devem convencer os administradores de que isso é essencial. Afinal de contas, eles são sua própria gente, interessados em seu bem-estar. Eles devem ouvir e executar as sugestões. Zoroastro, um dia, disse ao Príncipe do Irã: “Vá, acenda essa lamparina com aquela chama.” A lamparina não pôde ser acesa porque o pavio estava embebido em água. Então, Zoroastro falou: “A sua mente está tão embebida

em desejo que ela não pode receber a sabedoria que necessita; seque-a ao sol do desapego”. Quando os professores e os alunos estão imersos no desejo mundano, como pode a luz ser transmitida ou mantida acesa?

Uma vez, havia uma sogra que declarou com evidente satisfação: “Minha nora faleceu, o que é, sem dúvida, uma maravilha, pois a terrível febre que sofria desapareceu num instante.” Sua febre não é o principal; mas a vida dela é o objeto crucial a ser cuidado. Assim também, o estudante deveria saber como viver uma vida contente, pacífica e feliz; isto é mais importante do que uma aula ou uma nota numa prova. A viagem à consciência interna para acalmar as tempestades que a assolam é mais importante do que a viagem à lua ou a Marte. A última pode ser mais espetacular, mas a primeira é mais benéfica. A vida sem bondade, bons pensamentos, boas ações, boas palavras, é como o céu noturno sem a lua e as estrelas. É como uma roda sem o eixo ou os raios! Ninguém pode empurrar uma pedra para frente enquanto permanece em cima dela; vocês não podem se livrar da ansiedade, enquanto todas as portas através das quais ela entra, sorrateiramente, estiverem abertas. Parem de satisfazer os sentidos e alimentar os desejos que os perseguem.

Deixem o nome da Faculdade de Engenharia de Anantapur repercutir por todo o país, como indicativo do desejo intenso de servir aos outros, como sugestivo da fala suave e dos corações mais doces. Estou sempre feliz entre os estudantes, especialmente quando eles estão cheios de amor e alegria, ideais elevados e determinação heroica. Eu encontrei os estudantes da Faculdade de Engenharia de Kakinada, quando esse mesmo diretor trabalhava lá. Eles prestaram bons serviços voluntários em encontros naquele lugar, que atraíram milhares de pessoas de toda a região. Estou feliz que esta escola também tenha a mesma tradição de estudo intenso, combinado com excelente serviço social.

Os genuínos sinais exteriores de devoção são três: fé, humildade e apreensão. Fé na suprema vitória da verdade e do amor: humildade diante dos mais velhos e dos sábios; apreensão na presença do mal, medo de se misturar com má companhia e entrar em planos perversos, e de agir contra os sussurros da consciência.

Sathya Sai Baba

27. A DOÇURA INVISÍVEL

Prashanti Vidwanmahasaba – Anantapur – 31/07/1967

Somente o homem tem a chance de se libertar da roda de nascimento e morte, através do meio mais agradável, que é servir a Deus. Mas, como resultado da ignorância ou, o que é pior, da perversidade, ele deixa a oportunidade escapar de suas mãos e sofre pesar e dor, medo e ansiedade, *ad infinitum*. Escapando das garras da fascinação exercida pelos objetos materiais e pelos prazeres físicos, o homem pode ter sucesso em seus esforços para libertar-se. Ele viajou suficientemente longe na estrada errada; é tempo, agora, de voltar e mover-se firmemente em direção ao objetivo. O amor que ele cultivou pelos homens e pelas coisas tem que ser sublimado na adoração divina e pura. Então, ela se transmuta em amor a Deus. Convençam a si mesmos que o Senhor está em vocês, como o condutor da carruagem, segurando as rédeas dos cinco cavalos (os sentidos) e dando-lhes orientação constante, como fez quando Arjuna suplicou a Ele, para liderar e guiar. Então, torna-se fácil convencerem-se de que o mesmo condutor está conduzindo e guiando todos os outros homens e, até mesmo, todos os outros seres. Quando estão firmemente estabelecidos nessa fé, vocês tornam-se livres do ódio e da malícia, da ganância e da inveja, da raiva e do apego.

Orem ao Senhor para fortalecer essa convicção e essa fé; Ele irá abrir seus olhos à Verdade e revelar a vocês que Ele é o eterno condutor (*Sanathana Sarathi*) em todos. Esta revelação irá lhes conferir uma bem-aventurança (Ananda) incomparável e confirmar o parentesco de vocês com a multiplicidade da criação. Esta é a razão pela qual Krishna, na véspera da batalha, disse o seguinte a Duryodhana, que suplicou a Ele por ajuda contra os Pandavas: “Se você odeia os Pandavas, está odiando a Mim, uma vez que eles Me reconheceram como o alento de suas vidas”. Conheçam-nO como sua força, seu alento, sua inteligência, sua alegria – Ele torna-se tudo isso e muito mais. Nenhuma faculdade sua retardará mais o seu progresso. Ele direcionará todas elas para o mais elevado objetivo, tanto os sentidos, como a mente, o subconsciente, o inconsciente, a inteligência – tudo. A graça irá conceder tudo que precisam.

Procurem Pela Graça, Ela Irá Conferir Todo o Resto

Uma sogra reclamava da nova nora que consumia, às escondidas, quantidades de leite, coalhada, creme, manteiga e *ghee* (manteiga clarificada). O irmão da nora, que ouviu essa história da boca da senhora idosa, chamou a menina à sua presença e, depois de reprimi-la por sua má conduta, aconselhou-a a desistir de roubar todos esses itens, exceto leite. “O leite, você pode beber qualquer quantidade que queira; mas, por que roubar os outros derivados?” A sogra, desnecessário dizer, não ficou muito satisfeita com o conselho! Portanto, busquem a graça, isso é suficiente; ela confere todo o resto.

Vocês devem cultivar o amor por todos, não importa o quão distinto possa ser o caráter e a capacidade de cada um. Embora o mesmo sangue flua através do corpo inteiro, o olho não pode cheirar, o ouvido não pode saborear, o nariz não pode ver; não super enfatizem as distinções e discutam. Enfatizem a irmandade básica e amem. Como o açúcar que se dissolveu na xícara de água é invisível, mas perceptível à língua em cada gota, assim também o divino é invisível, mas imanente; capaz de ser experienciado, em cada indivíduo, esteja ele embaixo ou em cima. Lembrem-se, repetidamente, do Nome do Senhor (*Namasmarana*); saboreiem a doçura que está no coração de todos; permaneçam em Sua glória, Sua compaixão, que resumem esses nomes. Então, será mais fácil para vocês visualizá-IO em todos, amá-IO em todos, adorá-IO em todos.

Se você fala de algo que não conhece, isso é ridículo. Se fala sobre algo que não experimentou, é repreensível, porque está enganando seus ouvintes. Se aprendeu a arte de falar em público maravilhosamente, usando todas as habilidades e os artifícios recomendados nos livros-textos, ou copiados de outros, é enganação de qualquer maneira. Seja sincero; seja simples, seja honesto. Esta é a melhor receita para ter sucesso ao falar.

Sathya Sai Baba

28. RAÍZES NA PROFUNDIDADE

Dia do Guru (Gurupurnima) – Prashanti Nilayam – 01/07/1967

Deus é a personificação do amor (*Prema*); Deus está em cada ser; assim, os frutos de cada vida estão repletos da doçura desse amor (*Prema*). Como a pele amarga da fruta doce molda a casca da ignorância sobre o precioso suco interno, assim também a pele amarga da inveja, do egoísmo, do ódio, da malícia, da ganância, da luxúria e da ostentação não permite que a doçura seja evidente a todos. Cada ser tem o direito de compartilhar desse amor, independentemente de nacionalidade, cor, credo ou *status* social. Quando Deus e o amor de Deus ativam cada átomo, quem ousa dizer “afaste-se” para qualquer um? “*Tudo isso é Deus (Ishavasyamidham sarvam), é amor (Prema)*”.

As luzes que Vyasa acendeu para revelar esta grande realidade têm-se enfraquecido; ninguém está colocando óleo na lamparina; todos estão interessados em adotar falsos ideais e prazeres passageiros. Vyasa ensinou o *dharma* no *Mahabharatha*, devoção a Deus no *Bhagavatha*, e a paz (*shanthi*) e o amor (*prema*) nos 18 *Puranas*; ele ensinou a compreensão do “conhecimento, conhecedor e conhecido” no *Brahmasutra*. Enfatizou que ferir os outros é a semente do pecado e servi-los é a semente do mérito. Esta é a lição do amor puro e simples. A pessoa que investigou em sua profundidade e descobriu sua realidade interna é a personificação da paz.

Entendam os Problemas e Infortúnios Como Presentes de Deus

O amor (*Prema*) é a essência do néctar (*Amritarasa*) que preenche as Upanixades. Quando o homem percebe a ineficiência dos sentidos, da mente e do intelecto, e apega-se à Realidade, conhecendo o centro interno de sua Verdade, então, ele descobre que é o Eu Superior, que é verdade (*Sathya*), retidão (*Dharma*), paz (*Shanthi*) e amor (*Prema*). Ou seja, ele realiza que há um Deus que é a base de toda essa superestrutura, que planejou e criou tudo isso e entrega seu ego a Ele. “Deixem que Sua vontade prevaleça” – o homem proclama e submete-se totalmente ao plano d'Ele. Esse momento é um instante supremo de alegria, bem-aventurança (*Ananda*). Problemas, sofrimentos, deficiências, aflições e dores que foram, até agora, causas de angústia, de repente, assumem um novo e magnífico papel: eles são “Sua obra, Seus presentes, Sua graça”. Eles não são mais indesejáveis; eles são tão bem-vindos quanto os sucessos, os prazeres e a felicidade. Ambos são a vontade d'Ele. Quando vocês se mudam, encontram um amigo e dão a ele todo o dinheiro que têm para guardá-lo seguramente; mas, se mais tarde, vocês começarem a suspeitar dele, não terão paz. Tenham fé nele; vocês ficam livres; não têm preocupações. Assim também, entreguem a Deus todas as suas atividades dirigidas pelo desejo; tenham fé n'Ele e fiquem despreocupados para sempre. “*Desistam de todas as atividades dirigidas pelo desejo através de vários códigos e regulações*” (*Sarva dharmaan parithyajya*), “*Entreguem tudo a Mim e tenham completa fé em Mim*” (*maam ekam sharanam vraja*)

Se o palito de fósforo está embebido em água, como pode acender quando riscado? Se a mente está embebida nos desejos mundanos (*vishaya*), como pode acender o esforço espiritual? O amor (*Prema*), do qual vocês são dotados, deve ser direcionado a Deus; só então pode expandir-se, crescer, aprofundar-se e fertilizar todas as suas ações, beneficiar todos aqueles em torno de vocês. Se o amor é confinado ao mundo, ele será logo sugado pelas areias da inveja, da ganância e da malícia. Sem esse amor expansivo, que é divino, o homem é pior do que um animal (*pashu*), ele é um demônio (*Danava*). A vaca produz leite quando seu bezerro morto, empalhado, é levado para perto de seu ubre. Essa é a medida do amor dos pais (*vathsalya*)!

Hoje, a Vida Humana é Como Uma Roda Sem Eixo

Se a luz do amor (*Prema*) está ausente no coração, os morcegos e pássaros noturnos infestam-no e o contaminam. Os morcegos são as más qualidades do ódio, da malícia e da ganância. O épico do Mahabharatha que Vyasa compilou e compôs ensina, bem enfática e claramente, a fugacidade da riqueza, da autoridade, do poder, da destreza física e de tudo que é considerado desejável pelo homem na Terra. O

que Duryodhana e Karna perderam? Eles caíram e foram comidos por cães e chacais no campo de batalha mesmo tendo arriscado tudo.

É para desenvolver esse amor, e usá-lo para a liberação, que os quatro ideais foram colocados perante o homem – ideais pelos quais ele tem que batalhar consistentemente, cada um sendo sublimado e subordinado ao próximo – viver virtuoso (*Dharma*), felicidade material (*Artha*), desejo (*Kama*), liberação (*Moksha*) – a felicidade material (*Artha*) deve ser conquistada pelo viver virtuoso (*Dharma*) e a liberação (*Moksha*) deve ser realizada como o único desejo ou objetivo (*Kama*). Agora, tais ideais são repetidos *ad nauseum*, mas nenhuma ação está sendo promovida. É por isso que a vida humana, em todo o lugar, degenerou-se em farsa e tragédia. É como uma roda sem eixo, leite sem manteiga, inútil, perdida.

O amor (*Prema*), dependendo da qualidade (*guna*) que predomina no indivíduo, pode ser de três espécies. O amor tamásico (obscuro, preguiçoso) é confinado ao “mim” e ao “meu”, ele não flui além desse círculo. O amor rajásico (passional) flui apenas em direção àqueles no poder, que têm riqueza, ou àqueles que darão a ele um efeito espetacular. O amor sátvico (puro), por outro lado, sempre flui em direção aos bons, aos puros, aos desapegados, à reverência e à admiração a Deus. Pundalika cuidava de seus pais quando Deus, na forma de *Narayana*, apareceu à sua frente. Ele os reverenciava como o Deus em si. Então pediu que *Narayana* esperasse um pouco e deu a Ele um tijolo para servir como banquinho no qual pudesse descansar, até estar pronto para adorá-IO. Se vocês não respeitam os pais, como poderão extrair de seu coração suficiente reverência para adorar o Pai que mora no céu?

Só Uma Mente Purificada Pode Reconhecer Deus

O amor (*Prema*) é a fonte que alimenta as raízes de todas as virtudes. Vocês devem ter visto arrozais onde, embora o solo esteja molhado e ainda haja uma camada fina de água embaixo das plantas, a colheita está secando. Também devem ter visto árvores grandes, fixadas sobre um solo duro e seco, mas, enfeitadas com uma rica copa de folhagem verde. Vocês já pararam para encontrar a razão desse contraste? As raízes do arroz não vão profundamente; as raízes das árvores descem até as fontes maiores de água do subsolo, que são perenes.

Assim, também, quando cada um de seus atos, palavras que pronunciam e os pensamentos que moldam seus desejos e emoções retirarem todo o seu sustento das raízes que descem profundamente até as fontes internas do amor, então vocês serão felizes e renovados, poderão dar abrigo e sombra a muitos mortais cansados. A repetição devotada do nome do Senhor (*Japam*), a penitência (*thapas*), o ritual de adoração (*puja*) e a manutenção do voto solene de austeridades (*vratams*) – todos eles treinam e subjugam os sentidos. Eles purificam a mente para que Deus possa ser refletido nela. Assim como o açúcar, que seus olhos podem ver e suas mãos podem colocar na água, torna-se tão dissolvido nela que nem o olho nem a mão podem reconhecê-lo, os sentidos e a inteligência não podem reconhecer esse Deus imanente. Só a purificação da mente pode reconhecer Deus, bem como só a língua pode reconhecer o açúcar que se dissolveu na água.

As Gopikas Tinham a Mais Elevada Forma de Devoção

As *gopikas* tinham essa pureza de pensamento (*chitthashudhi*), embora mentes inferiores cheias de desejos grosseiros tenham sujado as fontes transparentes de seu amor com seus ignorantes comentários. Narada também pensou que as analfabetas *gopikas* não poderiam ter a mais elevada forma de devoção; mas, quando ele se ofereceu para ensiná-las, encontrou-as tão imersas na consciência de Deus que elas não tinham outro pensamento senão Krishna, nenhuma palavra não relacionada à sua glória, nenhum ato desconectado com o Seu serviço. Elas tinham se entregado completamente ao Senhor, que as guiava a partir de dentro delas mesmas.

Tornou-se moda para os instruídos perguntar: “Onde está Deus?”, “Qual a sua tarefa?” e não esperar por respostas. Eles, facilmente acreditam que há alguém que lança e controla os foguetes extremamente complicados que se movem em torno da Terra e outras coisas artificiais no espaço; mas eles não são capazes de acreditar que há alguma inteligência por trás de toda essa multiplicidade galáxias de estrelas e planetas, girando por eras e por milhões de anos-luz no espaço.

Acreditem nesse supremo Ser Superior (Paramathma) e engajem-se na prática do viver. Vocês, então, descobrirão que podem desapegar-se do mundo, embora estejam nele. Serão como o lótus que cresce na água, mas que flutua sobre ela e não se permite molhar, como a língua que não é afetada pela gordura, embora possa comer manteiga clarificada e artigos oleosos. O conteúdo da mente (chitha) não deve ser contaminado pelo contato com os objetos sensórios, esse é o significado da disciplina espiritual (*sadhana*).

Um homem arrastado até o tribunal pela polícia suplica aos amigos para virem em sua ajuda, mas um se recusa a sair de sua casa, outro oferece companhia apenas até o tribunal, porém, um terceiro promete estar com ele durante todas as dificuldades. Quando o homem morre, sua riqueza recusa-se a sair de sua casa, seus parentes vão até o local de cremação, mas a reputação que ele ganhou vai com ele muito além disso.
(Sathya Sai Baba)

29. O PRINCÍPIO DA MENTE

Divino Discurso – Prashanti Nilayam – 01/10/1967

O homem deve elevar-se além do animal e controlar sua mente macaco. Este é o mais importante item da disciplina espiritual (*Sadhana*). Tal técnica foi elaborada nos antigos textos védicos e praticada pelos sábios; a negligência do estudo e da prática das Upanixades (filosofia védica) e da *Gita* resultou na crise que sofremos hoje.

Assim, tentativas devem ser feitas para reviver nossa cultura milenar, que era tão prática e aplicável aos nossos problemas diários e tão benéfica. Há muitos detalhes sobre a mente que têm de ser lembrados e muitos conceitos errados que têm de ser ignorados. O que exatamente estamos fazendo com nossa mente? De quantos modos diferentes somos prejudicados pelas atividades da mente? Como essa mesma mente é modificada e transformada? É preciso estudar isso e libertar-se da soberania da mente. Por outro lado, a pessoa deve esforçar-se para estabelecer sua própria soberania sobre a mente. Somente então esta vida valerá a pena. Do contrário, ela será um desperdício colossal.

Compreendam esse mundo ilusório e, num instante, o postulado da mente é visto como uma ilusão. Vocês podem conhecer o princípio do “eu”. Quando esse “eu” não é conhecido, como podem responder à pergunta: “Quem é você?” Vocês não são o nome ou o rótulo colocado em seu corpo material – João, José, Pedro ou Antônio. Vocês não são os corpos aos quais seus pais deram nome. Seu nome verdadeiro é diferente. Vocês declaram: “Esta é a minha perna, a minha cabeça, o meu estômago”; mas quem é esse “eu” que possui isso? Descubram quem é esse “eu”; entendam que o “eu” não é o corpo. Quando isso é percebido como um fato verdadeiro, segue-se que o “eu” não é o sentido, nem a mente. Assim, o “eu” é o residente desse corpo, cuja residência dá a tudo isso sua validade e valor. Isso quer dizer: o “eu” é o alento.

A Ilusão é o Efeito da Mente

Enquanto a respiração está presente, não há morte. Assim também, enquanto há corrente fluindo, a lâmpada ilumina. Quando a corrente não flui, não há luz. Vocês dão importância ao ir e vir da luz na lâmpada; não observam que a corrente está sempre fluindo. A conexão está rompida, isso é tudo. O corpo é uma lâmpada; quando a corrente flui por ele, as partes internas são ativadas e efetivamente funcionam. A respiração é a corrente; a respiração é o “eu”. Os Vedas relacionam três categorias: direta, indireta e dedutiva; mas, há também uma quarta: o som (*Shabda*), a autenticidade do som. A respiração é inalada, retida e exalada como o som - *Soham, Soham, Soham*. Isso significa: “Eu sou Deus, eu sou Deus”. Assim, vocês não são uma alma individual ou o corpo, são o Deus universal, eterno, imutável. A ilusão a que se prendem agora de que são apenas esse corpo particular carregando esse nome particular, tendo a realidade de Deus como seu cerne e substância, é referida como a ilusão do mundo (*Maya*), . Esse é o efeito da mente. A mente não tem uma individualidade especial; ela não tem capacidade inerente, inata. Todos os seus poderes de astúcia são ativados e multiplicados pelo próprio homem. A mente é agitada pelos ventos da ilusão que nela sopram.

Agora, eis aqui um pedaço de tecido, embora ele seja somente uma variedade de fios. Alguns fios estão nesse sentido e outros, em outra direção, O tecido foi criado dessa forma. Se puxarmos os fios um a um, não restará nenhum tecido. Assim também, os desejos do homem são a trama do tecido que compôs essa nova coisa chamada “mente”. Removam o desejo e a mente desaparece, não existe mais.

Os Shastras dão cópias do que é genuíno, justamente como as novas edições de papel moeda, que são impressas para a informação e orientação do público. Vocês não podem cortar um pedacinho daquele papel e usá-lo para comprar coisas. Você só podem usá-lo como um padrão e dizer que, se a nota usada é diferente, ela é falsificada. Assim também, os Shastras estabelecem o padrão. O que for não-Shastra, é uma conduta falsa.

Sathya Sai Baba

30. O TIGRE NO PICADEIRO

Festival das Mães Divinas (Dasara) – Prashanti Nilayam – 04/10/1967

O *Navaratri* é celebrado em honra à vitória que a Deusa da Energia, imanente no microcosmo e no macrocosmo (*Parashakti*), alcançou sobre as forças malélicas, como descritas no *Devi Mahathmyam* e no *Devi Bhagavatam*. A Deusa da Energia (*Parashakti*) está em cada um como a energia espiritual dormente (*kundalini*), que, quando acordada, é capaz de destruir as tendências malélicas dentro da mente. Assim, o *Navaratri* deve ser dedicado, por todos, à conciliação entre a divindade externa e a interna, para que os mundos externo e interno tenham paz e alegria. Pela disciplina espiritual (*Sadhana*) sistemática, é possível ligar as fontes internas das quais Deus dotou o homem e elevá-lo ao reino mais puro e feliz da Realidade.

Olhem para os adestradores das feras selvagens. Eles levam o tigre, o mais feroz dos animais, como um gato ao picadeiro do circo e fazem-no pular através de um arco de fogo ou lambem leite de um prato, face a face com uma cabra, ou sentar-se numa cadeira! Essas pessoas são capazes de subjugar a ferocidade do tigre e domesticá-lo, reduzindo-o a um simples brinquedo! Como elas fazem isso? Elas praticaram uma disciplina, fizeram o tigre se submeter também a um regime de disciplina e venceram! Se vocês podem ser bem sucedidos com o tigre, não venceriam os habitantes ferozes de suas mentes?

Os Três Aspectos da Deusa da Energia do Universo

Vocês podem! Essa é a mensagem do *Navaratri*, o Festival dos Nove Dias, que celebra a vitória da Força Primordial. Essa energia, quando é manifestada em seu aspecto puro (sátvico), é delineada como a Grande Professora e Inspiradora, *Mahasaraswati*; quando é ativa e potente (rajásica), como a grande Provedora e Sustentadora, *Mahalakshmi*; quando é lenta e inativa (tamásica), mas, latente e aparentemente quieta, é denominada como a Grande Destruidora e Ilusionista Negra: *Mahakali*. O Poder (*Shakti*) é tanto onipresente, onipotente e infinitesimal, bem como totalmente abrangente; ele pode ser contactado em todo o lugar, na natureza externa ou na consciência interna. Prahlada falou a seu cético pai: “Por que duvidar, discutir e adiar? Procure-O em qualquer lugar; você pode vê-LO”. Ele está perto e longe, antes, atrás, além e dentro de todas as coisas, nos mundos conhecidos e desconhecidos.

As pessoas ousam descrevê-LO ou descrevê-IA como isso ou aquilo, o que revela apenas sua faculdade de conjecturar. Nenhuma descrição pode retratar o quadro por completo. Quando a realização direta é alcançada, a língua torna-se muda; o quadro é indescritível. Ela está além do alcance da imaginação ou da inteligência humanas. Mas, o homem procura retratar a Vasta Magnificência dentro de uma moldura limitada e localizá-IA em Ayodhya, Dwaraka, Madurai, Kanyakumari ou outro lugar como esses, e dar a Ela um nome e uma forma, para que possa aproximar-se e adorá-IA. O nome e a forma identificam Deus, eles não O limitam. Quando vocês mergulham em um lugar no oceano, estão mergulhando no todo, não numa fração, já que o oceano é o mesmo em todo o lugar. Vocês não podem separá-lo em seções, desenhando linhas nele. Mergulhem em qualquer lugar; estarão mergulhando na mesma bem-aventurança.

O homem tem que dominar dois inimigos: Kala (tempo) e Kama (desejo) — as táticas de destruição do tempo e a estratégia debilitadora dos desejos. Ele não pode permitir que o tempo roube sua força e vitalidade tão cedo e não pode permitir que o desejo o afaste do caminho da busca por Shiva, que subjugou tanto Kala quanto Kama. Ele subjugou Kala ou Yama no episódio de Markendeya e queimou Kama quando este ousou atraí-Lo para seus grilhões.

(Sathya Sai Baba)

31. OS TEMPLOS AMBULANTES

Dasara - Festival das Mães Divinas - Local: Prasanthi Nilayam - Data: 04/10/67

Estou falando aos homens e mulheres que escolho para servirem como voluntários antes de cada festival e aconselhando-os sobre suas tarefas e o espírito no qual devem executá-las. Mas, são muito poucos aqueles que atuam de acordo com esse conselho! Cada um está engajado em seus próprios projetos egoístas! Cada um ajuda a si mesmo e não àqueles que precisam de ajuda. Este crachá (NT Swami entregava faixas e lenços para distinguir os sevas, utilizamos a palavra crachá para ficar mais compreensível) é um indicador de que vocês não são egoístas e que estão desejosos e ávidos para servir. Não é uma decoração ou um prêmio. Tê-lo e vaguear pela rua, satisfazendo-se com conversas perdidas e hábitos maléficos, é traição àqueles que esperam ser ajudados por vocês; isso é também um sacrilégio. Vocês reverenciam, caem aos pés, circulam o salão de oração e executam os exercícios que proclamam serem vocês devotos, com intenso amor a Deus e declaram, perante esses mesmos visitantes, que são esse tipo de devoto. Mas seu comportamento os desabona e revela que vocês não merecem este nome.

As pessoas doentes devem receber atenção médica imediata; os idosos devem sentar-se à sombra; as crianças devem ser afagadas e consoladas. Como, por cerca de doze dias e noites, haverá um encontro de muitos milhares, algumas pessoas interessadas em fazer dinheiro rápido, transferindo para si as propriedades de outros, também podem estar presentes. Isso, claro, é um pecado, onde quer que seja feito. Aqui, nessa atmosfera de Verdade, torna-se duplamente pecaminoso. Assim, os visitantes devem ser protegidos da atenção dessas pessoas. Vocês devem ser vigilantes, descobrir esse tipo de pessoas e evitar suas manobras. Este crachá é um chamado por ajuda dos milhares de devotos que estão vindo aqui, com plena fé de que têm o Senhor para cuidar deles.

Sirvam às Pessoas Sem o Sentimento de Superior ou Inferior

Estar presente aqui é, em si, uma graça, alcançada por mérito acumulado; ser dotado com o crachá é uma graça ainda mais rara. Façam o melhor dessa grande chance. Este crachá é um broto que abriu caminho através do solo, a partir da semente do mérito que vocês semearam no passado. Cuidem para que ele seja regado e nutrido pelo seu serviço honesto, e não, ressecado no pó da desonestidade e da hesitação.

Ele provê uma oportunidade valiosa para descartar velhos hábitos e assumir novos. Vocês terão que rejeitar a vaidade pessoal e o anseio pela exibição, para que possam ganhar a graça. Sirvam às pessoas não com um sentimento de superioridade ou inferioridade; nenhum serviço é superior, nenhum serviço é inferior, cada ato de serviço é igual aos olhos do Senhor; o que importa é a disposição, a alegria, a eficiência, a habilidade com as quais vocês se apressam a fazê-lo.

Se não servem aos homens, que são seus amigos e parentes, que têm os mesmos sentimentos, impulsos e instintos, que estão perante a vocês, vivos e alegremente aceitando com um sorriso de gratidão, como podem servir a Deus, que está tão longe, acima e além de vocês, tão diferente e distante, tão poderoso e misterioso? Treinem-se para servir a Deus servindo ao homem, no coração do qual Deus está instalado. Convençam-se de que o serviço ao homem é adoração a Deus. Se vocês mandam de volta à rua, alguém que corre em direção à sua casa pedindo abrigo da chuva, vocês, para dizer o mínimo, não são humanos. Se não fazem tudo o que está ao seu alcance para aliviar a dor que percebem que os outros estão sofrendo, não estão qualificados para serem chamados de humanos.

Sejam ao menos humanos, mesmo que não aspirem a tornar-se divinos! Ser humano é, no mínimo, melhor do que o *status* dos animais, já que eles não se lembram do passado, nem planejam o futuro. O gado não sabe que está arando para semear, nem trazendo para casa a colheita, quando o processo de ceifar é finalizado. O homem empilha sobre sua cabeça o passado e o futuro e, como não tem total certeza, desenvolve a preocupação adicional da insegurança. Ele é sobrecarregado com os desejos; planeja iluminar o futuro e remover o passado. A pequena semente do desejo rapidamente torna-se uma poderosa árvore; então, vocês têm que queimar a semente no fogo da penitência, para que ela não possa mais germinar.

Espera-se que o Voluntário Seja um Exemplo Para Todos

O fogo do desapego irá queimar a semente do desejo até o último traço de vida nela. Um acesso transitório de renúncia não terá sucesso em evitar a germinação. O desapego deve ser suplementado pelo conhecimento sobre como o mundo objetivo é vazio. Além disso, humildade e respeito não são mais do que roupas que vocês colocam, enquanto usam o crachá. Quando vocês partem e saem dos portões de Prasanthi Nilayam, as roupas são mudadas e os velhos farrapos do egoísmo arrogante são vestidos! Quando alguém usa palavras duras contra vocês, não permitam que o orgulho venha persuadi-los a revidar com palavras duras. Quando um de seus dedos machuca seu olho, vocês não se viram contra ele e revidam, não é? A pessoa que foi dura é tão vocês quanto seu próprio dedo.

Vocês pedem às pessoas para não falar alto, nem fumar. Se vocês mesmos cometem esses lapsos, como podem insistir para que outros obedeçam às suas instruções? Controlem essas tendências que desenvolveram; elas são hábitos recentes. Se não controlarem essas pequenas maldades, como poderão ter a esperança de conter as maldades mais profundas, como a ganância, o orgulho, o ódio, a malícia e outras tendências vis? Esse crachá é um sinal do Meu amor, da Minha compaixão. É uma inspiração, uma lição, uma bênção! É esperado que sejam virtuosos, um exemplo para todos, em devoção e entusiasmo.

É uma inspiração não apenas para esses dez ou doze dias ou para esta área limitada, denominada Prasanthi Nilayam. Onde quer que estejam, em qualquer tempo, façam a tarefa que esse crachá exige, estejam com ele ou não. Ajudem os outros tanto quanto esteja ao seu alcance; se não puderem ajudá-los adequadamente, no mínimo, sintam a agonia. Que pena! Quanto sofrimento eles estão passando! Senhor, alivie-os logo; orem, assim, de todo o seu coração.

Shankaracharya costumava viver de esmolas. Antigamente, para a remoção do egoísmo tolo, príncipes imperiais, que estudavam em ermidas, tinham que buscar por esmolas e viver do que coletavam. Como peregrinos no templo religioso da ação correta, mantenham longe a sua bagagem (o egoísmo) e entrem no santuário para purificar seus corações. Depositem sua bagagem nos sepulcros da entrega (*Sharanagathi*). Lembrem-se de que as pessoas a quem servem são templos onde Deus está instalado. Adorem-nas com as flores das boas palavras, ajuda oportuna e cuidado vigilante.

32. O MILAGRE DO AMOR

Festival das Mães Divinas - Local: Prasanthi Nilayam - 05/10/67

O médico que está presidindo esse Dia do Hospital é Meu conhecido há muitos anos; ele ia a Shirdi e é muito apegado a Mim, desde o primeiro dia que foi lá. Embora o corpo de Shirdi e este corpo sejam diferentes, a pessoa no corpo é a mesma; e, então, Eu reconheço e recompenso todos os que vêm a ambos os lugares.

Há onze anos temos, aqui, um hospital com doze camas para pacientes internos, médicos, enfermeiros, equipamento e remédios para tratá-los e também um grande número de pacientes externos. Não fiquem com a impressão de que temos esse hospital porque Eu preciso de ajuda desses médicos e desses remédios para curar aqueles que vêm a Mim. Há alguns que desejam tratamento dos médicos, em um hospital; esse é o meio pelo qual eles sentem que podem ser curados. Alguns são ansiosos para que o médico lhes dê uma injeção; se ele não dá, sentem-se rejeitados. Assim, Eu peço ao médico para dar-lhes uma ou até mesmo uma série! Há muitos que não têm fé em nada, exceto em comprimidos e agulhas. Eles vão ao hospital e, enquanto lá, ouvem o silêncio de Prashanti Nilayam e sentem a bem-aventurança que é fragrante na atmosfera. Sensibilizam-se com os cantos em grupo de músicas devocionais e veem como as pessoas que participam disso são felizes: quando eles estão naquela casa de saúde, o hospital (*Aarogya nilaya*), são atraídos a esta casa de bem-aventurança, o templo de oração (*Ananda nilaya*), e, gradualmente, equipam-se com a armadura da fé que os guarda contra qualquer doença.

Hoje, a Doença Tem Seu Domínio em Toda Família

Há outra razão: muitos pacientes com doenças de natureza avançada são trazidos aqui; eles não podem ser acomodados com os outros, nos galpões e nos quartos; necessitam de toda atenção e cuidado amoroso, dieta especial e facilidades, que somente um hospital pode prover. Assim são admitidos no hospital, esperando pela bênção de Minha visão (*darshan*) e Minha assistência e podem ser mais bem cuidados do que no meio de uma vasta aglomeração de devotos.

Quando duas pessoas se encontram, considera-se boa maneira que cada uma pergunte sobre a saúde da outra. Isso é verdadeiro para as pessoas do Oriente e do Ocidente. Vocês perguntam um ao outro: “Como vai você?” apesar do fato de ambos estarem, a todo o momento, cada vez mais e mais perto da morte. Realmente falando, ambos passam pelo declínio (*kshaya*) e não pela segurança da saúde (*kshema*)! A cada expiração de ar, uma fração do tempo da vida escapa de seu controle. Assim, cada um deve aconselhar o outro, lembrá-lo, instruí-lo a usar o presente disponível para realizar Deus dentro do Universo e de si.

O corpo tem de ser mantido em boas condições, já que, somente quando incorporado nesse tabernáculo humano, o homem pode realizar Deus. O corpo é tanto forte como fraco, um instrumento eficiente ou ineficiente, de acordo com o alimento, as diversões e os hábitos dos pais. Uma vez que os mais velhos não prestam atenção a isso, a saúde dos filhos sofre. Hoje temos hospitais, postos de saúde e clínicas em cada rua, porque a doença tem seu domínio em toda família, em toda casa. Até mesmo crianças pequenas usam óculos; pessoas jovens perdem seus cabelos, muitas usam dentaduras. A razão é que a atmosfera no lar moderno é preenchida de artificialidade, ansiedade, inveja, descontentamento, ostentação vazia, pompa inútil, extravagância, falsidade e hipocrisia. Como pode alguém que cresce nessa atmosfera corrosiva estar livre de doença? Se o lar é preenchido com a fragrância pura do contentamento e da paz, todos os seus ocupantes serão felizes e saudáveis. Os mais velhos têm, portanto, uma grande responsabilidade para com a geração que está por vir.

Conquistem a Raiva Quando Ela Surge em Sua Mente

A raiva também é uma grande causa para a má saúde, além de ser perigosa por outras razões. Traz uma longa trilha de simpatizantes, sendo que cada qual adiciona sua quota à ruína final. Assim, vocês devem conquistar essa paixão logo que ela surge na mente, lembrando-se da onipresença de Deus,

d'Ele como o motivador interno de todos, d'Ele como o diretor desta peça chamada vida. Tentem pensar em outra coisa além das circunstâncias que despertaram sua raiva, façam a repetição do Nome do Senhor (*Namasmarana*), deitem-se na cama, façam uma longa caminhada, bebam um pouco de água fria — batalhem consigo mesmos, até que vençam. Não briguem com os outros; briguem com seus próprios impulsos. Quando as hordas chinesas invadiram a Índia, vocês lutaram contra elas nos Himalaias, não em Penukonda, não é mesmo? Penukonda pode ser mais fácil de acessar, mas a invasão era na fronteira e a batalha tinha que ser na fronteira! Detenham o inimigo no limiar; detenham a raiva no limiar da mente. Então, a segurança do corpo pode ser garantida.

Conheçam o Sinal que Declara Que Eu Sou Sai Baba

O melhor preventivo para a má saúde é a bem-aventurança (*Ananda*) que vem da despreocupação. Olhem para Mim, Eu vim com este corpo, e podem ver que não há diferença entre este corpo e qualquer outro corpo humano. Mas, apesar disso, a doença nunca afetou este corpo. Ela não pode, nunca. Até mesmo se Eu a receber com agrado, ela não poderá aproximar-se de Mim. Nem estou tomando qualquer precaução contra ela. Eu como todos os tipos de alimento, em todos os tipos de lugares, em todos as espécies de lares. O quarto de vestir está cheio de variados tipos de roupas, não é? Da mesma forma, minha mesa tem, igualmente, variado sortimento de pratos, trazidos por devotos a Nilayam, advindos de todos os cantos do mundo. Eu não tenho um cardápio fixo de forma alguma; Eu não me importo em ter um. Eu me movimento em todas as variedades de clima, chuva ou sol, verão ou inverno, vale ou platô; Eu bebo água de um poço hoje, de outro amanhã. Mas Eu sou, todo o tempo, a bem-aventurança divina (*Ananda Swarupa*) personificada e, então, nunca estou doente. Nem sou nem um pouco perturbado pelo elogio ou pela difamação que as pessoas instilam. Quando falam de Mim, seja no ridículo ou na adoração, a Minha bem-aventurança é a mesma. Uma árvore carregada de frutas de doce suco, à beira da estrada, é admirada por alguns; mas a maioria das pessoas é tentada a jogar pedras nela. Até mesmo os lunáticos e idosos lhe arremessarão pedras. A árvore só ficará feliz ao receber as punições por sua generosidade e contribuir para a felicidade dos famintos e sedentos.

Esse Amor (*Prema*) é a minha marca inconfundível, não a criação dos objetos materiais ou da saúde e da felicidade, pelo puro exercício da Vontade. Vocês devem considerar que o que chamam de milagres é o sinal mais direto da Divindade; mas, o amor que recepciona todos vocês, que abençoa a todos, que Me faz correr à presença dos buscadores, dos sofredores e dos aflitos em terras distantes ou onde quer que estejam, este é o verdadeiro sinal! É isto que declara que Eu sou Sai Baba.

Para Mim, todo dia é um dia de festival, já que o Meu Amor é derramado em abundância, todos os dias! Mas como vocês só prestam atenção ao calendário e observam especialmente esses dias sagrados, Eu também organizo esses festivais aqui. Quando os médicos vêm e pedem Minha permissão para ter um Dia do Hospital, digo: sim. Porque isso provê a vocês uma chance para conhecer, de Mim, as disciplinas necessárias para manter esse instrumento físico saudável e ativo.

Os Shastras estabeleceram etapas no *sadhana*, para que o homem possa ter paz, contentamento e alegria. O primeiro passo, mais importante, é remover as ervas daninhas no jardim de seu coração, arrancando pelas raízes, a urze e os arbustos da luxúria e ganância, do ódio e orgulho e plantar no solo que foi limpo as plantas das flores perfumadas do Amor (*Prema*) e as árvores dos doces frutos da Virtude (*dharma*).

Sathya Sai Baba

33. LIVROS COMO BÊNÇÃO

Ocasão: Dasara - Festival das Mães Divinas – Local: Prasanthi Nilayam – Data: 06/10/67

Seis livros, em cinco línguas, foram dedicados a Mim agora, pelos autores ou editores. Assim, essa é uma ocasião apropriada para colocarmos a questão: Por que livros devem ser escritos, editados ou lidos? Os livros devem revelar, inspirar, educar, informar, conduzir e guiar. Sim; mas, o que eles devem revelar? A quem devem inspirar? Como eles devem educar? Qual informação devem conter? Aonde eles devem conduzir? Para qual lugar ou estágio eles devem guiar os leitores? Essas questões têm de ser respondidas antes que possamos dizer que o livro é bom, o problema e o gasto compensadores e a dedicação bem feita.

Aqueles que acreditam que há um Deus onisciente que governa e controla o Universo — a ciência progrediu da certeza à dúvida, sobre sua capacidade de explicar o Universo — têm de admitir que cada um nasce como resultado da vontade d'Ele. Portanto, deve haver um propósito divino na vida. O homem deve conhecer o caminho para alcançar Deus, ele deve ser conduzido e guiado para alcançar Deus, deve ser educado para se livrar das distrações no caminho, deve saber aquilo que, se conhecido, tudo o mais é conhecido. O resto é tudo secundário, incidental, desnecessário. O Vedanta, que significa “o objetivo ou o final dos Vedas”, é o repositório dessa sabedoria, a sabedoria de Deus e da jornada que conduz a Ele. As diferentes hipóteses sobre Sua natureza e características e como testar suas validades, as diferentes disciplinas que irão tornar o intelecto do homem aguçado o suficiente para compreender a glória de Deus, a emoção imensurável que a revelação da glória de Deus como sua própria glória interna irá conferir ao homem, tudo isto está indicado nas Upanishads que formam o Vedanta. Todo livro bom escrito pelo homem é assim aclamado porque tem um veio dessa glória dourada em suas páginas.

Só a Sabedoria Espiritual Pode Dar Paz e Felicidade

Vedanta significa o produto final do tesouro da sabedoria — libertação. O produto final do leite é a manteiga clarificada (*ghee*) pois quando o leite é esquentado, coalhado, batido e a manteiga resultante é clarificada, o *ghee* é assegurado e não pode transformar-se em nenhuma outra coisa. Esse é o produto final. O Vedanta é a *Jnana* — sabedoria que revela, que afrouxa os nós do coração e a escravidão aos objetos externos, que revela, instantaneamente, a Unidade que é a verdade de toda essa criação multifacetada. Só isso pode dar paz (*Shanti*) e felicidade (*Suka*). O homem só pode ser feliz na vastidão, no transbordar em poder e magnificência, cada vez maiores. As pessoas correm para Nainital, Kodaikanal ou Mussorie durante o verão, para escapar do calor das planícies. Assim também, elas procuram a vastidão, para escapar do entorpecimento da vida individualizada. Elas querem o eterno, o absoluto; não, o temporário e o particular. Assim, os livros devem lidar com as verdades eternas, as certezas absolutas, as enormes alegrias imensuráveis.

A fascinação que o temporário tem sobre a mente é chamada ilusão (*Maya*). Por exemplo, sob a ilusão de que o cabelo branco ou grisalho é alguma coisa para ser envergonhada ou adiada, homens e mulheres tingem seus cabelos, embora para todos os outros propósitos, o branco seja considerado mais desejável do que o preto! Além disso, a mente nunca está fixa em qualquer ideal único. Ela está sempre oscilando e mudando de um objeto para outro, pulando de uma satisfação para outra. Permitir a alguém ser guiado pela mente e ignorar a inteligência é a loucura chamada ilusão. O mundo é um labirinto no qual o homem se emaranhou; ele deve encontrar uma saída. A mente, entretanto, não é um guia, uma vez que é uma andarilha sem objetivo.

Vejam Deus, Face a Face, em Todos os Seres

O camelo come espinhos e é feliz. O homem também experimenta sofrimentos indizíveis como resultado de sua busca por prazeres objetivos; mas ele não procura uma saída. Não está estimulado a buscar a superação da dor dos espinhos em sua boca. A dor o faz desistir, eventualmente, mas isso é apenas uma promessa momentânea. Não há força por trás da decisão. Quando o desgosto desenvolve-se em determinação, o hábito é terminado, os efeitos são lavados em lágrimas de arrependimento e a mente é eliminada. O Senhor está sempre atrás de vocês. Deem as costas para o mundo — Ele está face a face

com vocês! Cultivem suficiente força mental para conhecer as próprias fraquezas e para se entregarem completamente ao Deus que vocês veem face a face em todos os seres e a todos os momentos.

Ele não calcula o custo do que vocês entregam a Seus pés. Ele examina o espírito com o qual se entregam. Shankaracharya parou em frente a uma casa com sua tigela de esmola. A senhora idosa que lá vivia foi tocada pelo esplendor em sua face, que mostrava uma alma realizada; mas ela não tinha nada que pudesse deixar naquela tigela. Retorceu suas mãos em desespero, maldisse a si mesma; perguntou-se por que esse mendigo distinto tinha que vir à sua porta, ao invés de ir às portas dos ricos. Então, ela lembrou-se de que tinha uma única fruta, a última cereja de um punhado que, poucos dias antes, tinha colhido de uma árvore na floresta. Quando sentia sede, costumava comer uma fruta. Ela trouxe a fruta para fora, e, com lágrimas correndo por sua face enrugada, colocou-a na tigela. Shankaracharya ficou tocado com sua contribuição. O Senhor quis, e uma chuva de amêndoas douradas caiu no pátio em frente à sua cabana. Ela teve suas necessidades atendidas antes mesmo do querer, mesmo sem pedir. Esse é o modo pelo qual a graça trabalha.

O Senhor é o Amor Inesgotável

Vocês conhecem os vários atos de graça que Krishna conferiu aos Pandavas; mas, se souberem como Krishna veio, pela primeira vez ao grupo Pandava, como amigo, guia e salvador, perceberão que a graça é concedida sem o pedido ao Senhor. Parikshit colocou essa questão a Sukha, o narrador dos episódios do *Bhagavata*: “Como Krishna e seu irmão mais velho Balarama encontraram meus ancestrais a primeira vez?” Sukha disse: ‘Eles estavam presentes no ato de escolha do marido (*Swayamvara*) pela própria noiva de Draupadi, onde os Pandavas também estavam presentes, disfarçados de brâmanes. Vocês sabem que Draupadi se casaria com o arqueiro que pudesse, com sucesso, atirar na figura de peixe girando, colocada em um poste alto. Quando os homens da casta dos guerreiros falharam em seu teste, também foi permitido aos brâmanes, testar sua habilidade. Arjuna teve êxito e recebeu a mão de Draupadi para todos os cinco irmãos. Eles estavam vivendo incógnitos na casa de um oleiro. Krishna sabia que os ganhadores dessa princesa real eram seus parentes e então foi à cabana com Seu irmão. Ele Se anunciou como Krishna e deu a eles conselhos muito sábios sobre o curso futuro de suas ações.

O Senhor é Amor (Prema), imaculado, inesgotável, universal. Ele não tem predileções ou preconceitos. Vocês não têm razão para temê-Lo; ou melhor, temam as tendências em vocês mesmos, que os arrastam para o vício e o pecado. Livros que estimulam pessoas a amar a Deus e temer o vício são os mais benéficos. O amor a Deus deve ser testemunhado pelo amor ao homem, pois o homem é a manifestação visível de Deus, uma manifestação cujo pesar e dor vocês podem entender como parecidos aos seus próprios.

Esses livros só podem vir de corações que anseiam e oram intensa e magnanimamente. Conduzam esse tipo de vida e as linhas surgirão.

Quando vocês cultivam a atitude de que são o corpo, este irá exigir mais comida, mais variedade na alimentação, mais atenção na aparência e conforto físico. Uma grande parte do alimento consumido agora é supérflua; o homem pode viver saudavelmente com muito menos.

Uma grande parte do esforço e gastos feitos agora para suprir o paladar e a ostentação social pode ser eliminada, e a saúde também vai melhorar por causa disso.

(Sathya Sai Baba)

34. ALIMENTEM A ÁRVORE ANTIGA

Prashaanthi Nilayam, 7-10-1967

A Índia é a terra onde a dicotomia “isso” e “aquilo”, “criador” e “criação”, “energia” e “matéria”, foi resolvida em uma grande Unidade, tanto na teoria como na prática, em escolas filosóficas e em ermidas. A árvore da vida, com seus incontáveis galhos proliferando em pensamentos, palavras, ações, atitudes, tendências e impulsos é conhecida pelos sábios da Índia por ter suas raízes no céu! Assim, cada regra e ritual tornaram-se sagrados e santos, plenos de pureza, humildade e amor. Isso resultou em paz e felicidade para o indivíduo, a família, a comunidade, a nação e o mundo.

Mas, por conta da dominação dos meios exóticos de pensar, totalmente contrários aos ideais indianos, as pessoas estão se envergonhando de serem chamadas de hindus, como se o quadro que os sábios apresentaram fosse uma caricatura; como se eles estivessem sendo enganados por seus ancestrais. Isso é uma atitude errada e perigosa; ela ignora os benefícios duradouros que o homem pode tirar da experiência daqueles sábios. As atrações de uma vida livre e fácil são superficiais e vazias. Quando os malvados Kauravas iam desvelar as roupas de Droupadi, os Pandavas sentaram-se imóveis; uma vez que se sentiram atados à sua terrível sina; mas o Senhor, que os amava por sua lealdade, veio ajudá-la! Agora também, a honra da religião e da cultura hindu está em jogo; sendo ridicularizada e descartada pelas próprias pessoas que têm a responsabilidade de promovê-la e frutificá-la. Os hindus estão, rapidamente, desistindo dos ritos e das cerimônias que marcam os diferentes estágios do desenvolvimento espiritual. Eles participam da risada humilhante dos cínicos que proclamam que circularam pelo espaço afora e não encontraram Deus em nenhum lugar; como se a terra sob seus pés e a natureza ao seu redor não fossem testemunhas suficientes da Sua existência!

A Índia Deve Nutrir a Árvore do *Dharma*

O pensamento indiano afirma que “Ele” e “Eu” são um; que tudo é integrado no complexo inteiro, verdadeiro, bom e bonito, permeando tudo. Os pensadores indianos alcançaram as mais vertiginosas alturas da especulação e as mais claras profundezas da intuição; eles descobriram que a experiência da unidade fundamental não é negada pela mais rigorosa lógica. Portanto, todas as outras fés não são mais do que facetas dessa Verdade Suprema, dessa experiência sublime. E, cada pequena tarefa lançada sobre o homem pelo Código de Moral Hindu reflete esta consciência da Unidade. Por exemplo, é estabelecido que quando uma pessoa janta sem antes alimentar o hóspede ocasional ou o homem faminto em sua porta, ela está cometendo um roubo, comendo uma refeição de pecado, participando de um banquete de impurezas.

Dhamayanthi, abandonada por seu marido Nala, na escuridão da floresta, não podia dormir, por ficar ansiosa com o bem estar de seu senhor Neste momento então, ela ouviu um rebanho de elefantes correndo, pisoteando os grupos de aborígenes que dormiam ao redor dela; seu grito de alerta não foi percebido; eles dormiam muito profundamente para serem acordados. Assim também, a Índia, ou seja, a *Vedamata* (a mãe que fala com a voz dos *Vedas*) tem que advertir as nações do mundo, que dormem o sono da saciedade dos sentidos, que a selvageria está correndo para destruí-las. Esse é o papel de Bharat (Índia) – afirmar que Deus é um fator presente e persistente na vida humana, em cada átomo, no Universo e que Deus é *Sath, Chith e Ananda* (existência, consciência e bem-aventurança absoluta). Ela deve nutrir a árvore do *dharma* e armazenar dela, para o bem do mundo inteiro, os frutos do regozijo espiritual (*Ahlada*), da bem-aventurança (*Ananda*) e da calma equilibrada (*shanti*).

A preservação e a promoção do *dharma* hindu é a necessidade dos tempos. As pessoas que praticam esses princípios têm que propagá-los, por preceito e exemplo. Em cada um há a sede por Deus; só que muitos negam isso devido ao falso orgulho, alguns por ignorância, outros chamam isso de algum outro nome - preocupação, descontentamento ou desespero. Alguns têm fé somente no Amor, alguns acreditam apenas na Verdade, outros juram que se importam só com a Bondade — mas, eles não sabem que, por esses nomes, estão referindo-se ao Deus único. Eles também peregrinam rumo ao mesmo Templo Sagrado.

*“O homem deve revelar as qualidades divinas do amor,
da humildade, do desapego e do contentamento. Se não o faz,
ele se torna pior do que uma fera e mais mortal.*
(Sathya Sai Baba)

35. O TRICICLO

Prashanthi Nilayam, 8-10-197

O nascimento é a consequência do desejo (*Kama*); a morte é a consequência do tempo (*Kala*). O Deus do Desejo (*Kama*) foi reduzido a cinzas por Shiva; o Deus do Tempo (*Kala* ou *Yama*) foi subjugado por Shiva. Assim, o homem tem que se entregar a Shiva (Deus) para escapar das consequências dessas duas temerosas forças fatais. Se, entre o desejo (*Kama*) e o tempo (*Kala*), vocês tomarem refúgio em Rama, então poderão libertar-se do rigor. Porque Rama é o *Atma* (Eu Superior, Ser, Infinito) e esse Infinito não tem desejo (*Kama*) e não é afetado pelo tempo (*Kala*).

A natureza — tanto a externa quanto a interna — é regulada pelo Soberano *Atma*, a Alma Universal, o *Paramatma*. Então, se vocês ganharem a graça do Eu Superior (*Paramatma*), a natureza torna-se seu dócil instrumento. O corpo é a natureza; o ar vital é o *Paramatma*. Seres vivos são figuras movendo-se na tela. A tela, que não é afetada pelas emoções, pelo fogo furioso ou pelas enchentes estrondosas que passam por ela, é o Eu Superior (*Paramatma*). Os mundanos ficam fascinados pelas figuras que, através da ilusão, aparecem como se fossem todas reais episódios da vida; os sábios concentram-se na tela, que é pura, branca e limpa. Quando a água é despejada no leite, ela também se impregna da natureza dele. A natureza também parece ser capaz de nos dar estabilidade, alegria e paz; mas, estas são, verdadeiramente, as qualidades do Supremo, o Eu Superior (*Paramatma*). Como a água misturada no leite, essas qualidades não pertencem, de forma alguma, à natureza.

Os Três Caminhos para Atingir a Deus Têm Igual Eficácia

O cisne legendário (*Hamsa*) tem a propriedade de separar o leite da água e beber só o leite. Assim também, a pessoa realizada, que alcançou a verdade (*Paramahamsa*), pode separar o ilusório do real e experimentar a bem-aventurança, transmitida somente pela Verdade. Ramakrishna era um *Paramahamsa*; sabia como separar o leite (verdade) da água (não-verdade) a ele adicionada. Quando sofreu de câncer na garganta, incapaz de engolir alimento, seus discípulos suplicaram para que ele orasse à mãe Kali, para que o câncer pudesse ser curado; sentiam que Kali iria, certamente, responder à oração se ele, ao menos, a fizesse. Mas, ele recusou-se a pedir qualquer benefício a Deus. Sua atenção não poderia ser desviada para qualquer tipo de desejo baixo. “Por que orar? Se for Sua vontade, irá acontecer; se não, isso também é Sua vontade”, esta foi sua resposta.

Há um grande número de discussões desnecessárias e controversias sobre os caminhos para alcançar Deus. Alguns demarcam três caminhos: a devoção (*Bhakti*), a ação (*Karma*) e a sabedoria (*Jnana*). Mas não deve haver controvérsia sobre sua relativa eficácia. Eles são como a confluência (*Prayaag*) de três rios sagrados: o Ganges, o Yamuna e o oculto e subterrâneo Saraswathi. O Ganges é o caminho da devoção (*Bhakti-marga*) — a entrega, o controle da busca egoísta por objetos sensórios; Yamuna é o caminho do ritual, da cerimônia e dos atos dedicados (*Karma-marga*) — engajando-se em atividades, independentemente dos seus benefícios, fazendo todas as tarefas como adoração, eliminando todo o apego, todo o orgulho do tipo “eu-sou-o-executor”; Saraswathi é o caminho da sabedoria (*Jnana-marga*); de adquirir a consciência verdadeira da realidade — reconhecendo que ideias de escravidão são todas ilusões, que o Um é sempre livre, cheio de bem-aventurança, destituído de mudança. Os três caminhos são como as rodas de um triciclo — o carro de empurrar de madeira, que é dado às crianças, para treiná-las a dar os primeiros passos, quando aprendem a andar. A devoção e a sabedoria são as duas rodas em linha, atrás, e a roda da frente é a ação. A criança aprende os passos e caminha em direção à “Cidade que Liberta do Medo e da Ilusão.”

Cada Passo da Disciplina Espiritual Tem Que Ser Bem Entendido

Em vez de confiar simplesmente no entusiasmo em mostrar o caminho, é melhor que, durante os primeiros estágios, os aspirantes espirituais recebam conselhos de um preceptor. Isto porque o homem tem que observar as disciplinas com consciência de seu significado. A meditação (*Dhyana*), a adoração (*Upasana*), a recitação (*Pranava*) — são mais bem realizadas com orientação apropriada; meros livros

podem conduzir o aspirante espiritual ao desapontamento. O significado de cada passo tem de ser apreciado para assegurar a cooperação de todas as faculdades do homem no esforço e garantir o sucesso. A mera imitação mecânica ou a repetição automática não têm valor.

Perguntem a qualquer um porque as folhas verdes são enfileiradas transversalmente na entrada principal da casa; a resposta será: “É o costume, há tempos; toda pessoa decente faz isso.” Mas por quê? Poucas pessoas sabem; ninguém se importa em saber.

Em anos passados, todas as casas da vila estocavam sacos de arroz e, então, os ratos, inevitavelmente, infestavam cada casa. Em um determinado lar, celebravam todo Dia da Lua Cheia, com o rito chamado *Sathyanarayana Puja*. Isso exigia a coleta, na noite anterior, de uma boa quantidade de leite e manteiga clarificada. Os ratos atraíam gatos e estes sempre preferiam o leite e a manteiga clarificada aos roedores, como estavam acostumados. Por isso, o leite e a manteiga clarificada eram cuidadosamente guardados em lugares inacessíveis aos gatos. Mas, durante as celebrações, no dia sagrado, o leite e a manteiga clarificada tinham de ser mantidos abertos e disponíveis para o uso, em panelas, ao redor do santuário. Essa era a oportunidade para o gato saqueador; e então, o dono da casa pegava o gato pelo pescoço, colocava-o sob uma cesta pesada, e punha uma pedra sobre ela, para que o animal não pudesse fazer qualquer travessura com as oferendas santas. Como medida de segurança, todo Dia de Lua Cheia, isto era feito com tal constância nos lares, que os filhos e os netos acreditaram que, com ou sem ritual (*puja*), nenhum Dia de Lua Cheia deveria passar sem um gato sendo aprisionado sob uma pesada cesta! Eles passaram a procurar um gato e trazê-lo para casa, pois, assim, o “ritual do gato e da cesta” poderia ser observado sem falha.

A Rendição à Vontade Divina Irá Elevar Palavras e Ações

O significado e o propósito originais foram perdidos com a passagem do tempo e, mais tarde, gerações foram sobrecarregadas com a crença de que o perigo fica à espreita se um gato não é aprisionado, como seus antepassados faziam! De um incômodo irritante, o gato foi elevado a um novo patamar de importância! Isso é imitação cega.

O fator fundamental na vida espiritual é a supressão do desejo: a rendição da vontade individual à Vontade Divina, que irá elevar pensamentos, palavras e ações a atos de adoração. Quando Ravana caiu morto, sua rainha, Mandodari, lamentou sobre seu corpo: “Você conquistou cada inimigo seu, exceto sua própria luxúria! Você era piedoso, erudito e subjuguou até mesmo os mais poderosos inimigos — mas, permitiu a si mesmo ser escravizado pelo desejo. Isso provocou sua queda.”

A lente de aumento concentra os raios do sol em um único ponto e pode colocar fogo no papel ou na grama. Assim também, a concentração da atenção pode destruir as sementes do desejo libertino. Por isso, aconselho uns poucos minutos de meditação (*Dhyana*) todo dia, tanto nas primeiras horas da manhã quanto à noite, logo após o anoitecer.

“As escrituras ensinam que a vida é, infelizmente, curta. Assim, a Gita aconselha o homem a apreciar três fatos: 1) nascer como um ser humano é uma oportunidade preciosa; 2) ansiar por realizar Deus é outra porção preciosa de boa sorte; 3) a maior boa fortuna é a oportunidade de estar na presença de Deus, estar imerso no serviço à Deus e estar engajado em cumprir os comandos divinos.”

(Sathya Sai Baba)

36. AS JANELAS DA MENTE

Prashanthi Nilayam, 9-10-1967

A força da vontade motivada por Deus é a força ativa disponível para a sua elevação. É chamada *Sankalpa Bala*. Desenvolvam-na pela concentração e pela repetição do nome do Senhor (*Japa*). A mente deve ser compelida a se submeter às ordens dessa vontade. Agora, vocês são facilmente desencaminhados pelos caprichos da mente. É por isso que Eu digo: WATCH (VIGIEM e em inglês significa também Relógio)! “W” é para vigiarem suas palavras (**w**ords); “A” é para vigiarem suas ações; “T” é para vigiarem seus pensamentos (**t**houghts); “C” é para vigiarem seu caráter; “H” é para vigiarem seu coração (**h**earth). Se esta palavra em inglês (WATCH - relógio) os lembrar, a cada segundo, da necessidade de vigiar a esses cinco (pensamentos, palavras e ações), vocês serão muito felizes.

A mente balança como um pêndulo entre um objeto agradável e outro. O meio mais fácil para parar o pêndulo é não dar corda nele. Isso irá colocar um fim ao balanço. Portanto, parem de incentivar a mente, seguindo seus caprichos e fantasias. Quando castigamos alguém ou lhe causamos prejuízo, justificamos isso como certo e apropriado; quando esse alguém nos castiga ou nos prejudica, nós nos revoltamos e consideramos tal ato errado e punível.

Tudo é julgado por nós pelo critério do ego. A mente é uma espada de dois gumes – ela pode salvar, mas também pode atar. O yoga é a contenção das ondas naturais da mente. Aprendendo e praticando as disciplinas da abstenção de fazer o mal e das várias observâncias de: posturas, controle da respiração, repressão aos órgãos dos sentidos, concentração, meditação e absorção no Atma (niyama, asana, pranayama, prathyahara, dharana, dhyana e samadhi), o buscador pode superar e eliminar a mente.

Os Cinco Elementos Atraem e Afetam os Cinco Sentidos

Quando a mente é eliminada, a realidade irá se tornar patente! É como a descoberta do “décimo homem” perdido. Dez amigos atravessaram um rio em inundação e quando alcançaram a margem oposta, cada um fez uma contagem e encontrou apenas nove, já que não contava a si mesmo! Assim, eles deduziram que o “décimo homem” havia se afogado e começaram a lamentar sua perda. Então, um transeunte os contou e descobriu que todos estavam lá; o décimo homem também estava lá; apenas a ignorância o manteve desconhecido. Essa é a consequência da ilusão. Se vocês não conhecerem a natureza real do Ser, ou *Atma* ou de Deus, não terão condições de reconhecê-LO; quando esse conhecimento é transmitido pelo guru ou pela escritura, a ignorância do Ser desaparece.

Os sentidos são as forças motrizes da mente e da ilusão que ela sofre. Os cinco elementos têm, cada um, uma característica que afeta e atrai um dos cinco sentidos: o som (éter), que fascina a mente através do ouvido; o tato (ar) que atrai a mente através da pele; a forma ou visão (fogo) que manipula a mente através do olho; o paladar (água) que escraviza a mente através da língua; e o olfato (terra) que atrai a mente através do nariz. O contato com o mundo externo é mantido pelos sentidos para promover as experiências – as quais produzem alegria e pesar. Para escapar de ser arremessado nas ondas da alegria e do pesar, o homem deve cultivar a despreocupação, uma atitude de aceitar bem a ambos, como um sinal de graça. Sri Ramakrishna falou que, se para evitar o efeito grudento do visgo da jaca no contato com seus dedos, quando a descascarem devem aplicar neles algumas gotas de óleo. Assim também, ele disse: “Se não querem que o mundo e suas reações grudem em vocês, apliquem algumas gotas de “despreocupação” em suas mentes.”

Essa despreocupação leva ao mais profundo anseio por Deus. Chaithanya foi para Brindavan, onde cada partícula de pó era sagrada para ele, uma vez que Krishna andou por aquele solo, séculos antes. Lá, ele não via, ouvia, tocava, cheirava ou saboreava qualquer coisa, exceto Krishna. Ele se tornou tão alheio ao mundo ao seu redor que ignorou as exigências da fome, da sede e das regras sociais. Ansiava pelo alimento consagrado oferecido a Krishna no templo. Mas, uma noite, o Senhor apareceu diante dele e o reprovou por ainda abrigar aquele desejo! Quando, por fim, ele também desistiu desse desejo e foi

submerso pela sede por Ele e apenas Ele, Krishna manifestou-se perante ele, de dentro dele. A consciência divina (*chaitanya*) iluminou Chaitanya na forma humana.

Aprendam, portanto, que somente a disciplina pode fazer a mente fixar-se em Deus e daí nunca vacilar.

37. PRECIPITANDO CONCLUSÕES

Prashanthi Nilayam, 13-10-1967

Nenhuma realização é possível sem autoconfiança. Se tiverem confiança em sua força e habilidade, vocês poderão extrair das fontes internas da coragem e elevarem-se a um nível superior de alegria e paz. Isto porque a confiança em si mesmos surge através do Eu Superior (*Atma*), que é a sua Realidade Interna. O Ser ou o Eu Superior é paz. Ele é alegria, Ele é força. Ele é sabedoria. Assim, é d'Ele que vocês obtêm todas estas ferramentas para o progresso espiritual. Há dois axiomas de oito sílabas na Gita, que são as convicções básicas que o homem deve ter: “a sabedoria é alcançada com a fé” (*Shradavan labate jnanam*) e “aquele que tem dúvida é destruído” (*Sradavan Vinasyati*). Eles são as duas barragens por onde o rio da vida pode fluir, seguro e firme, em direção ao oceano da graça divina. Durante os anos da juventude, o rio está sujeito a enchentes repentinas, que podem destruir as barragens e danificar a região. Assim, um cuidado especial tem que ser tomado para mantê-las fortes.

Os planejadores do futuro deste país estão se concentrando na produção de alimento, água potável e moradia — mas a felicidade não pode vir apenas disso. Quando riem da moralidade, a devoção a Deus é temida como uma doença, a esperteza é reconhecida como prêmio e o indivíduo é rebaixado a um instrumento a ser manipulado e utilizado pelo Estado ou alguma outra autoridade coletiva, como a felicidade pode ser assegurada?

Quando nosso povo adora formigueiros, árvores, cobras, pássaros, leões e vacas, os cínicos riem, inconscientes da mais profunda verdade que isso revela, ou seja, que Deus é imanente em toda a criação. Assim também, há um significado mais profundo para os rituais e as cerimônias que, há eras, têm sido recomendados e observados nesta terra; mas, agora, só a casca permanece e o cerne é negligenciado. Nesses tempos, surge a necessidade de restabelecer as antigas fundações das superestruturas da Moralidade e da Religião. Não pode haver religião sem a pureza moral. As duas são interdependentes.

Façam o Bem Quando Sentirem Vontade de Fazê-lo, Não Adiem

Seu carro não serve para ser mantido como um artigo de exibição em uma garagem de vidro. Ele serve para as ruas, para levá-los, com rapidez e segurança, ao lugar onde querem ir. Assim também, seu corpo deve servir ao propósito de sua jornada. Jornada para onde? Não para o cemitério, como acontece. Vocês têm coisas mais nobres a fazer do que simplesmente morrer! Vocês devem conhecer sua própria realidade antes de morrer e se fundirem naquela Alegria Suprema. Alimentem-se apenas o suficiente para manter seu corpo bem cuidado; usem o corpo para descobrir esta Realidade, ou seja, Deus. Santifiquem cada momento de sua viagem aqui, com ações piedosas e pensamentos sagrados. Quando Karna, segurando uma taça de ouro na mão esquerda, aplicava em sua cabeça o óleo nela contido, um sábio que por ali passava, ergueu a mão e pediu que a taça fosse dada a ele. “Aqui, leve-a”, disse Karna, e a deu ao sábio, com a mão esquerda. O sábio ficou perturbado, porque nenhum presente deve ser dado ou aceito com a mão esquerda. Mas Karna explicou: “Estou dando isso para você no exato momento em que pediu, pois não sei se estarei ainda disposto quando mudar a xícara da mão esquerda para a direita. Perdoe-me.” Façam o bem quando sentirem vontade de fazê-lo; não adiem – essa é a mensagem desta história.

Não Ter um Filho Não É um Desastre Espiritual

Uma crítica comum ao hinduísmo é que ele tolera a adoração de imagens. Mas a pedra não é adorada como uma pedra; ela é o símbolo de Deus, que não pode ser retratado em Seu aspecto abstrato, sem atributos e sem forma. O ídolo é de grande ajuda na concentração, como foi provado por Paramahansa Ramakrishna, Meera, Thyagaraja e um grande número de outros buscadores. Meera obteve satisfação suprema quando experimentou o divino na forma do menino vaqueiro Krishna (*Gidara Gopala*), que levantou o Pico Govardana, como se fosse um guarda-chuva, para proteger as pessoas e o gado de Gokul das chuvas devastadoras, mandadas pelo raivoso Deus da Chuva, *Indra*. Cada místico tem uma

Forma especial que toca os mais profundos acordes do coração do devoto e o leva ao êxtase divino. Thyagaraja sabia que Rama era o soberano de toda a criação, que Ele era imanente, tanto quanto transcendente; e ele atraiu a mais elevada inspiração ao retratá-lo como o filho de Dasharata e Sua consorte Sita.

Outra crença hindu é de que o alimento, quando oferecido a Deus e, portanto, tido como consagrado por Sua aceitação, é ativado pela energia divina e libertado de todas as más influências que poderiam aderir a ele. Isso ajuda na atitude de dedicação e encoraja a convicção da Presença constante de Deus como um guia e guardião inseparáveis, onde quer que vocês estejam. Essa caixa de betel (NT: erva indiana) que Eu tenho é feita de chumbo. Se alguém vem e Me diz: “Mantenha a caixa, mas dê-me o chumbo” – isto é absurdo porque eles são inseparáveis, indivisíveis. Assim também, é um absurdo dizer: “Seja um hindu, mas esqueça dessas crenças, deste *Dharma*.” Elas são as mais importantes características da fé. Se o *Dharma* não é conhecido e praticado, o hindu é tão ruim quanto a morte.

Foi feita aqui uma menção sobre o medo de que padecem aqueles que não têm filhos; o medo é de que, a não ser que tenham um filho, quem irá fazer os ritos prescritos para os que partirem? Os pais mortos terão que gastar anos em uma seção especial do inferno! Essa ênfase em se ter um filho só foi feita para as dinastias reais, uma vez que, na ausência de sucessores diretos, o reino teria que passar por conflito e matança. Dritarastra tinha cem filhos; nenhum sobreviveu a ele e realizou os ritos para salvá-lo do inferno! Suka, o sábio incomparável, não tinha filhos; vocês podem dizer que ele perdeu a liberação como uma punição e gastou eras no inferno? Não ter um filho não é um desastre espiritual, Eu lhes asseguro.

Não Sejam Desviados por Pessoas com Mentis Perversas

Olhem para outro absurdo: alguns adoram Deus como Shiva e chamam-no de o “Guardião do Gado” (Pashupati), “pashu” significa seres vivos, o limitado; alguns adoram Deus como Vishnu ou Krishna e chamam-no de o “Protetor do Gado” (Gopala), “go” significa seres vivos, o limitado. E esses dois grupos de devotos recusam-se a reverenciar um ao outro! Shiva é glorificado como o criador, o mantenedor e o destruidor por aqueles que O adoram. Vishnu ou Krishna são glorificados como todos esses três por aqueles que Os adoram; mas eles não dão o próximo passo para reconhecer que não nenhuma há razão legítima para Suas diferenças. Vocês devem acolher bem todos os nomes e formas, embora possam ter um apego pessoal a um nome e a uma forma. Vocês têm que admitir que o Deus que adoram é universal o suficiente para ter muitos Nomes e muitas Formas.

Quando um cachorro solitário, atemorizado pela sombra que se move ameaçadora ao luar nebuloso, dá um uivo, este é repetido por todos os cachorros das proximidades. Desconhecendo o motivo, todos os uivos são uníssonos; é a pura natureza canina. O luar da Graça Divina também incita alguns humanos a uivar e outros a acompanhá-los em imitação cega. É a sua natureza; eles não toleram a Glória Imensurável que espalha graça e fé, coragem e consolo. Seu dever é marchar adiante, reto e firme, em direção ao objetivo, sem ser desviado pela exibição da auto-imposta ignorância e perversidade. Todo *Avatar* teve tais contemporâneos lastimáveis. Vocês devem ter lido sobre Sishupala, Poundraka, Danthavakra e outros, na Era de Dwapara.

Subjuguem-se a Deus, Não ao Homem

Mantenham seu auto-respeito como fez Droupadi. Quando ela estava para ser humilhada na Corte aberta, onde estavam presentes seus maridos que a apostaram, e perderam, em um jogo de dados com os perversos Kauravas, ela estava tão furiosa que se tivesse lançado apenas um olhar à gangue de desordeiros que a ganharam e arrastaram para lá, eles teriam sucumbido em pilhas de cinza; em vez disso, ela olhou para Dharmaraja, o marido mais velho que a apostara e que estava sentado diante dela, com os olhos abatidos. Esse olhar a acalmou um pouco. Então, ela proferiu uma maldição, que ecoou por sobre a terra e o céu. “Que todas as mulheres dessas víboras que colocaram as mãos em meus cabelos e me arrastaram até aqui, lamentem sua viuvez, balançando seus cabelos soltos, em dor inconsolável. Até lá, não prenderei meu cabelo, que esses bárbaros soltaram”, ela proclamou, para todos ouvirem, decidida a não manchar ou rebaixar sua linhagem e auto-respeito. Mantenham a dignidade de sua linhagem, a mesma de

Rama, Krishna, Harishchandra, Meera, Thyagaraja, Thukaram, Ramakrishna e Nandanar. A glória de sua ascendência é como uma bola de pano cuidadosamente enrolada. Qualquer escorregão de sua parte irá resultar em confusão desastrosa. Assim, tomem cuidado! Subjuguem-se a Deus e não ao homem. Apeguem-se rapidamente à sua disciplina espiritual (*Sadhana*).

Sejam Intocáveis Tanto Pela Adulação Quanto Pela Difamação

Repitam o Gayatri – é uma oração universal. Esta oração tem três partes: *Dhyana* - meditação na glória de Deus como a iluminação imanente nos mundos de cima, do meio e de baixo (*Om Bhuh-Bhuva-Swah; Thath Savithur Varenyam*); *Smarana* - descrição da Graça (*Bhargo Devasya Dheemahi*) e *Prartana* - a oração por compaixão para conseguir a liberação, através do despertar da Inteligência que permeia o Universo inteiro, não um nome ou forma particular dessa inteligência; e então, todos podem usá-la e serem salvos por ela. Não pode haver fanatismo, nenhum ódio, nenhuma rivalidade, se aderirem ao Gayatri; sua piedosa repetição (*Japa*) irá limpar as paixões e promover o amor. Não molhem nem alimentem a árvore do desejo. A intolerância é produto da raiva, do ódio e da inveja. Tentem ao máximo para suprimir a primeira aparição de raiva. Ela não vem inconsciente a vocês. O corpo fica quente, os lábios contorcidos, os olhos avermelhados — assim, tão logo recebam o sinal, tomem um copo de água fria, sorvam-na vagarosamente, fechem a porta e deitem-se na cama, até que o ataque vá embora, e vocês deem risadas de sua própria loucura. Isso pode parecer difícil, mas têm que praticar. Porque as consequências de sua rendição à raiva serão tão desastrosas que irão se arrepender por muito tempo.

Um sogro estava tão bravo com o genro por ele não escrever, de terras estrangeiras onde estava como soldado, uma carta a ele e à sua filha, que escreveu uma carta furiosa a ele: “Você é tão ruim quanto um morto, pois não mais se importa com sua esposa. Assim, ela raspou a cabeça e começou a usar vestimentas de viúva”. O soldado, quando recebeu essa carta, lamentou alto por sua mulher ter se tornado viúva, não percebendo que, enquanto ele estivesse vivo, essa calamidade não poderia acontecer!

Não se precipitem para conclusões, abdicando de seu discernimento. Não neguem a validade de sua experiência própria. Contem com sua força. Sejam inabaláveis, tanto na adulação quanto na difamação. Sigam Meu exemplo: Eu não sou afetado por nenhuma delas, prossigo adiante, sozinho, destemido e por Minha própria vontade. Sou Meu próprio Condutor e Testemunha, tenham completa fé nisso.

“Deus não é um benfeitor parcial. Ele dá a fruta de cada árvore, de acordo com a semente. Vocês plantaram manga azeda, na esperança de usar a fruta para o picles; então, por que lamentar se a fruta não é doce à língua? Façam o bem e aspirem por obter a fruta da bondade – isso é perdoável. Não é tão mal quanto fazer o mal e culpar Deus por ter-lhes dado a recompensa pelas más ações.”

(Sathya Sai Baba)

38. NÃO EM CIMA, MAS AO REDOR

Prashanthi Nilayam, 14-10-1967

Nenhuma outra comunidade humana aprofundou-se tanto quanto os hindus nas questões de nascimento e morte, de reflexões após a morte e na continuidade das consequências de pensamentos, palavras e ações. As soluções que eles descobriram e comprovaram são tão universais, tão convincentes e tão benéficas para a elevação do indivíduo e da sociedade que têm resistido ao teste de séculos de avaliações críticas de eruditos e sábios de todas as terras. Uma característica louvável dessa investigação é que a razão nunca ficou em segundo lugar. A cada passo, a disciplina espiritual deve ser reforçada pela razão. A disciplina espiritual (*Sadhana*) é o remédio, a avaliação inteligente de resultados e dificuldades é a dieta. A doença da ignorância espiritual é curada pelo “comprimido” da ciência do espírito (*Prajnana*), ou seja, a consequência danosa da ignorância é curada pela Sabedoria Superior.

Mas o progresso espiritual não é, meramente, um exercício intelectual. É o viver correto, a boa conduta, o comportamento moral. Essas atitudes são as consequências automáticas da crença em um Deus bom, justo e compassivo, que está olhando e testemunhando cada ato. Assim, a fé em um Deus Onipresente, Onisciente e Onipotente é o primeiro pré-requisito de uma vida de bem.

Todos os Impulsos Brotam de Dentro da Mente

Comecem a prática da bondade com a mãe e o pai. Sirvam a eles, agradem a eles, honrem sua memória, tornem-se dignos de sua gratidão. Expandam o amor e o serviço até que tenham ao alcance de seu horizonte todos os seres vivos, uma vez que todos são altares do mesmo Deus. Ele é descrito nos Vedas como tendo “mil cabeças”. Assim, não aceitem os “somentes” na religião, que dizem que “Somente Ele é Deus”; mudem para os seguidores dos “tambéns” que sabem que “Ele também é Deus”. Cada cabeça perante Mim, todas as quinze mil, são Minha cabeça; porque é a cabeça de Deus, como mencionado nos Vedas. Toda lâmpada é iluminada pela mesma corrente que flui internamente. Não deixem que a lâmpada pense que ela está brilhando por sua própria vontade; que ela seja humilde, já que não é mais do que um instrumento, usado pela corrente, para espalhar luz.

Se cada um seguir seu próprio nariz, será o caos. Se cada um decidir perseguir seu próprio desejo ou mesmo sua própria razão (afinal, a razão pode ser usada para justificar as próprias predileções e os pequenos preconceitos), o homem irá descer ao nível dos macacos ou pior. Assim, o homem tem de ser guiado pela sabedoria do passado, pelos limites prescritos pelos bem-intencionados, pelos sábios, pelas escrituras sagradas (*Shastras*) ou pelos códigos morais estabelecidos para mapear sua consciência. As escrituras sagradas só canalizam os desejos que surgem dentro do homem. Como a semente, que só pode germinar se plantada debaixo do solo, todas as várias emoções, sentimentos e impulsos só germinam de dentro da mente do homem. Se a mente é firme, nada pode lançar o homem à indecisão ou à indiferença.

Quando, numa manhã, Tukaram saiu de sua ermida, para as prostrações cerimoniais perante o sol nascente (*Suryanamaskar*), seus olhos pousaram na liteira, na orquestra e na parafernália real que Shivaji enviou para levá-lo à sua Corte. Ele disse aos mensageiros do imperador: “Por que trouxeram esse carro fúnebre? Ninguém está morto aqui. Eu ainda posso andar. Digam ao imperador que ainda não há necessidade.”

O Senhor Não Está Nem em Cima Nem Embaixo — Ele está dentro. Fé no Senhor deve induzi-los a correr e a cair a Seus pés, independentemente do que outros possam dizer ou mesmo do que possa acontecer a vocês. Olhem para a mariposa; ela vê a chama; é atraída irresistivelmente pelo desejo interno de escapar da escuridão; tamaso ma jyotir gamaya; arremessa-se contra a chama e morre. Vejam a abelha; ela descobre o néctar no lótus; tranquiliza-se e se embebe em imaculada bem-aventurança; está alheia a qualquer outra coisa; o sol se põe, as pétalas se fecham, a abelha é aprisionada, embora ela não saiba disso. Morre antes que o lótus floresça de novo no amanhecer. Mas, as vidas de ambas, da mariposa e da abelha, são completamente louváveis — valeram a pena porque isto é a união da alma individual (*Jiva*) com Deus (*Brahmam*).

A alma individual no esforço para se unir a Deus, lamenta-se como o peregrino para Thirupathi: “Ó Senhor! Estás no topo das Sete Montanhas, eu estou nas planícies inferiores.” Por isso, é dito que a alma

individual (*Jiva*) deve elevar-se àquele nível ou, por suas orações, persuadir o Senhor a descer a ela e abençoá-la com Sua Presença. Essa é uma inferência errada. O Senhor não está nem acima nem abaixo. Ele está dentro, não visto porque o coração não está limpo. Engajem-se em ação benéfica (*karma*³²), até que essa limpeza seja concluída; então, quando o Senhor em vocês é reconhecido, todos os seus atos irão promover o bem-estar do mundo.

Algumas pessoas dizem que somente acreditarão em Deus quando receberam alguma experiência da Vontade Divina. Como a fé pode surgir da Vontade para quem tem essa atitude? Elas não têm sensibilidade para experimentar; como os exemplos ajudarão? É claro que, se alguns não têm fé, o prejuízo é deles. O Senhor não está preocupado. Dois mais dois são quatro, mesmo se alguns jurarem que nunca o acreditarão.

“Sejam devotados a Mim e recebam o poder de Mim. À medida que, entusiasmadamente, aceleram esse processo de dar e receber, nessa mesma medida serão bem sucedidos e felizes. Entreguem todas as suas ansiedades, problemas, tormentos e desejos a Mim e, em retribuição, recebam de Mim alegria, paz e força mental . Durante este advento, somente aspirantes espirituais e pessoas corretas são parentes, amigos e destinatários da Minha Graça.”

Sathya Sai Baba

39. O PAVIO ÚMIDO

Prashanthi Nilayam, 15-10-1967

Há uma lei de causa e efeito; toda ação (*karma*) tem uma consequência, quer queiram ou não, quer esperem ou não. Uma boa ação produz um bom resultado; um mal produz um mal resultado. O nascimento é o resultado da ação produzida antes da morte; se lhes for perguntado sobre o que acontece com o homem após a morte, apontem para si mesmos e declarem: “Isto é o que acontece”; ele nasce de novo. Isso não é uma religião de desespero; é uma religião de esperança, de confiança, de encorajamento, para conduzir uma vida ativa, útil e benéfica. O futuro está em suas mãos; o amanhã pode ser moldado pelo hoje, embora o hoje já tenha sido moldado pelo ontem. Essa é a razão pela qual a maior seção dos *Vedas* é chamada de “*Karma Kaanda*” e trata de vários tipos de *karma*, planejados para induzir ao desapego, canalizar o desejo em direção aos fins eternos e universais, transmutar todas as ações em atos de adoração, oferecer adoração aos deuses que atuam sobre toda força da Natureza, toda energia do homem, todos os membros de sua anatomia.

O Plano Físico Conduz o Homem ao Sutil

Rituais elaborados foram prescritos para que esse anseio interno e a pureza externa pudessem ser firmemente estabelecidos. Na constelação denominada Ursa Maior (*Saptha-rishi-mandala*), a estrela Vasishta tem perto dela uma pálida e pequena estrela de nome Arundathi. Elas formam o par ideal. As duas são inseparáveis no céu, sempre no mesmo grau de proximidade. Por isso, os recém-casados oram para que elas os abençoem com longos anos de feliz companheirismo. A estrela Arundathi é apontada, pelo noivo, como o modelo de fidelidade para a noiva.

Para que possam identificá-las, primeiro eles têm de observar a região celeste, então, identificar a estrela Vasishta e, depois, fixar seus olhos na estrela Arundathi. O concreto é um indicador para o abstrato; o plano físico conduz a pessoa ao sutil. O ritual conduz a pessoa ao correto: o sacrifício, ou *Yajna* revela o Morador Interno. O *Taitiriya Upanishad* leva o estudante do plano físico para o sutil, passo a passo, em seu empenho para ensinar-lhe o Princípio Divino. Quando Bhrigu, o filho de Varuna, aproximou-se do pai, pedindo: “Ensine-me sobre Deus”, teve como resposta: “Deus é Aquilo do Qual tudo isto se origina, no Qual todos vivem, e ao Qual todos retornam quando partem”, e sugeriu a ele que investigasse através da própria meditação. Bhrigu declarou que o “Alimento é Deus”, e quando orientado a prosseguir com a investigação, passou à próxima hipótese, que Deus é o *Prana* (Vida); em seguida, descobriu que a Vontade Divina (*Sankalpa*) era Deus; então, alcançou o estágio no qual pôde declarar que Deus era a inteligência; o próximo passo foi alcançado quando ele identificou Deus com a bem-aventurança; assim, a *Upanishad* ensina a bem-aventurança sutil, suprema e não-dualista, escondida na caverna do coração. Do material para o espiritual – esse é o processo dos ensinamentos das *Upanishads*.

O bebê recém-nascido balbucia “*kevu*” (palavra onomatopeica em télugo para o gemido do bebê); a pessoa que está para morrer, como resultado de sua experiência de vida, deve fazer “*navvu*” (risada em télugo). O bebê lamenta, uma vez que não sabe seu nome, sua realidade; o homem que está para morrer deve sorrir, já que sabe isso. Ele deve morrer feliz por sua vida de trabalho ter sido cumprida. *Koham?* - Quem sou eu? — a questão com a qual ele emergiu a esse mundo foi respondida; ele sabe que: *Soham* - Eu sou Ele. Ele nasce ignorante e morre sábio (*jnani*), possuindo sabedoria espiritual.

A Fé Irá Crescer Somente Através de Boa Companhia

Para adquirir sabedoria, um estudante aproximou-se do guru. O guru perguntou a ele sobre os livros que estudou. O jovem respondeu que aprendeu a *Gita* tão bem, que poderia recitá-la de ponta-cabeça. Então, o guru lhe falou: “Eu não creio que possa ajudá-lo, pois se você não tem fé na *Gita*, na palavra de Deus, como, então, posso eu esperar que tenha fé em minha palavra?” Leia a *Gita* com fé, com o intuito de se beneficiar com a prática do ensinamento. De outro modo, é um sacrilégio manusear descuidadamente a mensagem sagrada de Deus. A fé só crescerá se for tomado o cuidado de não se cair em más companhias.

Sath-sangatwe nissangatwam — Através de boa companhia, adquiriram a capacidade de ficar sozinhos consigo mesmos; esse é o conselho de Shankaracharya.

Uma vez, havia um caçador que capturou um filhote de urso e o criou com grande amor e cuidado, como seu animal de estimação. O urso também demonstrava seu amor e, por muitos anos, comportou-se como um bom amigo. Um dia, quando passeava pela floresta com seu animal de estimação, que se tornara uma fera robusta, o caçador foi dominado pelo sono; então, deitou-se na grama e pediu ao urso para cuidar para que ele não fosse perturbado. O urso, que se manteve vigilante, percebeu uma mosca voando em círculo e que pousou no nariz de seu mestre. A mosca se foi quando o urso mexeu sua espessa e pesada pata; mas ela voltou e pousou de novo no nariz. O urso se enraiveceu quando repetidas balançadas de pata não ensinaram à mosca que o nariz de seu mestre não era lugar de descanso de mosca. Por fim, o urso não pôde mais tolerar a insolência! Sua pata pesada deu uma pancada no nariz, uma pancada devastadora! O mestre morreu instantaneamente! Essa é a consequência de se ter como companhia o selvagem e o tolo. Por mais afetuosos que sejam, sua ignorância os levará ao desastre.

Entre os parsis, há uma história sobre um *guru* e um estudante. Esse aluno orou para que seu mestre lhe desse um conselho para tornar mais fácil e mais rápida sua peregrinação até Deus. O guru sentou-se silenciosamente por um pouco de tempo e, então, disse a ele: “Vá. Acenda aquela lamparina”. O aluno tentou com afinco, mas não conseguiu acendê-la. Ela estava preenchida com água, não com óleo. Em seguida, o mestre pediu para que derramasse a água, secasse o pavio e, então, acendesse a lamparina. A água é o “desejo”, o sol que pode secar o pavio é a “renúncia” e a chama da lamparina é a “sabedoria”. O *guru* afirmou: “Este ensinamento é suficiente para você. Pode ir; que Deus o abençoe”.

Preencham sua mente com o desejo de ver Deus, de estar com Ele, louvem-nO, glorifiquem-nO, e saboreiem o brilho de Sua majestade. Não há bem-aventurança mais elevada do que essa.

40. O SERVIÇO COMO DISCIPLINA ESPIRITUAL

Bombaim, 6-11-1967

O *Vedanta* declara que a mente conduz o homem tanto à cela da servidão quanto ao vasto espaço aberto da liberação. Se ela se envolve em buscas sensoriais, arrasta o homem para baixo, ao nível subumano; se ela se engaja na busca das verdades mais elevadas, das realidades mais profundas, das alegrias mais duradouras, então, capacita o homem a se elevar ao nível do divino. A ciência lida com a matéria, com os objetos, como separados da vida, da consciência tendo o Espírito Supremo. Essas são esferas da religião, da disciplina espiritual e da *yoga* aplicada ao controle da mente. Estamos na era do avanço científico, quando não se está sendo dada igual atenção ao avanço espiritual ou ao progresso religioso.

A alma individual (*jiva*) não é mais do que um reflexo de Deus, o que significa que o homem não é mais do que o reflexo de Deus. A humanidade é muito próxima da Divindade. porém, raramente, o homem reconhece esta proximidade. Ele permite que sua mente o rebaixe ao nível animal, de onde, através de muitos nascimentos, batalhou para se erguer. Um diamante pode parecer um pedaço de vidro; mas somente aqueles que desconhecem seu valor irão usá-lo como peso de papel e mantê-lo sobre a mesa de trabalho. Homens sábios irão mantê-lo dentro de um cofre de ferro, sob cadeado e chave. O homem é um diamante, não um pedaço de vidro; ele tem que brilhar luminosamente, após ter passado pelo processo de “lapidação” ou dos atos purificadores (*samskaras*).

O Contentamento e a Felicidade são Atributos da Mente

Os atos purificadores (*samskara*) transformam o homem em Deus — *manava* em *Madhava*. Temos um relógio em nosso pulso, que custa 500 ou 600 rúpias³³ ou mesmo 1.000. O aço do qual o relógio inteiro é feito pode custar apenas quatro annas³⁴; mas os atos purificadores (*samskaaras*) a que foi submetido, por meio da inteligência e da habilidade humanas, elevam seu valor e utilidade. O homem também pode transformar-se, através do uso apropriado da mente e da inteligência, em um instrumento inestimável para a realização de Deus. Pela poderosa alquimia da mente, ele pode obter a sabedoria espiritual e ver a verdade que satisfaz e ilumina.

Sentimos que as pessoas do nosso país serão felizes somente se as provermos com alimento, roupa e moradia. Sentimos que elas estão sofrendo, porque não obtiveram tais coisas na medida adequada. Isso é uma ilusão, uma vez que o contentamento e a felicidade são atributos da mente. A mente deve ser treinada para alcançar a paz e adquirir a alegria. Sem esse tipo de mente, o homem fica desamparado, mesmo sob as mais opulentas circunstâncias. Uma pessoa pode ser forte e encantadora; mas, quando perde sua visão, ela perde a alegria. Há muitos países no mais alto nível da civilização material e que muito se orgulham das alturas que alcançaram. Mas, eles adquiriram paz mental? Eles se livraram do medo ou do ódio, da ganância ou do orgulho?

É claro, deve haver um certo grau de conforto físico e mental para o homem. Mas, ganhar as coisas que dão conforto não deve ser o objetivo da sua vida; uma vez escolhido o caminho, os desejos multiplicam-se e a satisfação transforma-se em fogo-fátuo. A capacidade de distinguir entre o certo e o errado será entorpecida; o egoísmo se tornará aguçado e forte. A sede irá crescer a cada gole. A fome irá corroer mais e mais a cada bocado de alimento de posses materiais. Essa é a sua natureza real.

Perguntem a si mesmos a seguinte questão básica: há alguma coisa que pode ser chamada de felicidade? Ela pode ser alcançada pelo acúmulo de objetos materiais? Não. A felicidade só pode ser obtida e conservada através do conhecimento do Eu (*Atmajnana*), através do Eu Superior (*Atma*) que é a origem e a fonte da Bem-aventurança (*Ananda*). Nos iludimos quando pensamos que a felicidade pode vir das coisas externas a nós mesmos.

³³ Rúpia: moeda corrente indiana.

³⁴ NR - Anna: moeda indiana que equivale a 1/17 da rúpia.

Ao Perderem Sua Separatividade, Vocês Perdem Sua Miséria

Viver como homem é a oportunidade dada a cada um para alcançar um fim glorioso, ou seja, realizar o *Atma* e sua universalidade. O homem pergunta a todos o nome deles e por onde andam; mas, nada sabe sobre sua identidade. Quem são vocês, realmente? Vocês não são o corpo, os sentidos, o intelecto ou a mente, embora falem como se os possuíssem e fossem diferentes deles quando dizem meu corpo, meus sentidos, meu intelecto, minha mente. O mestre de tudo isso é o “Eu”, o “Eu” que também faz cada um sentir-se semelhante. Com cada respiração, o homem inala a consciência do Princípio Universal eterno que permeia e persiste em toda a criação. É por isso que ele, silenciosa e repetidamente diz *soham*, a cada inalação e exalação. Durante o sono profundo, duas ideias (a própria dualidade) desaparecem: a ideia do “aquele” e a ideia do “esse” vão deixando apenas o sentido do “Eu”; *so* e *ham* se desvanecem deixando apenas o *Om*, nos sons do *soham*. Esse é o som semente, o *pranava*, que é a *prana* (respiração). Unam-se a esse *Om*, o som primordial universal e percam sua separatividade, sua miséria e sua dor.

Esse é o último estágio do homem, — sua *Anta Vedanta* — o estágio final do homem, sua sabedoria. O homem começa como um *brahmachari*, um estudante do caminho de Deus (*Brâmanico*, *Átmico*); entra no estágio da família (*grihasta*), estágio do aprendizado das alegrias e prazeres do mundo; então, ele se promove ao estágio da reclusão na floresta (*vanaprasta*), do desapego e do discernimento, que o conduz ao estágio ascético (*sanyasa*), de intenso exercício espiritual. Isso termina na consumação da união com o absoluto (*samyoga*), como o rio unindo-se ao oceano, perdendo, durante o curso, seu sabor, sua forma e seu nome. Ele, que conhece Deus, torna-se Deus; o rio que adentra o oceano torna-se oceano.

Preencham Cada Ato de Serviço com o Amor Divino

Vocês todos estão engajados em serviço de um tipo ou outro e Eu sei que estão frustrados com o resultado; não estão satisfeitos com o serviço que fazem, nem os beneficiados estão satisfeitos com a ajuda que recebem. Mas, tentem desenvolver o amor compassivo, baseado na verdade (*Sathya*), na ação correta (*Dharma*) e na paz (*Shanthi*); tentem preencher cada ato de serviço com esse amor, tentem ver cada ato de serviço que recebem com os olhos do amor divino; então, não haverá frustração. A pessoa que serve é a pessoa servida; vocês servem a si mesmos quando servem ao outro. Vocês servem ao outro porque o sofrimento dele lhes causa angústia e, aliviando-a, vocês querem salvar-se dessa angústia. A não ser que tenham essa angústia, seu serviço será vazio e hipócrita.

A frustração também é provocada pelo diagnóstico errado das causas do sofrimento. Um paciente pode estar batendo em sua cabeça, por ter uma dor martirizante no estômago; sua dor não será reduzida se aplicarem uma pomada na cabeça, imaginando que o problema dele está centrado nela. A demora não importa; descubram a verdadeira raiz do problema e, então, apliquem o remédio. O remédio verdadeiro para todos os problemas é um senso apropriado de valores — primeiro as primeiras coisas. Os casais pensam que serão felizes quando tiverem um filho; mas, esse não é mais do que o começo de uma série de preocupações. Eles se preocupam com sua saúde, seus hábitos, sua educação, seus amigos, sua companheira, seu casamento, suas perspectivas – e assim por diante, em uma cadeia sem fim. A mente multiplica as raízes da preocupação, da ansiedade e do pesar.

Não Pode Haver Paz Sem Eliminar a Mente

Nós dizemos “paz mental”; mas, a não ser que a mente seja eliminada, não pode haver paz. A mente não é mais do que um padrão de desejos, uma trama de resoluções, planos, ambições, tentativas e apegos. Um jovem de vinte anos, com seus dois pés, anda livremente, por onde quiser. Ele casa e torna-se um quadrúpede; sua caminhada fica lenta e limitada. Tem um filho e fica com seis pernas. Quanto mais pernas, mais vagaroso o movimento, quanto mais próximo do chão, maior o apego aos objetos terrenos.

Vocês podem desenvolver o desapego focando na grandiosa herança do homem; então, não se ocuparão em ações e pensamentos baixos. O homem é chamado, nos textos indianos, de *manu-ja*, aquele que nasce de *Manu*, o grande expoente do *dharma-shastra*. Assim, a retidão (*Dharma*) é sua herança; ele não tem o direito de negá-la ou atuar contrário a ela. Reflitam sobre a retidão (*Dharma*), a verdade (*Sathya*), o amor divino (*Prema*) que são as fundações daquele *Dharma* e, então, todos os seus atos

estarão em consonância com a verdadeira cultura indiana (*Bharathiya*). Vejam a si mesmos em todos e em si próprios. Somente isso lhes dará o direito de serem servidores (*sevak*), de servir.

Esse amor expansivo foi cultivado em nosso país, sob a liderança de seus sábios e visionários; por isso, muitos aspirantes espirituais puderam ter a capacidade para enxergar a *virat swaruupa* (onipresença) de Deus por toda parte. De alguns anos para cá, esse amor se reduziu, limitado pelo egoísmo e pela ganância; ficamos com o coração tão duro que não somos mais afetados pela visão do sofrimento e da necessidade. As pessoas aprenderam a forma errada de se separar dos outros; assim, esta terra abundante em alimento teve que ir, de porta em porta nas capitais estrangeiras, pedir alimento para as pessoas.

Meditem Sobre o Deus que Preenche o Universo

Experimentem oferecer às pessoas o seu amor; elas responderão com gratidão duradoura. Deem a elas roupas, moradias — elas estarão aptas a perdê-las. Deem a elas educação; elas podem ou não usá-la para o seu bem. Mas, deem a elas amor; elas irão embeber-se dele com gratidão e preencher seus corações com ele e serem felizes, como nunca haviam sido antes. Vocês podem crescer em amor, ao construir a mansão de suas vidas sobre os quatro pilares do *Ramayana*, do *Mahabharata*, do *Bhagavata* e da *Bhagavad Gita*. Se não são capazes de ler esses grandes livros e assimilá-los, não se preocupem. Livros são apenas guias, como sinais de rodovia. Eles não indicam os altos e baixos encontrados enquanto se vai pelas vias indicadas. Isso só pode ser conhecido pela experiência real. Se não são capazes de entender os grandes textos, Eu os aconselho a simplesmente contemplar a maravilha e a beleza da obra de Deus, do menor verme à mais distante estrela, da circulação do sangue em seu próprio corpo aos movimentos dos planetas e dos sistemas solares. Meditem sobre o Deus que preenche o universo e o transcende; então, essa glória irá preenchê-los e não poderão nunca mais ter uma mente pequena ou mesquinha. Seus atos e suas palavras irão ecoar a glória de Deus. O serviço que vem dessa experiência irá certamente produzir frutos.

“O corpo é uma casa alugada por vocês. Quando a condição de vocês melhora, mudam para uma casa mais confortável, pagando um aluguel maior; quando a condição deteriora, vocês têm que mudar para uma casa inferior em relação à que ocupam agora. Então, ganhem mais riqueza espiritual e tentem se mudar para uma “casa” mais confortável, onde possam levar uma vida melhor.” Sathya Sai Baba

41. CONFORME SUA VONTADE

Prashanthi Nilayam, 22-11-1967

Eu os selecionei dentre os aqui reunidos para moldá-los como *sevas* (voluntário) durante o Festival do Aniversário que começa amanhã. Já havia falado muitas vezes sobre a disciplina que desejo que se submetam. Vocês podem se examinar e perceber o quanto progrediram na observação dessas regras de conduta.

O mundo, hoje, está dilacerado pelas facções e pelo medo, e é imperativo que os bons tenham garantida a paz e que o nível geral de vida seja alçado a um padrão mais elevado de moral, pela propagação da retidão. As pessoas devem tornar-se proficientes na verdade (*Sathya*), na ação correta (Dharma), na paz (*Santhi*), no amor (*Prema*) e na não-violência (*Ahimsa*) - armas que podem subjugar as paixões que tornaram o coração um antro de perversidade. Esta oportunidade de se tornar um servidor, aqui, é o primeiro passo no treinamento do uso apropriado dessas armas.

Não imaginem que esta é uma responsabilidade temporária, que assumem hoje e, daqui alguns dias, a colocam de lado. Esta é uma forma de adoração na qual estão sendo iniciados para que seus corações possam ser purificados e Deus refletido a partir dele. Esse treinamento como *seva* irá conduzi-los a ver a Bem-aventurança de Deus e a Luz da Realidade. Irá motivá-los a buscar sua própria verdade interior, sua própria forma natural. Todos os atos que realizam devem ser direcionados a um fim: atrair para vocês a graça de Deus. Todas as provisões estocadas em suas casas estão lá para satisfazer um propósito: apaziguar sua fome. Assim também, toda ação é para alcançar Deus.

Fixar-se na Fé é a Educação Genuína

Mas, preso na escuridão da ignorância espiritual (*Ajnana*), o homem confunde o propósito. Ele imagina que pode ser feliz se satisfizer seus sentidos; isso é apenas auto-decepção. O ego não é a causa disso; o verdadeiro culpado é a escuridão produzida pela ignorância do objetivo da vida. Acreditem que Deus mora em cada um como o Eu Superior (Atma), que ilumina seus sentidos e a visão. Então, a escuridão desaparecerá e a luz prevalecerá. Aprender o processo de permanecer fixo na fé é a educação genuína. As outras são lamparinas que não têm chama e não podem dissipar a escuridão. Elas podem ser assim designadas, mas esse nome é incorreto.

Quando chamam a si mesmos de *sevas*, ao oferecerem serviço ao outro, tenham também reverência em sua mente de que a pessoa a quem servem é o próprio Senhor naquela forma. Esta atitude é muito útil ao aspirante espiritual (*Sadak*). O serviço ao homem é serviço a Deus. Mas, quando? Quando sentem, no fundo do coração, que a pessoa à qual servem é uma onda do mesmo oceano de onde receberam sua individualidade, seu gosto, seu nome e forma. Hoje, Eu os chamei aqui e os estou nomeando como "sevas" para dar-lhes a oportunidade de praticar a disciplina espiritual do serviço a Deus, através do serviço ao homem.

Portanto, não tomem isso como uma nova autoridade conferida a vocês ou como um fardo colocado em seus ombros. A aceitação da vontade de Deus tem sua própria vantagem; ela produz frutos fartos. Hanuman não se tornou presunçoso quando Rama o selecionou para a busca crucial em direção ao sul, quando lhe deu, em custódia, o anel a ser entregue a Sita, (garantindo-lhe que, no decurso, ele certamente conseguiria descobri-la); e nem foi afetado pelo medo, diante da tremenda responsabilidade nele depositada. Apenas aceitou o que lhe foi dado; não estava feliz nem infeliz. Reconheceu que Rama, o Senhor, tudo sabe e, assim, sua tarefa era só obedecer.

Os Testes de Deus São Para Dar-Lhes Maior Graça

Vocês devem cultivar a mesma atitude em relação aos Meus comandos e instruções. Estejam convencidos de que, se obedecerem a eles, estritamente, irão obter a vitória. Certa noite, Krishna levou Arjuna para longe da cidade de Dwaraka e, enquanto estavam sozinhos, Ele apontou para um pássaro voando sobre Suas cabeças e perguntou: "Arjuna, não é uma pomba?" Arjuna concordou; afirmando que

era uma pomba. De repente, Krishna virou-se em direção a ele e disse: “Não, é um corvo.” Arjuna concordou e disse: “Desculpe-me, com certeza é um corvo.” Imediatamente, Krishna perguntou: “Um corvo, não, deve ser um papagaio³⁵. Não é isso, então?” E Arjuna prontamente concordou: “Sim. É um papagaio”. Diante disso, Krishna sorriu e perguntou a Arjuna: “Você está se sentindo bem? O que exatamente você vê? Por que diz, do mesmo pássaro, que é uma pomba, que deve ser um corvo e que é um papagaio?” Arjuna respondeu: “Quem sou eu para contestar Sua declaração? Você pode torná-lo um corvo mesmo que ele não o seja ou transformá-lo em um papagaio. Descobri que a coisa mais segura é concordar com Você, em completa fé. Não conheço nenhum outro rumo”. Foi somente após esta prova de fé inabalável, que Krishna assegurou-Se das credenciais de Arjuna para receber os ensinamentos da *Gita*.

O questionamento sobre a identidade do pássaro foi um teste. Deus testa o homem assim e vocês devem aceitar bem os testes. Eles são apenas para dar-lhes maior graça. Não devem ser tratados como punições. Promovem sua confiança. Vocês entram em uma casa e decidem viver lá só depois de se certificarem de que a fundação é segura, não é? Quando sua fé estiver estabelecida, sua vida certamente fluirá em paz.

Desejos Nunca Podem Conquistar a Paz

Todos que vêm a Prashanthi Nilayam são seus amigos e parentes, lembrem-se. Respeitem-nos, sirvam-nos com essa postura. Para ter essa postura, devem ter profunda paciência. Elogio ou censura, apreciação ou crítica, suportem tudo sem qualquer alteração. Nunca cedam à raiva ou ao desânimo. A autoridade é nobre; tenham isso em mente. O resto é só incidental. O código de conduta correta que consta das escrituras sagradas (*Dharma shastras*) estabelece que as mulheres, os doentes, aqueles que possuem dificuldades e os idosos têm de ser ajudados e ter preferência. Mesmo que o doente seja um humilde ancião, o imperador tem que lhe dar o direito preferencial de passagem e permitir que seja servido primeiro; do contrário, ele atrai a punição dos Deuses. Os idosos acumularam muito mais experiências do que vocês; eles são cheios de doçura, como frutas maduras. Os sábios também devem ser servidos e reverenciados. Qual a doçura deles? É a qualidade de permanecer serenos (*Shantam*) nos altos e baixos da vida.

O ascetismo que têm de adotar é somente este: obedecer ao *Ajna*³⁶, à ordem do Senhor. Vocês não têm necessidade de jejuar e torturar o corpo: podem matar a cobra apenas batendo no monte onde está sua toca? a tortura pode lhes ensinar a verdade? Controlem os pensamentos; afastem os sentimentos; canalizem o curso dos impulsos. O pêndulo irá parar seu balanço só quando pararem de dar corda no relógio. Parem de dar corda e então, o pêndulo permanecerá em um ponto; a mente permanecerá aos Pés do Senhor.

Desejos nunca conquistam a paz; um desejo é uma pequena semente que dá origem a uma grande árvore, árvore que, a seu turno, espalha dez milhões de sementes, das quais brotam dez milhões de árvores. Fritem a semente e ela não brotará novamente. Quando os desejos se multiplicam intensa e rapidamente, a concentração é impossível. Quando a água é despejada em uma elevação, ela flui ladeira abaixo, em direção às depressões. A concentração é o processo reverso: rolar uma pedra montanha acima. Isto requer um esforço contínuo, uma atenção ininterrupta e um empenho incessante. Se permitem que a confiança diminua, só por um momento, a pedra rolará montanha abaixo.

Cada Voluntário Deve Tornar-se um Centro de Inspiração

Vocês também têm outra grande responsabilidade: esta terra, a Índia (Barath), tem que orientar outras no serviço desinteressado, no desenvolvimento de uma atitude de devoção desapegada ao dever. Desde tempos antigos, a Índia é famosa como a terra do *karma* dedicado, do viver e do pensar santos, do contínuo domínio das paixões prejudiciais da mente, da busca incansável da meta de paz. Mas, ultimamente, os indianos também têm sido infectados pelas doenças que predominam em outras partes do mundo; eles começaram a desprezar a companhia santa, os livros sagrados e a disciplina espiritual. Isso é uma tragédia; uma vez mais, os modos de vida antigos têm de ser revividos; as atitudes antigas têm de ser

³⁵ NR – Brinquedo de papel que voa sob a ação do vento (

³⁶ NR – Chacra frontal; Terceiro Olho; O Centro do Saber.

apreciadas e adotadas. A fé no Deus imperecível (que é a realidade tanto do indivíduo como do universo) tem, mais uma vez, que vitalizar as atividades.

Sendo servidores e voluntários, vocês devem, Sendo servidores e voluntários, vocês devem, antes de tudo, aderir à Verdade. Qualquer que seja a tentação, não se afastem da Verdade. De fato, ao portar esse crachá como o sinal de sua dedicação ao serviço, não desviem-se da Verdade (*Sathya*), da Conduta Perfeita (*Dharma*), da Paz (*Shanthi*) e do Amor (*Prema*). Quando um homem interpreta, no palco, o papel de Harischandra, ele tem que aderir à Verdade, no mínimo enquanto ali atua. Assim, também, enquanto usarem esse crachá, apeguem-se à essas quatro qualidades. Então, quando descobrirem o quanto se sentem felizes, quão bem são capazes de interagir com seus companheiros, irão apreciar o caminho e se apegarão a ele. Não apenas durante os festivais de *Navarathri*, *Shivarathri* ou *Deepavali*, não só em Prashanti Nilayam, por alguns dias — mas, **sempre** e em todo o lugar, apeguem-se a essas virtudes. Cada um de vocês será, então, um centro de inspiração em suas vilas. Facções e medo cessarão; todos, através de seu exemplo e influência silenciosa, serão como irmãos e irmãs.

Cada Pequeno Ato de Autocontrole É Disciplina Espiritual

Esses crachás devem conter a arrogância de vocês, não os abanem com orgulho nocivo. Eles não são símbolos de autoridade. São apenas indicadores apontando que aquele que o veste é um amigo digno de confiança, um trabalhador eficiente, um companheiro sorridente, um guia devotado, uma inspiração. Muitas pessoas que aqui vêm estão em angústia física ou mental. Como mencionado na *Gita: Anithyam asukham lokam imam prapya bhajaswa maam* -- “Tendo vindo a este mundo, que é transitório e cheio de dores, adorem-Me, orem a Mim.” Assim, elas vêm procurando paz, alegria e coragem, esperança, vitalidade e confiança. Elas devem receber as boas-vindas com reverência e solidariedade, amor e consideração. Procurem lembrar desse tipo de comportamento, cuja linha de conduta, cuja atitude de serviço irá agradar-Me; então, sigam esse modelo, essa linha, essa atitude. Assim, seu serviço também será proveitoso. Não gosto de pessoas fumando, portanto, desistam de fumar; não gosto de linguagem dura, barulho, comportamento violento, conversa degradante sobre tópicos vulgares — então, evitem-nos. Aprecio a conversa doce, suave e baixa, desse modo, adotem isso. Não empurrem ou arrastem; não fiquem só ordenando! Contem a todos a razão pela qual certas regras e disciplinas foram estabelecidas; tentem convencê-los e ganhem a cooperação das pessoas. Aqui, tudo é parte da disciplina espiritual (*Sadhana*) e, então, cada pequeno ato de autocontrole ajuda no avanço. Não corram à frente, para posições privilegiadas perto da plataforma; onde quer que estejam, podem ganhar a graça, fazendo o trabalho que lhes foi designado. Negligenciando a tarefa e correndo à frente, fiquem avisados de que estão somente se negando à Graça. Eu vejo todas as coisas, em todo o lugar; então, não há necessidade de empurrarem e correrem para ter Minha visão.

O Que Sentem, Isso Se Tornam

O Senhor valoriza a atitude mental por trás de cada ação. O que sentem, assim se tornam (*Yad bhavam, thad bhavati*). Transmutem cada ação em um ato de adoração, de *puja*; então, obtenham o máximo de alegria. Sai está em cada ser; por isso, não desprezem ninguém. Reverenciem e sirvam a todos, com o melhor de sua habilidade. Quando alguém pede-lhes água para saciar sua sede e vocês lhe oferecem um copo, sintam que estão oferecendo-o a Mim; então, o ato os purifica e os limpa mais. Não é ao homem em necessidade que servem; vocês estão servindo a Deus, que está em você e nele.

Ação (Karma) é a flor e a sabedoria espiritual (*Jnana*) é a fruta. A flor torna-se fruta quando o tempo se completa. Apenas tem que ser protegida e mantida livre de insetos. O carvão é a madeira que submeteu-se, em parte, ao batismo do fogo; deixe que ela se submeta ao batismo por completo, tornando-se, assim, uma cinza branca e leve que voa com aos quatro ventos. A purificação da mente das paixões tem de ser feita através do fogo da sabedoria espiritual (*Jnana*), até que o sucesso seja alcançado. Na disciplina espiritual, não há meio termo nem descanso.

Sua instalação no trono da realização de Deus, como o monarca de sua própria consciência interior, é a consumação da disciplina espiritual de sua própria vida. Pode-se sacrificar tudo pelo sublime sucesso. Os Pandavas desistiram do império pelo qual lutaram e sacrificaram quatro milhões de vidas no campo de batalha, para que fossem entronados como tal monarca. Eles, na última fase de suas vidas, buscaram a paz

dos Himalaias. Só pela renúncia é que aquele status pode ser alcançado. As *Upanishads* dizem que a imortalidade é alcançada, não por atos sagrados, nem por descendência virtuosa, nem por riqueza acumulada, mas somente pela renúncia (*Thyaga*). , Se anseiam pelo Senhor, vocês têm que desistir de todo o apego por alimento e diversão, por eu e meu

A Voz de Deus Só Pode Ser Ouvida no Silêncio

Uma foto impressa no papel não pode ser descolada dele; ela se torna inerente a ele. O nome e a forma do Senhor devem ser assim impressos em seus corações. Vocês portam, no peito, o crachá com esse retrato; o original do retrato deve ser portado no coração, impresso no coração.

As Gopis³⁷ fizeram isso. Prahladha também conseguiu isso. Essa é a razão pela qual, quando ele foi submetido à tortura e ao sofrimento, não lamentou ou protestou. Ele via, ouvia, sentia e conhecia somente Deus, o Senhor. Tentem desenvolver essa devoção e fé profunda.

Um outro ponto: nesta Prashanthi Nilayam, vocês devem cuidar para que a paz seja preservada. Enfatizem, antes de tudo, esse passo na disciplina espiritual. Só no silêncio, a voz de Deus pode ser ouvida. Sirvam aos milhares que aqui estão chegando, com esse espírito e com esses objetivos em vista; esse é o caminho para submeter-se à Vontade, ao Ajna. O comando (Ajna) é o barco que, através do Oceano de Mudanças, irá levá-los, ao Eterno e Absoluto.

42. O JARDIM DO NÃO-SOFRIMENTO

Prashanthi Nilayam, 23-11-1967

A devoção é o estado mental no qual o homem não tem existência separada de Deus. A verdadeira respiração do devoto é Deus: cada ato seu é por Deus, para Deus; seus pensamentos são de Deus; suas palavras são pronunciadas para Deus, sobre Deus. Porque, como o peixe que só pode viver na água, o homem só pode viver em Deus — em paz e felicidade. Em outros meios, ele tem somente medo, luta frenética, fracasso. O touro (*Nandi*) é a natureza inferior do homem; quando é usado como o veículo de Deus, assenta-se diante do santuário central do Senhor e compartilha algumas das adorações oferecidas a Ele. Somente a associação com o Divino pode conferir valor e significância. A mente também se torna iluminada e sente alegria, paz e calma, somente porque estas características, naturais do Deus interior (*Atma*), são refletidas nela.

Nos últimos tempos, não há, da parte do homem, nenhuma tentativa para compreender essa verdade e obter a consciência inalterável. Uma fera, quando cai no lamaçal, luta para sair de lá e se salvar; já, o homem, ao cair nesse lamaçal de desejos que o arrastam para baixo, não faz qualquer esforço para dele levantar-se! Shiva é retratado nos *Shastras* e nos *Puranas* carregando uma tigela de esmola! Na verdade, é mencionado que Ele usa um crânio como tigela! O que Ele está pedindo ao homem? Ele é o doador, Ele é a pessoa que exige. Ele exige apenas o que deu, ou seja, um coração puro. Ele o deu puro; Ele o quer de volta puro, como quando o deu. Ele preencheu o homem com amor; Ele pede por esse amor.

Entregar Todas as Facilidades ao Senhor é *Prapathi*

O *Ramayana* e o *Mahabharatha* ensinam as vastas possibilidades do Amor e os diques entre os quais esse Amor tem que fluir para irrigar o pensamento, a palavra e a ação. A ação correta (*Dharma*) define os limites; estabelece a meta. Sita apegou-se à ação correta, tão rapidamente quanto Rama; Droupadi apegou-se à retidão tão rapidamente quanto Dharmaraja. Mães como elas nutriram os heróis da Índia (*Bharath*) e, assim, esta terra tornou-se o berço dos sábios. Sita tinha devoção (*Bhakti*) suprema ao Senhor, sem se importar com o quão longe Ele estava; Droupadi viveu cada momento com e pelo Senhor Krishna, o guardião dos Pandavas, também sem se importar com o quão longe Ele estava. O lótus no lago está longe, muito longe do sol; mas a distância não é uma barreira para o alvorecer do amor; o lótus floresce assim que o sol espreita acima do horizonte. A lua está tão longe, mas, quando ela brilha no céu, as crianças dão-se as mãos e correm alegremente por todos os lados, felizes porque a “Tia” Lua está sorrindo para elas.

O aborígene na floresta atira nos pássaros; isso é legitimado por seu estágio de vida e seus meios de sobrevivência. Mas, os ascetas na floresta, engajados em descobrir a fonte do amor divino em si, cometerão um grave erro, que minará seu progresso, se negarem amor ao pássaro na árvore. Assim também, cada profissão, cada estado de vida, cada sexo, cada faixa etária – a infância, a mocidade, a adolescência, a juventude, a fase adulta e a velhice — têm tarefas e obrigações que estabelecem o padrão e guiam o indivíduo em benefício de si mesmo e da sociedade. Quando Sita focava no *dharma* de esposa, ela via Rama em todos os seres. Embora rodeada por assustadores monstros femininos, ela não os percebeu; mesmo confinada em um encantador jardim, denominado Jardim do Não-Sufrimento (*A-shoka*), ela não enxergou qualquer flor à sua volta. Seus olhos, sua mente, seus pensamentos estavam preenchidos somente com Rama. Este é a condição da entrega de todas as faculdades ao Senhor (*Prapathi*).

“O ego tem que se sacrificar a ponto de a natureza divina do homem poder manifestar-se. “Meu” é morte; “não meu” é imortalidade. Renúncia resulta em paz. A chave de ouro do desapego abre a fechadura que mantém a porta para o céu fechada. “Desistam; Eu irei preencher o espaço” disse Jesus.”

(Sathya Sai Baba)

43. PEREGRINOS! NÃO DEMOREM!

Prashanthi Nilayam, 24-11-1967

Quando Arjuna, queixosamente, pleiteou coragem e consolação a Krishna, o Senhor o aconselhou: “Preencha sua mente Comigo. Deixe que todos os desejos sejam por Mim; deixe que todos os atos sejam dedicados a Mim.” A mente não tem força por si própria; ela tem que se apoiar, todo o tempo, em alguma pessoa ou coisa. É como a vaca desgarrada que invade o campo e come a colheita que cresce. Se vocês a alimentarem bem em sua própria fazenda, seu hábito de invadir desaparecerá. Seu cachorro de estimação perambulará pelo mercado, buscando por restos nas latas de lixo, se não for bem alimentado em casa. Deem ao cachorro uma boa refeição completa; ele se deitará na entrada e vigiará sua casa! A mente também pode ser desligada de desejos perversos se a alimentarem com bons pensamentos, boas resoluções, ternura e amor. Então, ela só servirá a seus melhores propósitos. Ramakrishna Paramahansa aconselhou um viciado a não consumir mais do que uma certa quantidade de ópio; o sábio deu-lhe um pedaço de giz, a ser pesado todo dia e combinou que seu peso determinaria a quantidade de ópio que ele poderia usar — nem mais, nem menos! Mas, Ramakrishna, para ajudar o viciado a dominar o mau hábito, impôs-lhe uma condição, cuja utilidade ele não percebeu imediatamente. Durante todo o tempo, o viciado deveria usar o giz para escrever o *Pranava Om* (o som primordial) em uma ardósia, antes de colocá-lo na balança. O homem obedeceu; o giz ia reduzindo seu peso a cada *Om*, até ser gasto por completo; ao mesmo tempo, o hábito do ópio foi sendo reduzido, até se extinguir! O *Om* também ajudou-o a transferir seu apego à tranquilidade induzida pelo ópio para a eterna bem-aventurança da intoxicação por Deus.

A Sensível Solidariedade de um Santo por Seus Discípulos

O homem está em uma longa peregrinação em direção a Deus. Ele progride, de uma vida para outra, tendo por meta o Esplendor. No caminho, tem que se abrigar em muitas hospedarias, ou casas de descanso, mas, por mais encantadoras que elas sejam, ele não pode criar raízes. Pelo contrário, ele tem de se lembrar do objetivo da jornada! Uma vez, quando Samartha Ramadas caminhava pelos campos, com seus discípulos, estes viram uma plantação de cana suculenta e doce, invadiram o campo e começaram a arrancar a cana e mastigá-la com grande satisfação. O dono do campo, naturalmente enraivecido com o comportamento dos discípulos e com seu prejuízo, caiu sobre os invasores com um rijo pedaço de cana. O mestre ficou desolado por seus discípulos terem infringido tão gravemente a disciplina, atraídos pelo desejo da língua pelo doce suco. No dia seguinte, eles alcançaram o palácio do imperador Shivaji, onde uma grande recepção esperava o guru e seus seguidores.

Shivaji ofereceu-se para cuidar pessoalmente do guru durante seu banho cerimonial. Quando Ramadas despiu-se, Shivaji ficou chocado ao notar grandes marcas vermelhas, indicativas de que ele tinha sido espancado! Tão grande era a sensível solidariedade do grande santo, que recebeu, em suas costas, os golpes destinados aos seus alunos. Shivaji chamou o proprietário do campo de cana; e, enquanto ele tremia de medo diante do imperador e de seu guru, Shivaji pediu a Ramadas para infligir-lhe a punição que quisesse. Mas, Ramadas reconhecia que o erro fora de seus discípulos, que não deveriam ter permitido que a cana os induzisse ao roubo. Ele então abençoou o fazendeiro e concedeu-lhe o benefício de ter suas terras livres de impostos para sempre!

A árvore do sândalo emprestará sua fragrância até mesmo ao machado que a corta. Essa é a natureza dos bons e dos grandes. Sigam seu exemplo: não batam meramente na mesa em suas palestras, defendendo a glória dos filhos e filhas da Índia. Se baterem na mesa hipocritamente, ela rirá de vocês e baterá de volta — ação e reação sendo igual e oposta.

Façam a Ação que Fará desnecessária Mais Ação

As formigas constroem uma cidade grão por grão, selecionando o melhor barro para cada uso, o resultado é um impenetrável forte de pedra, onde podem viver em segurança. Vocês também devem reunir, grão por grão, ato por ato, os recursos para construir um futuro seguro para si mesmos, uma mansão do *Dharma* (retidão). Vocês devem tomar o remédio que tornará desnecessário outros remédios; vocês devem

fazer ações (*karmas*) tornarão desnecessárias novas ações. Mas, o remédio que hoje é ingerido está intensificando o hábito do remédio; uma ação conduz a milhares de outras para encobrirem as consequências. A Encarnação veio para apontar a saída desse círculo vicioso. Entreguem a Mim suas cem mil miseráveis ações e preocupações – cada uma, um *paisa*³⁸. Se elas forem genuínas e sinceras, eu as tomarei todas e lhes darei uma cédula de mil rúpias (Graça) que é mais leve e mais fácil de manter. É claro que, se apenas uma dor, pesar, preocupação ou medo for falso, a nota não será dada.

As *Upanishads* não foram compostas ou reunidas por pessoas que ansiavam por fama ou fortuna; nem são emanações de desocupados ou de escritores medíocres. Eles tinham o verdadeiro timbre da experiência real. Surgiram da compaixão por aqueles que vagueiam no deserto e da concentração nos meios de liberação da cadeia dual de lágrimas e triunfo. Aqueles nos quais as pessoas, tradicionalmente, confiam como orientadores, tornaram-se insensíveis, esquecendo-se de sua tarefa, ou envolvidos em trevas e dialética. Por isso, há a necessidade de espalhar a mensagem do Amor, que é a mensagem de Deus. Simplicidade é o sinal da Divindade. Pompa, parafernália, fórmulas rebuscadas, abracadabra, e misteriosos murmúrios sombrios são alheios ao espírito da verdadeira religião. São apenas truques pelos quais o homem tenta monopolizar ou ganhar Deus.

O Controle dos Sentidos Eleva a Eficiência

Uma garrafa de *gourd*³⁹, quando verde, afundará na água; mas, quando seca, flutuará. A mente é a cabaça (*gourd*). Seque-a ao sol da sabedoria, deixe que o peso do apego, que o verde da “ganância” desapareçam, então você flutuará feliz, nas ondas do carinho e cuidado. Viajar pela vida sem conhecer o controle dos sentidos é como aventurar-se a dirigir um carro sem freios. O desastre é certo. O controle eleva a eficiência; a remoção de barragens, obrigações, freios, limites priva a vida de doçura e aventura. Como jogarão futebol sem regras, “mãos”, “impedimentos”, “faltas” e limites similares na liberdade de bater e chutar?

Os cinco elementos – éter, ar, fogo, água e terra – são as vestimentas de Deus, bem como do homem. Usem-nos moderadamente e com sabedoria, reverência e humildade. Suas características, pelas quais os experimentamos, são: o som (*śabda*) do céu ou espaço, representando o éter (*ākāśha*); o toque (*spārśha*), o vento (*vāyu*); a forma ou visão (*rūpa*), o fogo (*Agni*), o sabor (*rāsa*), a água (*Ap*) e o olfato (*gānda*), a terra (*prithvī*). Mesmo estes, som e demais, têm de ser moderados para nos conferirem conforto. O descuido mata mais rapidamente do que a doença. O homem usa de modo errado a inteligência e a memória, sofrendo com o passado e planejando o futuro distante. Desse modo, ele perde sua herança de paz e alegria.

“Criação, preservação e fusão são as três formas da Vontade Divina. Pelo *karma-yoga*, vocês compreendem o significado da criação e do criado; pela *bakthi-yoga*, vocês entendem o preservador e o preservado; pela *jñana-yoga*, vocês se fundem ao princípio do qual emergiram.”

(Sathya Sai Baba)

44. A REPETIÇÃO DO NOME DO SENHOR – A PANACEIA

Prashanthi Nilayam, 26-11-1967

O diamante corta o diamante. O espinho remove o espinho. O *karma* cura o *karma*. O *karma*, desdenhado como causador das dualidades de pesar-alegria, dor-prazer, nascimento-morte, também produz a liberação da cadeia da dualidade. Ele causa tanto a escravidão como a liberação. O sol nasce;

³⁸ NR – Na Índia, Nepal e Paquistão, a moeda paisa equivale a ¼ anna ou 1/100 rúpia. O nome “paisa” tem origem persa.

³⁹ NR – Cabaça. Fruto grande que depois de seco e limpo interiormente é usado como recipiente de líquidos.

esse ato abre as pétalas da flor de lótus, mas fecha as pétalas da flor *kumudha*⁴⁰! O sol se põe; esse ato faz com que os homens bons corram para casa, em busca da companhia de sua família, mas faz com que os homens maus corram até os antros onde se divertem e roubam. A mão bate no *mridanga*⁴¹ e o som é agradável ao ouvido. Ela bate numa lata vazia e o som ofende os ouvidos. A ação (*karma*) arruína; ação salva.

Qual é a natureza da ação que salva? É o apego permanente a Deus (*Shivam*), como fez o menino Markandeya. Dessa forma, vocês frustram a morte e ganham a alegria eterna. Qual é a natureza da ação que arruína? É o apego permanente a *shavam* (cadáver). Com ele, vocês recebem infinita labuta, na lama e na dor. O que é *shavam* (cadáver)? É a ilusão de que vocês são o “corpo”. O que é Deus (*Shivam*)? É a consciência de que são o Morador Interno, o Motivador Interno (*Antaryamin*).

Como podem apegar-se a Deus permanentemente? Fixando a mente no Nome do Senhor, no Morador Interno. Repetindo o Nome, com a consciência atenta à glória que Ele resume. O Nome é recipiente de imensurável potência. A Palavra tem muito poder; na verdade, mesmo palavras comuns, que simplesmente denominam coisas, possuem alguma potência. Por exemplo, quando é pronunciada aos ouvidos uma palavra que denota algo de sabor muito ácido, vocês constataam que a língua saliva. Quando é pronunciada aos seus ouvidos uma palavra que denota algo terrivelmente repugnante, vocês são afligidos por náusea. Se esses são os efeitos da pronúncia de palavras comuns, o que podemos dizer da tremenda transformação que acontece quando o doce Nome sustentador do sempre-presente Morador Interno é pronunciado? Ele purifica, ele limpa; ele eleva; ele espalha sua fragrância na atmosfera; ele inspira.

A Mente Deve Ser Transmutada na Essência da Divindade

O Nome deve, entretanto, fluir da mente numa corrente ininterrupta. A repetição do Nome do Senhor (*Namasmarana*) é um yoga (um processo de se unir com Deus); ou seja, é um meio de (*chitta viritti niroda*) acalmar as agitações da mente, dominando as ondas de emoções e sentimentos. O Nome (*Nama*) deve sempre ser associado, enquanto concentrado em recordá-lo, ao Nome do Uno (*Naami*). Não é um mero som; é um significado, o símbolo de uma Forma, de um Fato. Todos os atos obrigatórios e os opcionais relativos ao processo do “viver” podem ser percorridos com a consciência do Nome como a base inspiradora. A mente deve unir-se à Divindade; ela deve ser transmutada na essência da Divindade. Quando um galho de uma árvore atrita-se contra outro, é gerado calor e, nas profundezas da floresta, quando esse calor fica mais forte, iniciam-se incêndios. Esfreguem uma pedra contra outra; calor é gerado. Mas, o processo deve ser ininterrupto; intervalos diminuem o calor. Do mesmo modo, a repetição do Nome, na mente, deve ser sem intervalo. Então, o fogo da sabedoria (realização da Realidade) queimará toda fraqueza e ilusão.

Indulal Shah falou a vocês, agora, sobre a Conferência Mundial das Organizações Sathya Sai a ser realizada em Bombaim, 1968. Essas Organizações têm sido estabelecidas e estão trabalhando em muitos países para espalhar luz e esperança entre todos os povos. Para Mim, todos os países são igualmente queridos. O Universo é o corpo de Deus. Idéias como “meu país” são para mentes limitadas, intelectos demarcados por fronteiras.

Há milhares de instituições que declaram difundir a cultura indiana, preservá-la e divulgá-la; elas estão engajadas principalmente em campanhas para a coleta de fundos. Nas Organizações Sathya Sai, o dinheiro não é o critério. Eu necessito somente seus corações para Minha residência e felicidade. Eu não gosto de outros templos ou altares. Purifiquem o coração, pela repetição do Nome do Senhor (*Namasmarana*); Eu virei e habitarei nele.

“Nós chamamos a casa de *BHAVAN*. A palavra tem duas sílabas – *BHA* e *VAN*, Se não há *BHA* (*Bhagavan* – Deus) na casa, se a luz de Deus não brilhar, ela será só *VAN* ou uma selva .”

(Sathya Sai Baba)

⁴⁰ NR – Kumudha é um tipo de lírio da água. Só abre à noite.

⁴¹ NR – Tipo de tambor.

45. O TESOURO SOB SEUS PÉS

Todos os atos devem ser realizados como oferendas a Ele, dedicados a Ele, estimulados, planejados, executados e abençoados por Ele. A lembrança do Nome (*Smarana*) ajudará nessa disciplina espiritual (*Sadhana*). O Nome tem de ser repetido com o coração ansiando pelo Nomeado. Essa lembrança não deve ser como um gravador que emperrou e fica repetindo a mesma nota. Saibam que essa vida é para realiza-IO, não para alcançar pequenos triunfos. Seu ideal, sua determinação e sua atividade, todos os três devem ser direcionados à mesma consumação, à realização da bem-aventurança suprema. O Nome tornará todas as atividades tão agradáveis quanto a adoração; adicionará testemunho à própria adoração; tornará concreto o Nomeado. Ele conferirá a Sabedoria que revela a Verdade.

A doçura do nome é mais apreciada por aqueles que trilham o caminho da devoção. Certa vez, Jnanadev e Shantadev caminhavam juntos através de uma densa floresta e ambos estavam dominados por forte sede, mas não conseguiram encontrar nenhuma fonte de água, exceto um poço profundo em ruínas, com água somente a uma enorme profundidade e com suas laterais cobertas de mato e espinhos. Jnanadev assumiu a forma de um pássaro, voou para dentro do poço e satisfaz sua sede. Shantadev, que era um grande devoto, ansiou pela graça do Senhor e O chamava, angustiadamente, pelo Nome. O Senhor ouviu sua súplica. As águas do poço subiram e transbordaram até o lugar onde estava o devoto, que pôde, assim, satisfazer sua sede e seguir adiante.

Deus É Indefinível Por Nomes ou Formas

O ímã não pode atrair para si um pedaço de ferro coberto por ferrugem e pó. Vocês não podem ansiar por Deus quando sua mente está impregnada com a ferrugem dos desejos materiais e o pó dos anseios sensórios. Limpem a ferrugem e conheçam a Glória de Deus e repitam Seu Nome, no silêncio do coração. Qualquer um dos nomes que O identifique pode ser escolhido. Não ouçam as pessoas que fazem campanha para um determinado Nome e criticam outros. Não sejam enganados por aqueles que fazem pomposas fórmulas polissilábicas e recomendam-nas como superior a outros nomes similares. Vasudeva, Krishna, Gopal, Gopevalaba, Govind, Giridari – todos esses indicam o Senhor que é conhecido por muitos como Krishna. Mas, Meera foi mais afetada por um nome: Giridari. Esse nome deu a ela uma alegria inexaurível, mais do que qualquer outro. No que diz respeito a Deus, não há classes de nomes superiores ou inferiores. Vocês devem ter percebido que Eu não recomendo nenhum nome para sua adoção; não, Eu não insisto no nome de Sai, tanto desse corpo quanto do anterior. Todos os nomes são os nomes de Sai Baba; todos eles são Meus.

Essa é a grandeza da Sanathana Dharma (Religião Eterna) — a insistência na unidade por trás de toda a aparente multiplicidade. O Eu Superior (*Atma*) que ela declara ser a verdade básica não contradiz as doutrinas de **nenhuma** fé. Deus é ilimitado pelo espaço ou pelo tempo. Ele é indefinível por nomes ou formas. Ele tem todos os nomes e irá responder a qualquer um deles. Imaginem-no em qualquer forma enquanto n'Ele meditam; Ele assume essa forma, enquanto confere Graça. Pelo fato de a Índia ter enfatizado essas características dos mais elevados princípios, ela tem sido, por séculos, o farol de luz espiritual e de esperança.

Agora, encontramos ansiedade, medo, sectarismo, ódio e vingança andando sorratamente por todos os países. Vizinhos se odeiam; membros da mesma família odeiam um ao outro e brigam entre si. Vilas estão divididas por facções que lutam entre si, Nações estão se armando descontroladamente e incitando o ódio entre elas. O homem reduziu-se ao *status* de uma fera selvagem. Não há duas mentes dispostas a cooperar em tarefas comuns. A faísca, que tem origem na mente do indivíduo, tem propagado uma conflagração mundial de ódio e ganância. Ela tem que ser barrada no indivíduo, na família, na vila, na cidade, na nação – na verdade, onde quer que ela eleve sua cabeça. A Verdade (*Sathy*), a Retidão (*Dharma*), a Paz (*Shanthi*) e o Amor (*Prema*) podem apagar esse fogo. O homem sofre porque não está consciente do tesouro que tem em si mesmo. Como um mendigo ignorante dos milhões escondidos sob o chão de sua choupana, ele padece miséria extrema.

“Cada e todo ser consciente tem seu próprio *Dharma*.
O *Dharma* do homem é experimentar sua própria Realidade. A

palavra *Manava* o lembra disso. *Maa* (ignorância), *na* (sem), *va* (ação) – Aquele que atua sem ignorância, ou seja, aquele que é sábio, é um Homem”.

(Sathya Sai Baba)

46. VERDADE E AMOR

Ernakulam (Kerala), 20-12-1967

A conferência dos Dirigentes das Organizações Sathya Sai no Estado de Kerala foi convocada para avaliar o quanto as resoluções tomadas na Conferência de Madras, para toda a Índia, estão sendo colocadas em prática e também para preparar as Organizações para a Conferência Mundial, que será realizada em maio de 1968. Eu tenho caminhado entre vocês porque esta é uma ocasião apropriada para lhes dar a alegria do *darshan* (Visão do Divino). Vocês sabem que estas Organizações – *Seva Samithis*, *Bhajana Mandalis*, *Seva Sanghams* —existem para despertar no homem a consciência da divindade inerente nele e para encorajá-lo a cultivá-la, de tal modo que possa crescer como um verdadeiro aspirante espiritual (*Sadaka*), para, em seguida, tornar-se um aspirante desapegado, devotado, virtuoso e sábio (*Sadu*), e, finalmente, uma personalidade liberada unida ao Supremo.

Vocês são por volta de cento e cinquenta; seu presidente disse que o número de Organizações é ainda pequeno, mas Eu não me encanto com meros números, pois esta Organização não é como qualquer outra. Não busca estabelecer um novo culto ou seita, um novo tipo de repetição do nome do Senhor (*Japa*⁴²) ou meditação (*Dhyana*), um novo ritual, uma iniciação que separa as pessoas como “discípulos” dentro da congregação, dos “não-iniciados”, fora da congregação. Na verdade, ela procura refrear a *thamoguna* (o entorpecimento, a ignorância e todos os males que surgem dela) e a *rajoguna* (a paixão, a emoção violenta, o desejo, o egoísmo e os males consequentes). Ela infunde nos homens a Verdade de que todos são parentes no Eu Superior, que o estranho não é mais do que a própria pessoa em outra roupagem e que o serviço ao outro é o melhor serviço que alguém pode fazer a si mesmo.

Todos são membros de um corpo, nutridos pelo mesmo sangue-vida, motivados pela mesma Vontade, a Vontade de Deus; ligados pela mesma lei divina. Essa é a visão cósmica (*Vishwarupa*) que o homem deve perceber e experimentar: Deus em todos, Deus em todo o lugar. Isso os dota com eterna bem-aventurança.

Deus É o Pai. A Humanidade, os Filhos

Os sentimentos de ódio, malícia, inveja e orgulho, que criam a separação entre os homens, que são parentes, surgem da identificação com o corpo. Vocês sentem e acreditam que são o corpo; vocês conhecem seu corpo como separado dos outros corpos; sua fome, sua sede, seu conforto, sua família, sua comunidade, seu estado — assim, vocês criam limites para seu amor, e se enganam, tratando todos fora dos limites como inimigos, estranhos e concorrentes. Mas a fonte é uma, a sustentação é uma: Deus, o pai, a humanidade, os filhos. Prestem mais atenção à paternidade do que à irmandade. Isso irá realçar mais e mais a irmandade em seu coração e remover o veneno da distinção, que vem através da ignorância.

O homem é um peregrino que já percorreu um longo caminho, de nascimento a nascimento. A jornada até agora realizada decide o quão longe ele ainda precisa ir. Se perdeu seu caminho e vagueou por desertos e florestas, ele terá uma grande distância a percorrer. Se for conduzido corretamente, sua peregrinação terminará em breve, com sucesso. Cultivem compaixão pelos companheiros peregrinos, procurem saber o caminho correto; aprendam o roteiro e sejam zelosos para, segura e rapidamente, alcançar o objetivo.

Não Sejam Desonestos em seu Discurso

Essas Organizações são destinadas a ampliar seu amor, a canalizar suas atividades para a realização de serviço construtivo, como adoração, não para conferir a algumas pessoas mais poder sobre outras ou maior controle sobre as atividades dos membros ou, então, para a exibição da devoção de alguns outros. Todos devem, todo o tempo, estar conscientes disso. Ajudem sempre os fracos e os imprudentes. Vocês têm dois olhos em sua consciência, a saber, a Verdade (*Sathya*) e a Não-Violência (*Ahimsa*). Eles são os guias que os levarão ao objetivo, as duas luzes, o sol e a lua do firmamento interior. Se querem conhecer o caminho para observar a Verdade (*Sathya*) no discurso, examinem a *Gita*. Ela conta que o

⁴²

NR – Japa possui o mesmo significado de Namasmarana: Repetição do Nome do Senhor

melhor discurso é aquele que não provoca dor, raiva ou sofrimento aos outros (*anudvegakaram vaakyam*) Os *Shastras* também ensinam: “Falem a verdade, mas falem-na agradavelmente” (*Sathyam bruyaaath, priyam bruyaaath na bruyaaath Sathyam apriyam*). Simplesmente porque uma afirmação é agradável ao ouvinte, não fiquem falando alto, para ganhar sua aprovação; se falar a verdade for causar pesar e dor, mantenham o silêncio.” Esse é o voto da verdade na vida diária.

Não tenham hipocrisia ou desonestidade em seu discurso. Tanto a verdade desagradável como a não-verdade agradável têm de ser evitadas. Verdade (*Sathya*) é o próprio Deus, como o *Shruti* diz. “Tudo isso é estabelecido sobre o alicerce firme da Verdade” (*Sathye sarvam prathishtitham*), diz os *Vedas*. Assim, cuidem para que nenhum traço de falsidade contamine suas realizações nessas Organizações. Verdade é Minha natureza, Minha missão, Minha mensagem. Organizações levando Meu nome têm de ser estritamente devotadas à Verdade.

Não-violência (*Ahimsa*) é o outro estágio da Verdade (*Sathya*). Quando estiverem conscientes do parentesco, da unidade em Deus, da unidade divina fundamental – ninguém irá, conscientemente, causar dor ou angústia ao outro. Deixem que suas Organizações promovam o Amor, espalhem Amor, sejam perfumadas com Amor, e preguem, através do exemplo, o Evangelho do Amor.

“A única vantagem que o homem tem sobre os animais inferiores é o vasto tesouro da experiência humana que herdou de seus ancestrais, através da linguagem. Este é o tesouro denominado escrituras sagradas. Se ele ignora as escrituras, está condenado a continuar, tediosamente, em uma existência animal.”

(Sathya Sai Baba)

47. O SERVIÇO ESPONTÂNEO

Ernakulam, 20-12-1967

Essa manhã, Eu falei a vocês sobre os cuidados básicos que devem ter, quando executam as várias atividades das Organizações Sathya Sai. Agora, vou entrar em mais detalhes, para que possam planejar vários programas de trabalho, em nome dos *Samithis* (centros e grupos Sai), dos *Sanghs* (encontros devocionais) e dos *Mandalis* (*grupos de bhajans*), em seus locais de origem.

Membros falaram agora sobre as atividades irreverentes e turbulentas dos estudantes e a necessidade de redirecionar essas aventuras e atividades para canais que irão transformá-los em cidadãos úteis e valiosos. Eles estão apenas imitando os mais velhos e os líderes. Eles vêem seus pais e professores brigando com outros, para conseguir algo ou lutando entre si para ganhar superioridade ou poder. Então, eles também brigam com os outros e entre si. Os pais, os professores e os mais velhos devem dar um bom exemplo. Do contrário, toda essa educação e atividades escolares são puro desperdício, mais ainda, nitidamente prejudiciais.

Há uma consciência no homem sussurrando o conselho correto, retraindo suas mãos injustas. O homem quase consegue silenciá-la; mas, ela é a voz de Deus; nunca poderá ser emudecida. Façam com que as crianças saibam dela. Em Kerala, há ainda uma prática, felizmente conservada nas áreas rurais, onde, toda noite, os mais velhos reúnem as crianças em torno deles e passam uma hora ou mais, recitando em voz alta os *stotras* (versos) em louvor a Deus. É essencial que isso seja revivido. Tempo gasto nisso é tempo bem aproveitado. Irá dar grande paz e alegria. Plantem uma árvore frutífera e obterão os frutos dela. Se plantarem árvores de neem⁴³; não podem esperar que elas produzam laranjas! Semeiam a falsidade, o medo, o sectarismo e colherão o mesmo.

Realizem Atos de Compaixão, Sem Exibição

Os *Samithis* (centros Sai) podem dar aulas para crianças e contar-lhes histórias dos *Upanixades* e dos épicos, ensinar-lhes os cantos devocionais (*Bhajans*) e montar peças de teatro, representadas por elas, sobre os temas dos *Puranas*. Deixem também que elas desenvolvam respeito pelos pais, professores e mais velhos. A atmosfera do lar deve tornar-se mais pura, mais sagrada. Elas devem aprender, pela observação, que seus pais são felizes, sem ansiedade, porque eles têm fé plena em Deus e sabem que tudo que acontece é para o melhor. Aos domingos, vocês podem reunir as crianças e ensinar-lhes, de um modo atraente, textos religiosos. Vocês também podem dar-lhes algum leite nutritivo nessa oportunidade, para que elas possam obter tanto o leite como a essência (Ksheeram e Saaram).

Os médicos dentre vocês podem servir aos pobres, tratando-os sem insistir no pagamento; deem aos pobres toda atenção e cuidado que dispensam aos ricos, aos pacientes que pagam. Façam isso por causa de Deus; sintam que esse é o ritual que oferecem a Ele. Os advogados dentre vocês podem ajudar aqueles que, pela falta de um defensor qualificado, permanecem indefesos ou sofrem nas mãos de homens inescrupulosos. Não divulguem esses atos de compaixão; façam-nos espontaneamente, sem ostentação. Essa forma de proceder tem mais valor do que revelar seu serviço através de manchetes e fotografias. Isso reduz o valor das ações de compaixão. Vocês devem sentir-se desconfortáveis, quando aqueles ao seu redor estão infelizes; quando aliviam o desconforto deles, fazem a eles e a si mesmos felizes, não é? Do mesmo modo, fiquem felizes, quando aqueles em torno de vocês estão felizes. Este é mais penoso do que o comportamento anterior; mas é a manifestação de um homem verdadeiramente bom.

O Serviço Feito aos Deficientes É Disciplina Espiritual

É sua obrigação reconhecer todos os homens como seus parentes e dividir sua habilidade com os outros, para que o máximo de benefícios resulte disso. A habilidade ou dom é uma responsabilidade que

⁴³ NR – Árvore da Índia que pertence à família do mogno e do cedro, que dá frutos muito amargos. É também conhecida pelas propriedades medicinais e terapêuticas das sementes, folhas e cascas.

deve resgatar a todos. O serviço feito em lares para os deficientes, os defeituosos, os de mente fraca, os delinquentes, os órfãos, os refugiados é, certamente, muito benéfico e uma boa disciplina espiritual (*Sadhana*). Do mesmo modo, também em cadeias e hospitais. Visitem esses lugares sempre, dêem consolo e força; acendam a lâmpada da devoção nos presidiários. Façam Bhajans (cânticos devocionais); ajudem-nos a escrever para suas casas, dêem-lhes livros para ler e leiam livros para eles. Sejam os amigos e parentes daqueles que não têm ninguém por assim ser chamado. Seu sorriso será uma vela acesa na escuridão destes internos.

As devotas, se tiverem entusiasmo e apoio, podem começar os *Mahila Satsangs* (encontros devocionais) não apenas por cânticos devocionais (*Bhajans*) e estudo de textos e livros sagrados, mas por serviço às mulheres. Vão até os pobres nas favelas e espalhem luz e alegria lá. Reúnam as meninas indefesas e tentem provê-las com alguns meios para uma sobrevivência honesta. Adoquem a vida delas com cânticos devocionais (*Bhajans*) e a disciplina espiritual da repetição do Nome do Senhor e da meditação. As mulheres também têm o direito de saber que elas são Deus (*Atma*), revestidas da forma humana, e que podem utilizar a força, a alegria e a paz que o Eu Superior contém. Recomendem a elas o hábito da oração que irá purificar suas mentes de todas impureza e fazer Deus brilhar em Seu completo esplendor.

48. DEUS, SEMPRE PERTO

Tirupunitura, 21-12-1967

As duas solenidades que estão acontecendo aqui hoje e para as quais Me convidaram, são, ambas, interessantes, pois uma lida com as necessidades físicas do homem e a outra, com as espirituais. Assentei ainda agora a pedra fundamental da ala infantil do hospital que irá, sob os cuidados do Ministro da Saúde que aqui está, tornar-se, muito cedo, uma fonte de alívio para o sofredor. O salão de orações que estou indo proceder à sua abertura, proporcionará conforto para a mente, além de força e firmeza em todos os empreendimentos que requerem coragem e fé em um poder mais elevado que governa o Universo.

A saúde espiritual é preservada e promovida pela atenção às três *Gunas*: *Satwa* (a sábia), *Rajas* (a ativa) e *Thamas* (a preguiçosa).

A saúde é preservada e promovida pela atenção a três humores: o vento (*Vatha*), a bílis (*Pitha*) e a fleuma (*Kapha*). Os “*thri dosha*”⁴⁴ têm de ser equilibrados, ou seja, os três humores não devem ficar fracos ou desequilibrados. Um corpo saudável é o melhor recipiente para uma mente saudável; a doença torna a mente agitada e ansiosa. O material e o espiritual são os dois pratos da balança; eles têm de ser atendidos, em igual proporção, pelo menos até que seja alcançado um certo estágio de progresso no desenvolvimento espiritual.

O serviço ao homem pode ser feito em qualquer uma das formas; mas, servi-lo através do exemplo é a melhor de todas. Não sejam um mau exemplo para os vizinhos ou a família. Sejam bons e irradiem bondade. É por isso que, em tempos antigos, quando se concluiu a educação de um estudante, o professor, exortava-o a falar a verdade e a observar a retidão (*Sathyam vadha, Dharmam chara*). Isto porque, como, depois do período de estudo, o jovem deveria ocupar-se com o trabalho, esse era o momento apropriado para dar-lhe tal conselho tão benéfico. A verdade deve ser falada, sem hipocrisia e sem falsidade; não deve haver nenhum motivo para ferir.

O Serviço Deve Ser feito com Humildade e Respeito

As ações devem também ser reguladas, sobretudo, pela supremacia da Retidão. Ao homem, é pedido que não negligencie o conhecimento que adquiriu, mas que pense sobre ele e cultive-o mais e mais, colocando-o em prática. “Tratem a mãe como Deus; tratem o hóspede como Deus.” Estas são declarações importantes, que devem ser respeitadas. E então, sobre a bênção do serviço, o professor tem alguns conselhos muito bons a dar. Prestem-no com reverência; prestem-no em abundância; prestem-no com modéstia; prestem-no como se fosse a um amigo; prestem-no sem nenhum pensamento de recompensa. Não o prestem ostensivamente. O serviço no hospital, o serviço no grupo de cânticos devocionais - todos têm de ser feitos com humildade e respeito. Só assim, eles podem produzir a purificação da mente e do pensamento (*Chitta-sudhi*), que é o principal benefício derivado do serviço (*Seva*).

A constante recitação do Nome do Senhor – qualquer dos milhares de nomes pelos quais Ele é identificado pela imaginação ou a inteligência humana – é o melhor meio de corrigir e purificar a mente do homem. É por isso que o poeta cantou: “Ó, língua! Você é uma grande especialista em provar e apreciar sabores agradáveis. Eu lhe direi algo que irá gostar ainda mais; é verdade; é uma informação extremamente útil para você. Pronuncie as palavras doces, os nomes de Deus, Govinda, Damodara, Madhava e obtenha extraordinária alegria.”

O Indivíduo e o Universo São Um

Através do Nome vocês podem manter Deus sempre perto. Oração e prática religiosa acompanham a recitação do Nome. Assim, a glória e a graça de Deus atraem vocês para adorá-IO e confiar n’Ele para todas as suas necessidades. A princípio, o Adorado e o adorador estão afastados e distintos; mas, no momento em que a disciplina espiritual (*Sadhana*) torna-se mais fortalecida e

⁴⁴

A Teoria “Dosha” (Três Doshas) é uma das teorias básicas da medicina Ayurvédica.

consolidada, eles se unem mais e mais. Porque o indivíduo e o Universo são um; a onda no oceano A fusão é consumada. Quando unidos, o ego é dissolvido; todos os símbolos e sinais do particular, como nome, forma, casta, cor, credo, nacionalidade, igreja, seita, direitos e deveres decorrentes irão desvanecer-se.

Para esses indivíduos, que se libertaram do limite da individualidade, a única tarefa é a elevação da humanidade, o bem estar do mundo e a manifestação do amor. Mesmo se eles estiverem quietos, o estado de bem-aventurança em que estão derramará a bem-aventurança sobre o mundo. O amor está em todos, o amor é de todos, o amor é tudo.